BOHUMIL MED

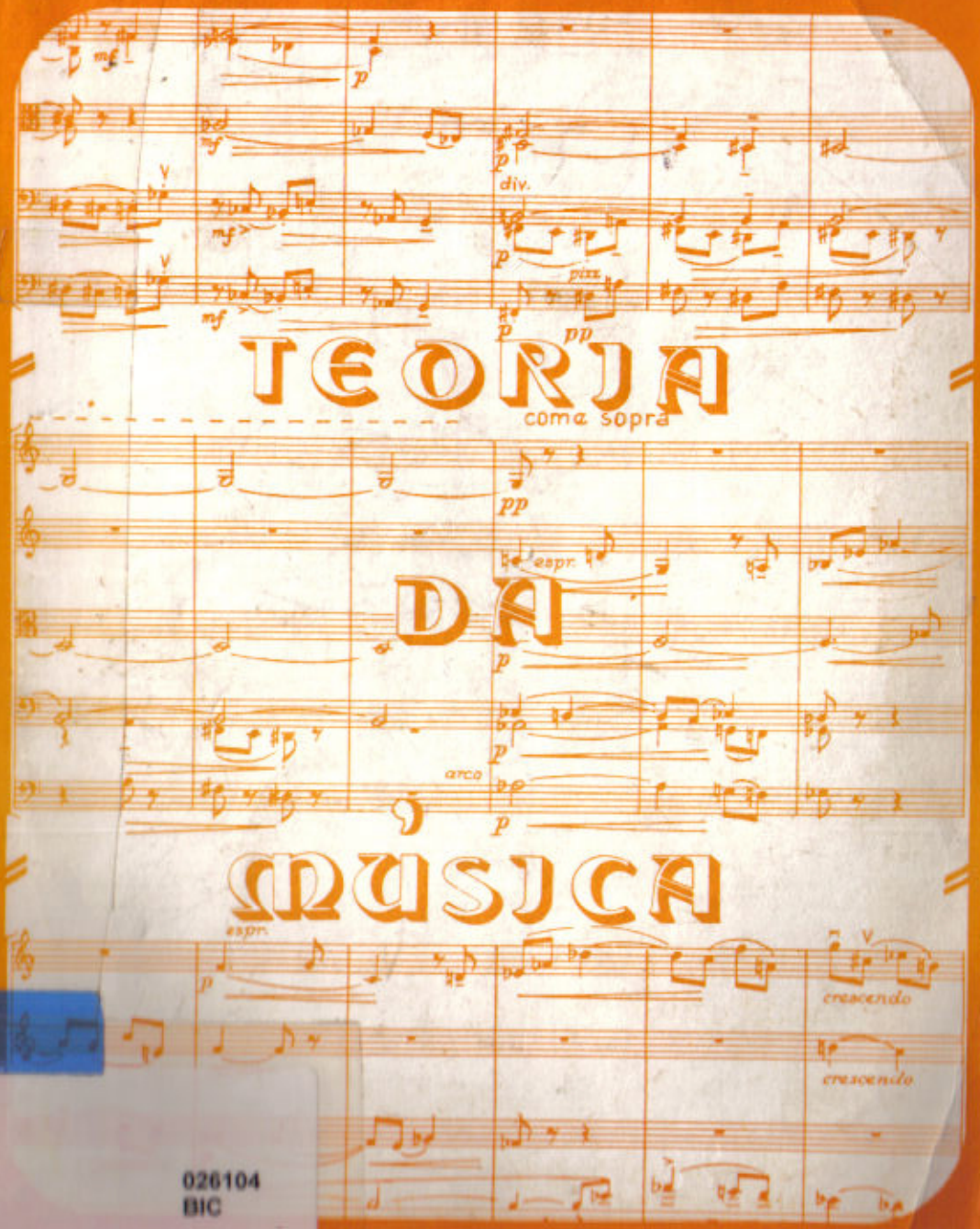
Nasceu na Tchecoslováquia, em 24 de setembro de 1939. Graduou-se pelo Conservatório de Música de Praga.
Pós-graduado pela Academia das Artes de Janacèk-Brno, Tchecoslováquia. Foi primeira trompa em várias orquestras e conjuntos de música de câmera, na Tchecoslováquia.
De 1968 a 1974 foi trompista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo período foi Professor de trompa e de matérias teóricas no Instituto Villa-Lobos. De 1974 até hoje ocupa o cargo de Professor de trompa e matérias teóricas na Universidade de Brasília - UnB.
É trompista do Quinteto de Sopros da UnB e da Orquestra do Teatro Nacional, em Brasília.
Realizou várias tournes pela Europa, América do Norte e América do Sul.

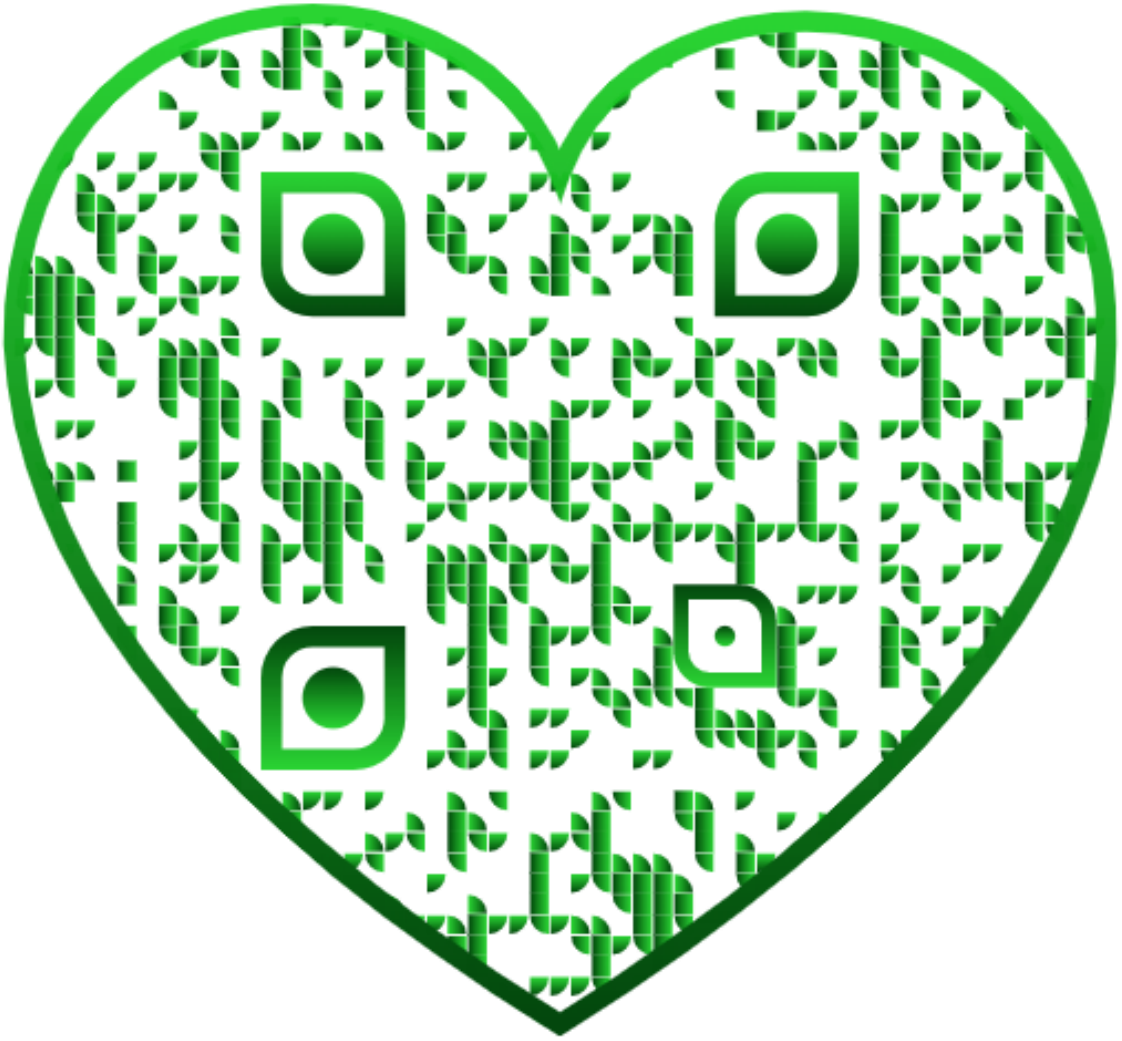
Teoria da musica /
BIC 026104

026104
BIC

BOHUMIL MED

3ª EDIÇÃO





SUMÁRIO

1ª AULA	– NOTAS	13
	– PAUTA	14
	– CLAVE DE SOL - CLAVE DE FÁ	14
2ª AULA	– VALORES	17
3ª AULA	– TOM E SEMITOM	22
	– ALTERAÇÕES	23
4ª AULA	– PONTO DE AUMENTO	28
	– PONTO DE DIMINUIÇÃO	29
	– LIGADURA	31
5ª AULA	– CLAVES	39
6ª AULA	– INTERVALOS	41
7ª AULA	– INTERVALOS	52
8ª AULA	– INVERSÃO DOS INTERVALOS	58
	– ENARMONIA	61
9ª AULA	– ESCALA - GRAU	64
	– SÉRIE HARMÔNICA	68
10ª AULA	– ESCALAS MAIORES	69
11ª AULA	– COMPASSO	80
12ª AULA	– ESCALAS MENORES	88
13ª AULA	– TEMPOS FORTES E FRACOS	96
	– SÍNCOPE - CONTRATEMPO - ANACRUSE	97
14ª AULA	– ESCALA MAIOR: FORMA HARMÔNICA E MELÓDICA	103
15ª AULA	– TOM VIZINHO	107
16ª AULA	– MODOS LITÚRGICOS	111
17ª AULA	– TRANSPORTE	119
	– COMPASSO	122
18ª AULA	– TRANSPOSIÇÃO DOS MODOS	124
19ª AULA	– ANDAMENTO	130
20ª AULA	– ESCALAS ARTIFICIAIS	135
21ª AULA	– QUIÁLTERAS	144
	– MATIZES	146
22ª AULA	– ESCALAS EXÓTICAS	151
23ª AULA	– ABREVIATURAS	157
	– OS TERMOS ESPECIAIS	165
24ª AULA	– NOMENCLATURA DAS NOTAS	168
	– ESCALA GERAL	169

25ª AULA – ACORDES 172
26ª AULA – ACORDES ALTERADOS 178
– INVERSÃO DOS ACORDES DE QUINTA 179
27ª AULA – CIFRAGEM DOS ACORDES DE QUINTA 181
28ª AULA – ORNAMENTOS (APOGIATURAS) 185
29ª AULA – ORNAMENTOS (MORDENTE, GRUPETO) 192
30ª AULA – ORNAMENTOS (TRINADO, FLOREIO, PORTAMENTO, ARPEJO, CADÊNCIA, GLISSANDO) 201
31ª AULA – MOVIMENTOS DAS VOZES 210
– DUPLICAÇÃO DE NOTAS NAS TRÍADES 212
– ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE 214
– POSIÇÃO DAS NOTAS EM RELAÇÃO AO SOPRANO 215
32ª AULA – ACORDES DE SÉTIMA 218
33ª AULA – ACORDES ALTERADOS DE SÉTIMA 224
– INVERSÃO DOS ACORDES DE SÉTIMA 225
34ª AULA – ACORDES DE NONA 228
35ª AULA – ORIGEM DOS ACORDES 234
– COMPARAÇÃO DOS ACORDES DISSONANTES 235
– AFINIDADE DOS ACORDES 236
– ACORDES ENARMÔNICOS 237
36ª AULA – TRANSPOSIÇÃO PARA OS INSTRUMENTOS 239
– NOTAÇÃO MODERNA 243

INTRODUÇÃO

A palavra "teoria" significa: princípios gerais e fundamentais de qualquer ciência ou arte.

Teoria da música, no sentido mais amplo, é o conjunto de todos os conhecimentos teóricos em música. No ensino tradicional, separamos os conhecimentos teóricos específicos, dando-lhes os nomes: Harmonia, Contraponto, etc... *Teoria da Música,* no seu sentido original, ensina os princípios *básicos e fundamentais* em música.

Domínio seguro e total destes princípios básicos é indispensável para todo músico, qualquer que seja sua especialidade.

Este livro procura ser o mais sintético possível, apresentando somente o essencial, tornando-se assim mais um livro de apontamentos ou manual, do que um livro propriamente dito. Apesar de ser teórico, procuramos o máximo possível de aplicação prática.

Analisando os livros existentes, constatamos que existem basicamente, duas escolas de teoria: francesa e alemã. Em certos aspectos, não existe concordância entre elas (por ex. teoria dos compassos).

Para o uso escolar deste livro, recomendamos ao professor criar os testes correspondentes a cada aula e aplicá-los rigorosa e regularmente.

1ª AULA

NOTAS, PAUTA, CLAVE DE SOL E CLAVE DE FÁ

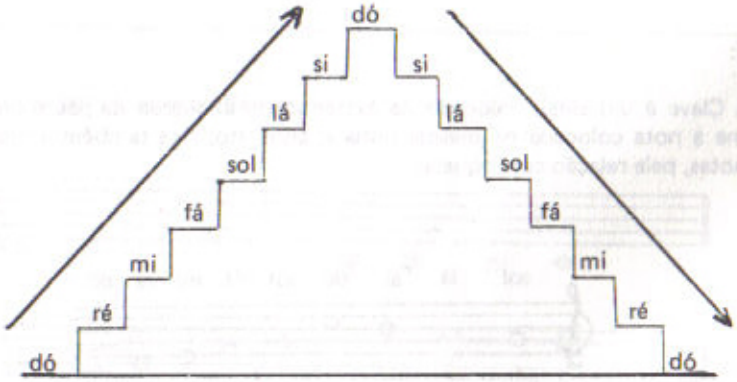
NOTA: Monossílabo que designa um som regular.
Sinal gráfico que representa a altura e duração dos sons musicais.

EXISTEM SETE NOTAS:

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
C	D	E	F	G	A	H ou B

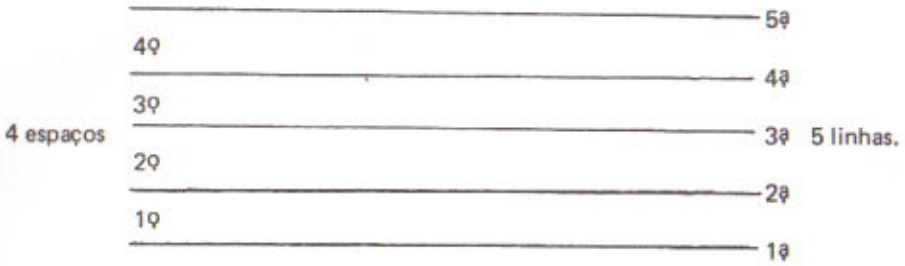
si = H (Alemão).
si = B (Inglês).

sib = B (Alemão).
sib = Bb (Inglês).

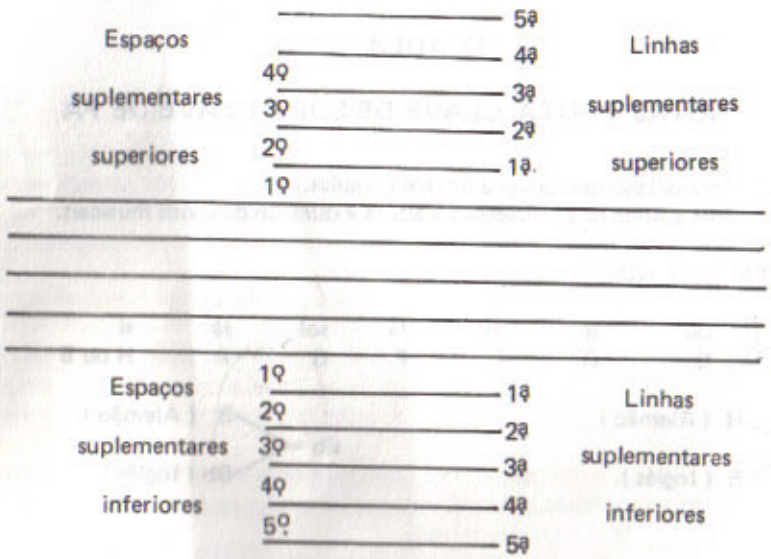


PAUTA MUSICAL OU PENTAGRAMA:

(Do grego : pénta = cinco, gráma = linha.)



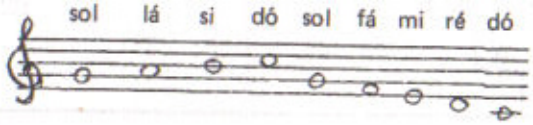
LINHAS E ESPAÇOS SUPLEMENTARES:



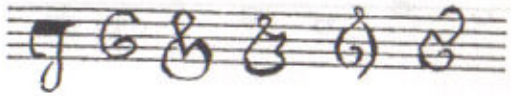
CLAVE:

A Clave é um sinal, colocado na extremidade exquerda da pauta que dá o seu nome a nota colocada na mesma linha e, com isto, fixa também o nome das outras notas, pela relação com aquela.

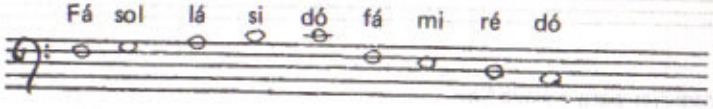
Clave de Sol



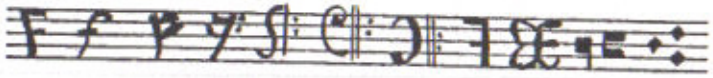
AS FORMAS ANTIGAS DA CLAVE DE SOL:



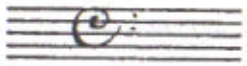
Clave de Fá

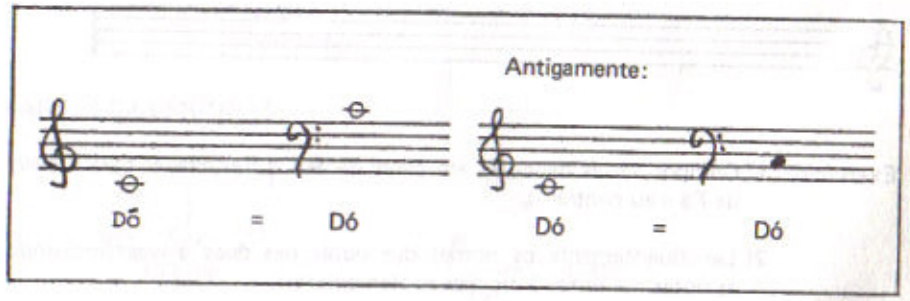


AS FORMAS ANTIGAS DA CLAVE DE FÁ:

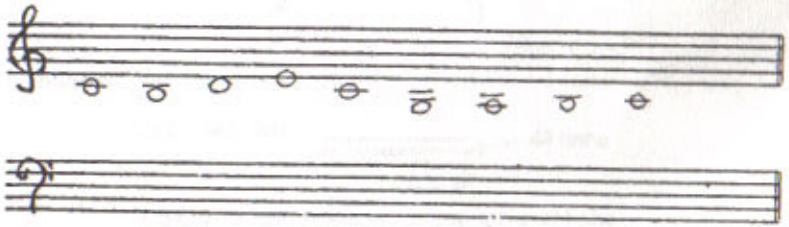


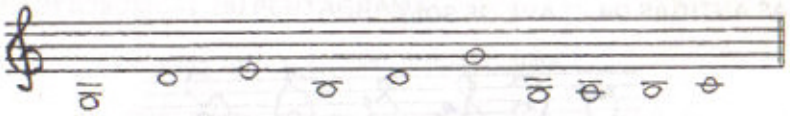
FORMA INGLESA:

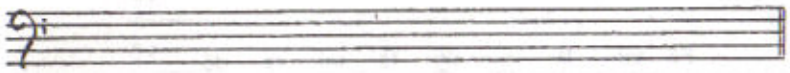




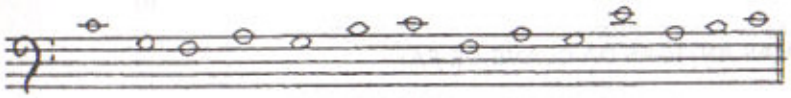
Transcrever para a clave de Fá:

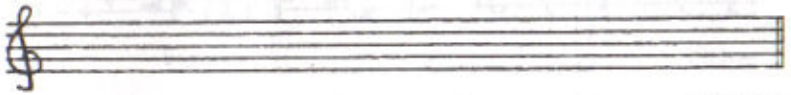


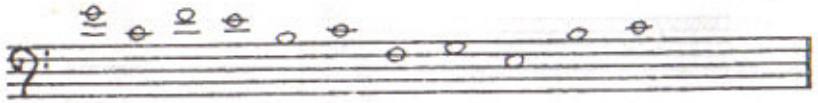


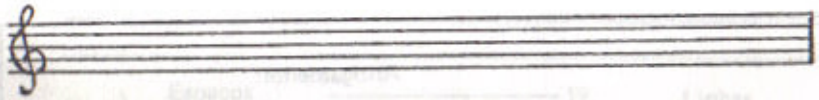


Transcrever para a clave Sol:









Exercício: 1) Compor várias melodias em clave de Sol e transcrever para a clave de Fá e ao contrário.

2) Ler fluentemente os nomes das notas nas duas claves (incluindo as notas nas linhas e espaços suplementares).

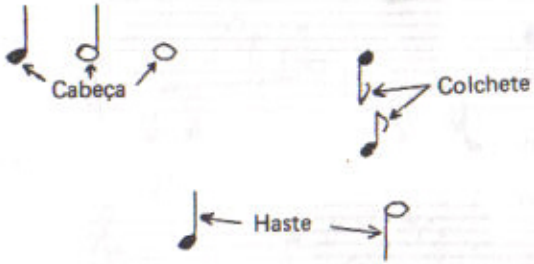
2ª AULA

VALORES

VALOR: É o sinal que indica a duração relativa do som e do silêncio.

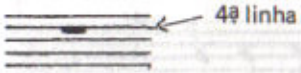
VALOR
- Positivo (Som) = FIGURA
- Negativo (Silêncio) = PAUSA

PARTES DAS FIGURAS



Semibreve: Valor positivo: 𝅝

Valor negativo:



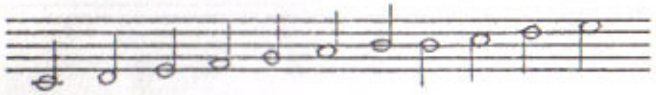
A pausa de semibreve escreve-se sob a 4ª linha.

Mínima: Valor positivo:

Valor negativo: 3ª linha

A pausa de mínima escreve-se sobre a 3ª linha.

Grafam-se as figuras que tenham haste, da terceira linha para baixo, com a haste para cima (à direita da cabeça); e da 3ª linha para cima, com a haste para baixo (à esquerda da cabeça).



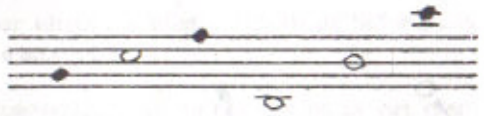
Semínima: Valor positivo:

Valor negativo:

Símbolo menos utilizado.

A pausa de semínima e as demais, escrevem-se entre a 2ª e 4ª linha.

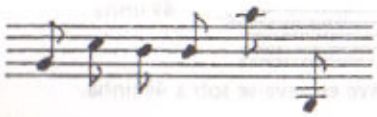
Completar a haste das mínimas e semínimas:



Colcheia: Valor positivo:

Valor negativo:

Colchete: ou – sempre à direita da haste:



Semicolcheia: Valor positivo:

Valor negativo:

Fusa: Valor positivo:

Valor negativo:

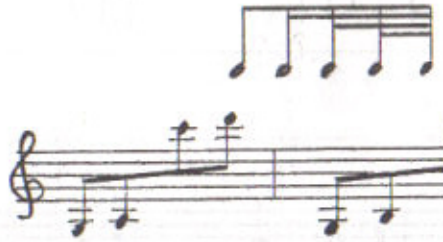
Semifusa: Valor positivo:

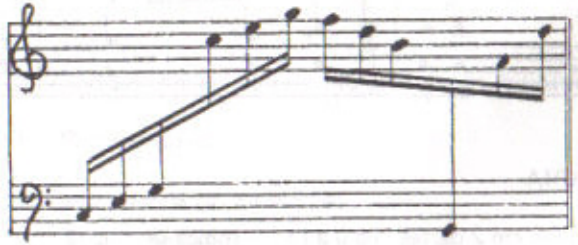
Valor negativo:

As durações das figuras e das pausas se correspondem:

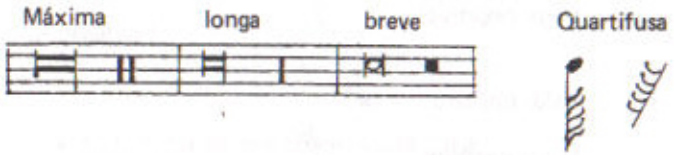
Barra de ligação: traço que substitui o colchete das figuras:

Também possível:

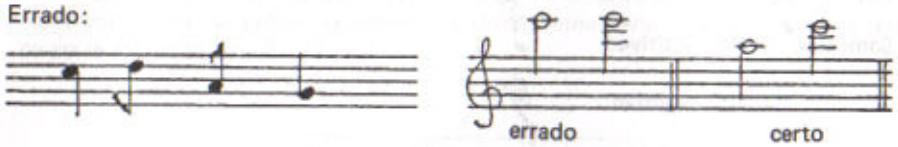




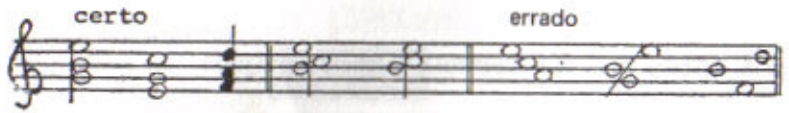
Valores antigos:

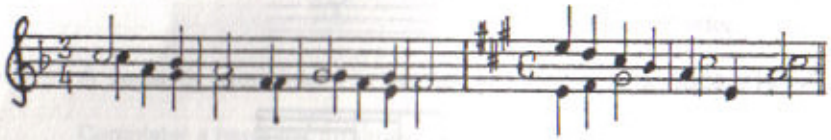


Errado:

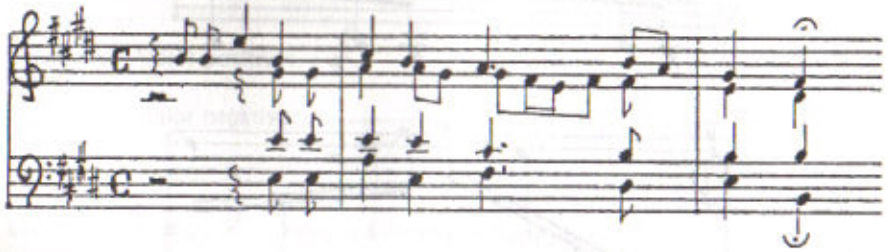


As notas do acorde, devem ser escritas uma exatamente debaixo da outra.



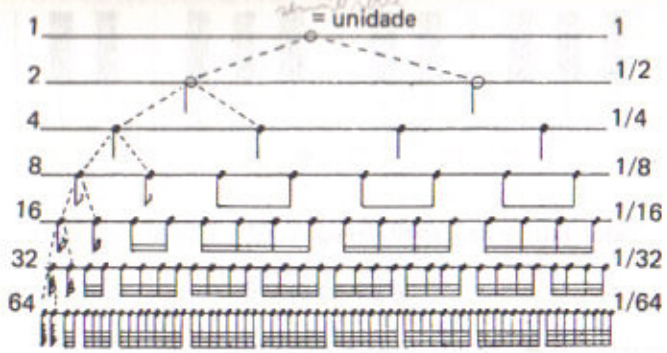


J.S. Bach:



DIVISÃO BINÁRIA

A Unidade divide-se em 2 partes i g u a i s — **Indica-se** : o/2



Quantas ♩ tem uma 𝅗𝅥 : _____

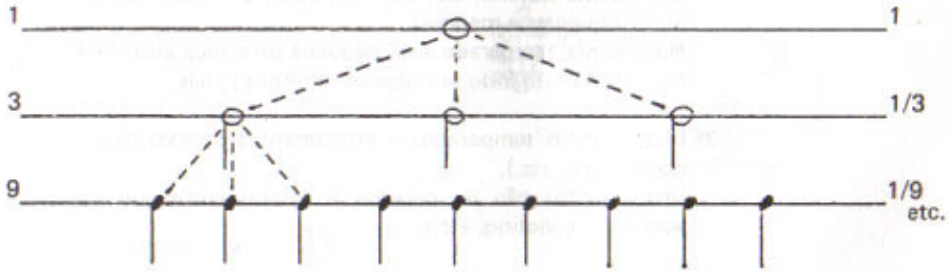
Quantas 𝅘𝅥𝅯 tem uma ♩ : _____

Uma 𝅗𝅥 tem quantas ♪ : _____

Uma ♪ tem quantas 𝅘𝅥𝅯 : _____

DIVISÃO TERNÁRIA

A Unidade divide-se em 3 partes i g u a i s : **Indica-se** : o/3



OBSERVAÇÃO: Teoricamente existe a divisão quaternária, quinária, etc.

PESQUISA Nº 1 — Recomendável.

Evolução da notação musical tradicional.

3ª AULA

TOM E SEMITOM, ALTERAÇÕES

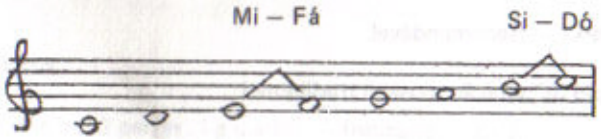
SEMITOM ou **MEIO TOM**, é o menor intervalo que se adotou entre duas notas na música ocidental (no sistema temperado).
Abrevia-se: st ou mt.

OBSERVAÇÃO: 1) O semitom não é o menor intervalo que existe. (Na Música Oriental, conhece-se 1/4, 1/8 de tom).

2) **No sistema natural**, baseado nos cálculos físicos, existem semitons maiores e menores.
No sistema temperado esta pequena diferença entre semitons foi abolida tornando-se todos os semitons iguais.

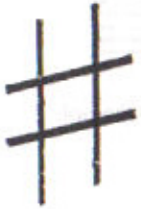
3) Instrumentos temperados = instrumentos de som fixo (o piano, o órgão, etc.).
Instrumentos não temperados = instrumentos que não tem som fixo (o violino, etc.).

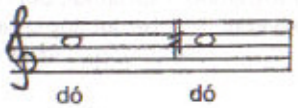
TOM: Soma de dois semitons. Abrevia-se: t.
Na escala de Dó maior há dois semitons naturais entre as notas:



ALTERAÇÃO ou ACIDENTE: Sinal que modifica a altura das notas.

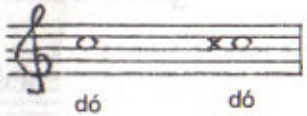
Alteração ascendente: S u s t e n i d o:





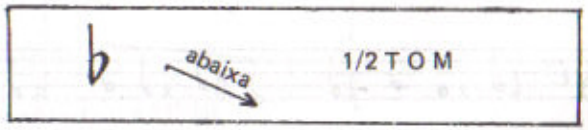
Dobrado sustenido:

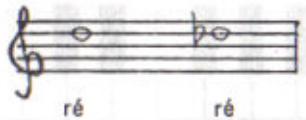
eleva a nota de um tom.



OBSERVAÇÃO: 𝄪 = ♯♯

Alteração descendente: B e m o l

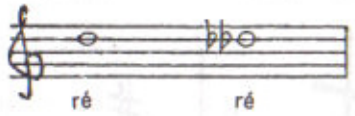




ré natural — ré bemol

Dobrado bemol:

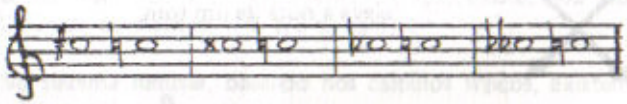
♭♭ abaixa a nota de um tom.



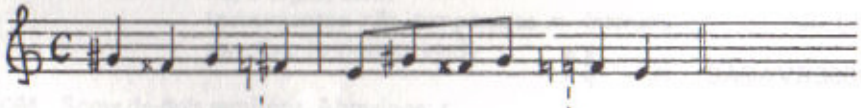
ré natural — ré dobrado bemol

OBS: Dobrado sustenido = sustenido duplo.
Dobrado bemol = bemol duplo (antigamente ♭♭).

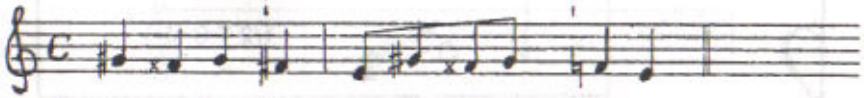
BEQUADRO anula o efeito dos demais acidentes, restituindo à nota a sua altura normal.

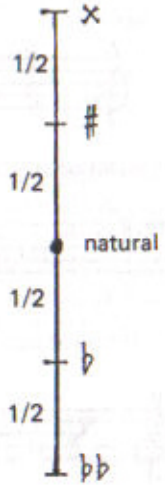


Antigamente

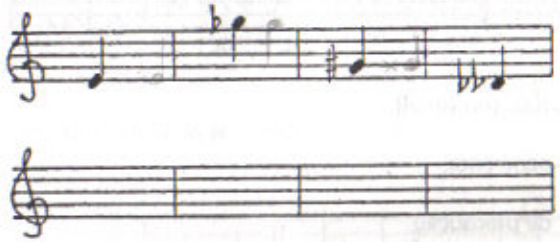


Atualmente

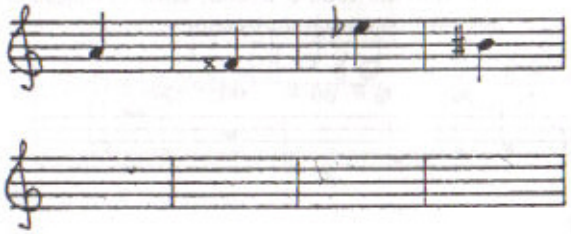




Elevar 1/2 tom as seguintes notas, conservando a nota base:

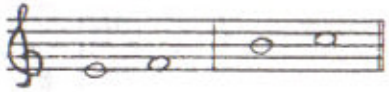


Abaixar 1/2 tom as seguintes notas, conservando a nota base:

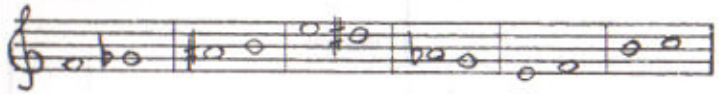


SEMITOM
- Natural
- Diatônico
- Cromático ou artificial.

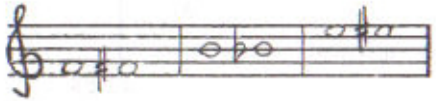
Semitom natural: mi — fá, si — dó



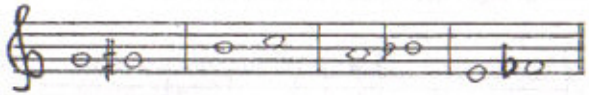
Semitom diatônico: formado por notas de nomes diferentes.



Semitom cromático (ou artificial): formado por notas de nomes iguais.

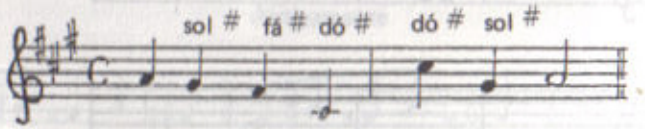


Classificar os semitons:



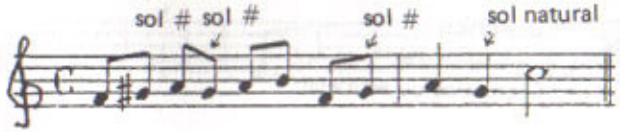
ACIDENTE:
- fixo (ou tonal).
- ocorrente.
- de precaução.

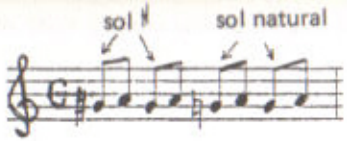
Acidente fixo ou tonal — A r m a d u r a:
Seu efeito se estende sobre todas as notas do mesmo nome, durante todo o trecho, salvo indicação contrária. Coloca-se no começo do trecho.



Acidente ocorrente:

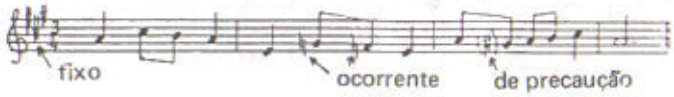
Coloca-se à esquerda da figura. Altera todas as notas do mesmo nome e da **mesma altura, apenas** no compasso em que se encontra.



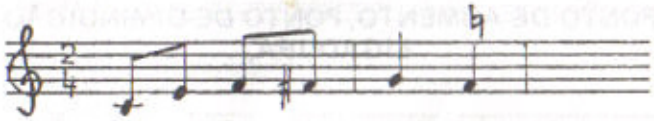


O acidente FIXO é também chamado de CONSTITUTIVO.
O acidente OCORRENTE é também chamado de ACIDENTAL.

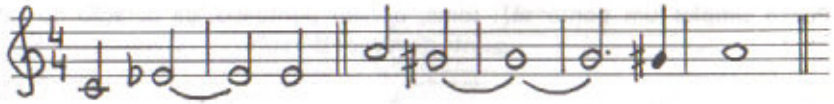
Acidente de precaução (ou acidente de prevenção):
Coloca-se à esquerda da figura para evitar equívocos na leitura corrente de um trecho (às vezes, entre parênteses).



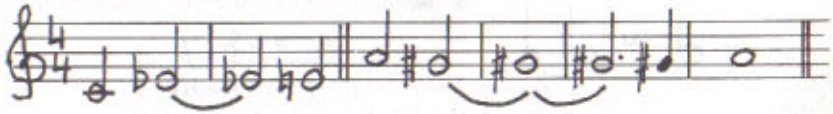
OBS: O acidente de precaução pode ser também colocado sobre ou sob a nota.



A ligadura prolonga o efeito do acidente:



efeito:



PESQUISA Nº 2 — Recomendável.

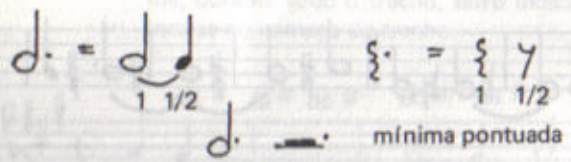
Sistema natural:
Sistema temperado:

4ª AULA

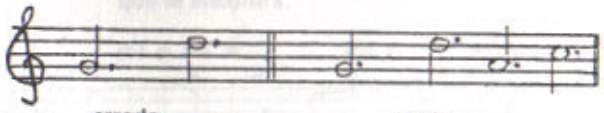
PONTO DE AUMENTO, PONTO DE DIMINUIÇÃO, LIGADURA,

PONTO DE AUMENTO – é um sinal que, colocado à direita de uma nota ou de uma pausa, aumenta-a de metade do seu valor.

Ponto simples (um ponto só): soma, o valor pontuado, da duração do valor seguinte de menor duração.

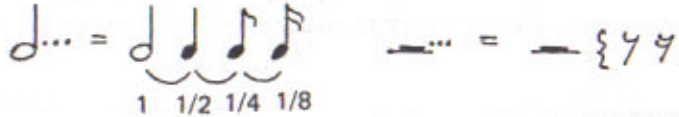


OBSERVAÇÃO: Os pontos de aumento das notas escritas nas linhas, devem ser colocados acima da linha.

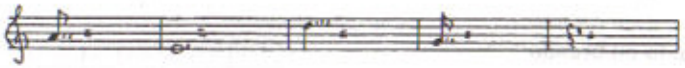


Ponto duplo (dois pontos consecutivos): soma, ao valor pontuado, a duração dois valores seguintes.

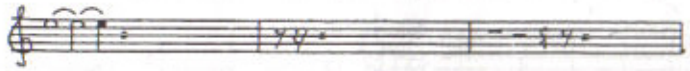
Ponto triplo (três pontos consecutivos):



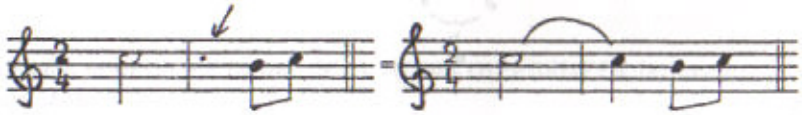
a) Substituir os pontos por valores:



b) Substituir os valores por pontos:



OBSERVAÇÃO: Não é mais usado:



O valor, quanto ao número de pontos de aumento, pode ser:

Simples (sem ponto).
Composto (com ponto simples).
Irregular (com ponto duplo, triplo).

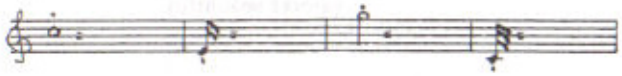
PONTO DE DIMINUIÇÃO

É um sinal que, colocado sobre ou sob a nota, divide o valor entre som e silêncio.

Ponto simples de diminuição:

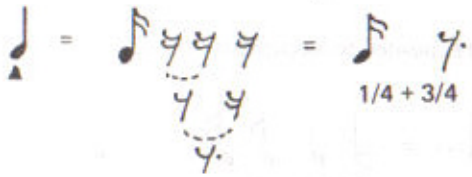
Divide o valor: 1/2 som + 1/2 silêncio.

Qual é a execução:

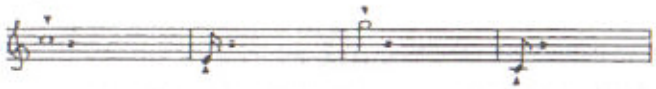


Ponto seco ou alongado

divide o valor: 1/4 som + 3/4 silêncio.

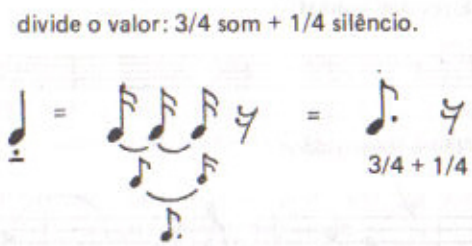


Qual é a execução:

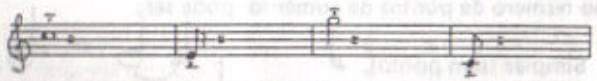


Ponto ligado ou brando

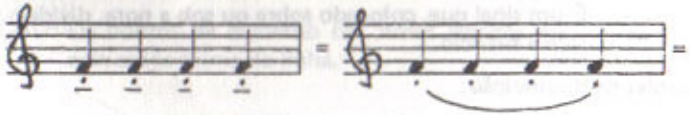
divide o valor: 3/4 som + 1/4 silêncio.



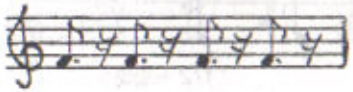
Qual é a execução:



Várias figuras com ponto ligado:



Execução:



Ponto de diminuição: simples = *STACCATO* SIMPLES

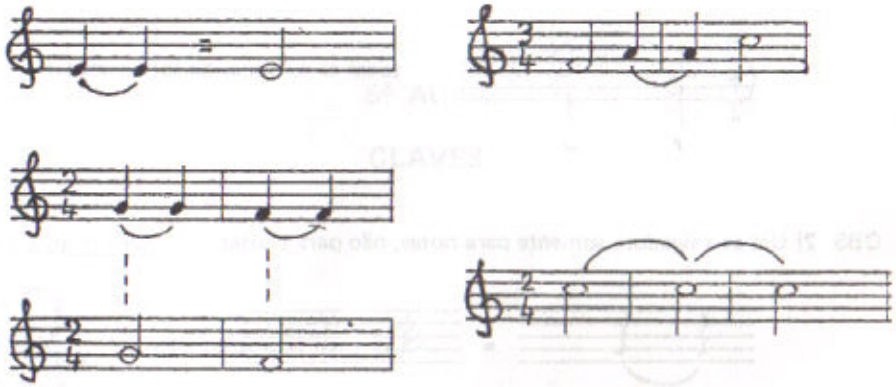
seco = *STACCATO SECCO* ou *STACCATO* GRANDE ou *STACCATO* MARTELADO

ligado = *STACCATO DOLCE* ou *STACCATO* MISTO

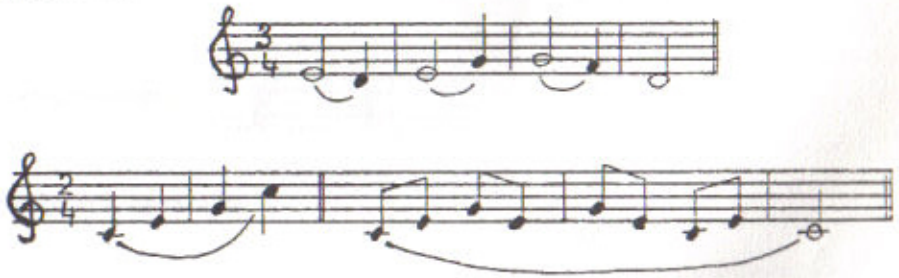
LIGADURA – (*legato – ital*, ligado)

é a linha curva ⌒ ou ⌣ posta sobre ou sob figuras.

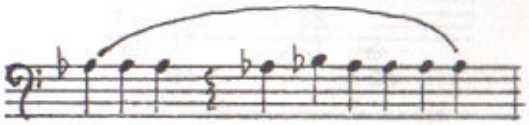
Ligadura, sobre ou sob figuras, de **MESMA ALTURA**, soma-lhes a duração.



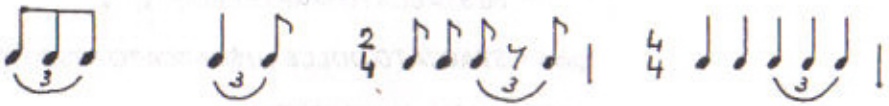
Ligadura, sobre ou sob figuras, de **ALTURAS DIFERENTES**, faz executá-las unidadamente.



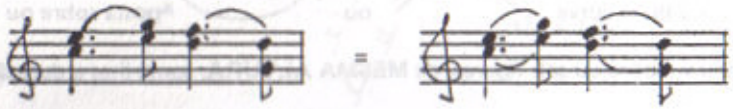
Ligadura, abraçando um **TRECHO**, indica os limites da frase.

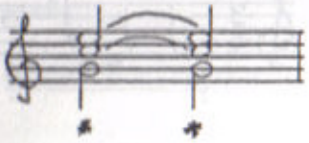


As figuras que não são ligadas chamam-se **SOLTAS**.
A ligadura indica, também, as notas que pertencem às quiálteras.



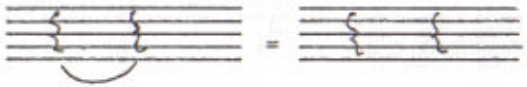
OBS: 1)





tocar as mínimas de sol separadas.

OBS: 2) Usa-se a ligadura somente para notas, não para pausas:



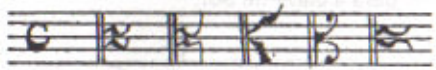
5ª AULA

CLAVES

CLAVE DE DÓ

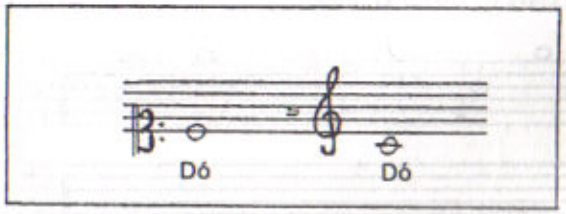
indica a colocação da nota Dó.

Formas antigas da clave de Dó:

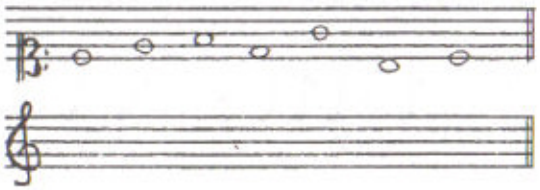


Forma francesa:

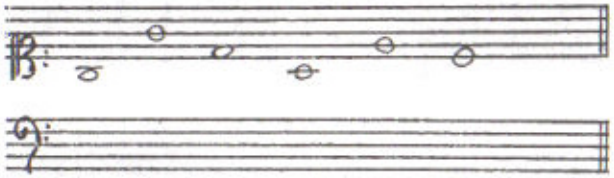
Clave de Dó na 1ª linha



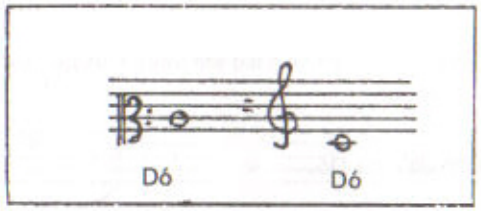
Transcrever para a clave de Sol:



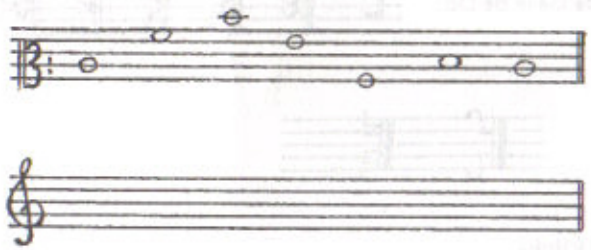
Transcrever para a clave de Fá na 4ª linha:



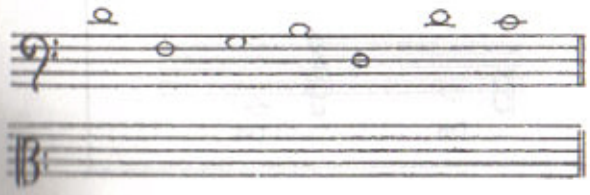
Clave de Dó na 2ª linha



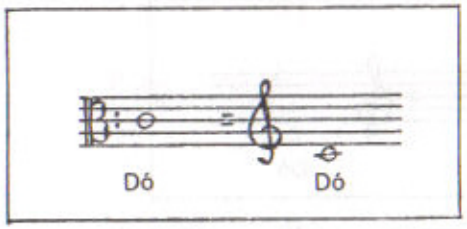
Transcrever para a clave de Sol:



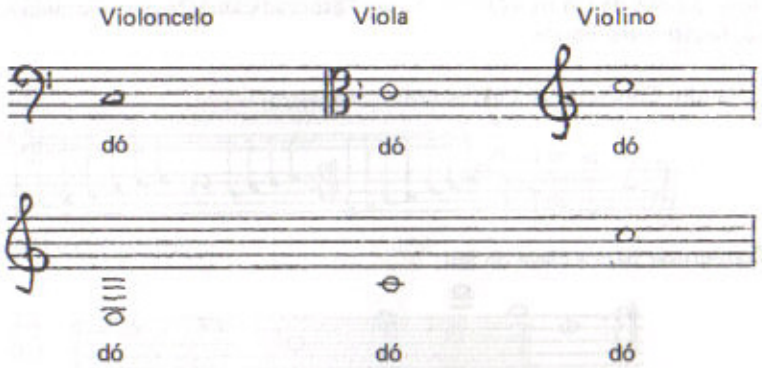
Transcrever para a clave de Dó na 2ª linha:



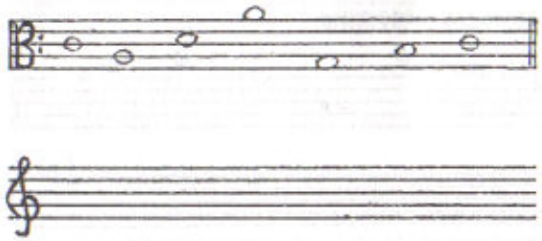
Clave de Dó na 3ª linha



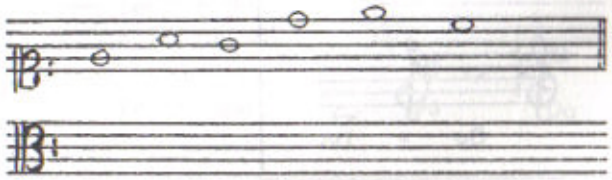
A clave de Dó na 3ª linha chama-se, também, CLAVE da VIOLA.
(Às vezes usada para trombone)



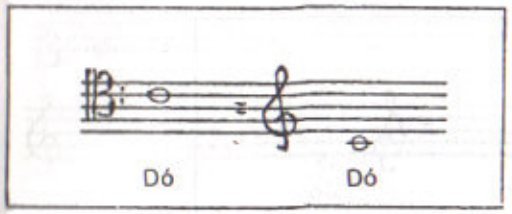
Transcrever para a clave de Sol:

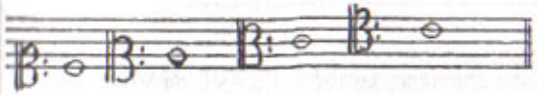


Transcrever para a clave de Dó na 3ª linha:



Clave de Dó na 4ª linha

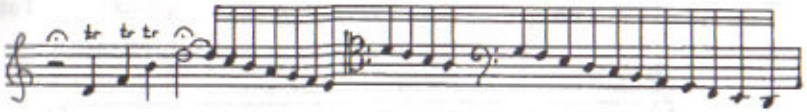




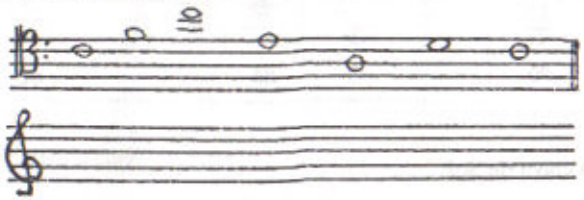
Dó = Dó = Dó = Dó

Hoje, a clave de Dó na 4ª linha, é usada esporadicamente para violoncelo, contrabaixo, fagote e trombone.

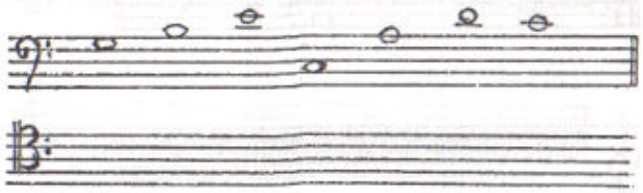
J. Haydn: Concerto para violoncelo e orquestra:



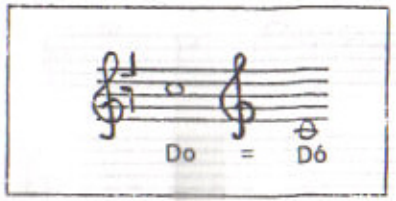
Transcrever para a clave de Sol:



Transcrever para a clave de Dó na 4ª linha:

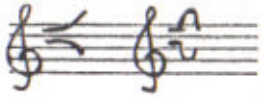


CLAVE de TENOR ou MISTA: é a combinação da clave de Sol e de Dó na 4ª linha.

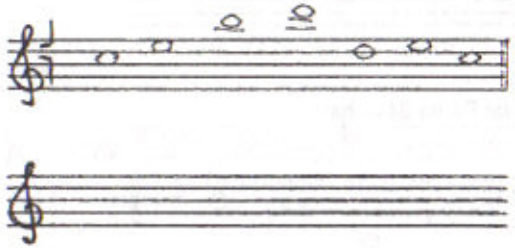


Esta clave é usada nas partituras do coral para a voz masculina (tenor). É a única clave que desloca a nota da linha para o espaço.

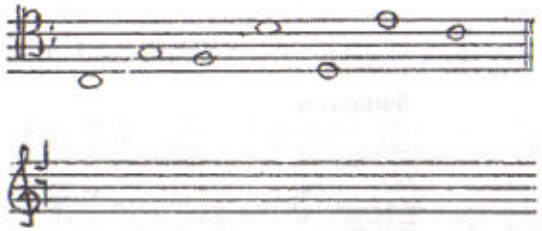
As formas antigas:



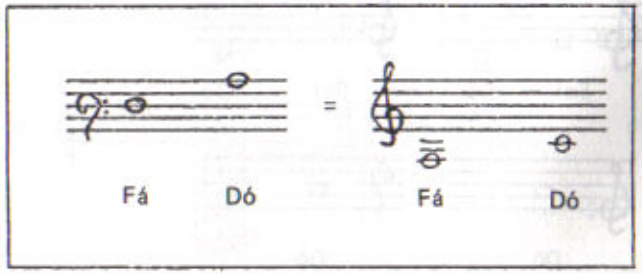
Transcrever para a clave de Sol:

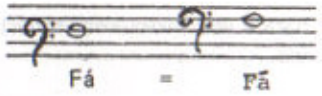


Transcrever para a clave mista:

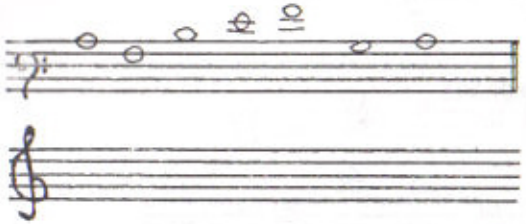


Clave de Fá na 3ª linha: indica a nota Fá:

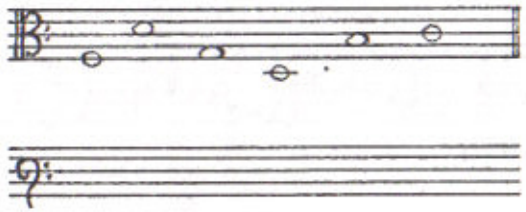




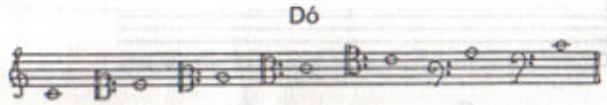
Transcrever para a clave de Sol:



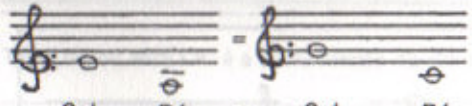
Transcrever para a clave de Fá na 3ª linha:

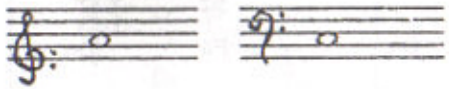


Setticlavio:

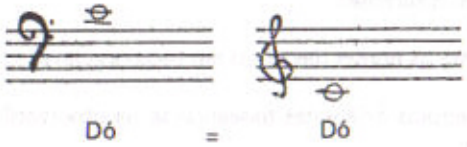


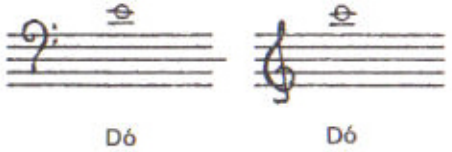
Clave de Sol na 1ª linha (Clave francesa): desapareceu.



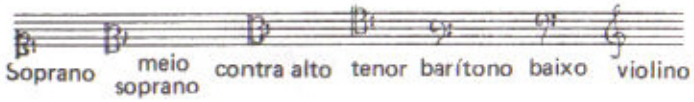


Clave de Fá na 5ª linha: também desapareceu.

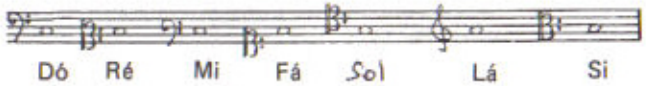




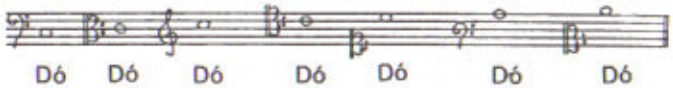
Outro nome das claves:



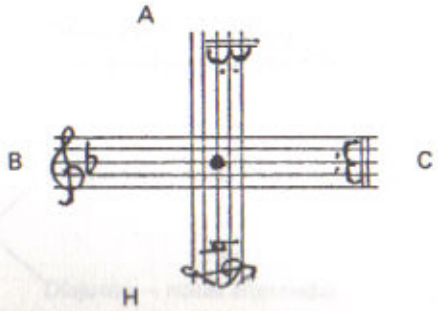
OBS: 1) Conforme a clave aplicada, a mesma nota pode ser: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.



ou a nota por ex.: Dó, passará por todos os lugares da pauta:



Uma só nota pode significar as quatro letras do nome BACH:



Exercício: 1) Formar as melodias, em diversas claves, e transcrever o que está escrito para claves diferentes.

2) Ler fluentemente os nomes das notas em todas as claves usadas.

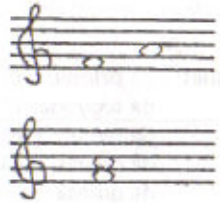
3) Formar os exemplos diferentes baseando-se na observação nº 1, no final desta aula.

6ª AULA

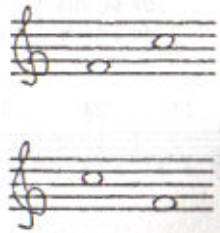
INTERVALOS

INTERVALO: distância entre dois sons:

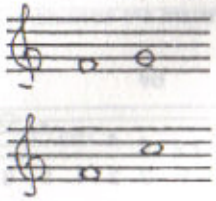
Intervalo
- Melódico — sons sucessivos.
- Harmônico — sons coincidentes.



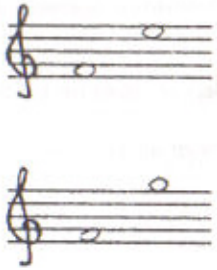
Intervalo
- Ascendente ou superior
  1º som mais grave que o 2º
- Descendente ou Inferior
  1º som mais agudo que o 2º



Intervalo
- Conjunto — notas imediatas
- Disjunto — notas alternadas

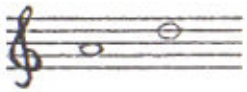


Intervalo
- Simples – compreende até 8 notas sucessivas.
- Composto – mais de 8 notas sucessivas.



Classificar os intervalos:

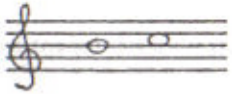
a)



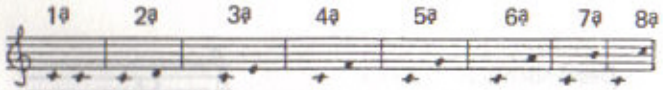
b)

c)

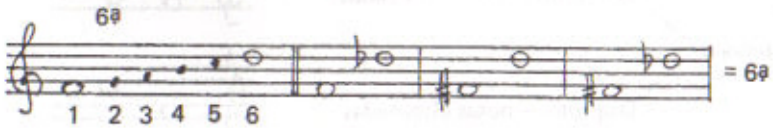
d)



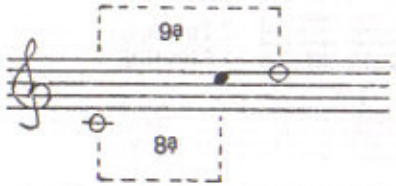
Intervalo simples:
- de primeira (1ª) contém 1 nota.
- de segunda (2ª) contém 2 notas.
- de terça (3ª) contém 3 notas.
- de quarta (4ª) contém 4 notas.
- de quinta (5ª) contém 5 notas.
- de sexta (6ª) contém 6 notas.
- de sétima (7ª) contém 7 notas.
- de oitava (8ª) contém 8 notas.



OBS: Conta-se a nota de saída e a de chegada.
Não se levam em consideração os possíveis acidentes.

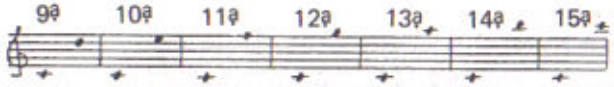


Intervalo composto é aquele maior que a oitava.

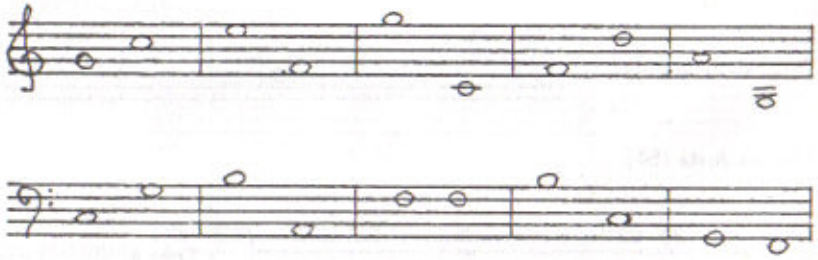


Intervalo composto:
- de nona (9ª) contém 9 notas.
- de décima (10ª) contém 10 notas.
- de undécima (11ª) ou décima primeira, contém 11 notas.
- de duodécima (12ª) ou décima segunda, contém 12 notas.

etc...



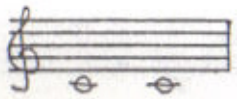
Classificar os intervalos (2ª ou 5ª ou...) e determinar se são simples ou compostos:



Composição de um INTERVALO significa: número de TONS e SEMITONS de que ele se compõe.

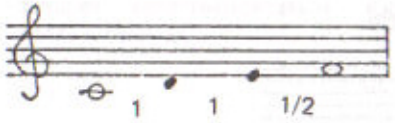
Intervalos
- Justos: 1ª, 4ª, 5ª, 8ª.
- Maiores e menores: 2ª, 3ª, 6ª, 7ª.

Primeira Justa (1ª j)
(Uníssono)

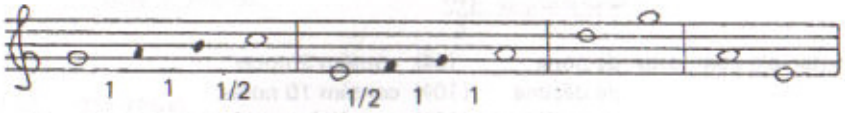


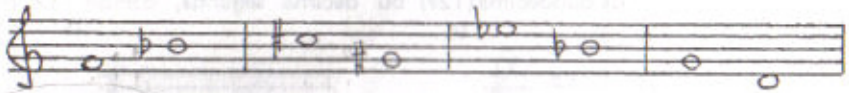
0 Tom

Quarta Justa (4ª j)



2 Tons e
1 Semitom.

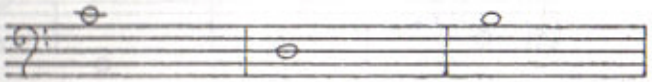




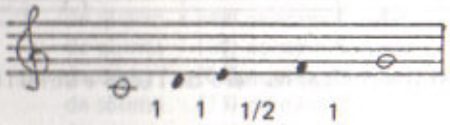
Formar as quartas justas:

ascendentes:

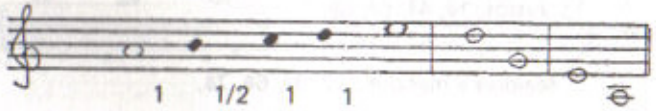
descendentes:



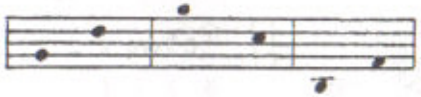
Quinta Justa (5ª j)



3 Tons e
1 Semitom

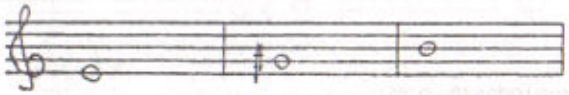


OBS: Localização das quintas sobre a pauta: ambos os sons escritos nas linhas ou nos espaços, separados por 1 linha ou 1 espaço.

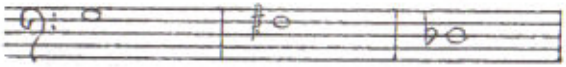


Formar as quintas justas

ascendentes:

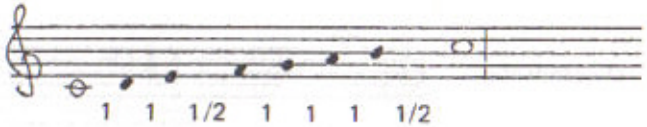


descendentes:

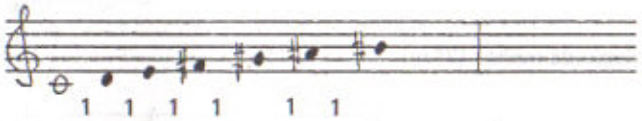


Oitava Justa (8ª j)

5 Tons e
2 Semitons

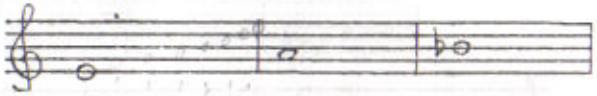


6 Tons não forma
a oitava justa

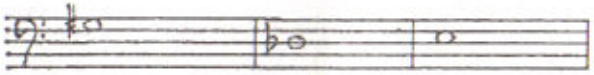


Formar as oitavas justas

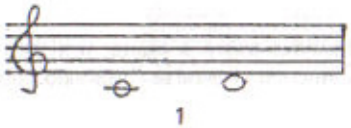
ascendentes:



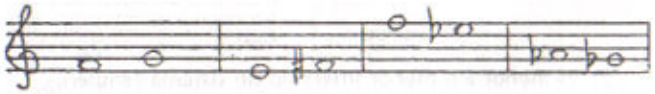
descendentes:

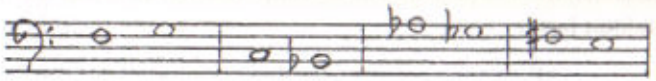


Segunda Maior (2ª M)



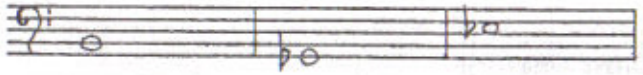
1 Tom.



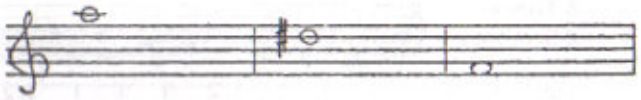


Formar as segundas maiores:

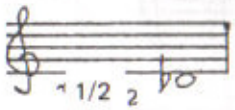
Ascendentes:



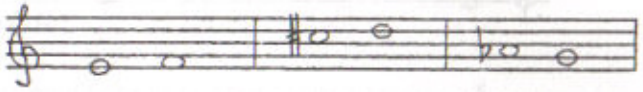
Descendentes:

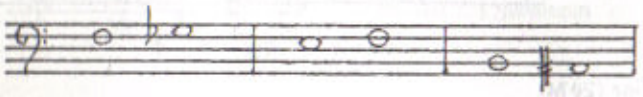


Segunda menor (2ª m)

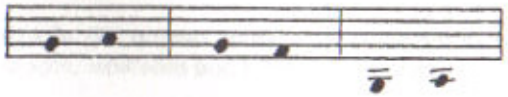


1/2 Tom – 1 Semitom





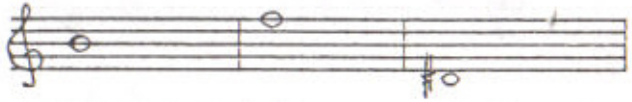
OBSERVAÇÃO: 1) Localização das segundas sobre a pauta: um som na linha e outro no espaço vizinho ou vice-versa (intervalo conjunto).



2) 2ª menor é o menor intervalo do sistema temperado.

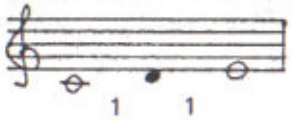
Formar as segundas menores:

Ascendentes:

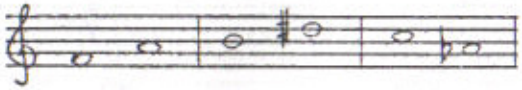


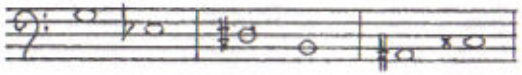
Descendentes:

Terça Maior (3ª M)



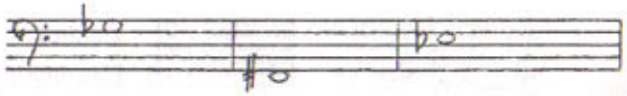
2 Tons.



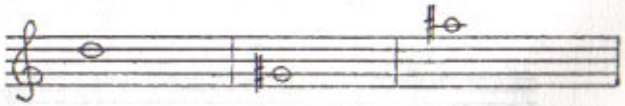


Formar as terças maiores

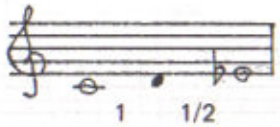
Ascendentes:



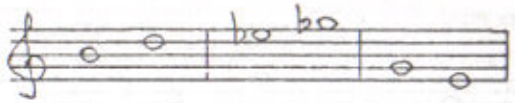
Descendentes:

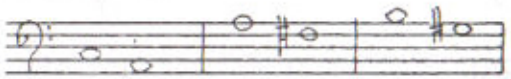


Terça menor (3ª m)

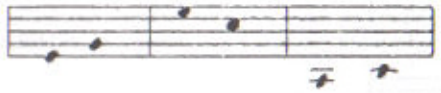


1 Tom e
1 Semitom.



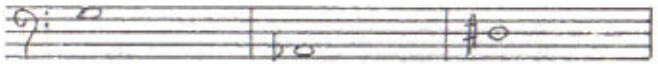


OBS: Localização das terças sobre a pauta: os dois sons ocupam linhas ou espaços vizinhos:

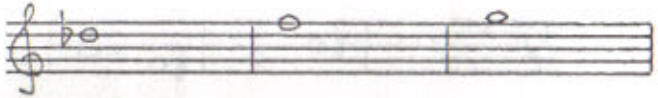


Formar as terças menores:

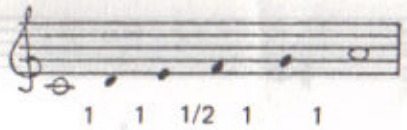
Ascendentes:



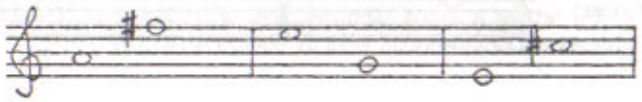
Descendentes:



Sexta Maior: (6ª M)

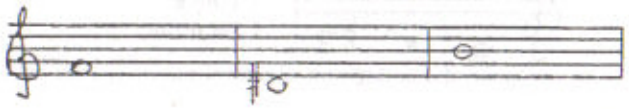


4 Tons e
1 Semitom.

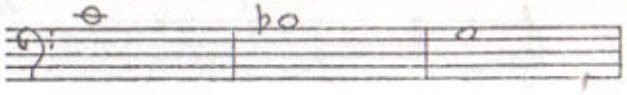


Formar as sextas maiores:

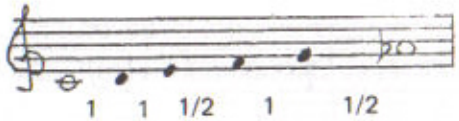
Ascendentes:



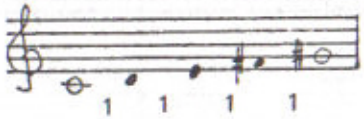
Descendentes.



Sexta menor (6ª m)



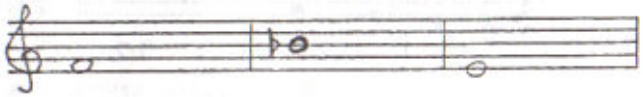
3 Tons e
2 Semitons.



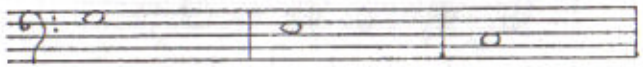
4 Tons — não
formam uma 6ª.

Formar as sextas menores:

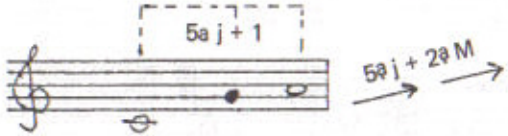
Ascendentes:



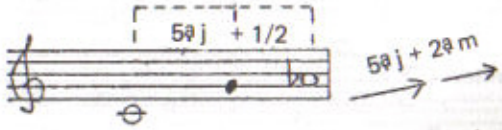
Descendentes:



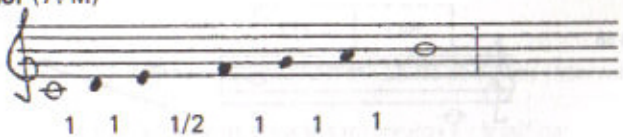
6ª M



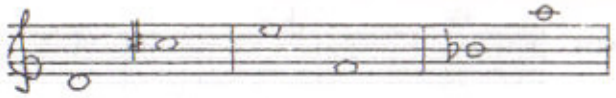
6ª m



Sétima Maior (7ª M)



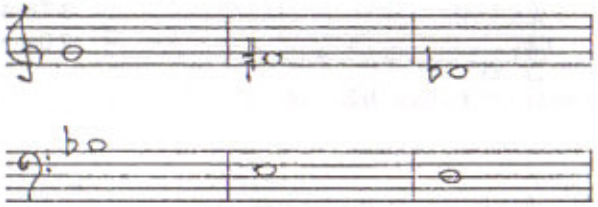
5 Tons e
1 Semitom



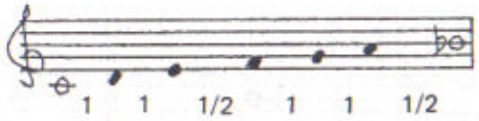
Formar as sétimas maiores

Ascendentes:

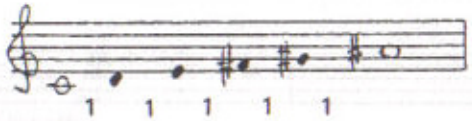
Descendentes:



Sétima menor (7ª m).



4 Tons e
2 Semitons.

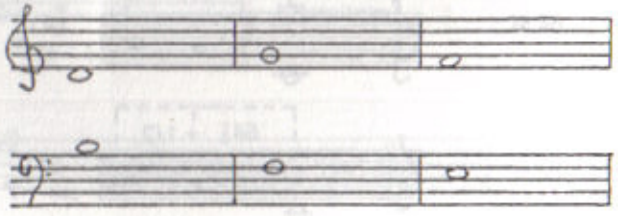


5 Tons — não
formam uma 7ª.

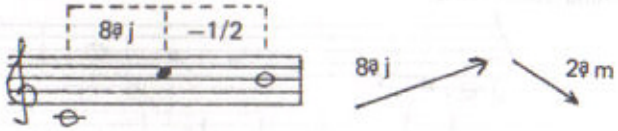
Formar as sétimas menores

Ascendentes:

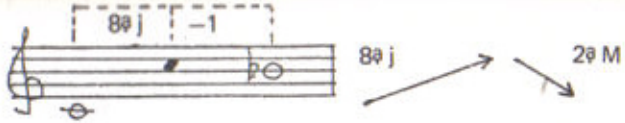
Descendentes:



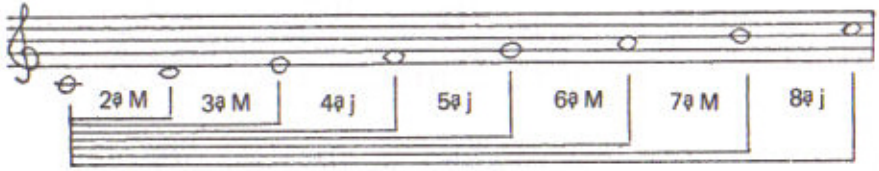
7ª M

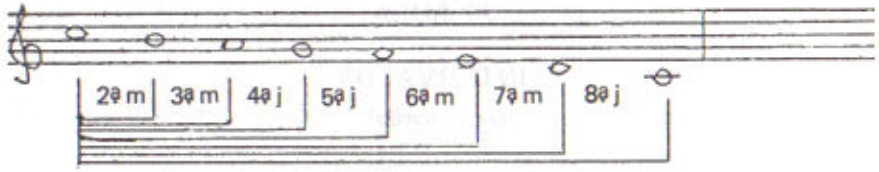


7ª m



OBS: 1)

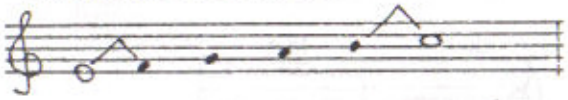




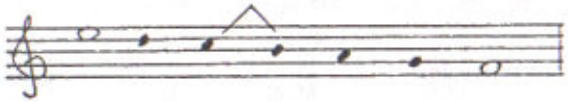
OBS: 2)

Sextas e sétimas: menores incluem 2 Semitons.
Maiores incluem 1 Semitom.

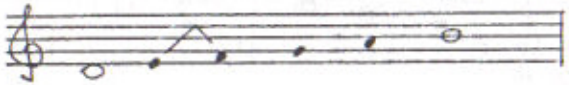
6ª m



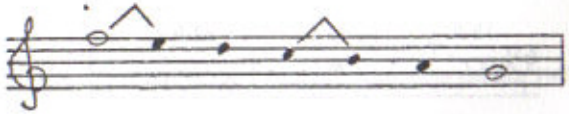
7ª M



6ª M



7ª m



Exercício:

1) Escrever vários exemplos para todos os intervalos.

2) Escrever os diversos intervalos e classificar.

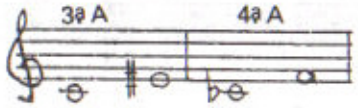
7ª AULA

INTERVALOS

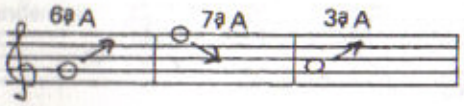
(continuação)

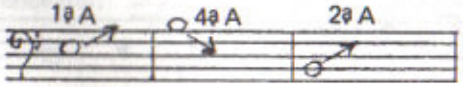
INTERVALOS AUMENTADOS (A):

São os que têm um semitom cromático a MAIS que os JUSTOS ou MAIORES



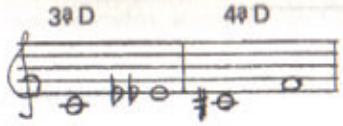
Completar os intervalos:



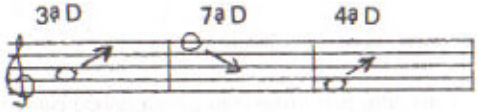


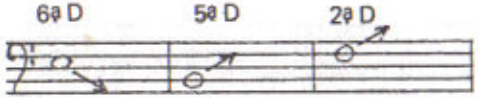
INTERVALOS DIMINUTOS (D):

São os intervalos que tem um semitom cromático a MENOS que os JUSTOS ou MENORES

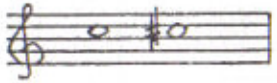


Completar os intervalos:

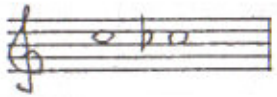




OBS: 1ª D não existe.

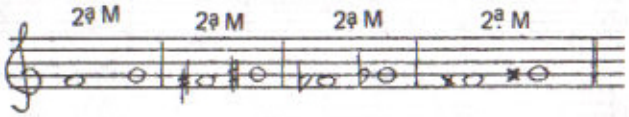


1ª A ascendente.

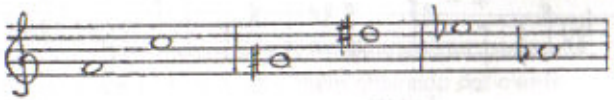


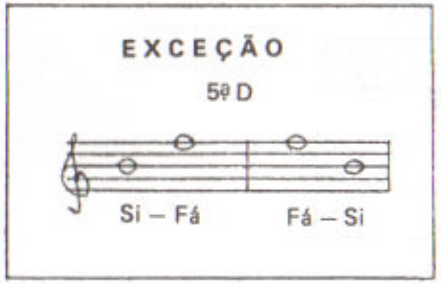
1ª A descendente.

O intervalo cujas notas têm alterações idênticas classifica-se como se fosse natural.

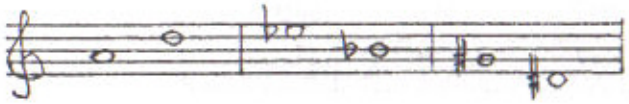


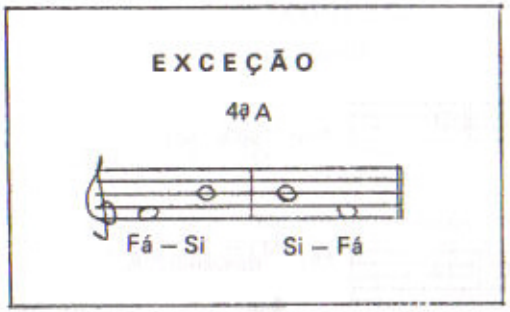
Todas as Q U I N T A S, formadas por notas não alteradas ou por notas com alterações iguais, são JUSTAS.



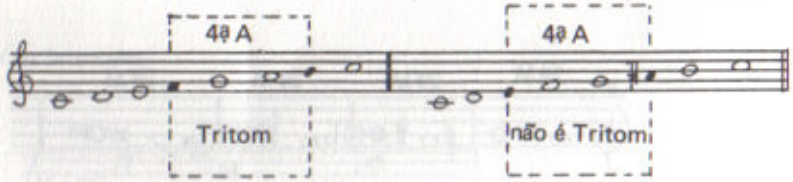


Todas as Q U A R T A S, formadas por notas não alteradas ou por notas com alterações iguais, são JUSTAS:

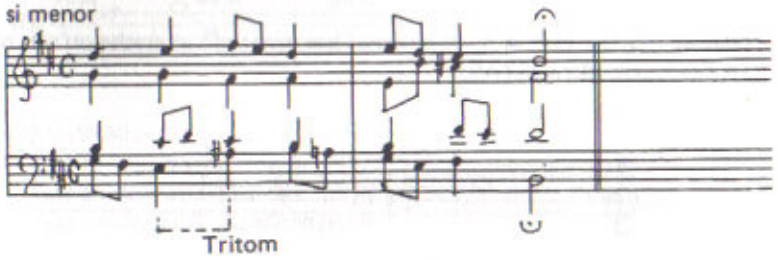




OBS: O **TRITOM** (antigamente – "diabolus in musica"), é uma 4ª Aumentada, formada por duas notas diatônicas que pertencem a mesma escala.

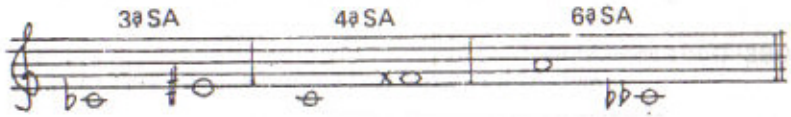


J.S. BACH: Coral.

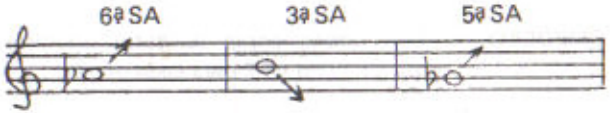


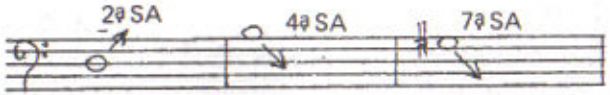
Os intervalos aumentados, acrescidos de 1 Semitom, são chamados:

SUPER AUMENTADOS:

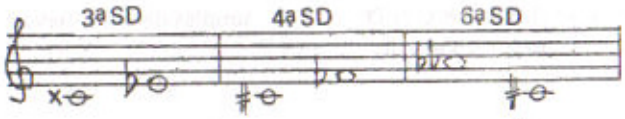


Completar os intervalos:

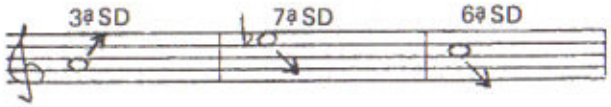


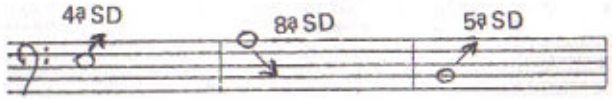


Se subtraírmos um Semitom dos intervalos diminutos, eles tomarão o nome de **SUBDIMINUTOS** ou **SUPER DIMINUTOS**:



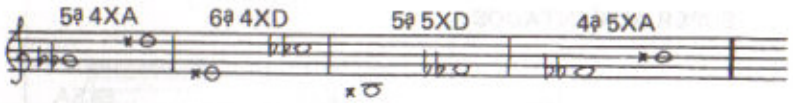
Completar os intervalos:



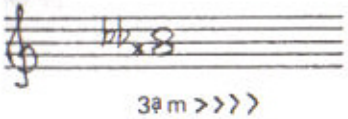


OBS: O intervalo super-aumentado é também chamado **excedente.**
O intervalo super-diminuto é também chamado **deficiente.**

Teoricamente, é possível formar os intervalos três, quatro e cinco vezes aumentados e diminutos.

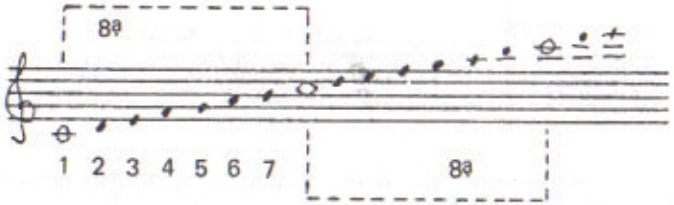


OBS: Outra abreviatura:



= 3ª (m) 4 vezes diminuta.

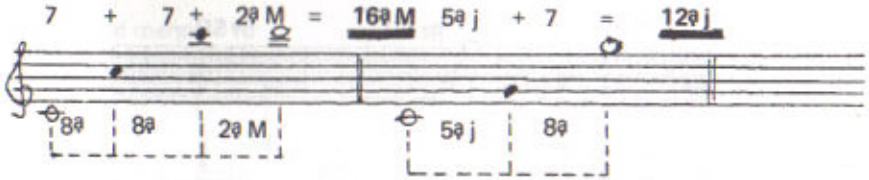
INTERVALO COMPOSTO — Classifica-se como se fosse intervalo simples e adciona-se o nº 7 para cada oitava.



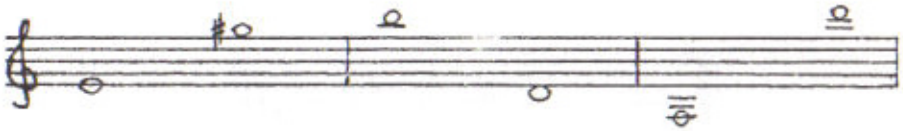
Para se achar o **CORRESPONDENTE** simples de um intervalo composto, subtrai-se deste o número 7 ou um múltiplo de 7.

Ex.:

9ª – 7 = 2ª
15ª – 7 = 8ª
26ª – (3 x 7) = 5ª



Classificar os intervalos:



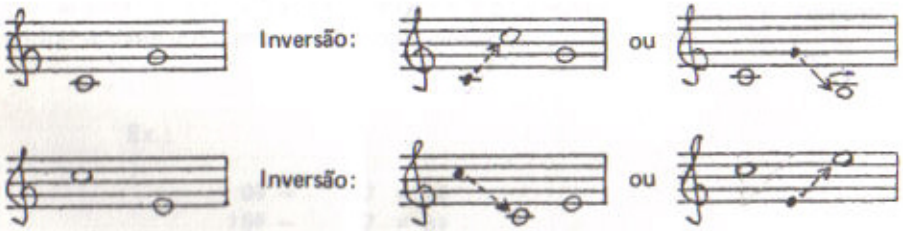
Exercícios: 1) Escrever vários exemplos para todos os intervalos.

2) Escrever os diversos intervalos, incluindo os compostos e classificar.

8ª AULA

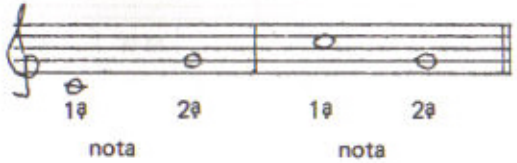
INVERSÃO DOS INTERVALOS, ENARMONIA

Inverter um intervalo, consiste em transportar sua nota inferior uma 8ª acima ou vice versa.



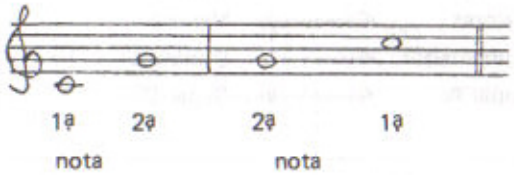
SÓ SE INVERTEM OS INTERVALOS SIMPLES

OBS: 1)

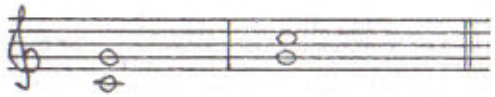


A 1ª nota do intervalo original continua sendo a 1ª nota do intervalo invertido.

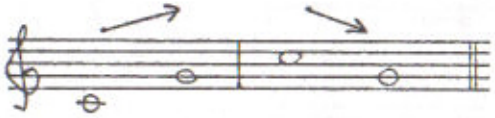
Errado:

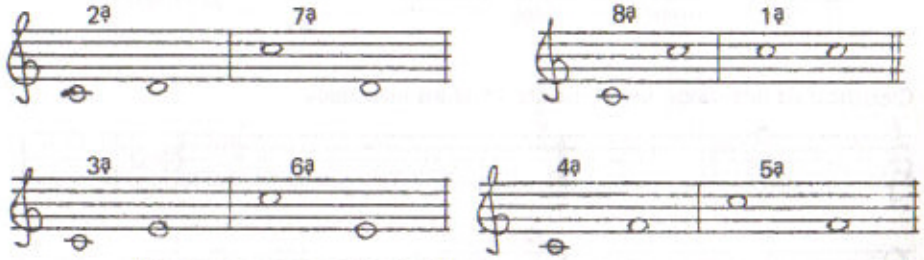


Obs: 2) Inversão dos intervalos harmônicos:



Obs: 3) Na inversão o intervalo ascendente se torna descendente e vice versa.





1ª	⟷	8ª	1+8=
2ª	⟷	7ª	2+7=
3ª	⟷	6ª	3+6=
4ª	⟷	5ª	4+5=

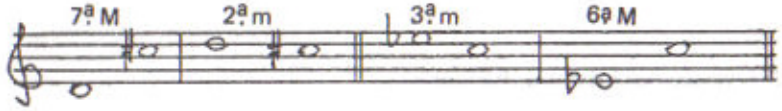
9

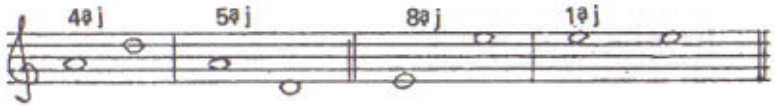
Para se achar a inversão de um intervalo, basta subtraí-lo do número 9.

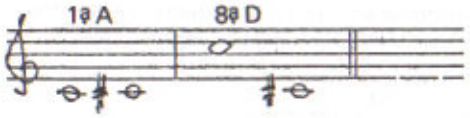
9 – 2ª = 7ª
9 – 6ª = 3ª

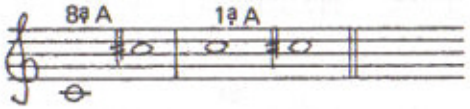
A inversão modifica os intervalos:

Justos	⟷	Justos.
Maiores	⟷	Menores.
Aumentados	⟷	Diminutos.
Super A.	⟷	Super D.
	⋮	



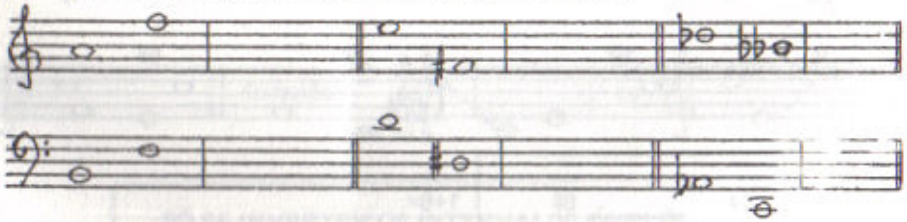






8ª A = Intervalo composto, não se inverte.

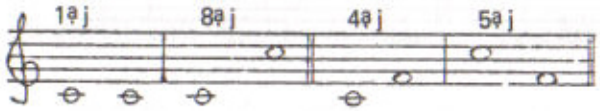
Classificar os intervalos, inverter e classificá-los invertidos:



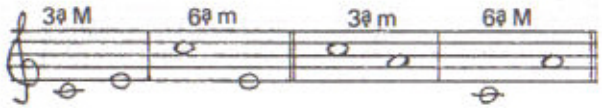
Dois ou mais sons reunidos produzem o efeito de CONSONÂNCIA ou DISSONÂNCIA.

Intervalo
- Consonante:
  - Invariáveis: 1ª, 4ª, 8ª j, 5ª j.
  - Variáveis: 3ª M e m, 6ª M e m.
- Dissonante: 2ª, 7ª, todos Aumentados e Diminutos.

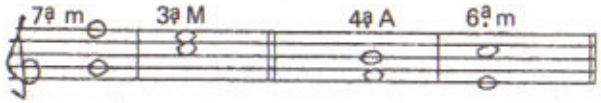
Os intervalos **invariáveis**, são chamados também de **CONSONANTES PERFEITOS**, porque não mudam de classificação nas inversões:



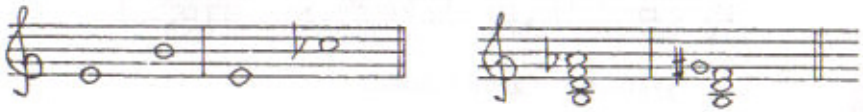
Os intervalos **variáveis** são chamados **CONSONANTES IMPERFEITOS**. Mudam a classificação nas inversões:



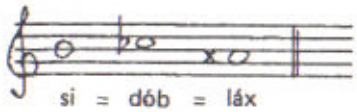
Os intervalos **dissonantes** exigem uma solução.

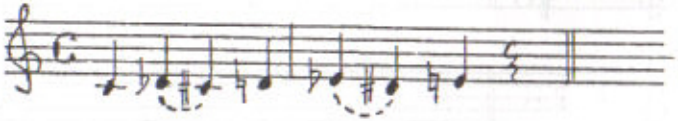


ENARMONIA é a substituição de uma ou mais notas que, muito embora de nome diferente, representam na realidade os mesmos sons.

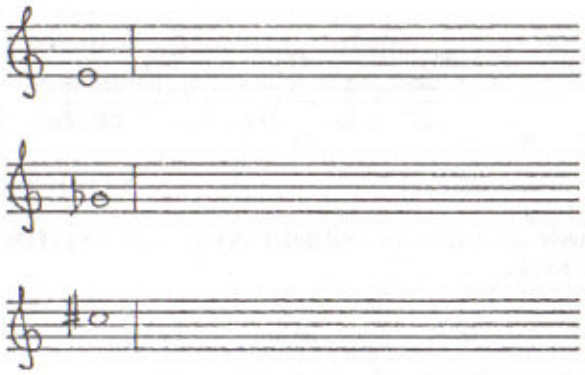


Notas enarmônicas são notas de nomes e alterações diferentes, mas cujo resultado auditivo é o mesmo.



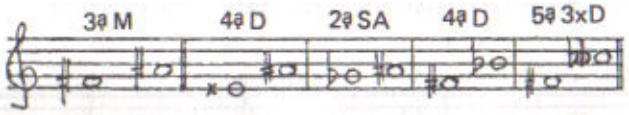


Procurar as notas enarmônicas:



Enarmonia, quanto ao intervalo pode ser: parcial / total

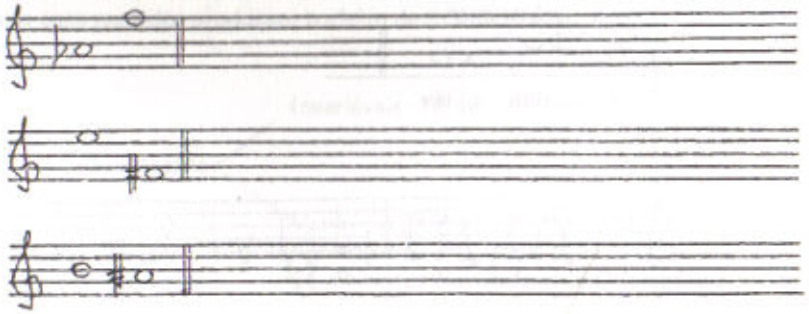
ENARMONIA PARCIAL do intervalo: enarmonia apenas da 1ª ou da 2ª nota do intervalo.



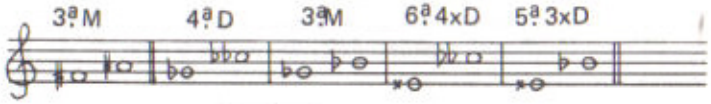
3ª M = 4ª D = 2ª SA = 5ª 3xD
(os intervalos enarmônicos)

O intervalo muda de classificação.

Fazer a enarmonia parcial e classificar todos os intervalos:

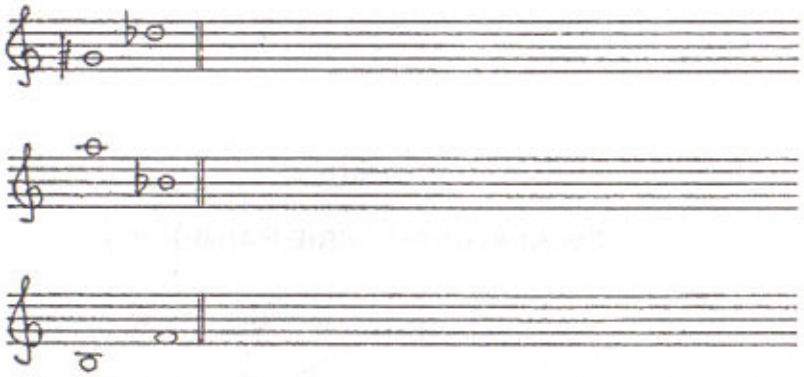


ENARMONIA TOTAL do intervalo: enarmonia de ambas as notas do intervalo



O intervalo pode ou não conservar a sua classificação.

Fazer a enarmonia total e classificar todos os intervalos:



Exercício:
1) Formar os diversos intervalos, classificar, inverter e classificá-los invertidos.
2) Escrever os exemplos próprios das enarmonias parciais e totais.

9ª AULA

ESCALA, GRAU, SÉRIE HARMÔNICA

ESCALA: Sucessão — Ascendente / Descendente — de notas diferentes consecutivas.

OBS: Escala = *scala* (lat.) ou gama.

Há várias formas de escalas:

Escalas:
- I – Naturais ou Diatônicas.
- II – Artificiais ou Cromáticas.
- III – Exóticas.

I – ESCALA NATURAL ou DIATÔNICA:

Seqüência de 8 notas diferentes consecutivas guardando entre si, geralmente, o intervalo de 1 tom ou de 1 semitom.

Escalas diatônicas:
- Antigas (modos).
- Modernas (Maiores e Menores).

II – ESCALA ARTIFICIAL ou CROMÁTICA:

Seqüência de 12 semitons consecutivos.
8ª – dividida em 12 semitons.

Escalas artificiais:
- Cromáticas.
- Alteradas.

III – ESCALA EXÓTICA:

Formação singular.

Escalas exóticas:
- Ciganas.
- Pentatônicas ou Chinesas.
- De tons inteiros.
- Outras.

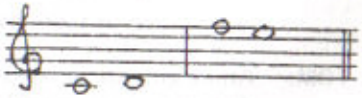
Quanto ao número de notas, dividimos as escalas:

a) de 5 notas (pentatônica).
b) de 6 notas (hexacordal).
c) de 7 notas (por. ex. diatônica).
d) de 12 notas (artificial).

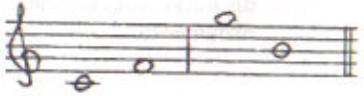
I) ESCALA DIATÔNICA:

GRAU: Designação que se dá à sucessão das notas de que se compõe a escala diatônica.
A primeira nota da escala é considerada o 1º grau, a segunda nota o 2º grau, etc...

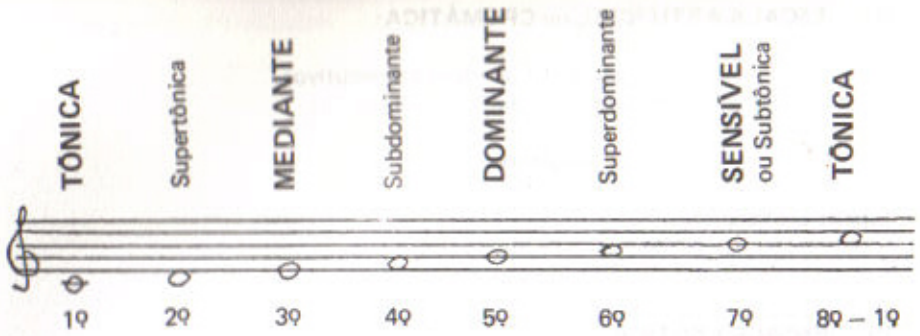
Graus
- Conjuntos (notas imediatas).



- Disjuntos (notas alternadas).



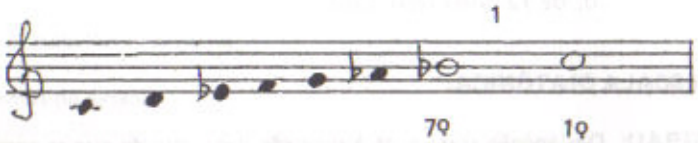
Dos sete graus da escala, cada um tem um nome diferente.



O 7º Grau, tem o nome:

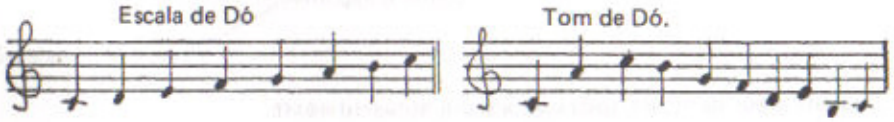
a) SENSÍVEL, quando está 1/2 tom abaixo da Tônica (por ex: nas escalas maiores).

b) SUBTÔNICA, quando está 1 tom abaixo da tônica (por ex: nas escalas menores).



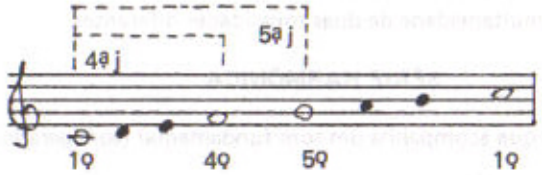
TONALIDADE: A interdependência em que se encontram os diferentes graus da escala, relativamente a uma nota ou acorde (tônica), que é o centro de todos os seus movimentos.

TOM: Altura em que se realiza a tonalidade. O TOM exprime o mesmo conjunto de notas que a escala, as notas podendo, entretanto, sucederem-se alternadamente.



O 1º grau, TÔNICA, dá o nome a escala e ao tom.

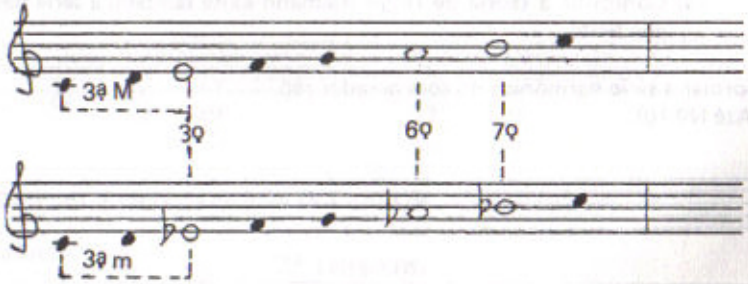
GRAUS TONAIS: 1º, 4º e 5º grau, são os graus mais importantes da escala. Caracterizam, com seus respectivos acordes, o TOM.



MODO: A modalidade indica o lugar dos tons, semitons e sua relação com a tônica.

Modo
- Maior = Escala tipo Maior.
- Menor = Escala tipo menor.

GRAUS MODAIS: 3º (principalmente), 6º e 7º grau.



OBS: 3º grau = grau modal invariável (fixo).
6º e 7º graus = graus modais variáveis (móveis).

ATONALIDADE: A negação da tonalidade. Sistema harmônico, que foge ao princípio da tonalidade central. (Compositor mais conhecido A. Schöenberg).

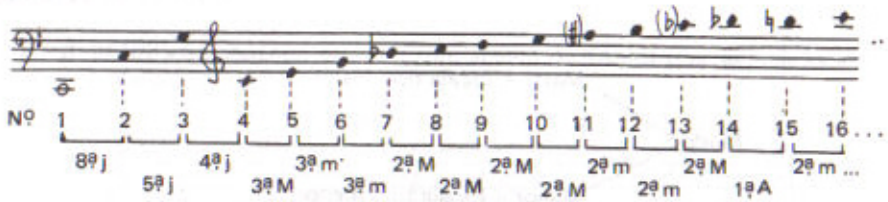
POLITONALIDADE:

Processo harmônico que consiste na sobreposição ou simultaneidade de melodias ou acordes pertencentes a tonalidades diferentes.

BITONALIDADE: Simultaneidade de duas tonalidades diferentes.

SÉRIE HARMÔNICA

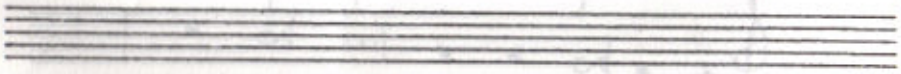
É o conjunto de sons que acompanha um som fundamental (som gerador, som principal).
Os sons harmônicos são de pouca intensidade. O timbre depende da intensidade e da combinação dos harmônicos.



OBS: 1) Nº 1 = Som gerador, som fundamental.
2) Nº 7 = sib é um pouco mais baixo.
Nº 11 = fá # — na realidade entre fá e fá #
Nº 13 = láb — na realidade entre lá e láb

3) Conforme a teoria de Hugo Riemann exite também a série harmônica descendente.

Formar a série harmônica do som gerador réb.
(Até Nº 10).



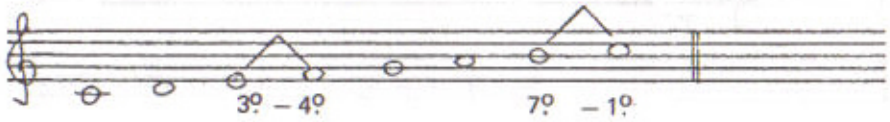
Exercício: Formar a série harmônica dos vários sons geradores.

10ª AULA

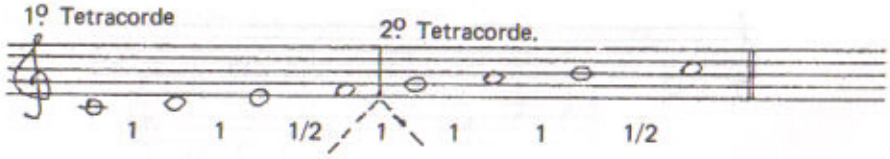
ESCALAS MAIORES

Escala Maior

É a escala diatônica.
Entre 3 – 4 e 7 – 1 grau há um SEMITOM, entre os outros graus há um TOM.



A Escala diatônica se compõe de dois TETRACORDES consecutivos.



O 1º Tetracorde, é separado do 2º, por um intervalo de 1 TOM.

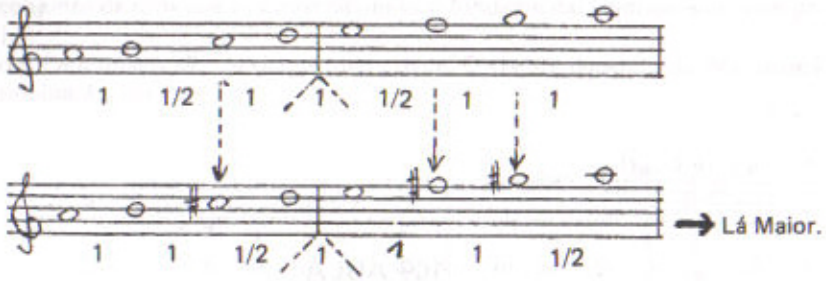
OBSERVAÇÃO:

– Tetracorde – sucessão de 4 notas diferentes, consecutivas.
– Tetracórdio – Lira dos antigos, com 4 cordas.

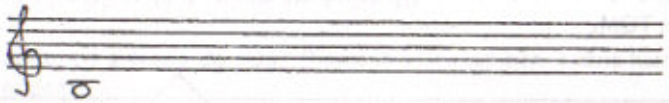
Tetracorde — Inferior – 1º teteacorde (mais grave).
Tetracorde — Superior – 2º tetracorde (mais agudo).

FORMAÇÃO DAS ESCALAS MAIORES:

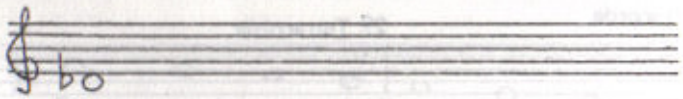
As demais escalas maiores, têm na distribuição dos tons e semitons, formação idêntica a de Dó Maior (modelo).



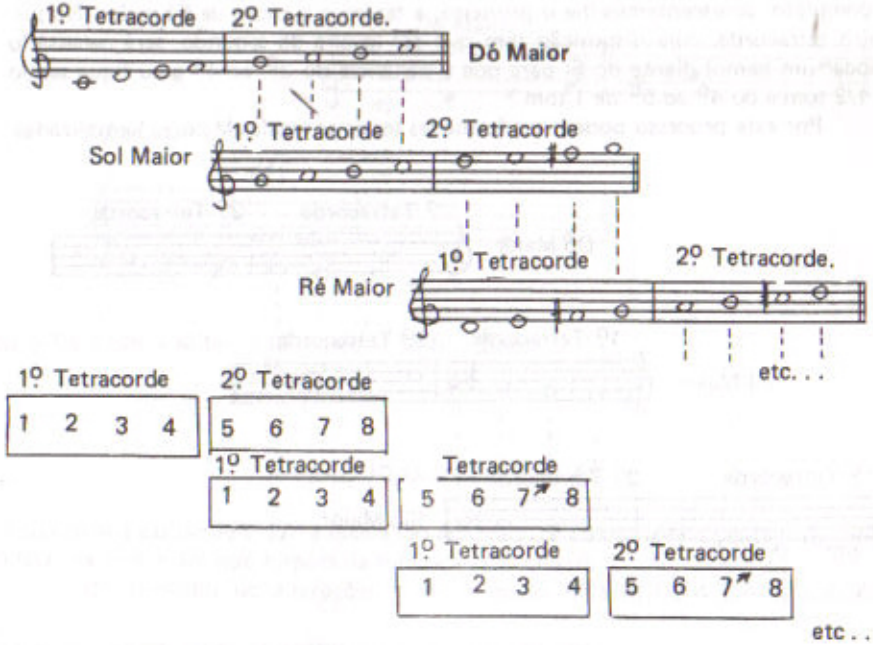
Formar a escala Maior começando com a nota Si:



Formar a escala Maior começando com a nota Réb:

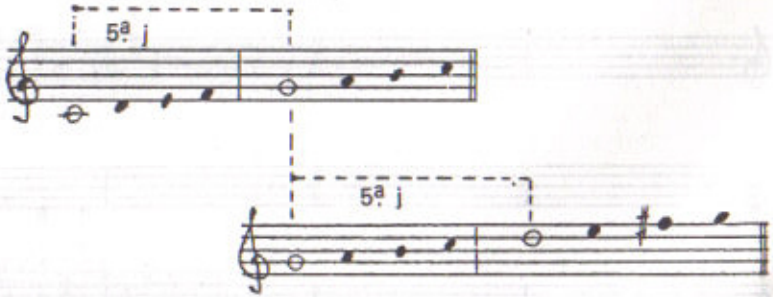


Tomando como tetracorde inicial de uma nova escala o **segundo** tetracorde da escala de Dó (Sol, Lá, Si, Dó), formamos a escala de Sol.
O primeiro tetracorde já se apresenta completo, acrescentemos-lhe o segundo, e teremos a escala de Sol Maior. No segundo tetracorde, cuja disposição tem que ser igual a do primeiro, será necessário colocar um sustenido diante do Fá, para que a distância do 6º ao 7º grau, seja 1 tom, e do 7º ao 1º de 1/2 tom.
Por este processo podem ser formadas todas as escalas maiores sustenizadas.



Completar a formação das demais escalas maiores sustenizadas:

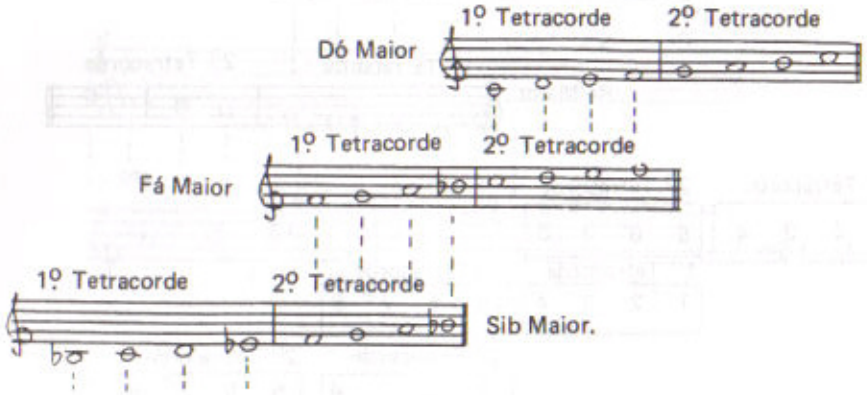
As escalas sustenizadas se sucedem por 5as justas ascendentes.

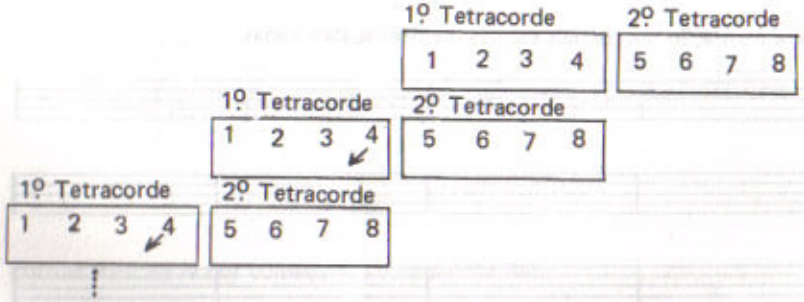


Do – **Sol** – Ré – **Lá** – Mi – Si – Fá# – Dó#.

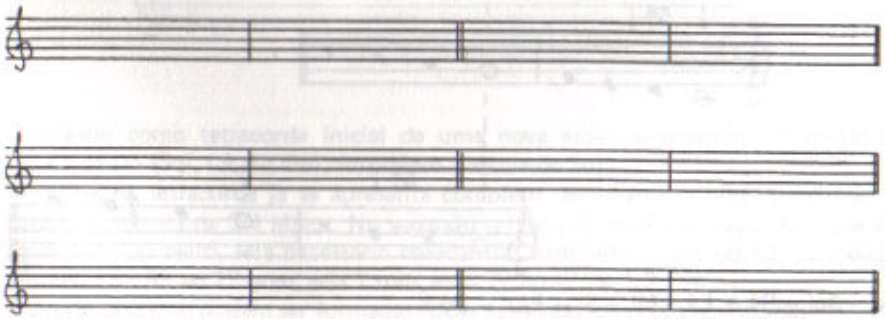
Tomando como tetracorde final de uma nova escala o **primeiro** tetracorde da escala de Dó (dó, ré, mi, fá), formamos a escala de Fá. O segundo tetracorde já se apresenta completo; acrescentemos-lhe o primeiro, e teremos a escala de Fá maior. No primeiro tetracorde, cuja disposição tem que ser igual à do segundo, será necessário colocar um bemol diante do Si para que a distância do 3º ao 4º grau fique sendo de 1/2 tom e do 4º ao 5º de 1 tom.

Por este processo podem ser formadas todas as escalas Maiores bemolizadas.

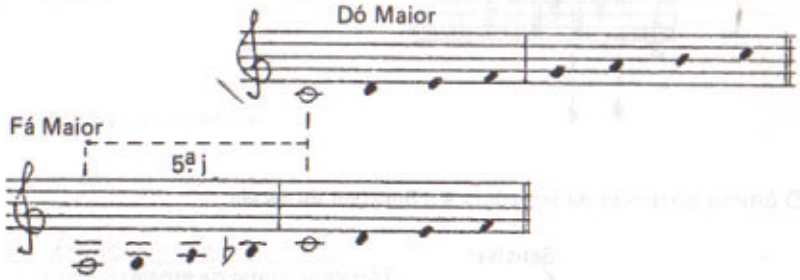




Completar a formação das demais escalas Maiores bemolizadas:



As escalas bemolizadas se sucedem por 5ªs justas descendentes:



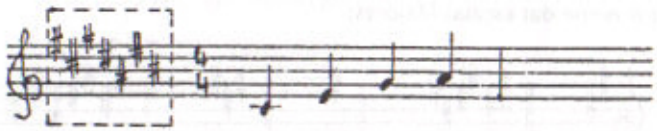
Dó – Fá – Sib – Mib – Láb – Réb – Solb – Dób.

ARMADURAS DAS ESCALAS

Os sustenidos ou bemóis duma escala são agrupados e colocados na pauta logo após à clave, na ordem em que surgem na formação das escalas.

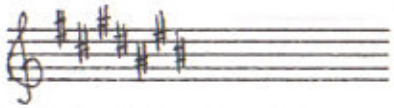
Este conjunto de alterações é denominado ARMADURA DA ESCALA.

Armadura: Acidentes entre a clave e o sinal de Compasso.



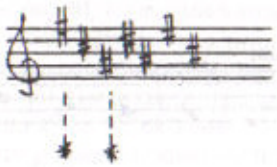
Ordem dos sustenidos na armadura:

Fá, Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si.

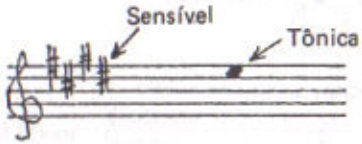


Também certo:

Errado:

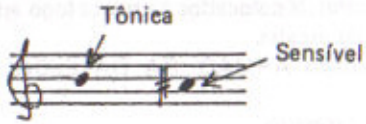


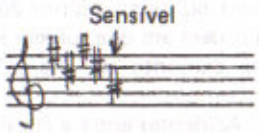
O último sustenido da armadura é a **Sensível da escala.**



⟹ Mi maior.

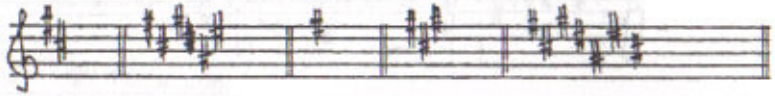
Quantos sustenidos têm a escala Si Maior:





⟹ 5#

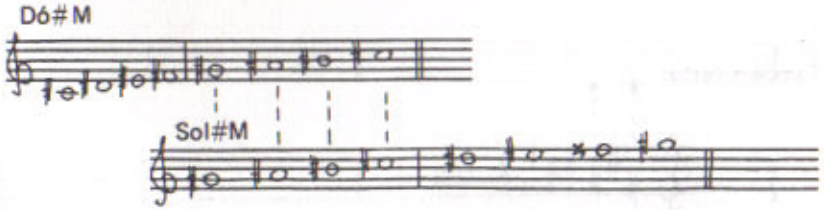
Determinar o nome das escalas Maiores:

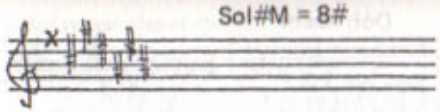


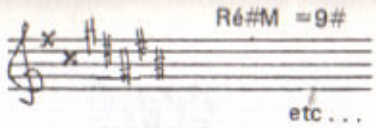
Quantos sustenidos têm as escalas Maiores:

MiM: _____ RéM: _____ Dó#M: _____ SolM: _____

Fá#M: _____

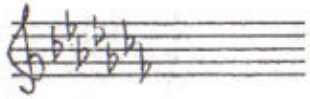




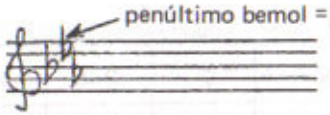


Ordem dos Bemóis na armadura:

Si, Mi, Lá, Ré, Sol, Dó, Fá.

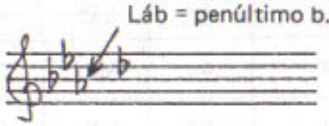


A ordem dos bemóis é o contrário da dos sustenidos.
O penúltimo bemol dá nome a escala.



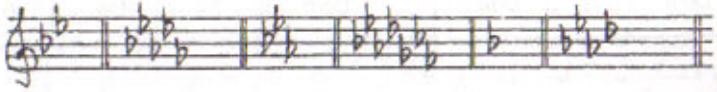
Nome da escala = Mib Maior.

Quantos bemóis têm a escala Láb M?



⟹ 4 b.

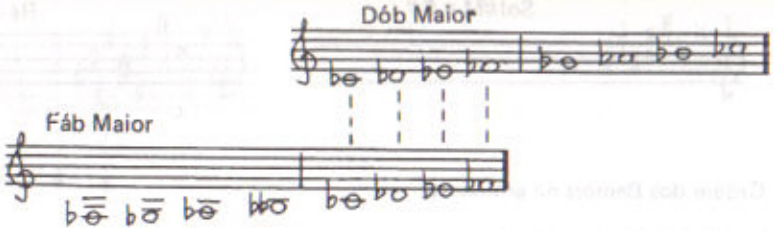
Determinar os nomes das escalas Maiores:

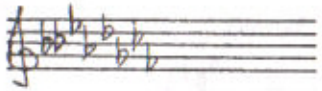


Quantos bemóis têm as escalas Maiores?

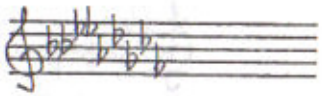
RébM: _____ SolbM: _____ FáM: _____ LábM: _____

DóbM: _____





FábM = 8b



SibbM = 9b

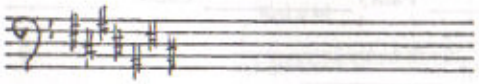
Escalas Maiores:

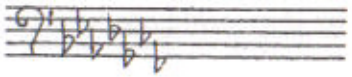
Dó	0	Dó
Sol	1	Fá
Ré	2	Sib
Lá	3	Mib
Mi	4	Láb
Si	5	Réb
Fá#	6	Solb
Dó#	7	Dób

Dó	0	Dób	7b	7
Sol	1#	Solb	6b	7
Ré	2#	Réb	5b	7
Lá	3#	Láb	4b	7
Mi	4#	Mib	3b	7
Si	5#	Sib	2b	7
Fá#	6#	Fá	1b	7
Do#	7#	Dó	0	7

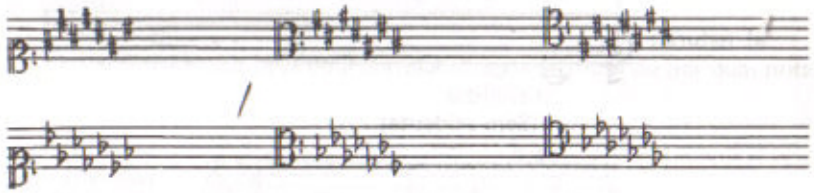
Os acidentes da armadura chamam-se CONSTITUTIVOS.
Modificam todas as notas daqueles nomes, no decorrer da música.

Armaduras na clave de Fá na 4ª linha:



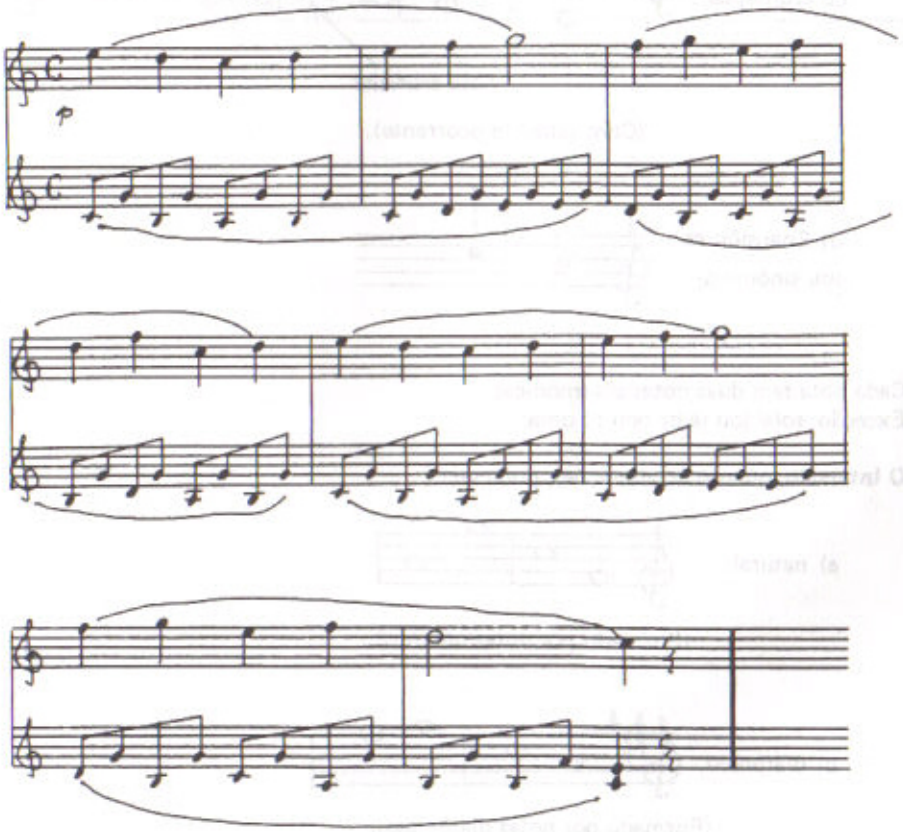


Armaduras nas claves de Dó:



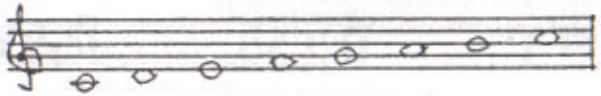
OBS: A última nota ou acorde do trecho musical, é geralmente a tônica ou acorde da Tônica.

Robert Schumann: Trällerliedchen:



A Nota, quanto às alterações, pode ser:

a) natural:

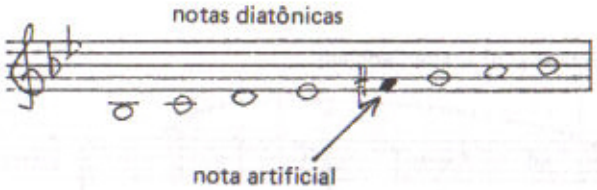


(Sem acidente)

b) Diatônica:

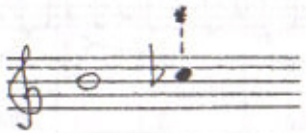
(Sem acidente ou com acidente fixo).

c) Artificial
ou cromática:



(Com acidente ocorrente).

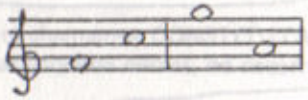
d) Enarmônica
(ou sinônima):



Cada nota tem duas notas enarmônicas.
Exceção: sol# (ou lá b) tem só uma.

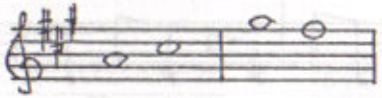
O Intervalo, quanto às alterações, pode ser:

a) natural:



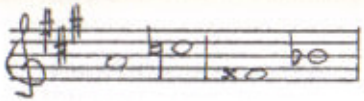
(Formado por notas naturais)

b) diatônico:



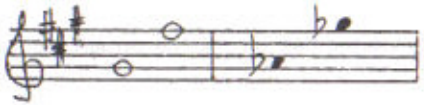
(Formado por notas diatônicas).

c) Artificial
ou cromático:

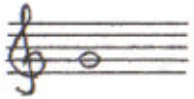


(Formado por uma nota diatônica e uma artificial ou por duas notas artificiais).

d) enarmônico
(ou sinônimo):



Indicar os nomes das escalas Maiores com suas respectivas armaduras, nas quais a nota sol tem determinadas funções:

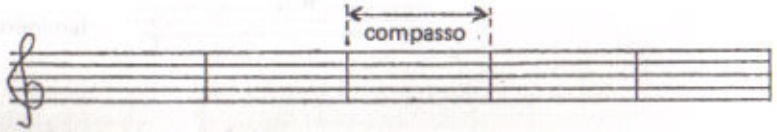


	1º GR.	2º GR.	3º GR.	4º GR.	5º GR.	6º GR.	7º GR.
Escala	SolM	FáM					
Armadura	1#	1b					

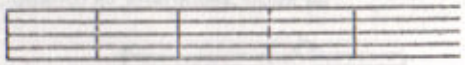
11ª AULA

COMPASSO

COMPASSO: Divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos.
TRAVESSÃO ou **BARRA SIMPLES**: traço vertical que separa um compasso de outro.



OBS: A barra auxiliar (ou linha pontilhada divisória):



No começo de cada peça de música, indica-se, geralmente por números em forma de frações, além da espécie do compasso, a espécie de figuras de que se compõe:

$\frac{2}{4} = 2 \times \frac{1}{4} = 2 \times$ ♩ =

$\frac{3}{4} = 3 \times \frac{1}{4} = 3 \times$ ♩ =

$$\frac{3}{4} = \frac{\text{QUANTIDADE de Valores}}{\text{QUALIDADE de Valores.}}$$

O numerador indica quantas figuras entram no compasso e o denominador a sua espécie.

OBS:

o = 1

𝅗𝅥 $= \frac{1}{2}$ 𝅘𝅥𝅯 $= \frac{1}{16}$

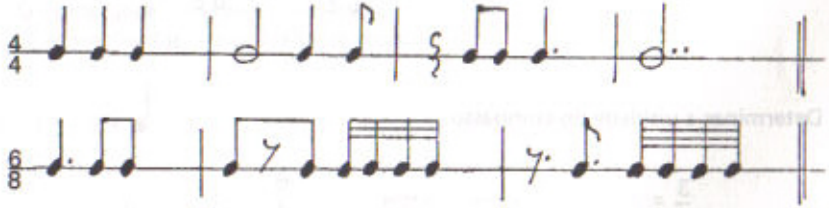
♩ $= \frac{1}{4}$ 𝅘𝅥𝅰 $= \frac{1}{32}$

♪ $= \frac{1}{8}$ 𝅘𝅥𝅱 $= \frac{1}{64}$

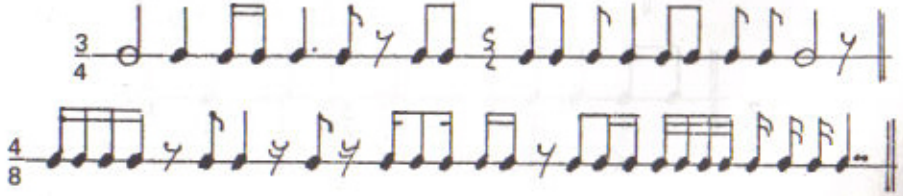
$\frac{3}{8} = 3 \times \frac{1}{8} = 3 \times$ ♪ =

$\frac{5}{16} = 5 \times \frac{1}{16} = 5 \times$ 𝅘𝅥𝅯 =

Completar os compassos:



Separar os compassos:

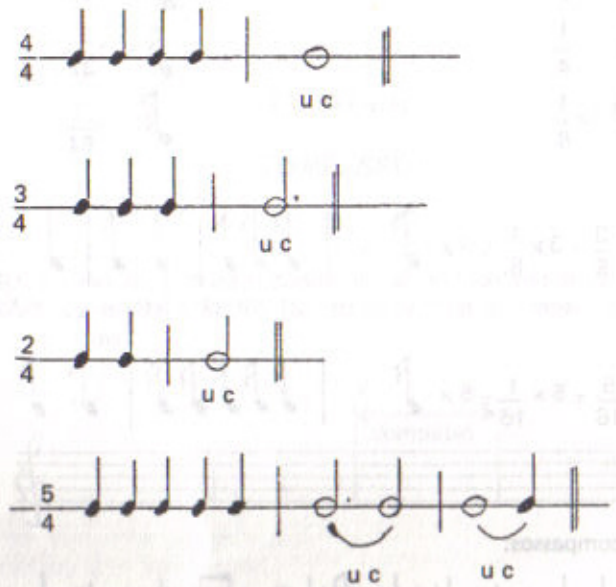


UNIDADE DE TEMPO ou **TEMPO**: Valor que **se toma** por unidade de movimento.

UNIDADE DE TEMPO
- Positivo = figura
- Negativo = pausa

UNIDADE DE TEMPO
- Simples – sem ponto
- Composto – com ponto

UNIDADE DO COMPASSO: Valor que preenche (sozinho) um compasso.



Determinar a unidade do compasso:

$\frac{3}{8}$ = $\frac{6}{4}$ =

$\frac{2}{2}$ = $\frac{5}{8}$ =

Compasso, quanto ao número de tempos, pode ser:

Unário	–	1 tempo
Binário	–	2 tempos.
Ternário	–	3 tempos.
Quarternário	–	4 tempos.
Quinário	–	5 tempos.
Senário	–	6 tempos.
Setenário	–	7 tempos.
Octonário	–	8 tempos.
Nonário	–	9 tempos.
Decenário	–	10 tempos.
		etc. . .

OBS: O Compasso de 1 tempo (Unário ou Unitário) é omisso para alguns; todavia, sua existência pode ser comprovada (B. Bartok, J. Strawinsky, E. Widmer etc.)

Compasso, quanto ao tempo, pode ser:

a) Simples – de tempo simples.

b) Composto – de tempo composto.

= 1 tempo

2 4 1/2

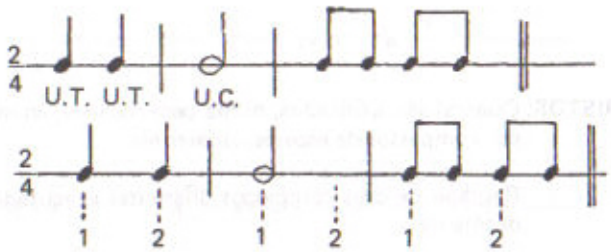
= 1 tempo.

2 4 1/3

Indica-se o **COMPASSO SIMPLES**, geralmente, por uma fração significando:

O numerador – número de termos.
O denominador – a unidade de tempo.

$\frac{2}{4} = 2 \times \frac{1}{4} = 2 \times$



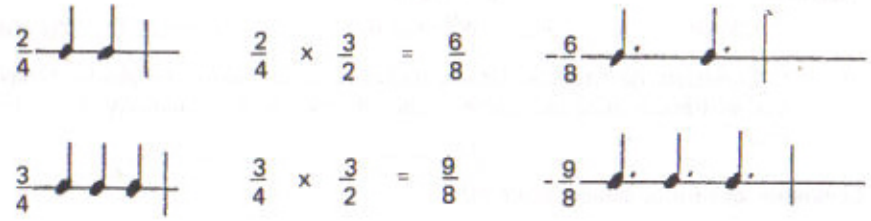
Indica-se o **COMPASSO COMPOSTO**, geralmente, por uma fração resultante da multiplicação (por $\frac{3}{2}$) do compasso simples.

A unidade do tempo é o **valor pontuado.**

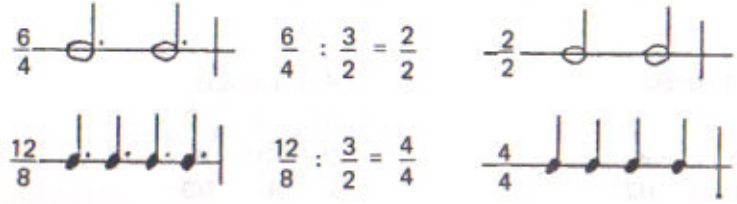
CORRESPONDENTES são 2 compassos (um simples e outro composto), quando têm o mesmo número de tempos e para unidade de tempo a mesma figura, sendo esta

figura simples nos compassos simples e
figura pontuado nos compassos compostos.

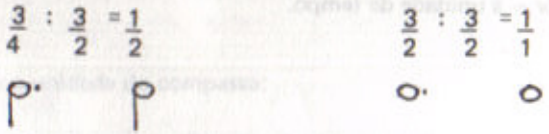
Compasso simples — Compasso Composto



Compasso Composto — Compasso simples



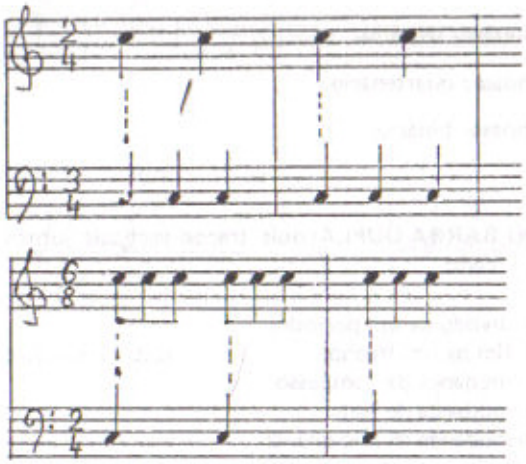
OBSERVAÇÃO: Aplicando-se esta regra até as últimas conseqüências, pode-se incorrer no seguinte erro:



COMPASSOS MISTOS: Quando são utilizados, numa peça musical, ao mesmo tempo, compassos de espécies diferentes.

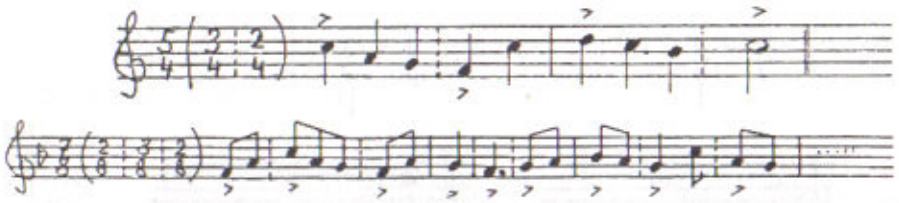
Reunião de dois compassos diferentes executados simultaneamente.

OBS: Os primeiros tempos devem coincidir.



Polirritmia = sobreposição dos compassos diferentes.

Compassos Alternados: São compassos formados pela reunião de dois ou três compassos diferentes executados alternadamente.



OBS: 1) Não é obrigatório colocar a barra auxiliar.

2) Indicação: $\frac{5}{4}\left(\frac{3}{4} \vdots \frac{2}{4}\right)$ ou $\frac{3}{4} \vdots \frac{2}{4}$ ou $\frac{5}{4}$

3) $\frac{5}{4}\left(\frac{3}{4} \vdots \frac{2}{4}\right)$ composto $\frac{15}{8}\left(\frac{9}{8} \vdots \frac{6}{8}\right)$

O Compasso $\frac{4}{4}$ representa-se também pela letra C, o compasso $\frac{2}{2}$ por um ¢.

OBS: Antigamente:

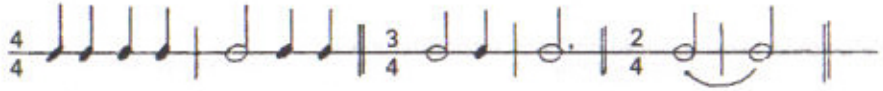
O = Compasso ternário.

C = Compasso quartenário.

¢ = Compasso binário.

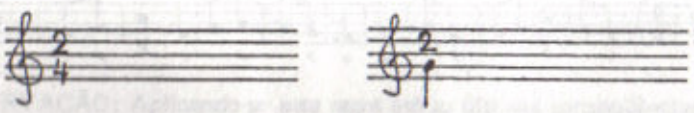
TRAVESSÃO FINAL ou BARRA DUPLA: dois traços verticais juntos que indicam:

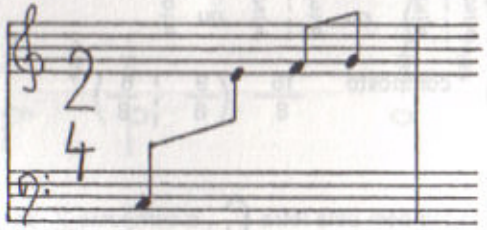
a) divisão de um período.
b) fim de um trecho.
c) mudança de compasso.
d) mudança de tom.
e) mudança de andamento.

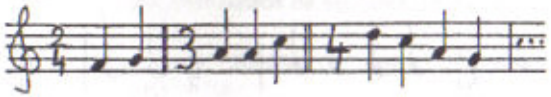


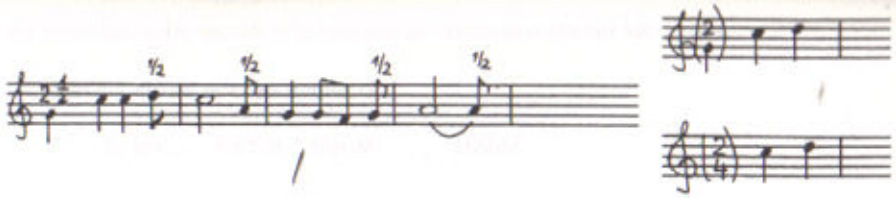
Indicação moderna do compasso:

$\frac{2}{4} = \frac{2}{\bullet}$ $\frac{3}{8} = \frac{3}{\bullet}$

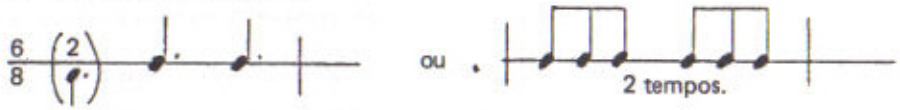




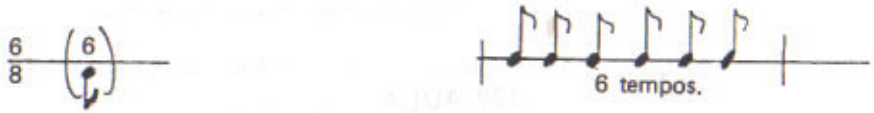




OBS: 1) Compasso binário:

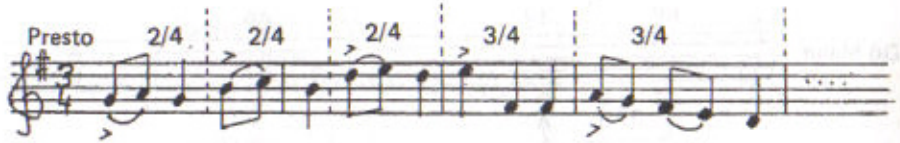


Compasso senário



Compasso ternário

OBS: 2)



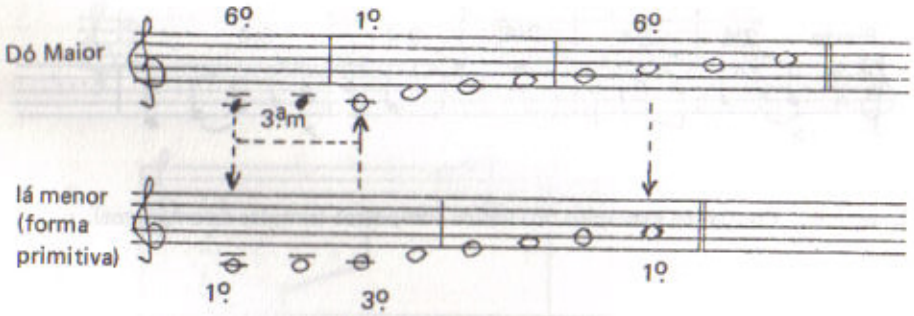
Exercício: Formar os exemplos dos vários compassos (simples e compostos).

12ª AULA

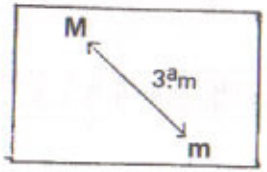
ESCALAS MENORES

Cada escala maior tem uma escala relativa menor e vice versa.

A tônica da escala relativa **menor** se baseia no 6º grau da escala relativa Maior (ou fica uma 3ªm abaixo da tônica da escala relativa Maior).



A tônica da escala relativa **Maior** se baseia no 3º grau de escala relativa **menor** (ou 3ªm acima da tônica da escala relativa menor).



As armaduras das escalas Maiores e suas relativas menores são iguais.

– Qual é a escala **relativa menor** do:

– Si Maior, Fá#M, RébM , DóbM ?

_____ _____ _____ _____

– Qual é a escala **relativa Maior** do:

si menor , fá # m, mibm , dóm ?

_____ _____ _____ _____

– Qual armadura que tem a **escala menor**:

sol # menor, lá # m , rém , sibm ?

_____ _____ _____ _____

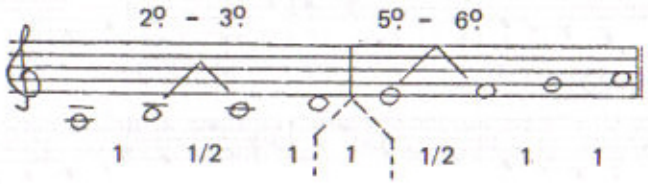
– Qual é o nome da escala menor com:

2 # 3b 6 # 7b

Escala menor
- Forma PRIMITIVA (natural)
- Forma HARMÔNICA
- Forma MELÓDICA.

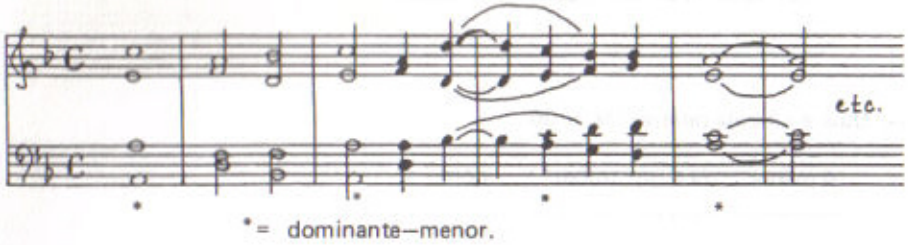
Escala modelo da tonalidade menor é **lá menor**.

1) **Forma primitiva** (natural).



Há os semitons entre o 2º e 3º e entre o 5º e 6º graus.
7º grau = Subtônica (entre 7º e 1º grau há 1 tom.)

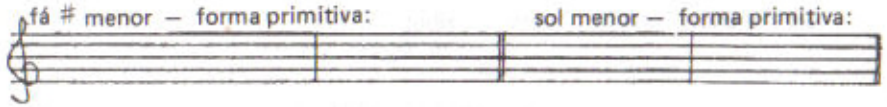
Canção – 1519 – ré menor:



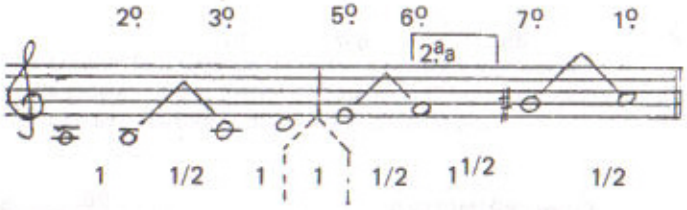
* = dominante–menor.

Formar a escala:

fá # menor – forma primitiva: sol menor – forma primitiva:



2) **Forma Harmônica:**



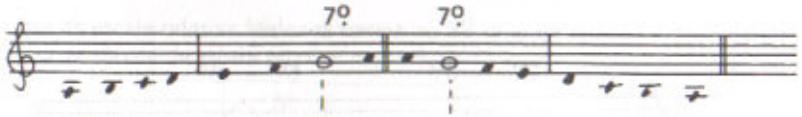
Há os semitons entre 2º e 3º; 5º e 6º e entre 7º e 1º graus.

Entre 6º e 7º grau há um intervalo de 2ª A

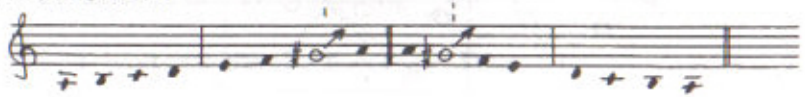
A forma HARMÔNICA difere da forma primitiva somente no 7º grau, que é elevado 1/2 tom.

7º Grau = Sensível.

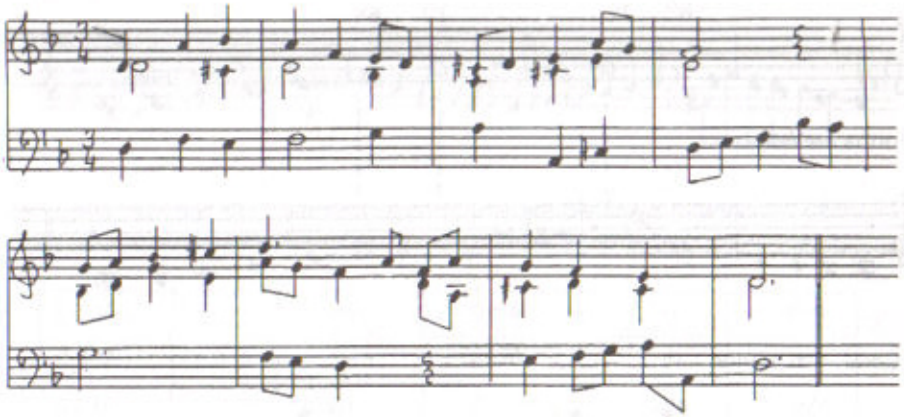
FORMA PRIMITIVA:



FORMA HARMÔNICA:

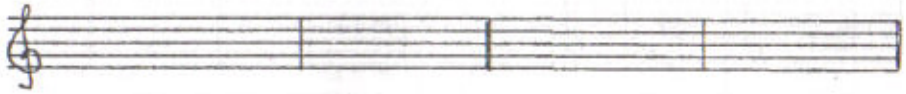


ré menor:

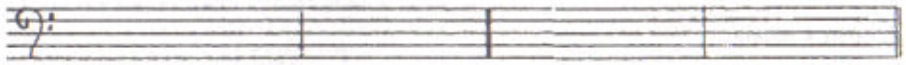


Formar a escala:

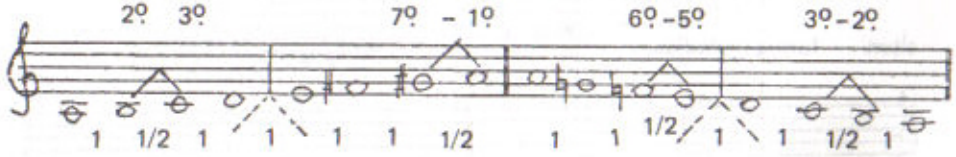
si menor – forma harmônica: fá menor – forma harmônica:



ré # m – forma harmônica: mibm – forma harmônica:



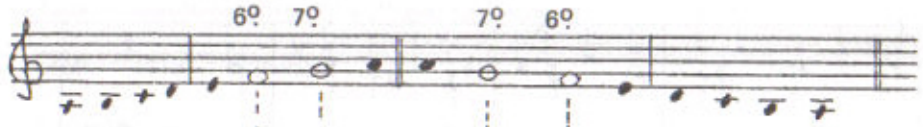
3) **Forma melódica.**



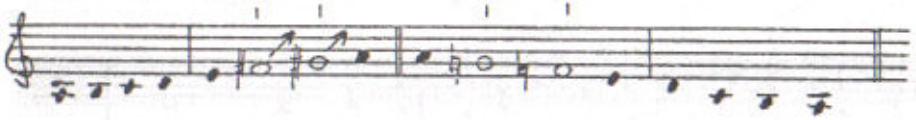
Subindo Há os semitons entre 2º e 3º e entre 7º e 1º graus.
Descendo há os semitons entre 2º e 3º e entre 5º e 6º graus.

A forma MELÓDICA difere da forma PRIMITIVA no 6º e 7º graus, que são elevados 1/2 tom ascendendo; descendo o 6º e 7º graus tem acidente da armadura.

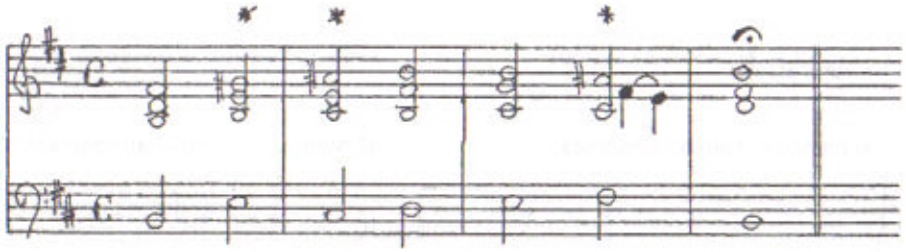
Forma Primitiva:



Forma melódica:



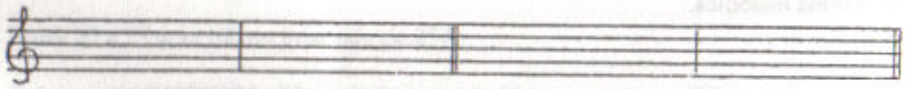
Coral — si menor.



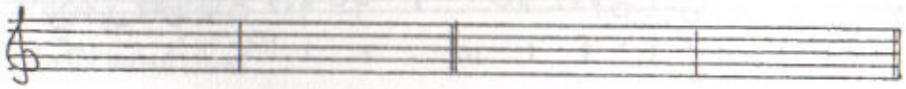
OBS: As alterações do 6º e 7º graus não fazem parte da armadura.

Formar a escala:

dó#m — forma melódica:

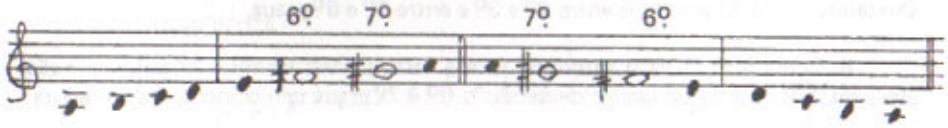


sibm — forma melódica:

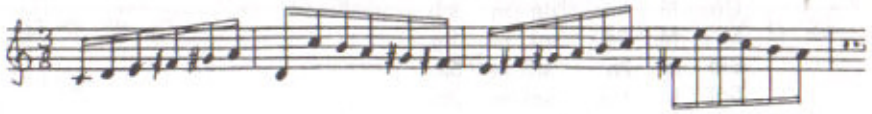


ESCALA BACHIANA:

É somente uma variante da escala menor — forma melódica:



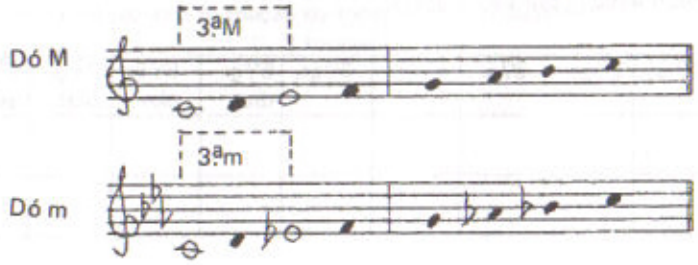
J.S. Bach — 4ª inversão:
lá menor:



As escalas menores são (também) reproduzidas por 5ªs justas ascendentes (com #) e por 5ªs justas descendentes (com b) — partindo de lá—menor.

Dó M	—	lám	Dó M	—	lám
Sol M	1 #	mim	Fá M	Ib	rém
Ré M	2 #	sim	Sib M	2b	solm
Lá M	3 #	fá#m	Mib M	3b	dóm
Mi M	4 #	dó#m	Láb M	4b	fám
Si M	5 #	sol#m	Réb M	5b	sibm
Fá#M	6 #	ré #m	Solb M	6b	mibm
Dó # M	7 #	lá # m	Dob M	7b	lábm

Escala Maior: entre o 1º e 3º grau = 3ªM.
Escala Menor: entre o 1º e 3º grau — 3ªm.



ESCALAS HOMÔNIMAS chamam-se duas escalas que tem o mesmo nome (a mesma tônica) e pertencem a tipos diferentes (uma Maior e outra menor).

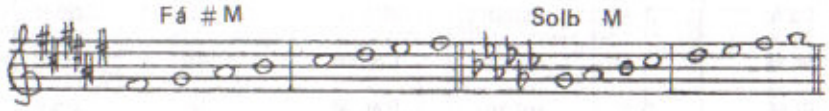
Dó M — dóm
Fá#M — fá#m

As armaduras das escalas HOMÔNIMAS diferem por 3 alterações:

Dó	M	–	dó	m	3 b
Mi	M	4#	mi	m	1#
Sib	M	2b	sib	m	5b
Sol	M	1 #	sol	m	2b

OBS: Homônimo – do grego: Homos = igual.
Onoma = nome.

ESCALAS ENARMÔNICAS (ou sinônimas) são escalas, cujas notas se correspondem enarmônicamente.



A soma das alterações das armaduras de 2 tons ENARMÔNICOS é sempre **12**

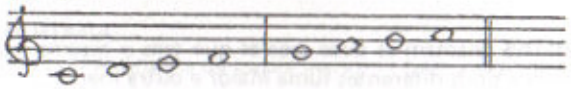
Dó # M (7 #) – Réb M (5b) = 12
sol # m (5 #) – láb m (7b) = 12

Indicar os nomes das escalas menores com suas respectivas armaduras, nas quais a nota do sol é representada por vários graus:

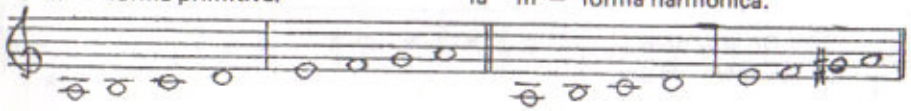
	1º gr.	2º gr.	3º gr.	4º gr.	5º gr.	6º gr. diat.	6º gr. elev.	7º gr. diat.	7º gr. elev.
Escala									
Arm.									

Formação das escalas menores:

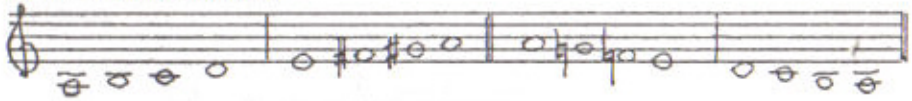
Dó M



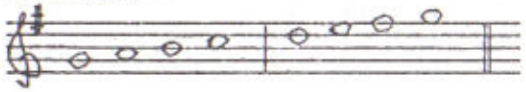
lá m – forma primitiva. lá m – forma harmônica.



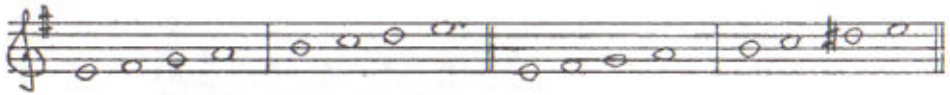
lá m – forma melódica.



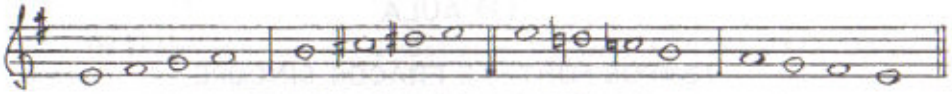
Sol M (1 #)



mim – forma primitiva mim – forma harmônica.



mim – forma melódica.



Ré M (2 #)
Si m – forma primitiva si m – forma harmônica.
si m – forma melódica etc...

Exercício:

Completar a formação de todas as escalas menores.
(3 formas).

13ª AULA

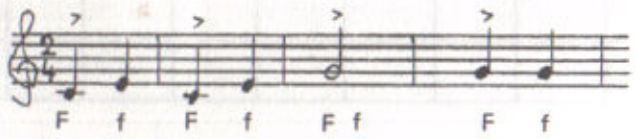
TEMPOS FORTES E FRACOS, SÍNCOPE, CONTRATEMPO, ANACRUSE

Os tempos dos compassos obedecem a diversas acentuações, isto é, umas **FORTES** e outras **FRACAS**.

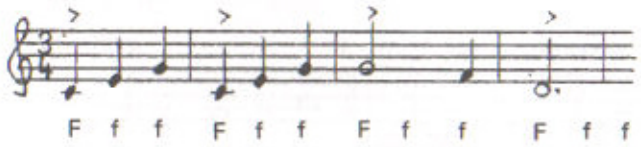
Essas acentuações constituem o ACENTO MÉTRICO.

No **ritmo normal**, o 1º tempo de qualquer compasso é **FORTE**.

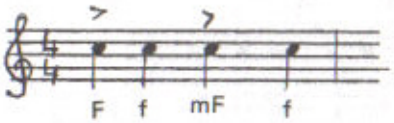
No compasso **binário**, o 1º tempo é Forte (F) o 2º tempo fraco (f).



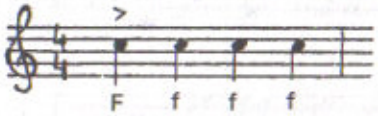
No compasso **ternário**, o 1º tempo é FORTE; o 2º e o 3º são fracos.



No compasso quartenário, o 1º tempo é forte, o 2º fraco, o 3º meio-forte e o 4º fraco.

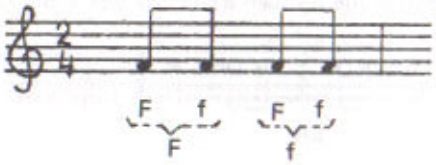


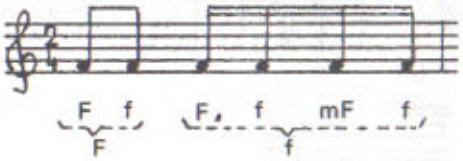
OBS: Alguns professores considerem o 3º tempo fraco e não meio forte (Com o que não concordamos).



Os tempos, por sua vez, se subdividem em partes FORTES e FRACAS de tempo.

A primeira parte do tempo é forte, a segunda parte do tempo é fraca.

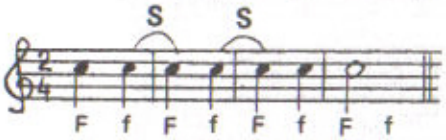


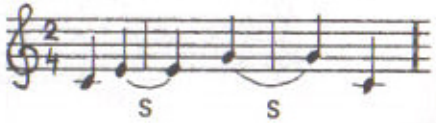


SÍNCOPE

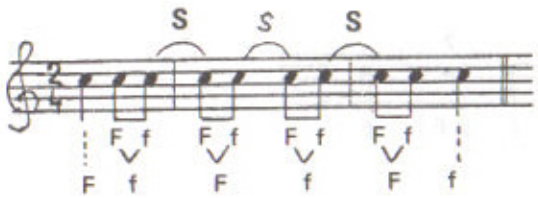
Se uma nota executada em tempo FRACO ou parte fraca do tempo, fôr prolongada ao tempo FORTE, ou parte forte do tempo seguinte, teremos o que se chama **SÍNCOPE**.

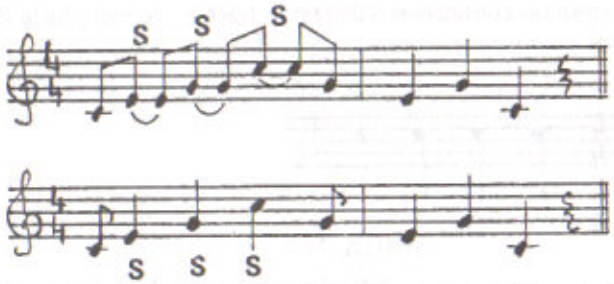
Tempo fraco prolongado ao tempo forte seguinte:





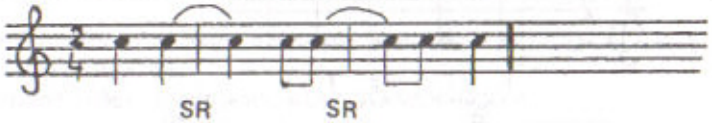
Parte fraca de tempo prolongada à parte forte do tempo seguinte:

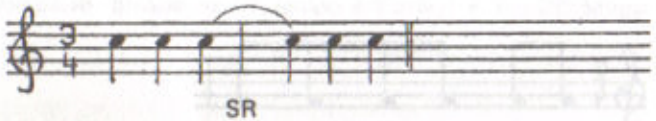


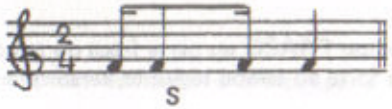


SINCOPE: produz o efeito de **d e s l o c a m e n t o** das acentuações naturais.

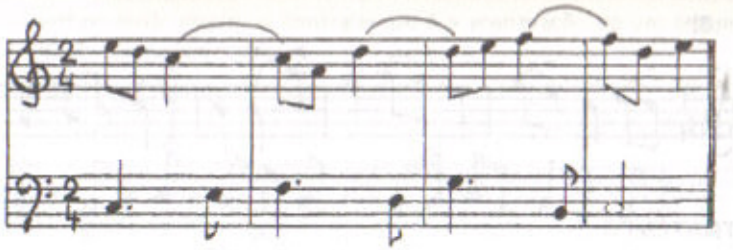
SÍNCOPE: 1. **REGULAR**: As notas que formam a síncope têm a mesma duração:



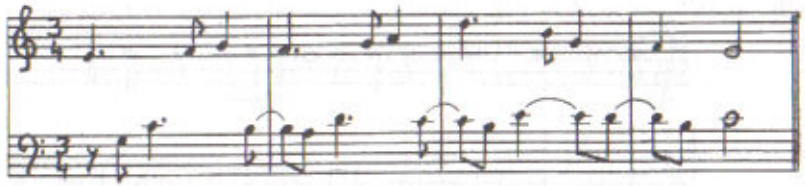


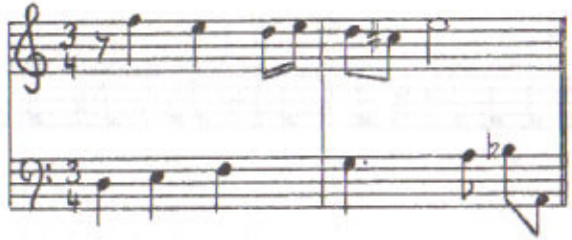


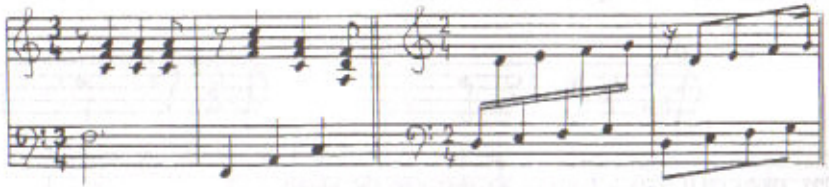
2) **IRREGULAR**: As notas que a compõe não têm a mesma duração:



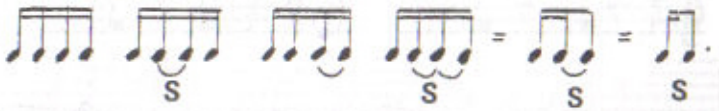
Procurar as síncopes:



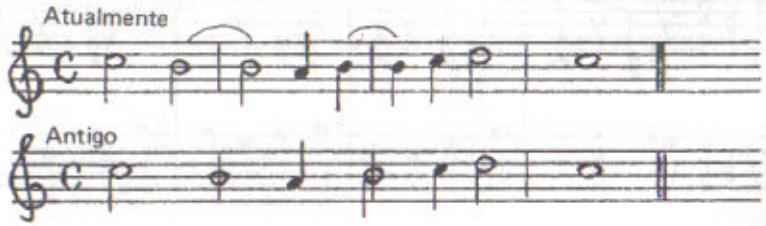




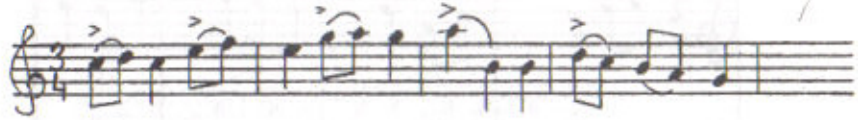
OBS: 1)



2)

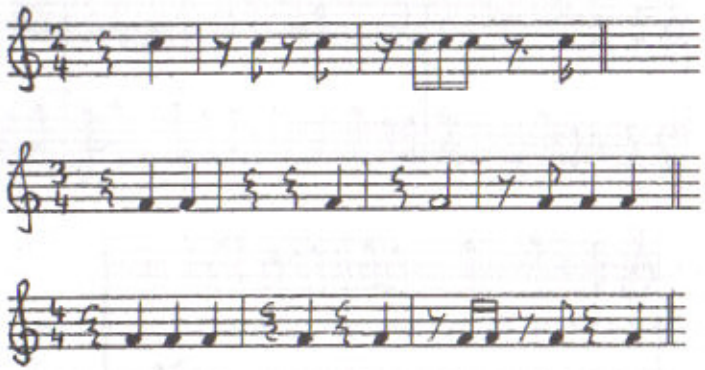


3)



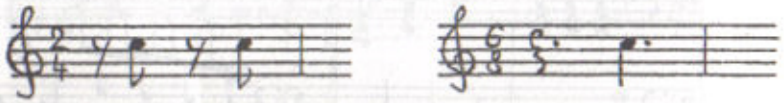
CONTRATEMPO:

As notas executadas no tempo **FRACO**, ou parte fraca do tempo, ficando o tempo forte ou parte forte do tempo preenchidos por **p a u s a s**.

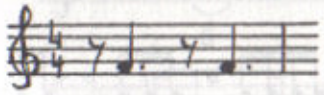


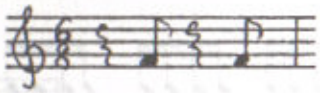
CONTRATEMPO

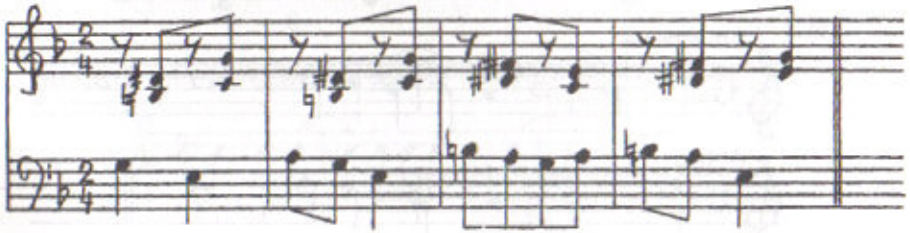
1) **REGULAR:** A figura e a pausa são i g u a i s.



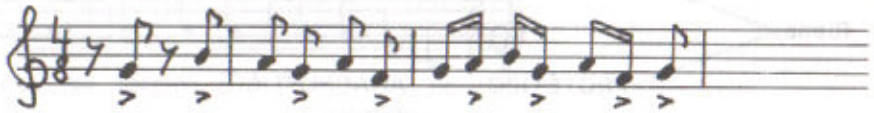
2) **IRREGULAR:** A figura e a pausa não são iguais.





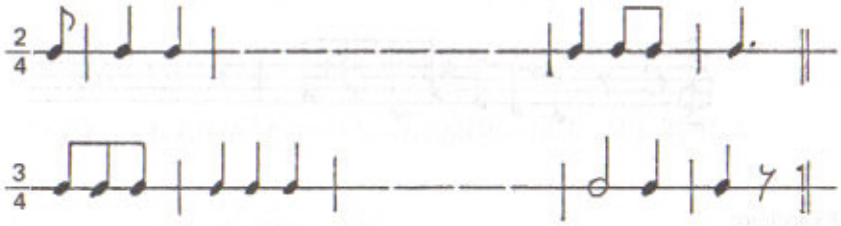


OBS: No sentido mais amplo, o contratempo é a acentuação de um tempo fraco em vez de um tempo forte.

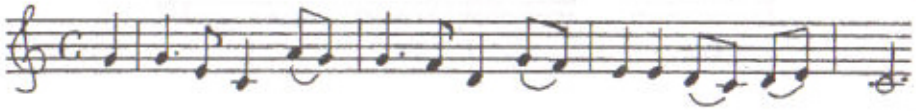


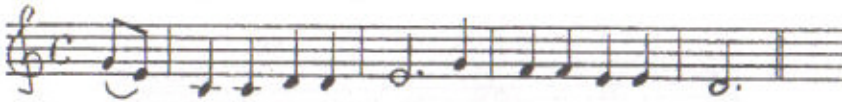
Anacruse ou Prótese:

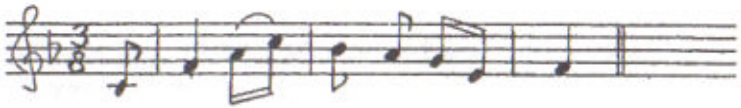
Figura(s) que precede(m) o 1º compasso, ajustando-se (ou não) no último compasso.



Também possível:





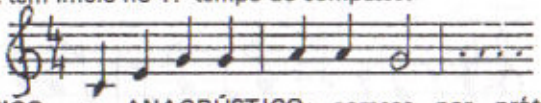


U F Ro. BIBLIOTECA 26104 CENTRAL U P Ro.

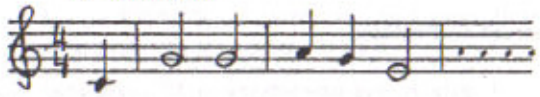
Anacruse: Notas que antecedem o 1º compasso.

Ritmo:

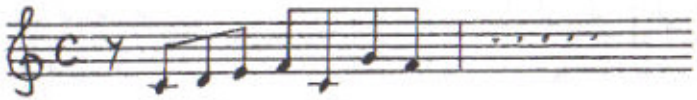
TÉTICO: tem início no 1º tempo do compasso.



PROTÉTICO: ou ANACRÚSTICO: começa por prótese (= anacruse).



OBS: Ritmo **ACÉFALO** (ou decapitado):
O início do 1º compasso é ocupado por uma pausa.



Exercício:

1) Formar os exemplos próprios das síncopes e contratempos.

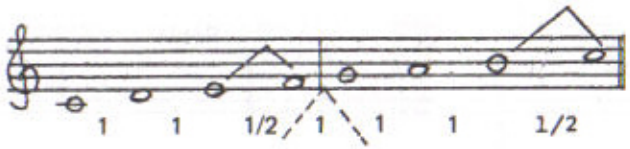
2) Procurar as síncopes e contratempos nas diversas partituras.

14ª AULA

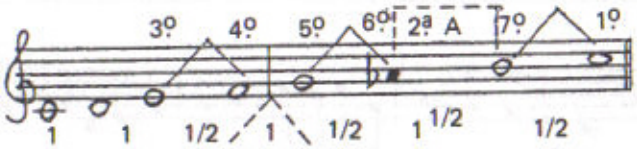
ESCALA MAIOR: FORMA HARMÔNICA E MELÓDICA

Escala Maior:
- Forma PRIMITIVA (natural)
- Forma HARMÔNICA
- Forma MELÓDICA.

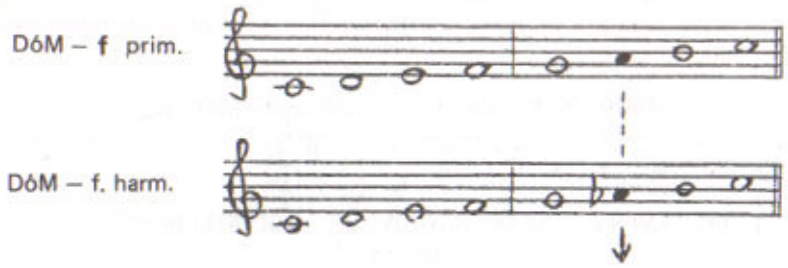
Escala Maior — Forma PRIMITIVA:



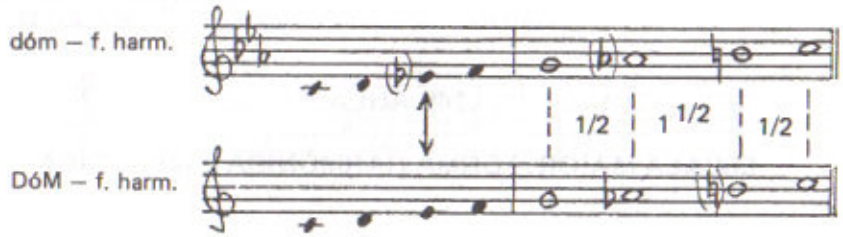
Escala Maior — forma HARMÔNICA:



Há os semitons entre 3º — 4º, 5º — 6º e 7º — 1º grau.
Entre 6º e 7º grau há 2ª A.



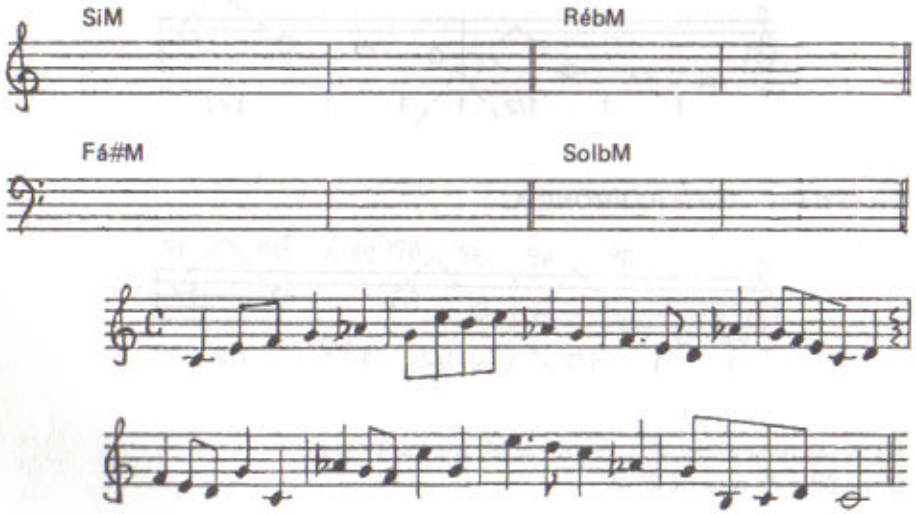
Escala Maior – forma harmônica difere da escala maior – forma primitiva no 6º grau, que é abaixado 1/2 tom (ascendente e descendente):

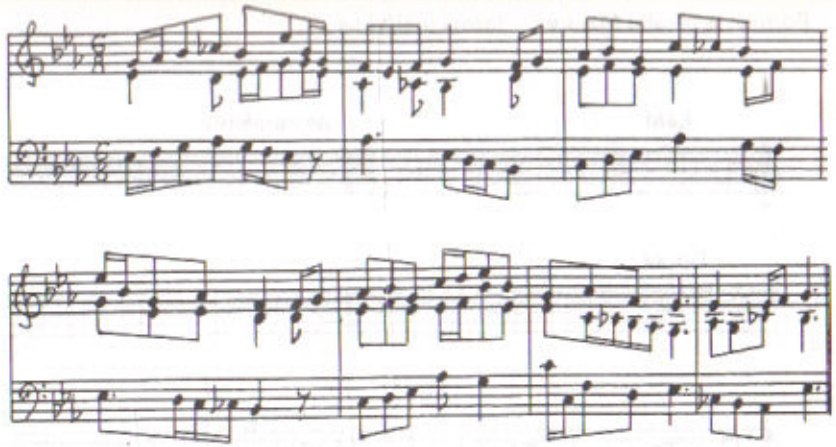


OBS: Escala Maior – forma Harmônica é também chamada: **moll dur** (= menor maior).

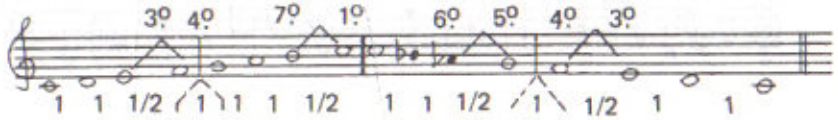
Escala menor – forma Harmônica é também chamada: **Dur moll** (= Maior menor).

Formar as escalas Maiores – Forma HARMÔNICA:



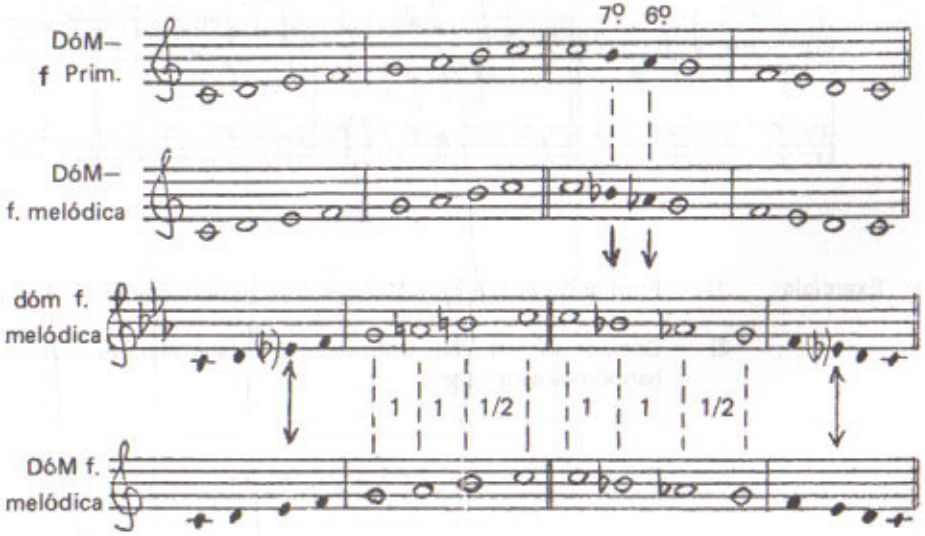


Escala Maior – forma Melódica:



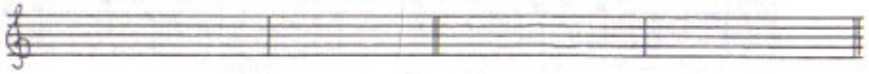
Subindo, há os semitons entre 3º – 4º e entre 7º – 1º grau.
Descendo, há os semitons entre 5º – 6º e entre 3º – 4º grau.

Escala Maior – forma melódica:
Subindo, não difere de escala maior f. primitiva: **descendo** abaixa o 6º e 7º graus.

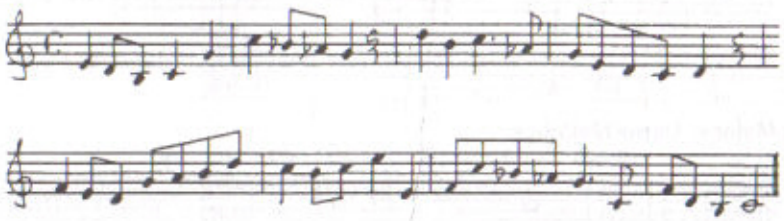


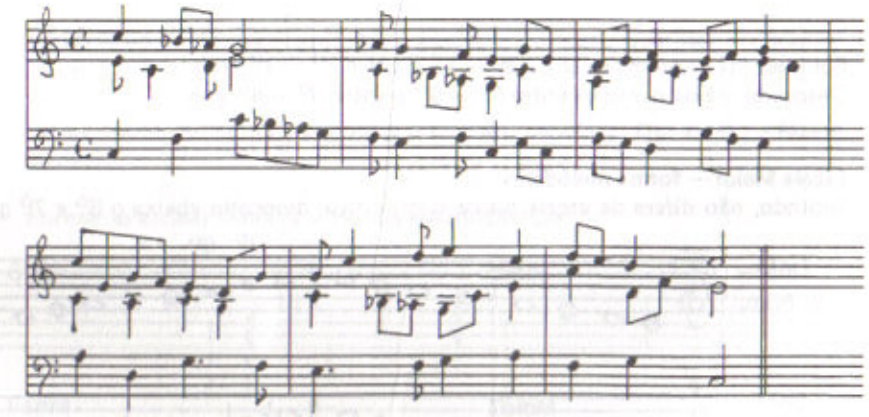
Formar as escalas Maiores — forma melódica:

LáM descendente:



DóbM





Exercício: 1) Formar todas as escalas Maiores — forma harmônica e melódica.

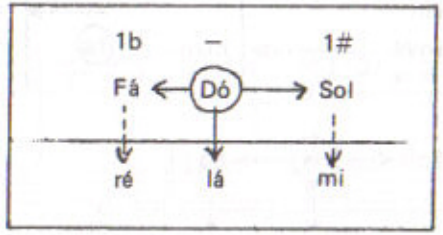
2) Compor as melodias, utilizando as escalas Maiores — forma harmônica e melódica.

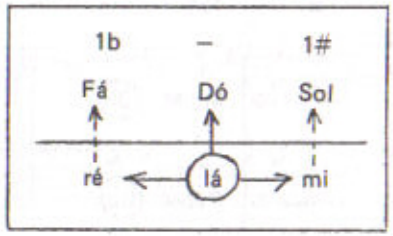
15ª AULA

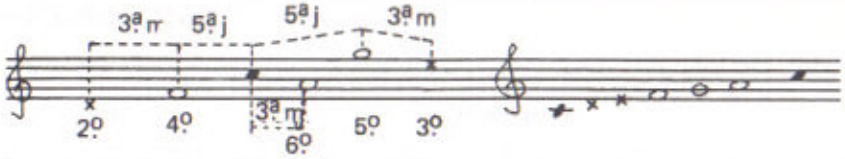
TOM VIZINHO

Tom vizinho tem o mesmo número de acidentes, ou difere por um a mais ou a menos do TOM PRINCIPAL.
Cada tom tem **5 vizinhos** (formados sobre graus tonais).

M	4b	3b	2b	1b	—	1#	2#	3#	4#
	Láb	Mib	Sib	Fá	Dó	Sol	Ré	Lá	Mi
m	fá	dó	sol	ré	lá	mi	si	fá#	dó#

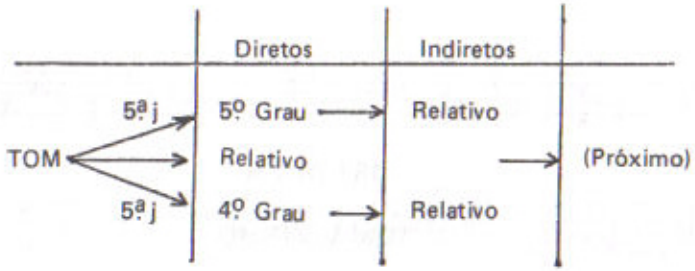


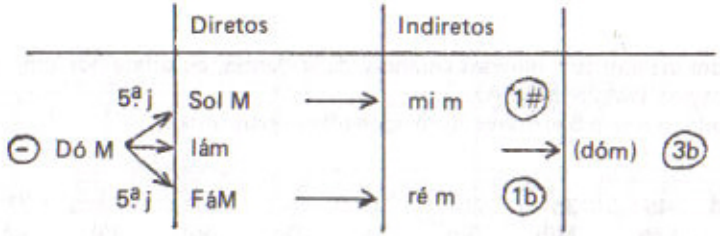


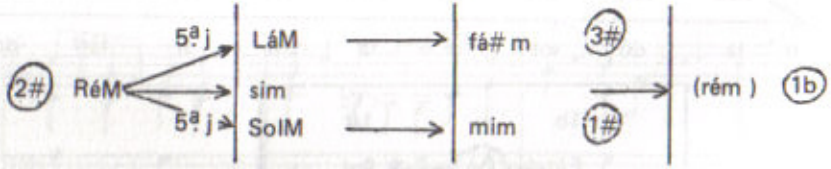


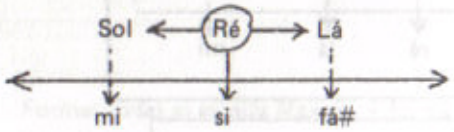
O tom homônimo (do principal) embora diferencie por 3 alterações é considerado **próximo** dada a grande afinidade entre suas notas.

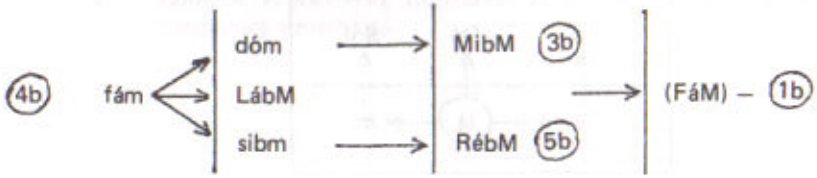
Dó M – dó m

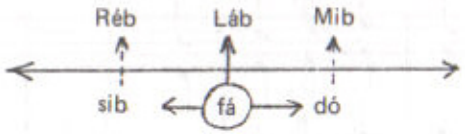












Procurar os tons vizinhos de:

Sol M **rém**

TOM AFASTADO

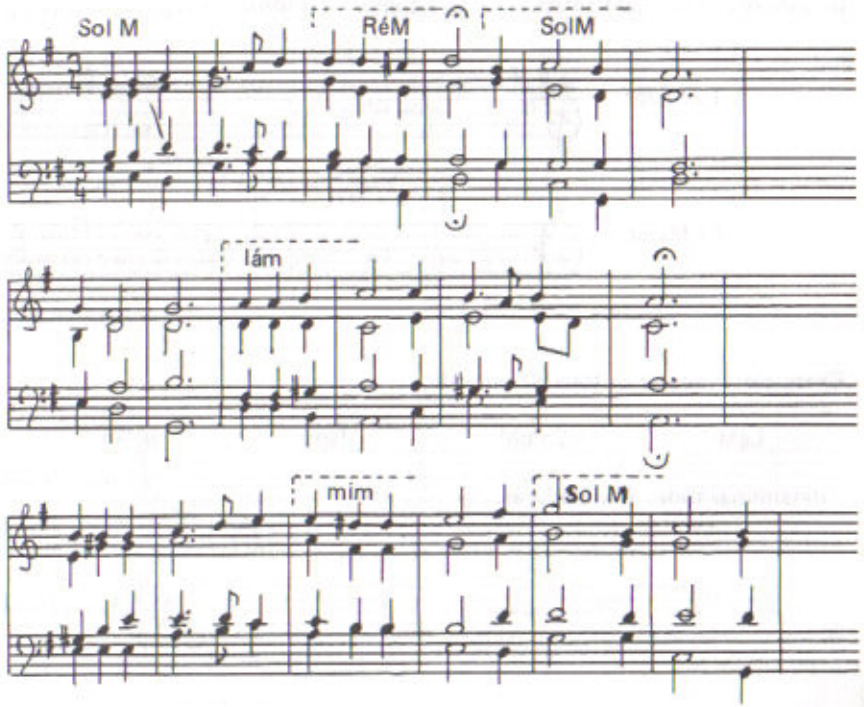
Difere por 2 ou mais acidentes a mais ou a menos do tom principal.

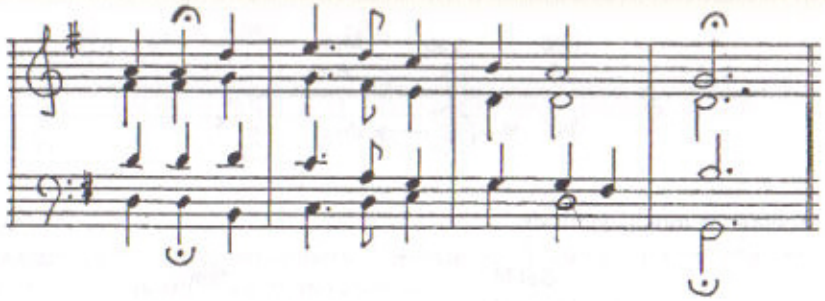
DóM (–) RéM (2#)

DóM (–) fám (4b)

Modulação (ou Tonulação): Passagem de um para outro tom.

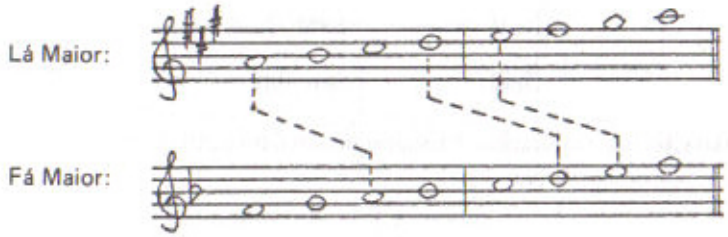
J. S. Bach: Coral.



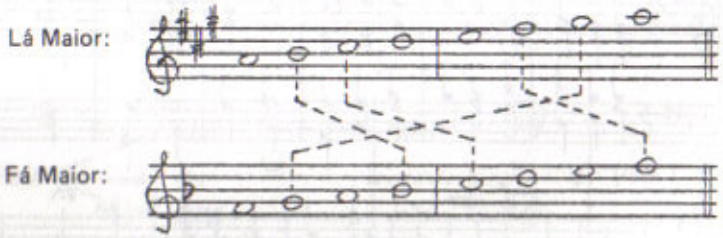


A nota, quanto à afinidade tonal pode ser:

a) **Comum**: aparece em dois tons diferentes:



b) **diferencial** (ou característica): não é comum a 2 tons.



Exercício: Procurar os tons vizinhos de:

LáM SolbM fám re#m

e determinar todas as armaduras:

16ª AULA

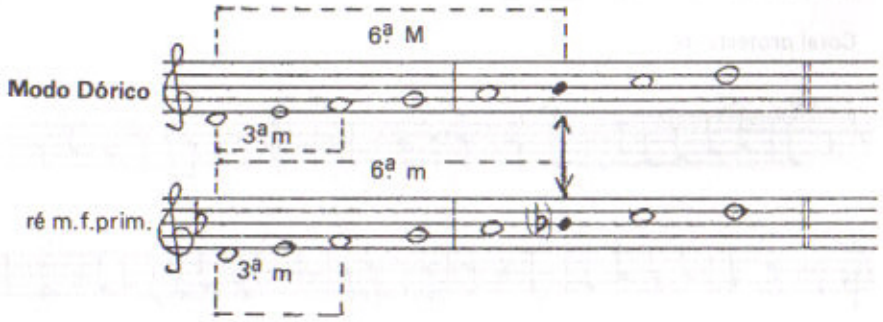
MODOS LITÚRGICOS

Os **modos litúrgicos** (as escalas antigas, modos eclesiásticos) são as escalas d i a t ô - n i c a s (as notas guardam entre si o intervalo de 1 tom ou de 1 semitom).

Há duas formas de modos: Autênticos / Plagais

Modos autênticos (Ambrosianos):

Modo DÓRICO

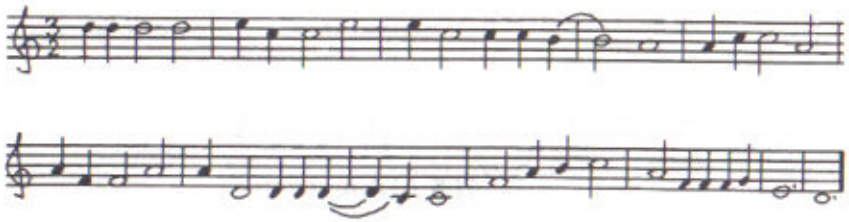


Entre 1º e 3º grau há o intervalo de 3ª m → **tipo menor.**
O **intervalo característico** = intervalo entre o 1º grau e o grau diferente — comparando o modo com a escala do mesmo tipo e **com a mesma tônica.**

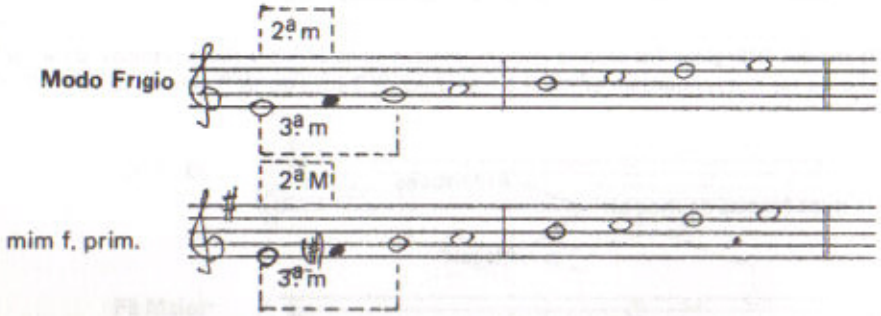
Intervalo característico no modo Dórico — 6ª M

OBS: Existe sempre uma única nota diferencial entre o modo e a escala de mesmo tipo e com a mesma tônica.

Coral tcheco do sec. XV:



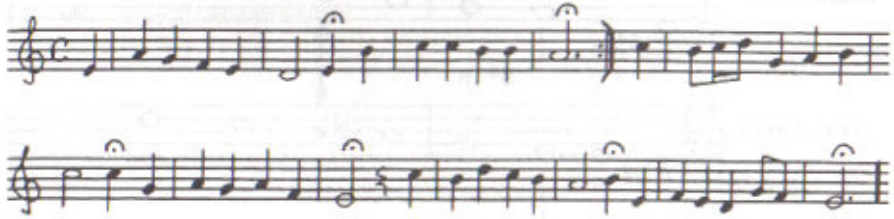
Modo **FRÍGIO**



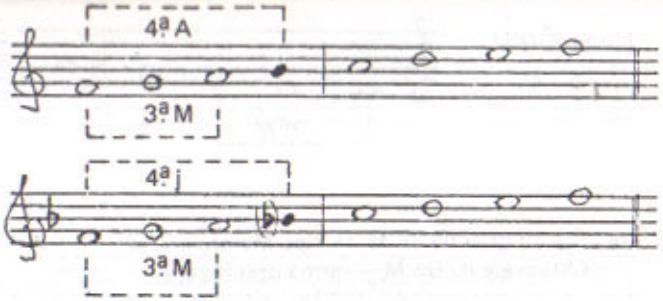
Entre 1º e 3º grau há 3ª m → **tipo menor**

Intervalo característico = 2ª m

Coral protestante:

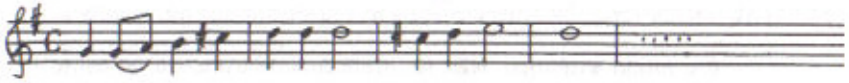


Modo **LÍDIO**

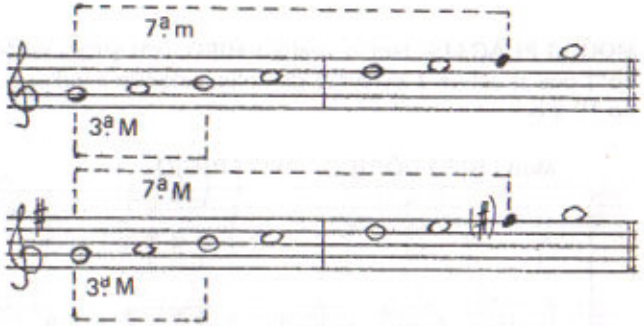


Entre 1º e 3º grau há 3ª M ⟶ **tipo Maior**

Intervalo característico = 4ª A

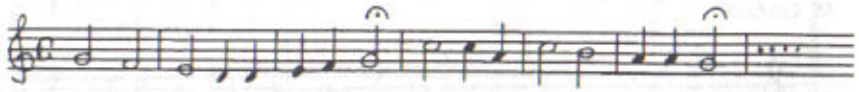


Modo **MIXO-LÍDIO**

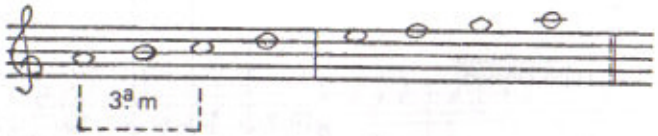


Entre 1º e 3º grau há 3ª M ⟶ **tipo Maior.**
Intervalo característico = 7ª m

Coral:

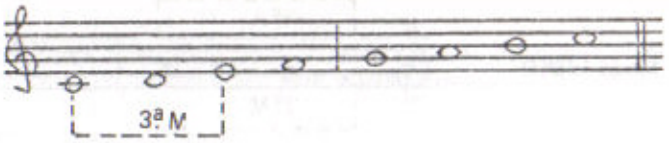


Modo **EÓLIO**



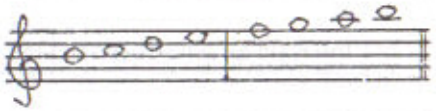
Entre 1º e 3º grau há 3ª m → **tipo menor**
(Atual escala lám — forma primitiva)

Modo **JÔNIO**



Entre 1º e 3º grau há 3ª M → **tipo Maior.**
(Atual escala Dó M — forma primitiva).

OBS:
Modo **LÓCRIO**



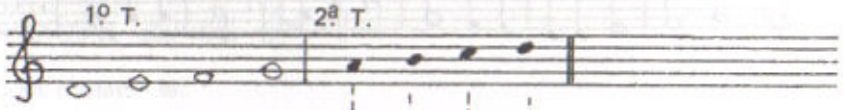
é o modo autêntico. Não foi praticamente utilizado no canto gregoriano.

MODOS PLAGAIS: tem o prefixo **HIPO** (em grego, corresponde a palavra "abaixo") que se refere a extensão da linha melódica e indica que esta se estende abaixo do 1º grau.

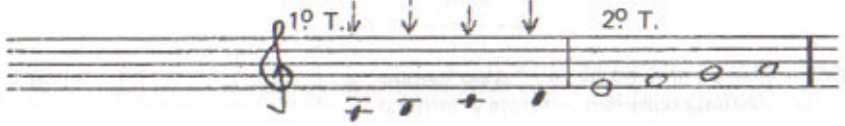
Modo HIPO DÓRICO, HIPO FRÍGIO . . .

Formação dos modos plagais: Transcrevemos o 2º tetracorde do modo autêntico uma oitava abaixo.

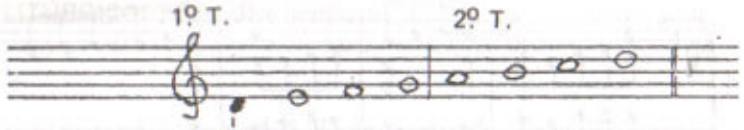
M. Dórico.



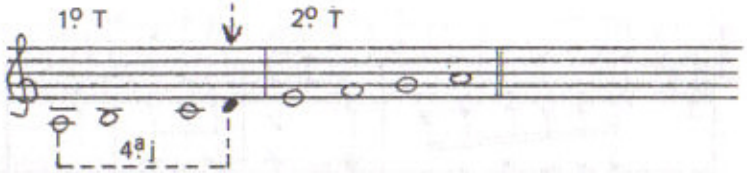
M. Hipo Dórico.



M. Dórico.



M. Hipo Dórico

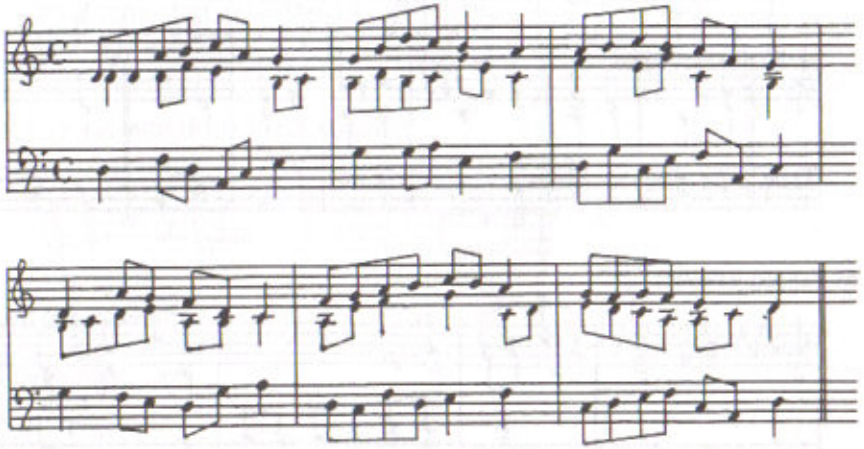


OBS: 1) A tônica dos modos plagais se encontra uma 4ª justa abaixo da tônica dos modos autênticos.

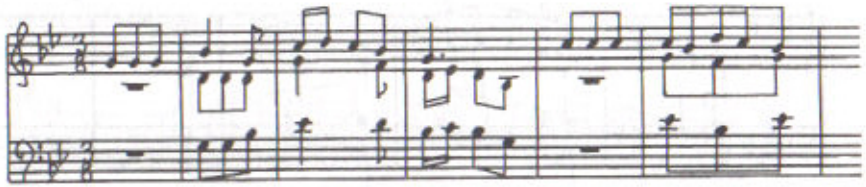
2) Nos modos plagais não procuramos os intervalos característicos.

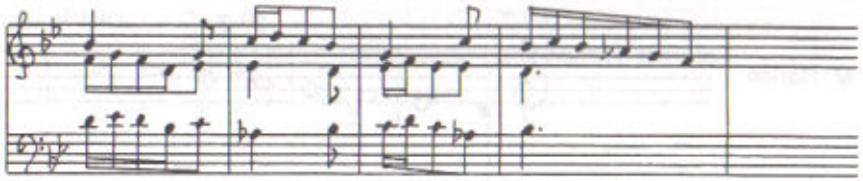
Determinar os modos:

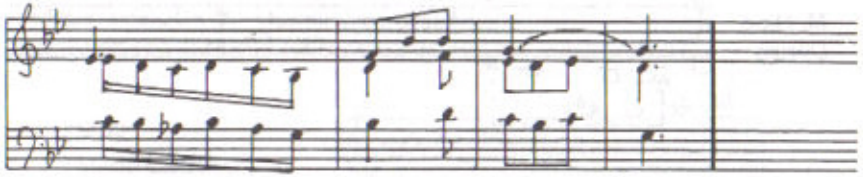
a) coral tcheco



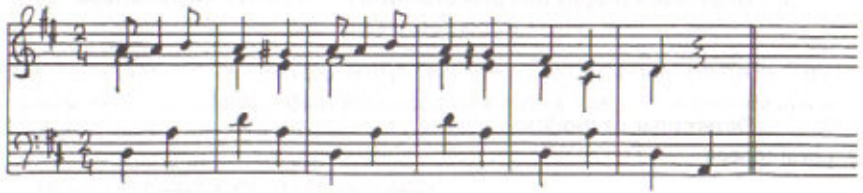
b) canção russa:

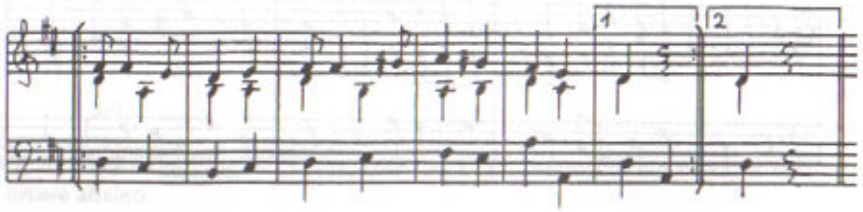




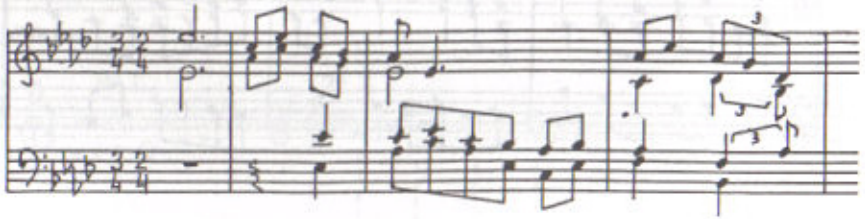


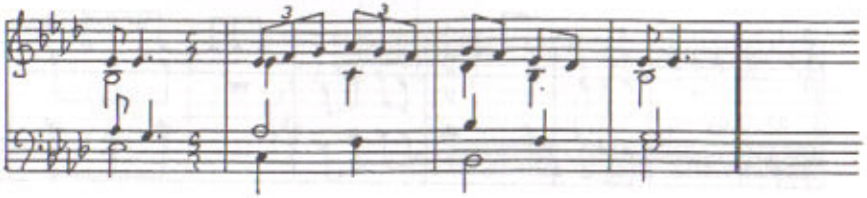
c) canção eslovaca:





d) canção eslovaca

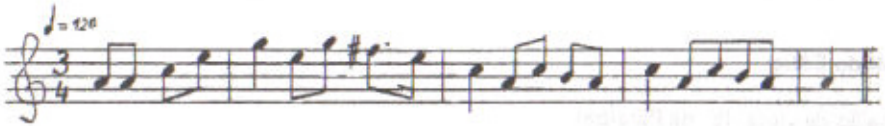




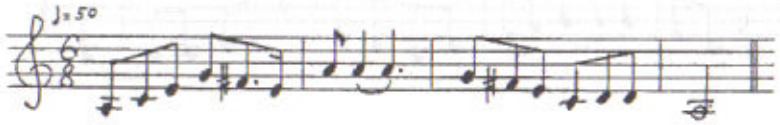
Os MODOS LITÚRGICOS no folclore brasileiro:

Modo Dórico:

Fragmento do Reisado do Zé do Vale (E. de Pernambuco):

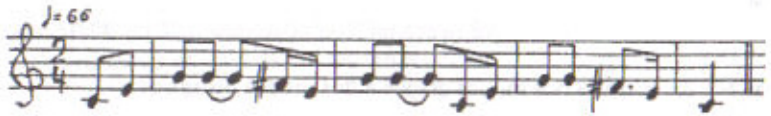


Tema da história da macacaria (Geral no sertão):

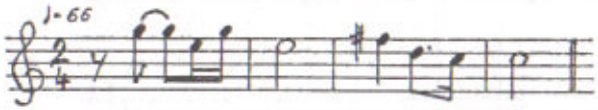


Modo Lídio:

Cantiga de cego (Geral no Nordeste):

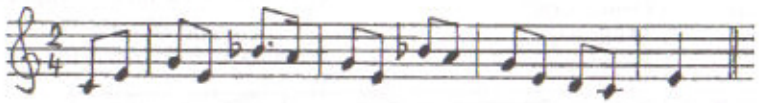


Aboio de vaqueiro (E. de Pernambuco):

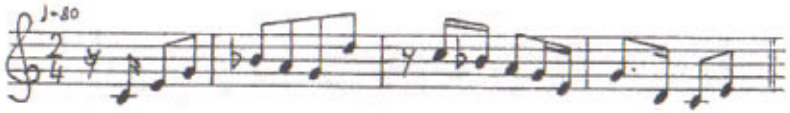


Modo Mixo-Lídio:

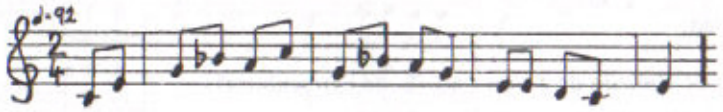
(E. de Pernambuco):



Tema de viola de arame (sertão):

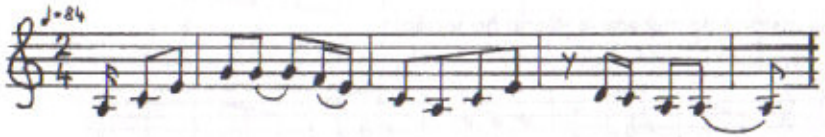


Embolada do tempo de Ignácio de Catingueira (E. da Paraíba):

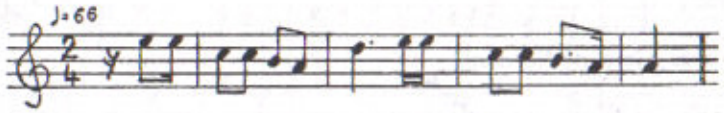


Modo Eólio:

Baião de viola. (E. da Paraíba):



Jaú — Cantiga da Serra Talhada. (E. de Pernambuco):



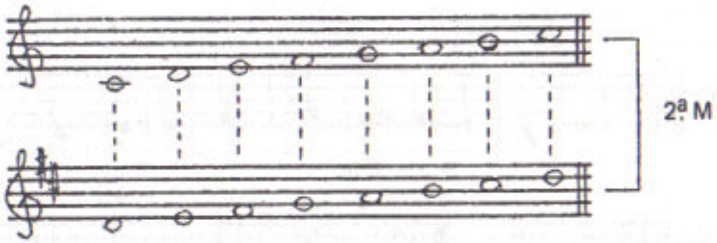
Pesquisa Nº 3: História dos modos gregos e dos modos litúrgicos:

Exercício: Formar todos os modos plagais:

17ª AULA

TRANSPORTE, COMPASSO

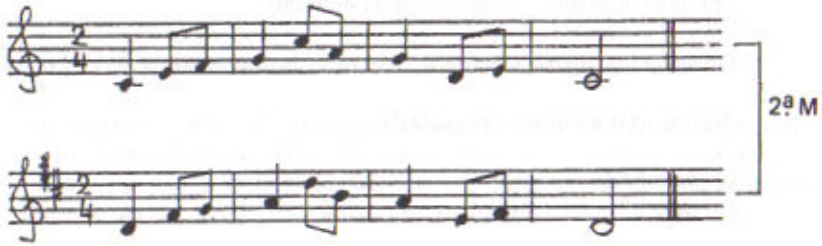
TRANSPORTE ou Transportação ou Transposição:
Substituição do tom de um trecho musical:

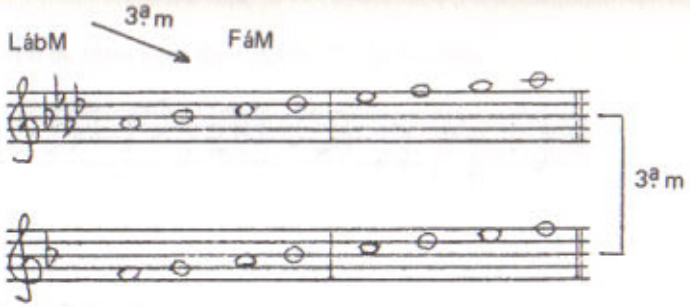


Transportar a melodia em Dó Maior:

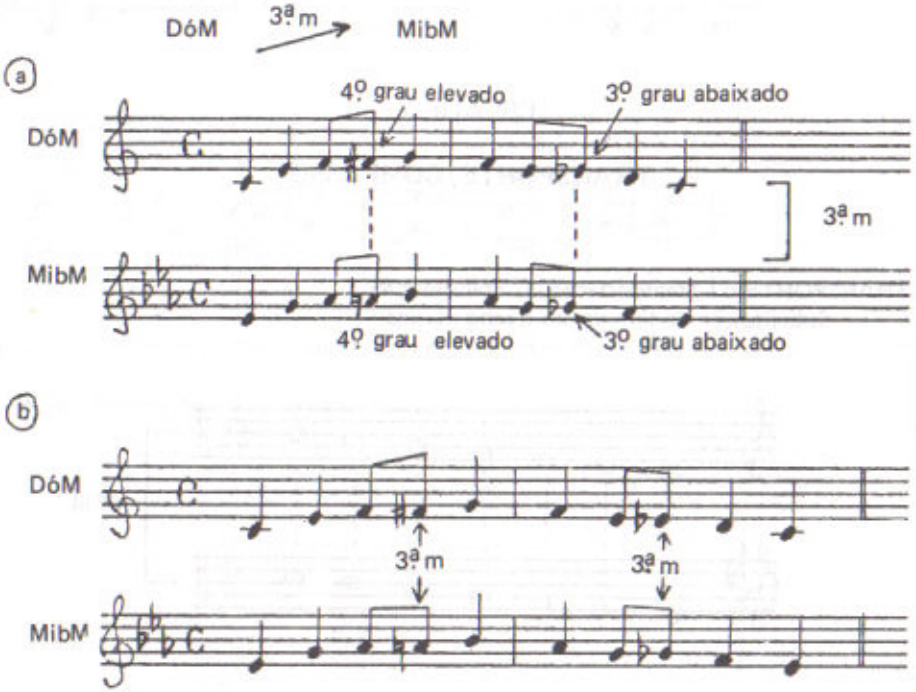
a) para Ré Maior.
b) uma 2ª M ascendente.

DóM → Ré M (2#)
2ª M





Transposição das notas com acidentes ocorrentes:



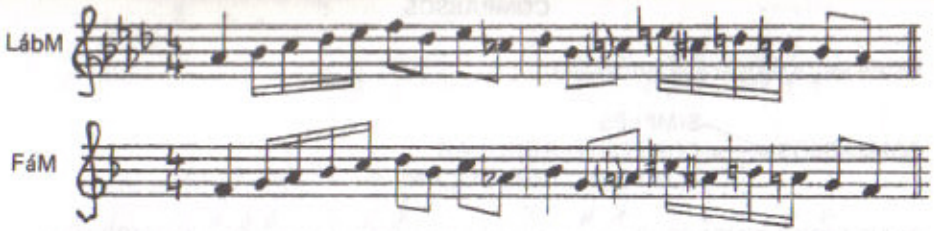
OBS.:

a) A alteração (e não acidente) do grau no original é a mesma na transposição (4º grau elevado continua 4º grau elevado).

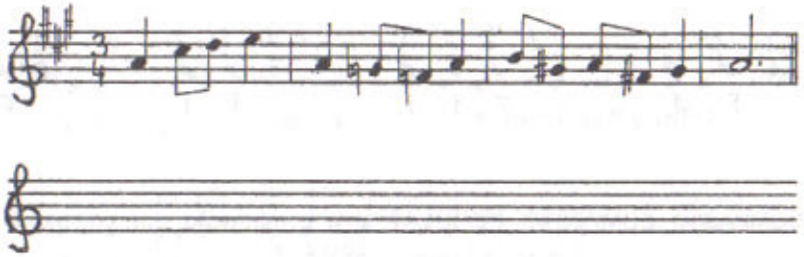
b) Observamos rigorosamente o intervalo de transposição nas notas alteradas.

Transportar a melodia em LábM:

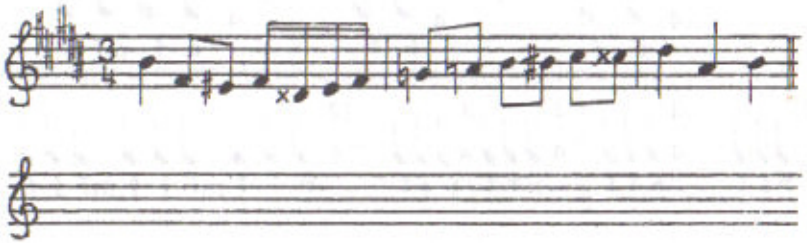
a) para Fá M
b) uma 3ª m descendente.



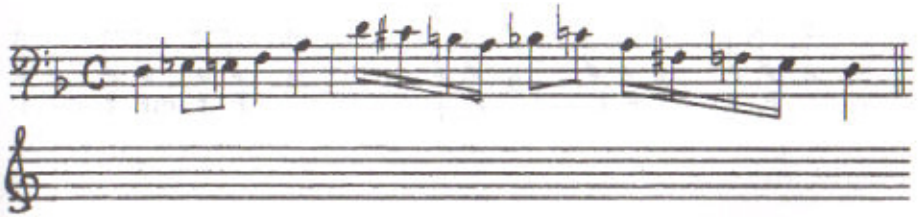
Transportar a melodia em Lá Maior para Dó#M:



Transportar a melodia em Si M uma 2ª Aumentada descendente:



Transportar a melodia em ré menor (clave de Fá) uma 7ª M ascendente (transposição em Clave de Sol):



OBS: 1) Não é possível transportar tom Maior para menor e vice-versa.

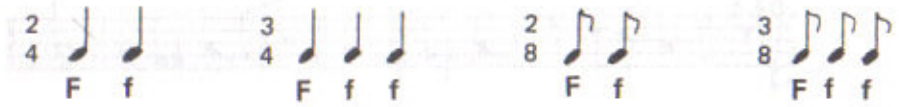
2) Antigamente além da **transposição escrita** era ensinada a **transposição lida**, baseada em substituição mental da clave escrita, por uma outra clave, por meio da qual as notas tomem (sem mudar de lugar) o nome que devem ter depois de efetuado o transporte.

COMPASSOS

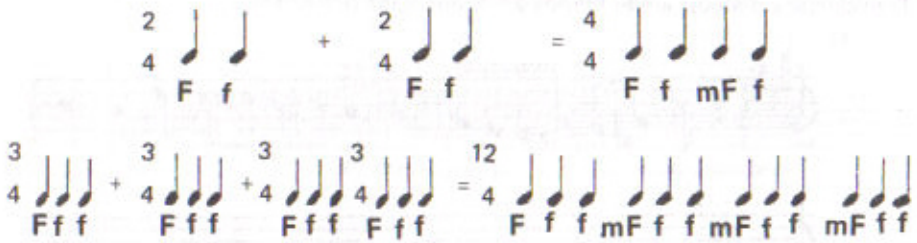
Existe outra divisão dos compassos:

COMPASSOS
- SIMPLES
- COMPOSTO REGULAR
- COMPOSTO IRREGULAR

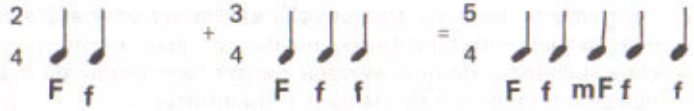
COMPASSOS SIMPLES são os compassos com **único tempo f o r t e** (1º tempo)

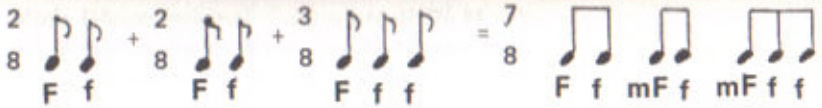


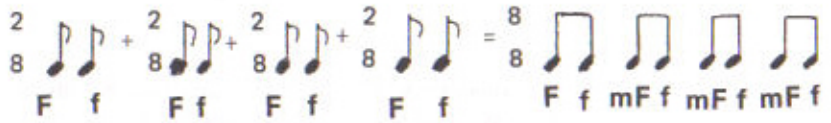
COMPASSO COMPOSTO REGULAR é a combinação dos compassos simples i g u a i s.



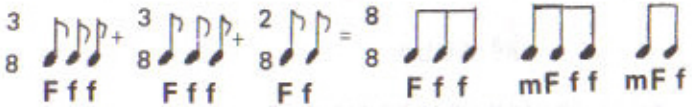
COMPASSO COMPOSTO IRREGULAR é a combinação dos compassos simples d e s i g u a i s.







composto regular



composto irregular

Exercício: Compor as melodias e transportar estas para os outros tons.

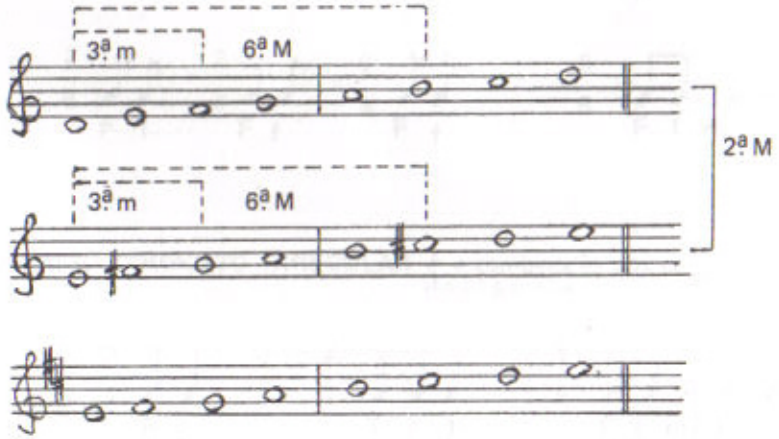
18ª AULA

TRANSPOSIÇÃO DOS MODOS

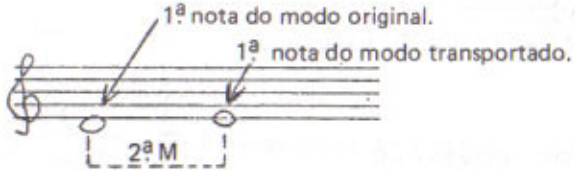
Como transposição dos modos, compreendemos a aplicação dos modos ao sistema tonal.

1) **Transposição dos modos: dado o intervalo ou a 1ª nota:**

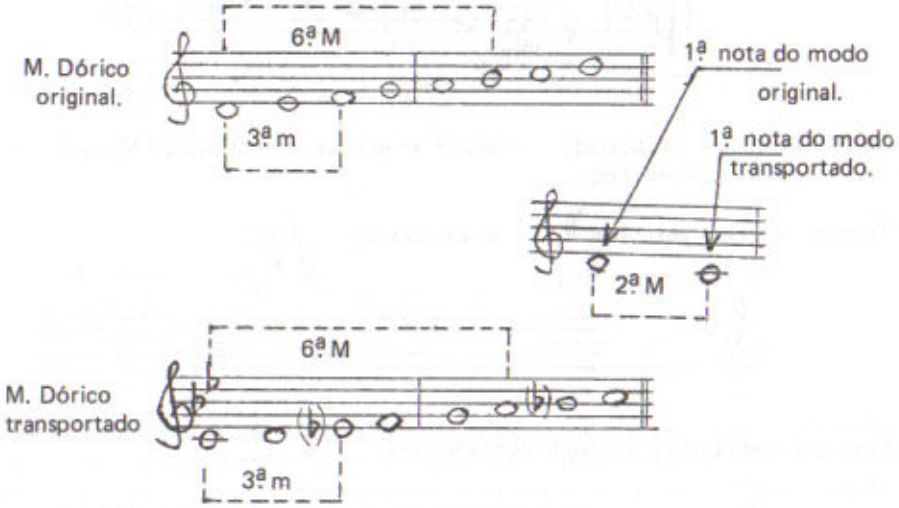
Modo Dórico transportando uma 2ª M ascendente:
Modo Dórico original não tem armadura. Para facilitar, podemos imaginar que é uma melodia em Dó Maior. Transportando esta melodia em Dó Maior uma 2ª M ascendente obtemos a armadura: 2# (Ré Maior).



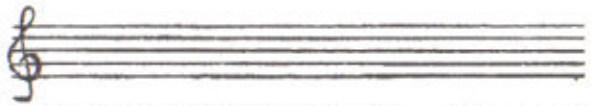
Modo Dórico (original) = armadura de Dó M = 0
Modo Dórico transportado uma 2ª M ascendente
tem armadura (Dó M 2 M Ré M) = 2#



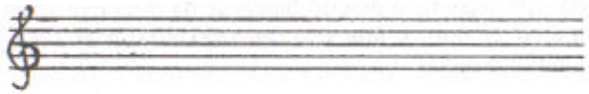
Modo Dórico transportado uma 2ª M descendente:
Modo Dórico (original) = armadura de DóM = 0
Modo Dórico transportado uma 2ª M descendente
tem armadura (DóM 2ª M SibM) = 2 b.



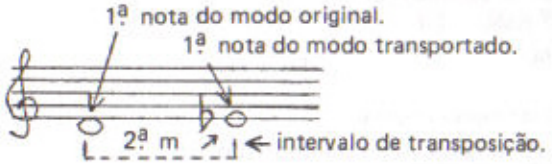
Transportar o **modo Lídio** uma 5ª justa ascendente:



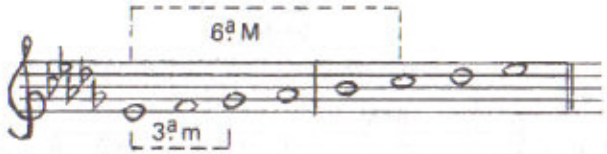
Transportar o **modo Frígio** uma 3ª m ascendente:



Formar o **modo Dórico**, começando com a nota mib:

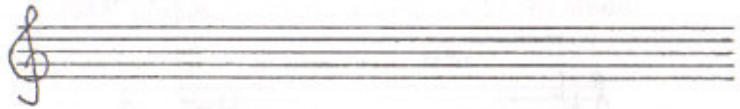


M. Dórico – armadura = 0

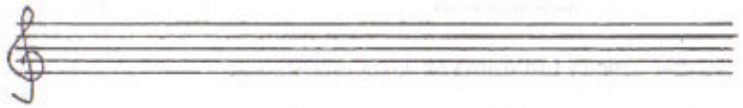


OBS: Os modos transportados conservam as suas características (3ª M ou m e intervalo característico).

Formar o **modo Frígio** começando com a nota sol#:



Formar o **modo Lídio** começando com a nota ré:

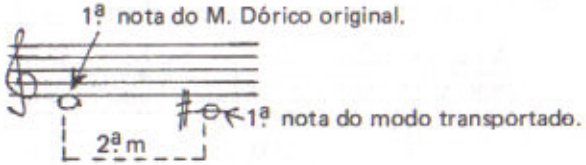


Dado o intervalo (ou primeira nota) – procura-se primeiramente a armadura. Baseando-se em DóM utiliza-se o intervalo dado para encontrar a escala que vai dar a armadura do modo pedido. Em seguida, é preciso basear-se na nota que inicia o modo, normalmente, utilizando de novo o intervalo dado (ou nota dada) para ser encontrada a nota que vai iniciar o modo.

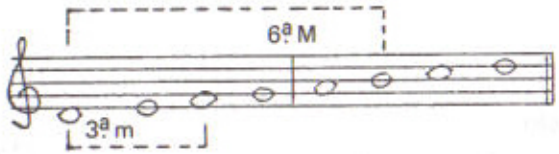
2) **Transposição dos modos: dada a armadura:**

Formar o modo Dórico com 5#:

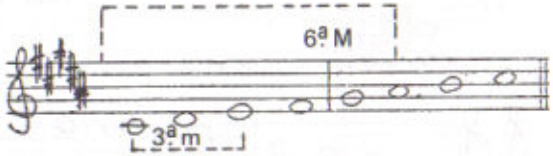
Modo Dórico (original) – armadura de DóM = 0
Modo Dórico transportado – armadura de SiM = 5#



M. Dórico

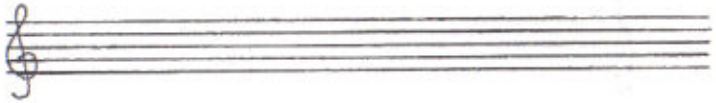


M. Dórico com 5#



Dada a armadura: É necessário, de início, saber o intervalo de transposição entre Dó Maior e a escala Maior da armadura já determinada. Esse intervalo, achado, é aplicado a partir da nota que, basicamente, inicia o modo dado. Dessa maneira, encontramos a nota que vai iniciar o modo pedido.
Verifica-se sempre, se o modo formado pela transposição, tem as características básicas do modo pedido.

Formar o modo **Mixo-Lídio** com 4 b.

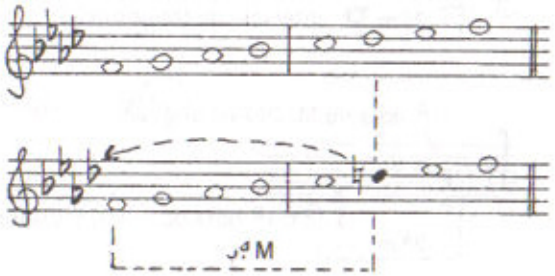


3) **Formação dos modos alterando as escalas** (introduzindo os intervalos característicos):

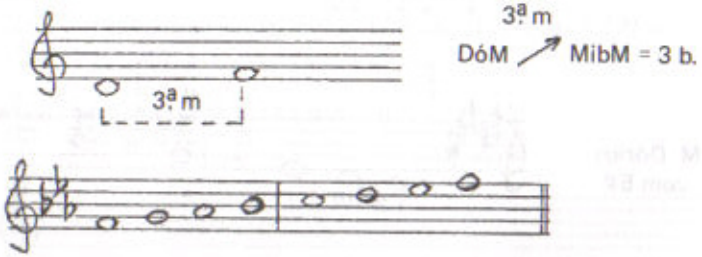
Formar o **modo Dórico** começando com a nota fá:
Modo Dórico é modo tipo menor.
Escala menor, que começa com a nota fá — fá menor (4 b)

fám — f. prim.

M. Dórico

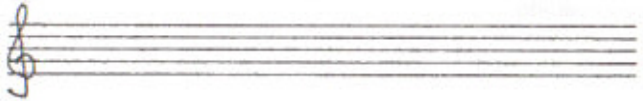


Transposição:

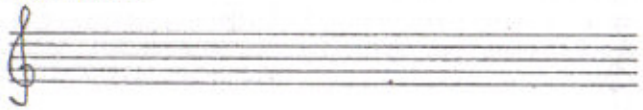


Formar o **modo Lídio**, começando com a nota Si:

a) alterando a escala:



b) transportando:



Os modos, começando com a nota dó:

a) alterando as escalas:

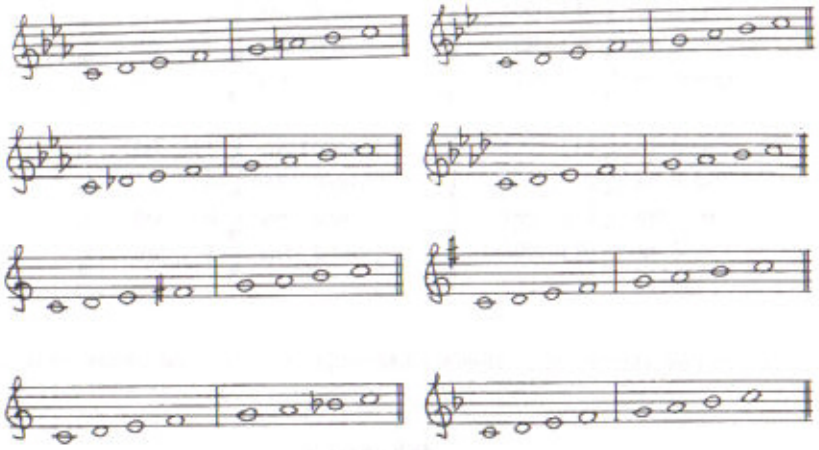
b) transportando:

M. Dórico

M. Frígio

M. Lídio

M. Mixo-Lídio



Exercício:

Formar os modos:

a) transportando,
b) alterando as escalas,

começando com as notas: sib, lá, do#.

19ª AULA

ANDAMENTO

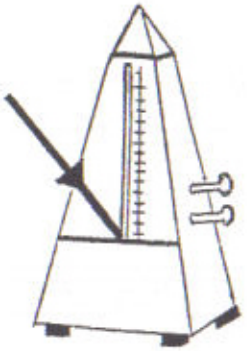
Andamento é a duração absoluta do som e do silêncio.
Andamento: índice de grau de velocidade ou lentidão que se imprime à execução de um trecho de música.

No princípio do Século XVIII os compositores italianos designavam, no começo de cada trecho, os andamentos por termos (lento, andante, etc. . .)

No começo do Século XIX foi inventado o METRÔNOMO por Johann Nepomuk Maelzel (alemão).

METRÔNOMO: Instrumento que serve para determinar o andamento, marcando regularmente a duração dos tempos, tantos quantos se queiram por minuto.

♩ = 100 (cem por minuto).



♩ =42 (7 ♩ em 10 sec)	
♩ =48 (4 ♩ em 5 sec)	♩ = 96 (8 ♩ em 5 sec)
♩ =50 (5 ♩ em 6 sec)	♩ =100 (5 ♩ em 3 sec)
♩ =54 (9 ♩ em 10 sec)	♩ =108 (9 ♩ em 5 sec)
♩ =60 (1 ♩ em 1 sec)	♩ =120 (2 ♩ em 1 sec)
♩ =66 (11 ♩ em 10 sec)	♩ =132 (11 ♩ em 5 sec)
♩ =72 (6 ♩ em 5 sec)	♩ =160 (8 ♩ em 3 sec)
♩ =80 (4 ♩ em 3 sec)	♩ =180 (3 ♩ em 1 sec)
♩ =84 (7 ♩ em 5 sec)	♩ =200 (10 ♩ em 3 sec)

O andamento pode ser indicado, **aproximadamente**, por termos escritos sobre o texto:

Andamentos — lentos / médios / rápidos

Andamentos lentos:

Grave	40
Largo	44 (40–60)
Larghetto	46–60 (60–66)
Lento	50–56
Adagio	48–54 (66–76)

Andamentos médios:

Andante	60–63 (76–108)
Andantino	66–69
Sostenuto	76
Commodo	80
Maestoso	84
Moderato	80–88 (108–120)
Alegretto	92–106
Allegro Moderato	108
Animato	120

Andamentos rápidos:

Allegro	120–132 (120–168)
Vivace	160
Presto	144–184 (168–200)
Prestissimo	200–208

As nuances entre os andamentos se exprimem com as palavras:

poco	*molto*
poco a poco	*quasi*
piú (mais)	*meno* (menos)
poco piú (um pouco mais)	*poco meno*
non tanto	*sempre*
non tropo (não demais)	*abbastanza* (bastante)
assai (muito)	*moderato* (moderadamente)
	mosso (movimentado)

Exemplo: *Allegro non troppo.*
Allegro Assai.

OBS: 1) Os andamentos podem ser também indicados com o nome de danças:

Tempo di polca (ou de polca).
Tempo di mazurca
Tempo di waltzer.
Tempo di marcia. etc.

2) ♩ = 44 – 48; 𝅗𝅥 = 120 – 132.

Modificação do andamento:

1) Para **apressar:**

Affretando (affret.)
Accelerando (accel.)
Stringendo (String.)
Poco a poco accel. (ou *string.*)
Piú Mosso
Stretto
Piú Vivo (cada vez mais alegre).

2) **Para retardar:**

Ritardando (rit. ou *ritard.)*
Ritenuto (rit.)
Allargando (allarg.)
Rallentando (rall.)
Meno mosso
Calando
Morrendo
Smorzando

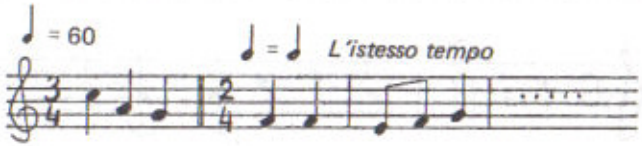
OBS: *Senza rit.* = não retardar
Senza accel. = não apressar
(Usado como precaução)

3) Para **suspender a marcha regular:**
Ad libitum (ad lib)
(à vontade sem compasso).

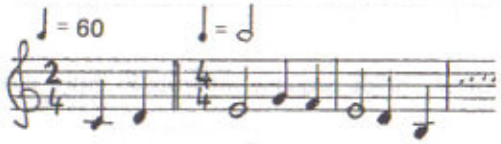
4) **Voltar ao andamento:**
A tempo
Tempo I (tempo primo).

5) Para indicar **certa liberdade** do valor das figuras sem contudo alterar a divisão do compasso: *RUBATO*

OBS:

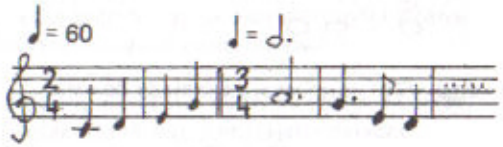


= Mesmo movimento das semínimas.
A semínima do $\frac{2}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{3}{4}$ (♩ = 60)



A mínima do $\frac{4}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{2}{4}$

(𝅗𝅥 = 60 → ♩ = 120 no compasso $\frac{4}{4}$)



A mínima pontuada no $\frac{3}{4}$ tem a mesma duração da semínima do $\frac{2}{4}$
(𝅗𝅥. = 60 → ♩ = 180 no compasso $\frac{3}{4}$)

Doppio movimento = movimento duplicado.

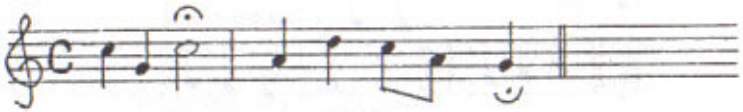
♩ = 60 → ♩ = 120

Agógica modificada o ritmo quanto ao seu movimento.

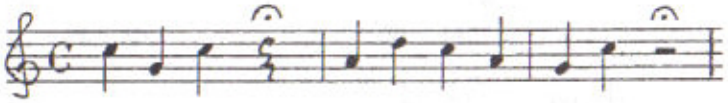
Coroa ou **ponto coroado**: ou é o sinal de prolongamento.

Coroa
- Fermata
- Suspensão
- Parada

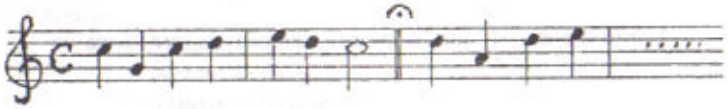
Fermata: sobre ou sob FIGURA indica prolongamento, à vontade, da figura.



Suspensão: sobre ou sob PAUSA indica prolongamento, à vontade, da pausa:



Parada: sobre BARRA DUPLA indica pequena interrupção entre duas partes do trecho musical.



OBS: 1) Antigamente: o sinal aumentava o dobro do valor.

o sinal aumentava a metade do valor.

2) Coroa interrompe o andamento regular da música.

Exercício: Procurar os exemplos dos andamentos, modificações dos andamentos e coroas nas diversas partituras.

20ª AULA

ESCALAS ARTIFICIAIS

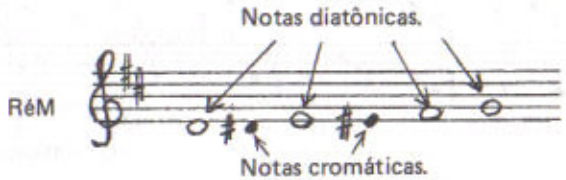
Escalas artificiais
- Cromáticas
- Alteradas

Escala artificial (ou cromáticas): sequência de 12 semitons consecutivos; 8ª dividida em 12 semitons.

I) **Escala Cromática no período clássico:**

As notas cromáticas da escala cromática devem pertencer aos **tons vizinhos** da escala diatônica que lhe corresponde.

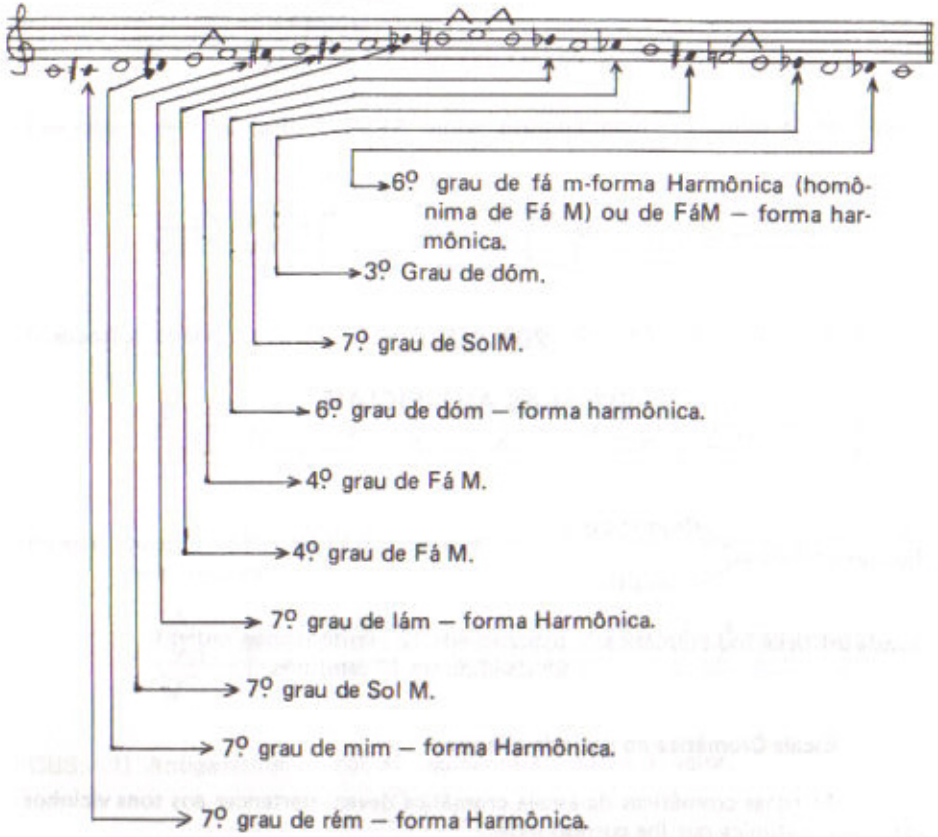
OBS: 1) Notas diatônicas = notas da escala (M ou m) forma primitiva.
Notas cromáticas = notas intercaladas.
2) O 6º e 7º graus alterados nas escalas menores (forma harmônica e melódica) consideramos como notas **quase** diatônicas.



Escala Cromática Maior

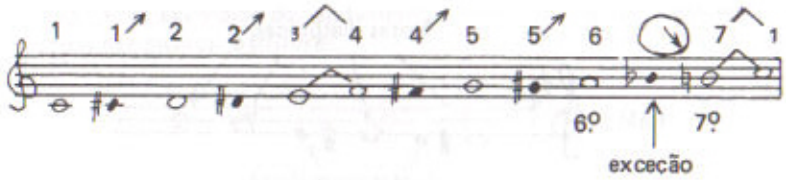
DóM — SolM — mim
DóM — lám — (dóm)
DóM — FáM — rém

Tons Vizinhos da Escala DóM.

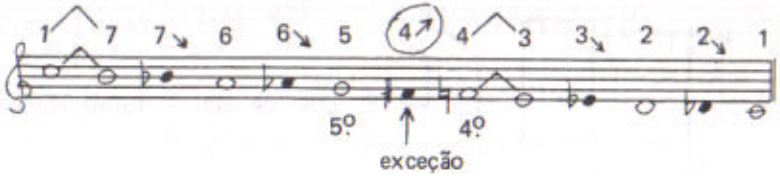


Observamos então, que na **subida** usam-se as alterações ascendentes com exceção no 6º grau (abaixar o 7º grau). Na **descida** usam-se as alterações descendentes com exceção no 5º grau (elevar o 4º grau).

Subida:

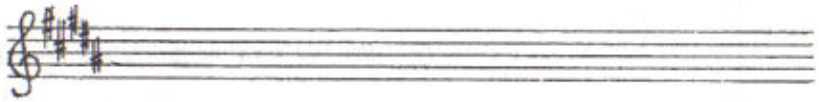


Descida:

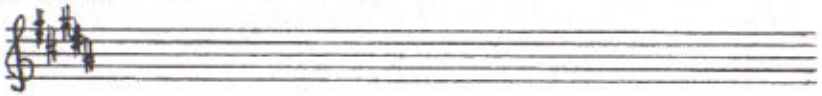


Formar a escala **cromática — clássica Maior** com 5#:

subida:



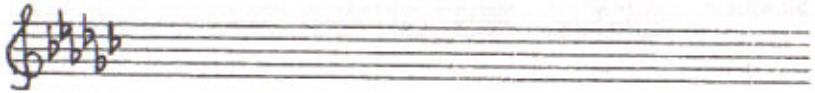
descida:



Formar a escala **cromática — clássica Maior** com 6 b:

subida:

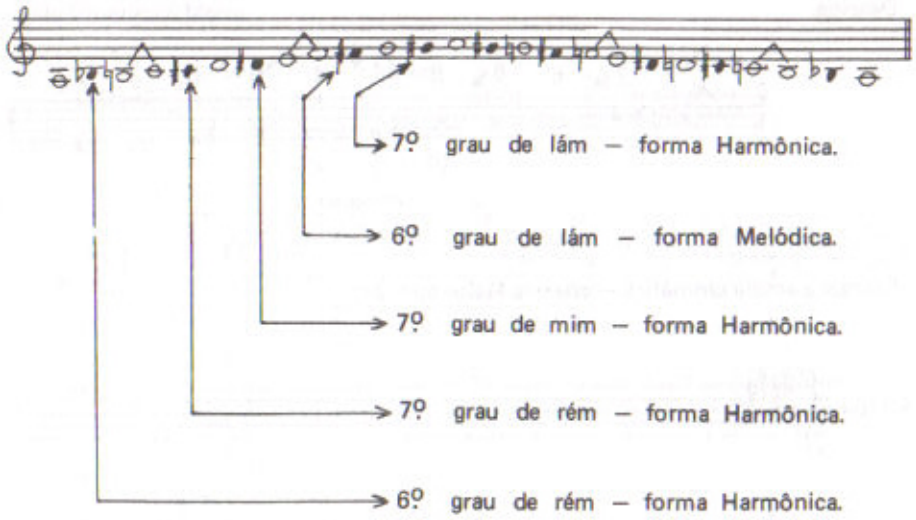
descida:



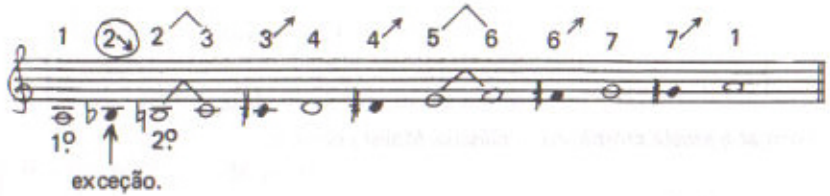
Escala Cromática — clássica menor:

lám — mim — SolM
lám — DóM — (LáM)
lám — rém — FáM

Tons vizinhos da escala lá m

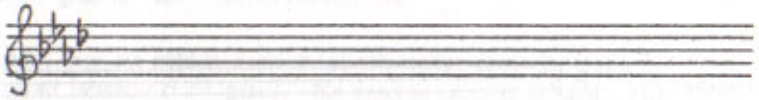


Forma descendente é semelhante da forma ascendente. Usam-se alterações ascedentes na escala cromática menor, **menos** no 1º grau (abaixar o 2º grau).



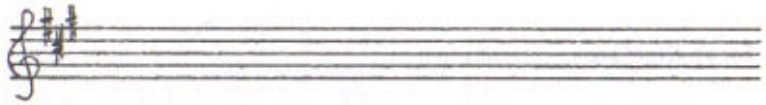
Formar a escala **cromática – clássica menor** com 4 b:

Só subida:

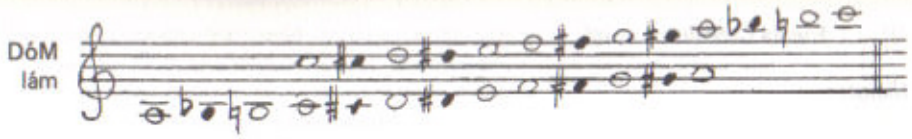


Formar a **escala cromática - clássica menor** com 3#:

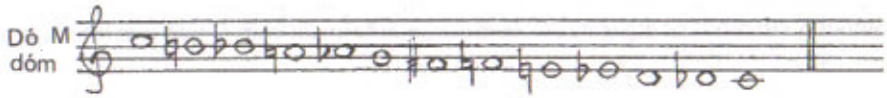
Só subida:



OBS: 1) As notas alteradas da escala cromática menor são as mesmas que se encontram na subida da sua relativa Maior cromática.



2) É perfeitamente semelhante a descida das escalas homônimas:

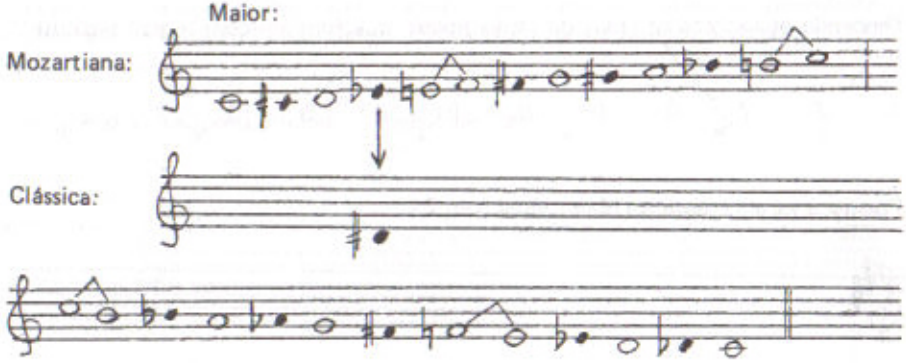


3) **Escala cromática Mozartiana:**

Maior:

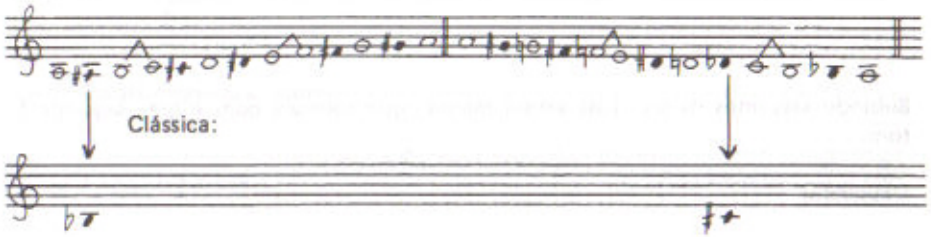
Mozartiana:

Clássica:



Na subida difere a **escala cromática Maior – Mozartiana** da clássica, em que, no lugar do 2º grau elevado, há o 3º grau abaixado. A descida é semelhante à da clássica.

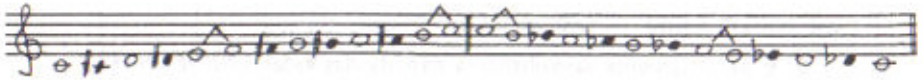
Menor Mozartiana:



Na subida difere a **escala cromática menor – Mozartiana** da clássica, em que, no lugar do 2º grau abaixado, há o 1º grau elevado. **Na descida** difere em que, no lugar do 3º grau elevado, há o 4º grau abaixado.

II) **Escala Cromática atual**

Maior:



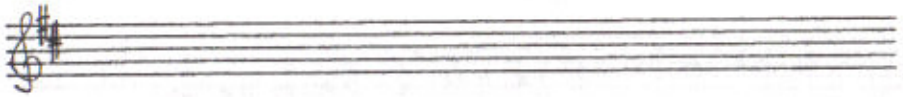
Subindo elevamos os graus da escala maior, que formam com o grau seguinte 1 tom.

1 1↗ 2 2↗ 3 ^ 4 4↗ 5 5↗ 6 6↗ 7 ^ 1

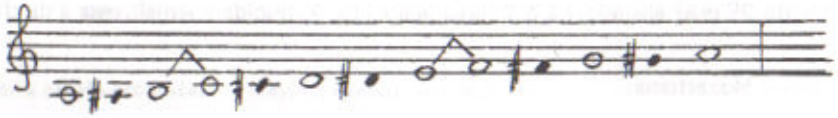
Descendo abaixamos os graus da escala maior, que formam com o grau seguinte 1 tom.

1 ^ 7 7↘ 6 6↘ 5 5↘ 4 ^ 3 3↘ 2 2↘ 1

Formar a escala **cromática Maior atual** com 2#:



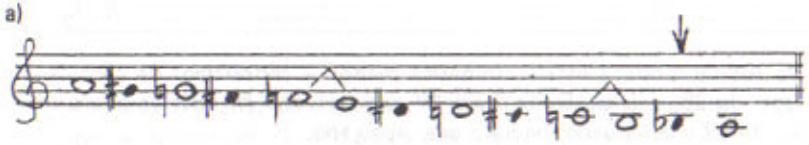
Menor:



Subindo elevamos os graus da escala menor, que formam com o grau seguinte 1 tom:

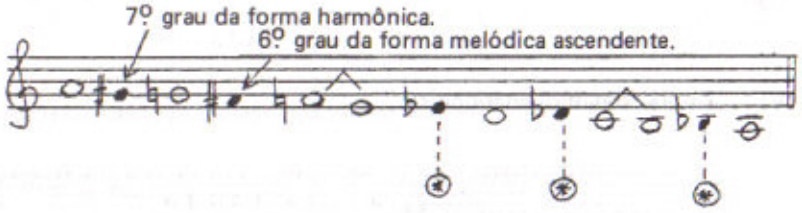
Descendo:

a)



Conservar a mesma formação da ascendente com exceção:
No lugar do 1º grau elevado há o 2º abaixado.

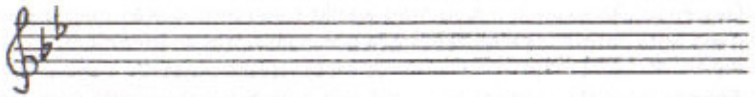
b) Outra forma descendente:



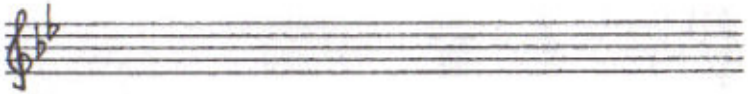
Colocamos as alterações das escalas harmônicas e melódicas da forma ascendente. Os semitons restantes (*) formamos abaixando os graus que formam com o grau seguinte 1 tom.

Formar a **escala cromática menor — atual** com 2 b:

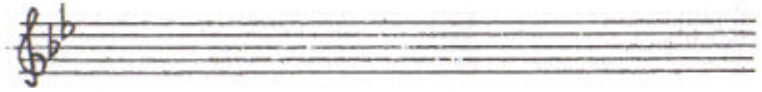
ascendente:



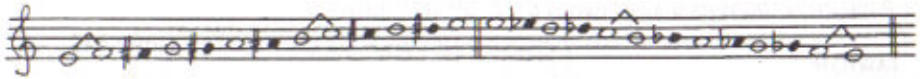
descendente (forma a)



descendente (forma b)



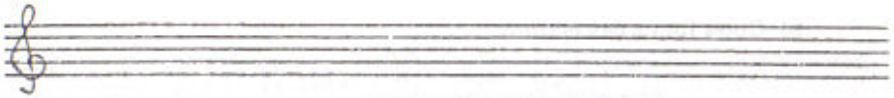
III) **Escala cromática atonal:**



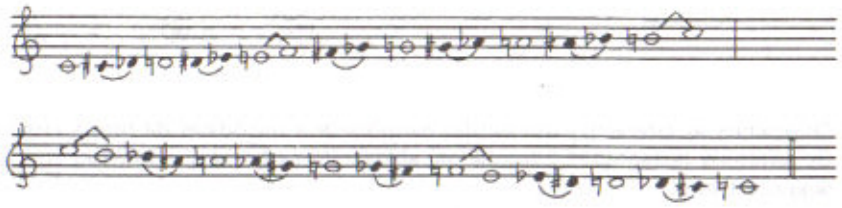
Subindo elevamos as notas naturais.
Descendo abaixamos as notas naturais.

OBS: 1) Notas naturais =dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.
2) Não existe forma Maior e menor (atonal).

Formar escala **cromática atonal**, começando com a nota sol b (ascendente e descendente):



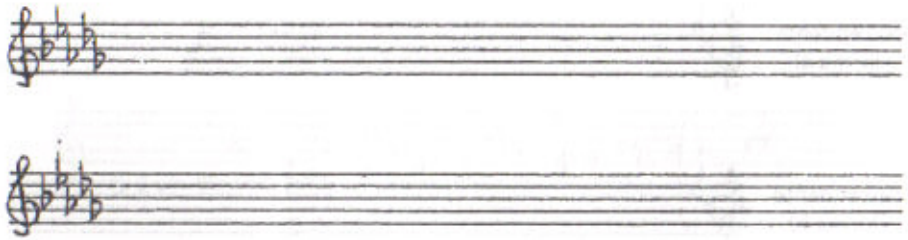
IV) **Escala cromática-enarmônica:**



As notas cromáticas são formadas:

Subindo: Elevando o grau mais grave e abaixando o grau mais agudo.
Descendo: Abaixando o grau mais agudo e elevando o grau mais grave.
Cada nota cromática é representada por duas notas enarmônicas.

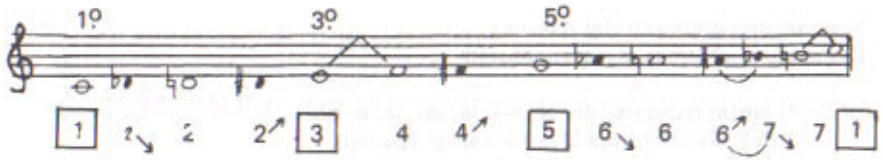
Formar a escala cromática-enarmônica com 5 b começando com Réb (ascendente e descendente):



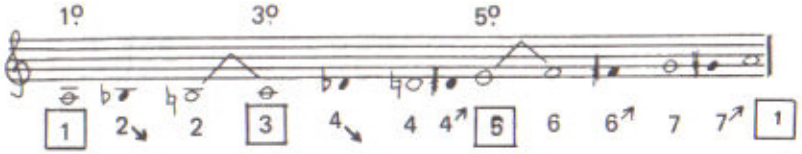
ESCALA ALTERADA

Alteramos todos os graus, menos o 1º, 3º e 5º grau.

MAIOR



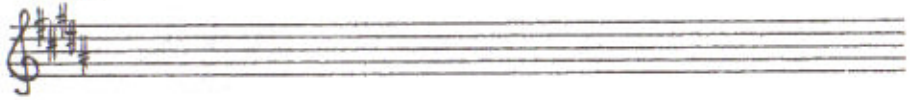
MENOR:



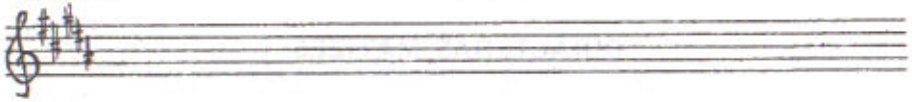
OBS: Subida e descida (na Maior e na menor) são iguais:

Formar a escala alterada Maior e menor com 5# (só ascendente):

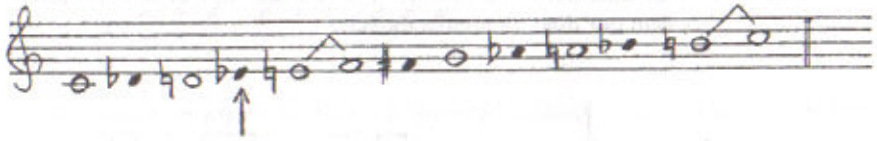
Maior:



Menor:



OBS: **Escala alterada — Clássica Maior** difere da atual em que, no lugar do 2º grau elevado, há o 3º grau abaixado.
O 6º grau elevado não existe.



Exercício:

1) Formar as escalas com 3# e 3 b:
   a) Cromática Maior e menor-Clássica (usar a armadura):
   b) Cromática Maior e menor-Atual (menor — duas formas):
   c) Alterada Maior e menor — só ascendente:
   d) Cromática — enarmônica Maior e menor:

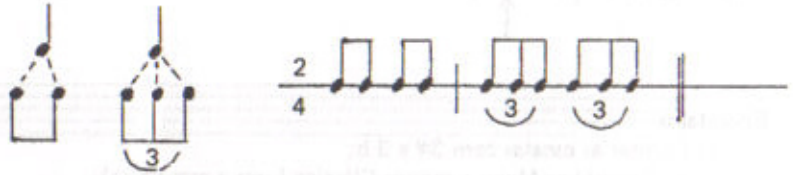
2) Formar a escala cromática atonal começando com a nota:
   a) lá b) mib.

21ª AULA

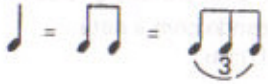
QUIÁLTERAS, MATIZES

Quiálteras são os grupos de figuras empregadas com maior ou menor valor do que realmente representam.

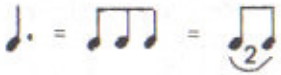
Exemplo: Três quiálteras (ou tercina) é a reunião de três figuras iguais que valem por duas da mesma espécie.



Quiáltera 1) **Aumentativa** (aumenta o número de notas).



2) **Diminutiva** (diminui o número de notas).



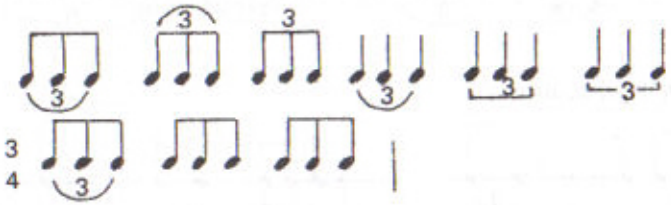
Quiáltera 1) **Regular**: formada por valores iguais.

2) **Irregular**: formada por valores desiguais.

3) **Sincopada**: formada por síncopes.

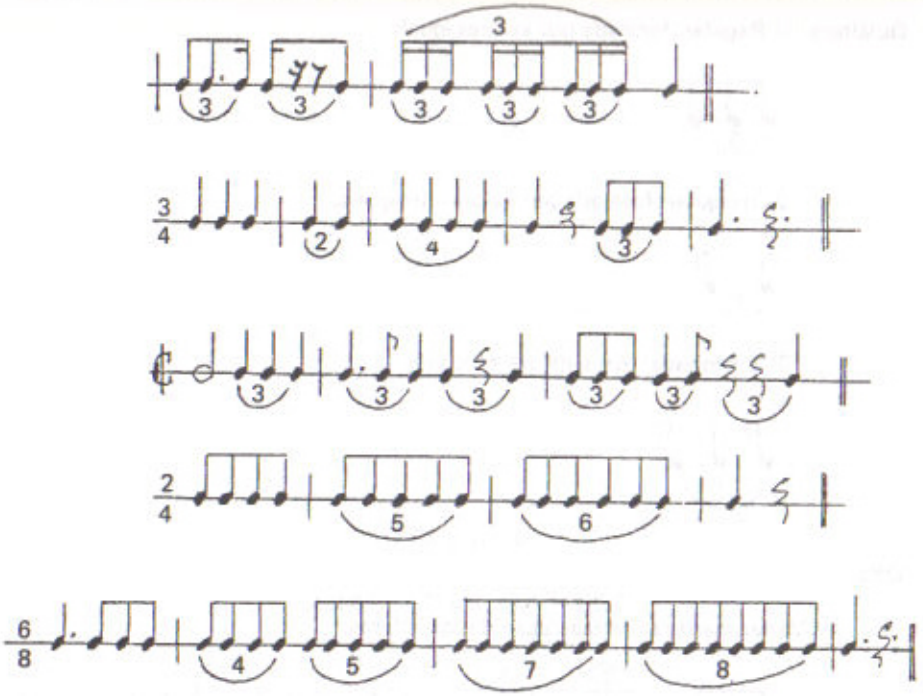
OBS:

1) Várias maneiras de marcação das quiálteras:

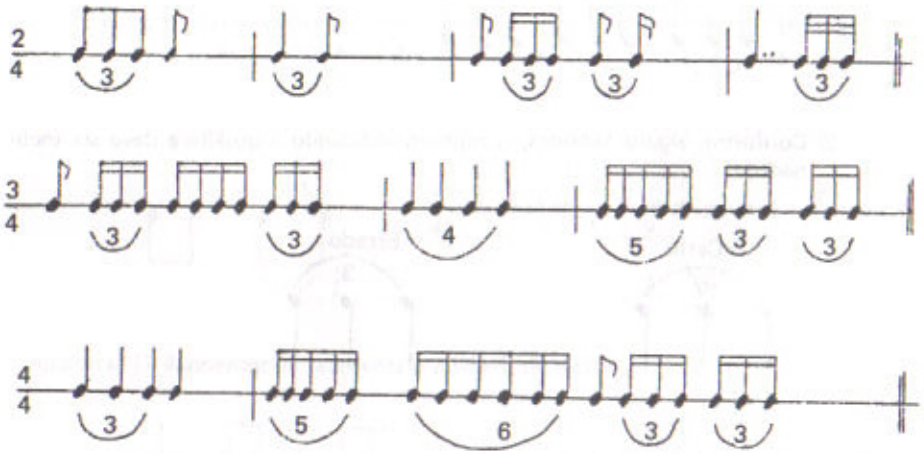


2) Conforme alguns teóricos, o número indicando a quiáltera deve ser inclinado.

Vários exemplos das quiálteras:



Completar os compassos:

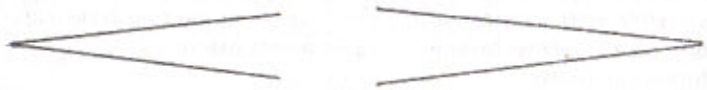


MATIZES (modificações dinâmicas) são as graduações da intensidade do som, que se observam na execução de uma peça musical.
São indicadas geralmente por abreviaturas de termos italianos, colocados sob a pauta, e vigoram, no respectivo trecho, até aparecer um novo sinal que lhes destruam os efeitos.

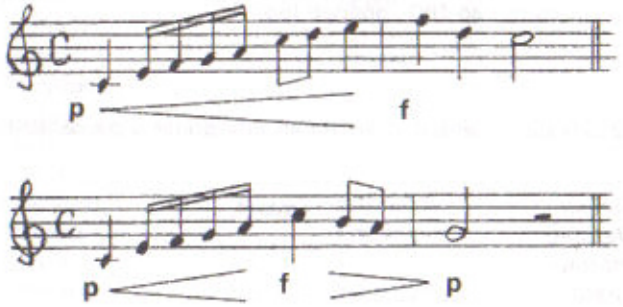
Matizes mais usadas:

ppp	piano pianíssimo.
pp	pianíssimo.
molto p	
p	piano.
m.v	*mezzo voce* (a meia voz)
s.v	*sotto voce* (a meia voz)
mp	*mezzopiano.*
mf	*mezzoforte.*
poco f	
f	forte.
con forza	
più f	
molto f	
ff	fortíssimo.
fff	forte fortíssimo.
f possibile	(mais f. possível)
con tutta la forza	(com toda força)

crescendo (cresc.) e decrescento (decresc.)



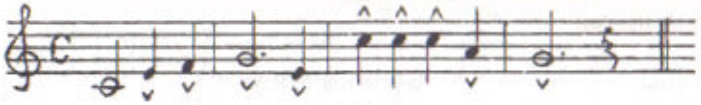
Colocado sobre ou sob as notas, aumenta-lhes ou diminui-lhes
G R A D A T I V A M E N T E
o som.



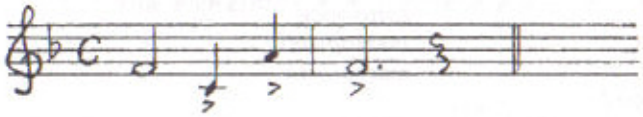
ACENTO

Os acentos naturais (tempo forte) não marcamos.

Notas com sinal (*marcato*) são atacadas com muito vigor.

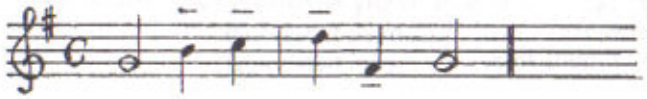


Notas com sinal > são bem atacadas no começo, mas logo em seguida suavizadas.



ten.

Notas com sinal – ou – (*tenuto*) conservam a intensidade igual (e sustentam, rigorosamente, o som, até o fim da figura).



sfz, sf = *sforzato* = acentuar. > ^
sffz, sff, sffffz, sfff = *sforzatíssimo* = acentuar muito.
rffz, rsf, rsffz, rsfff = *rinsforzandíssimo* = acentuar muito subitamente
fp = forte piano = atacar forte e continuar a nota piano.
ffp = fortíssimo piano.
mfp = *mezzo* — forte piano.
dim. ou *dimin.* = diminuendo = decrescendo.
cresc. al ff = crescendo até ff.
sempre dim. = decrescendo contínuo.
súbito pp = pp de repente.
Obs: Tchaikovsky = 1º movimento da 6ª sinfonia
compasso 160 : pppppp (6p)

EXPRESSÃO

Há indicações que orientam o artista ao interpretar o pensamento do autor.

amábile	=	amável.
affetuoso		
amoroso		
agitato		
appasionato	=	apaixonado.
ardito	=	com ardor.
brillante		
brioso		
cantabile	=	cantando.
cappriccioso		

con anima	=	com alma.
con fuoco	=	com fogo.
con moto	=	com movimento.
con spirito		
con allegrezza		
con bravura		
con calore		
con delicatezza		
con gusto		
con dolore		
con duolo	=	com tristeza.
con brio		
con grazia		
con moto	=	com vida, movimento.
delicato		
dolce		
dolcissimo		
doloroso		
dramático		
enérgico		
espressivo		
con espressione	=	com expressão.
furioso		
giocoso	=	brincando.
graziozo		
innocente		
leggiero	=	leve.
lagrimoso		
melinconico	=	melancólico.
mesto	=	triste.
maestoso		
mosso	=	animado.
nobile	=	nobre.
patético		
pesante	=	pesado.
pomposo		
religioso		
risoluto		
rustico		
scherzoso	=	brincando.
semplice	=	simples.
solenne		
sostenuto	=	sustentando.
tenuto	=	prendendo o som.
tempo giusto	=	movimento preciso.
tranquillo		
triste		
veloce	=	veloz.

PESQUISA: (Nº 4)

Dinâmica nos estilos musicais:

a) renascença
b) barroco
c) classicismo
d) romantismo
e) século XX
f) quando e onde surgiu crescendo e decrescendo?

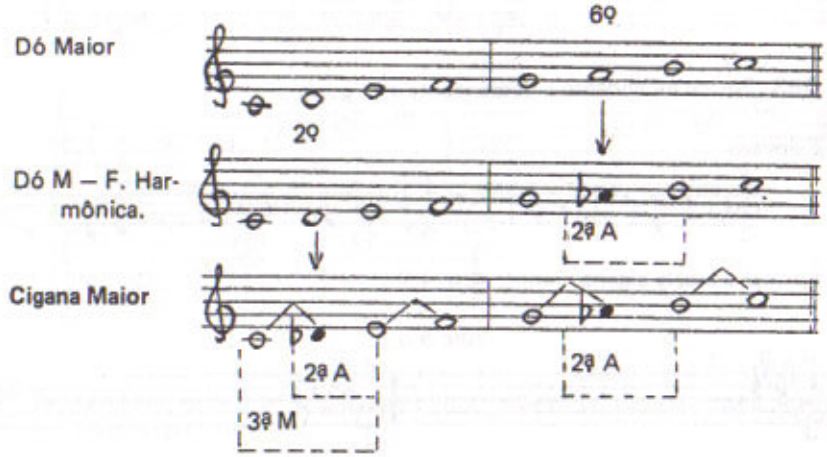
22ª AULA

ESCALAS EXÓTICAS

ESCALAS EXÓTICAS
- Ciganas (Maior e menor).
- Pentatônica (Chinesa).
- De tons inteiros.
- Outras.

Escala Cigana: 1º e 2º tetracorde tem um intervalo de **2ª Aumentada.**

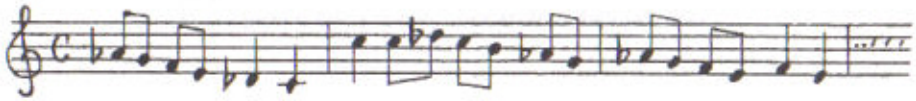
Escala Cigana Maior: Abaixamos o 2º grau da escala Maior — forma harmônica.



OBS:

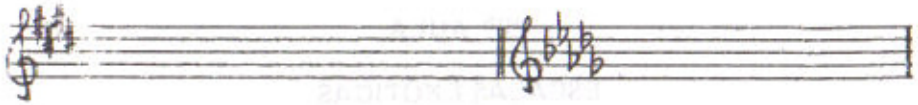
1) 1º e 2º tetracorde da escala cigana Maior são iguais.
2) Forma ascendente e descendente são iguais.
3) Escala Cigana Maior é também — às vezes — chamada escala Árabe.

Eslovaca:

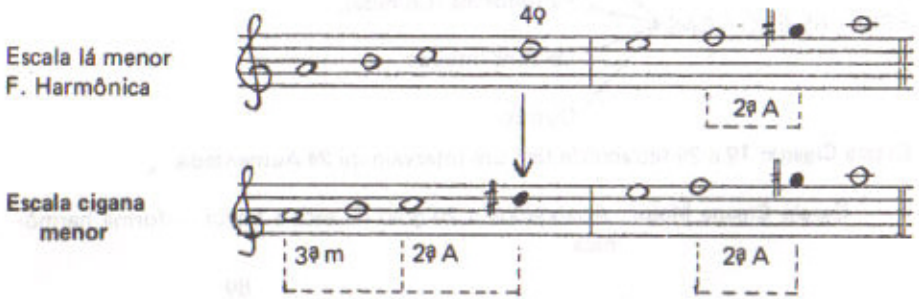


Formar a escala cigana Maior: com 4 # :

com 5 b:

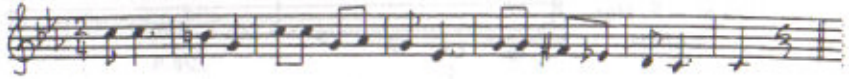


Escala cigana menor: Elevamos o 4º grau da escala menor — forma harmônica.



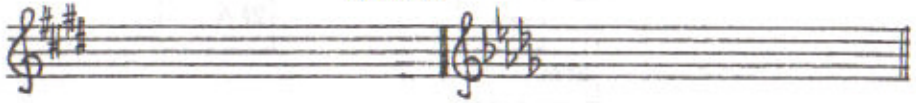
OBS: Forma ascendente e descendente são iguais.

Eslovaca:



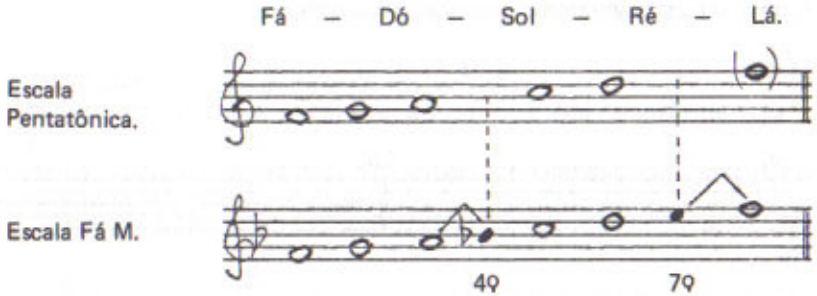
Formar a escala cigana menor: com 4 # :

com 5 b:



ESCALA PENTATÔNICA

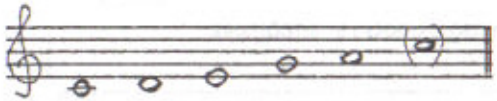
Há só cinco graus. Não existe a distância de um semitom entre os graus. Primitivamente ela foi formada por quatro quintas justas sobrepostas começando pela nota Fá:



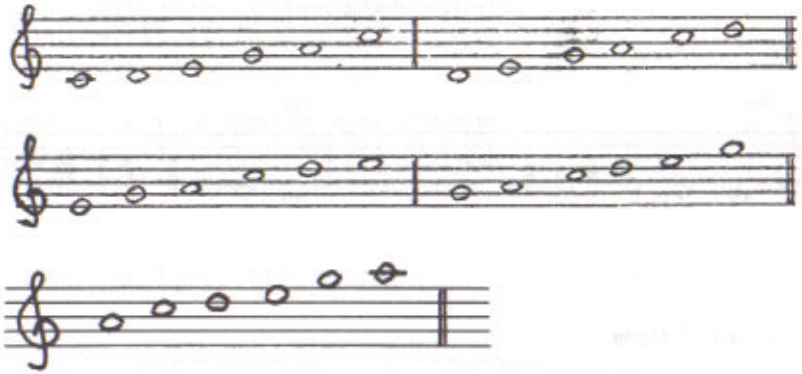
Omitindo o 4º e 7º grau da escala Maior — forma primitiva, formamos a escala pentatônica.

OBS:

1) Escala pentatônica é escala tipo Maior.
2) Escala pentatônica é, às vezes, chamada escala Chinesa.
3) Forma ascendente e descendente são iguais.
4) Escala pentatônica — começando com a nota dó:

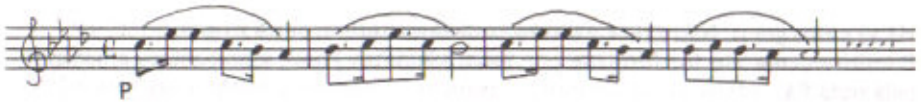


5) Existem 5 modos da escala pentatônica:



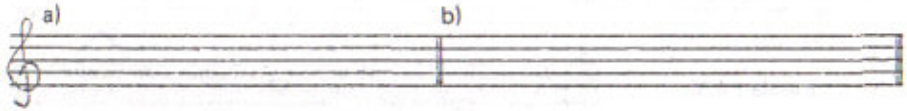
6) Escala Pentatônica é uma das mais antigas escalas (antigos chineses, indianos, japoneses, índios, etc.).

Ant. Dvořák: Largo – Sinfonia "Do Novo Mundo".



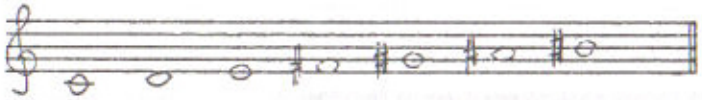
Formar a escala pentatônica começando com a nota:

a) réb: b) fá # :

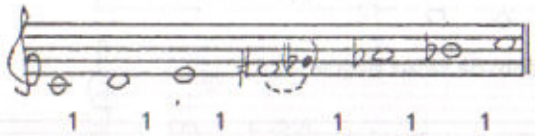


ESCALAS DE TONS INTEIROS

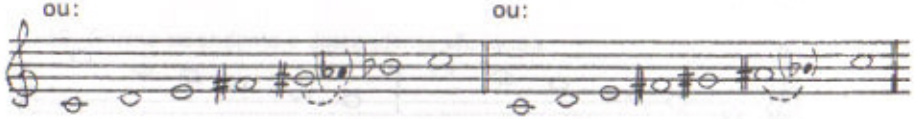
As distâncias entre as notas são de 1 tom.



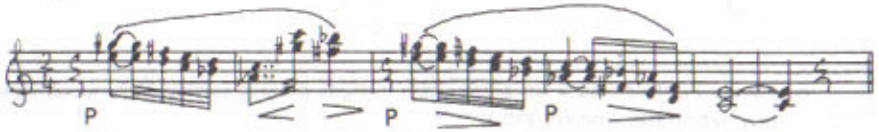
Construindo-se a escala rigorosamente dentro da regra, a última nota não seria igual à primeira.
Daí a necessidade do uso de notas enarmônicas.



ou: ou:

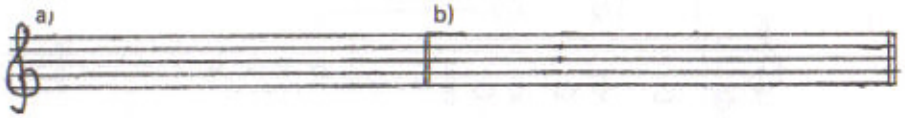


Debussy: Prélude.

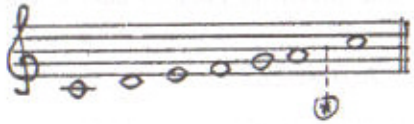


Formar a escala de tons inteiros começando com a nota:

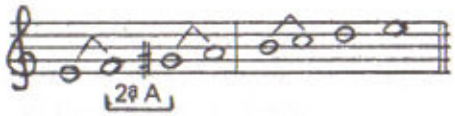
a) láb: b) mi:



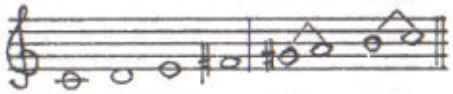
OBS: 1) Forma ascendente e descendente são iguais.
2) Escala de tons inteiros é por alguns teóricos chamada também de "chinesa".
3) Antes de Debussy, encontramos esta escala por exemplo, nas obras dos compositores M.I. Glinka e Fr. Liszt.
4) Escala HEXACORDAL:



5) Escala Mouresca:



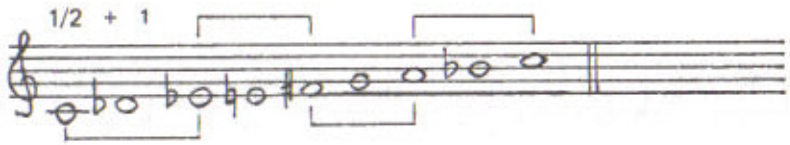
6) Escala Chinesa:



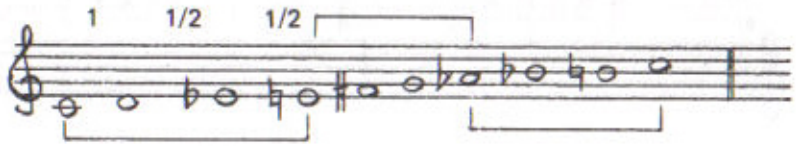
7) Existem muitas outras escalas menos conhecidas.

8) É possível construir novas escalas (ou séries ou modos):

Modo com 4 grupos de 3 notas:



Modo com 3 grupos de 4 notas:



Exercício:

Formar as escalas:

1) Cigana Maior e menor com 4b, 2 #, 3b.
2) Pentatônica e de tons inteiros começando com a nota: Ré, Dób, Si.

23ª AULA

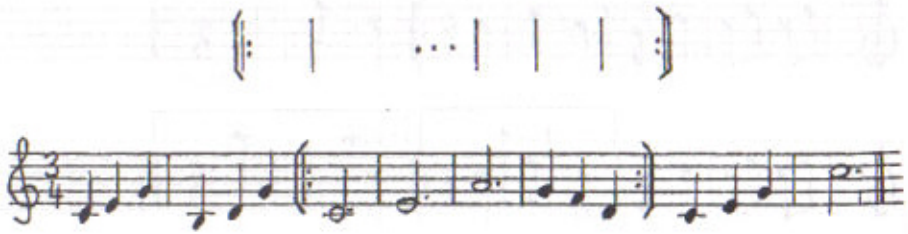
ABREVIATURAS, OS TERMOS ESPECIAIS

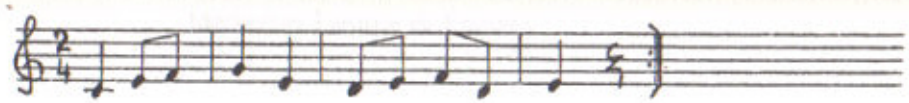
Abreviatura : Redução ao menor número de letras, ou a sinais convencionais, das palavras de uso mais freqüente.
: Sinal que serve para facilitar o trabalho da escrita musical.

Abreviatura 1) **de vocabulário** (na maior parte em italiano) emprega-se geralmente nas indicações de andamentos, compasso, expressão, etc...
2) **de figuração** facilita o trabalho de copista, evitando a repetição de desenhos iguais.
3) **Sinais convencionais** — sinais gráficos (mordente, grupeto, trilo, chamada, repetição, etc...)

SINAIS DE REPETIÇÃO

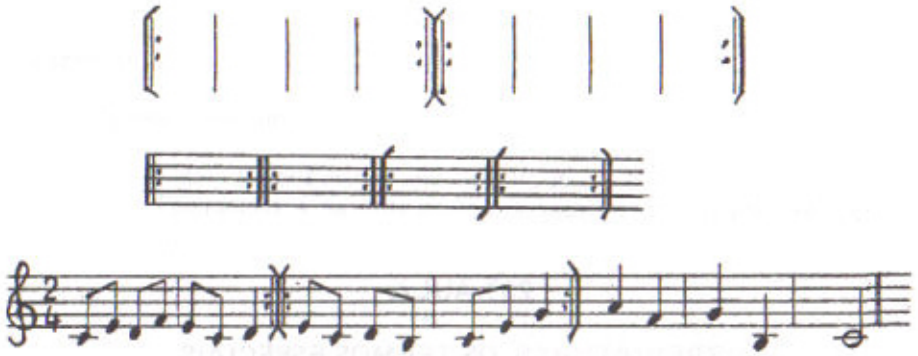
Retorno simples indica a repetição do trecho contido no meio.



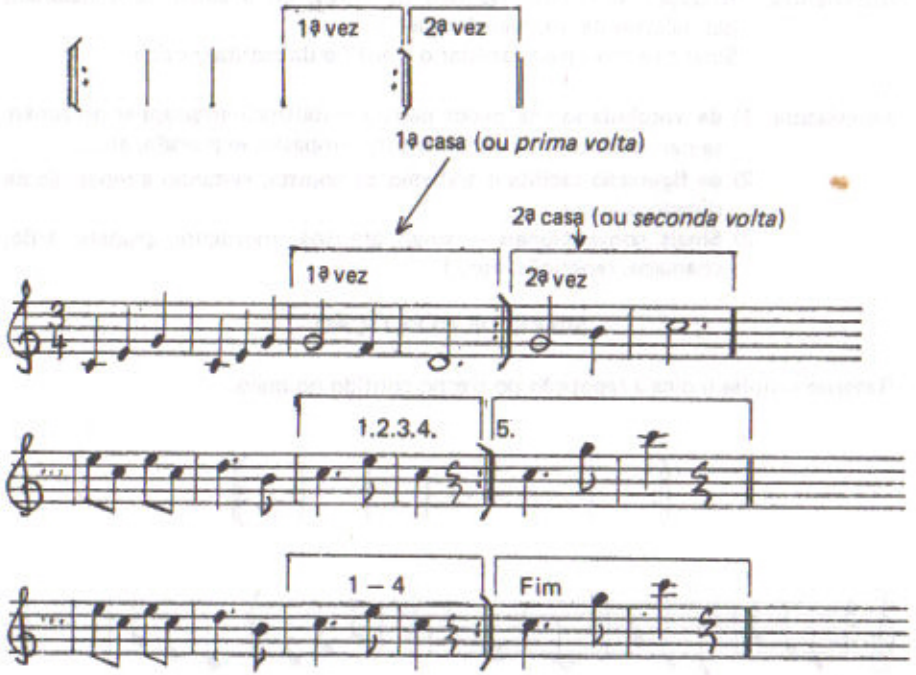


OBS: Quando a volta simples indica a repetição desde o começo não se usa a barra dupla.

Retorno duplo indica a repetição de dois trechos sucessivamente:



Casa indica que, na repetição, suprime-se o trecho contido na chave com a indicação **1ª vez** passando-se diretamente à **2ª vez**.

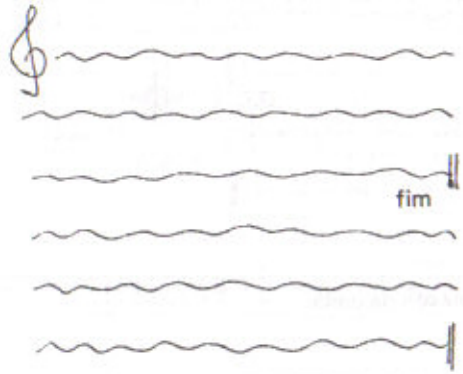


D.C. (ao fim) = de começo (ao fim)

Indica a repetição total do texto, até onde se encontre a indicação **fim**.

OBS:

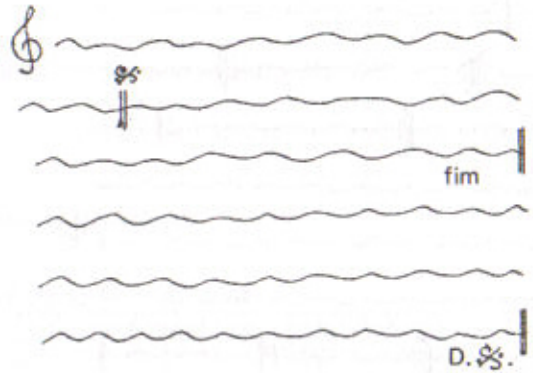
a) *D.C. – Da capo.*
b) Na repetição D.C. não se obedecem (geralmente) as voltas.
c) *D.C. al Fine.*



D.C. (ao fim).

Chamada 𝄋 ou § (ao fim).

Indica a repetição do texto, **desde** onde se encontra outro sinal idêntico, até a indicação **fim**.

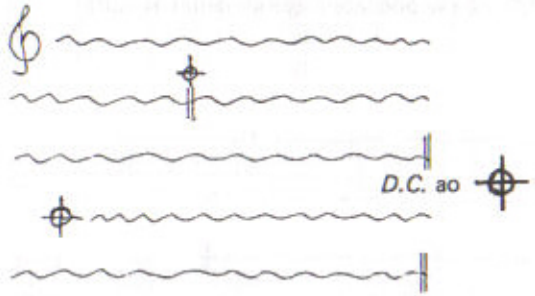


(ao fim)

OBS:

1) 𝄋 – *segno* (it.)
D.𝄋 – D.S.
2) Na repetição *D.* 𝄋 não se obedecem (geralmente) as voltas.

Salto ou sinal de pulo ⊕ indica o salto na **repetição**, do lugar onde se encontra o sinal, para o trecho onde se encontra outro semelhante.

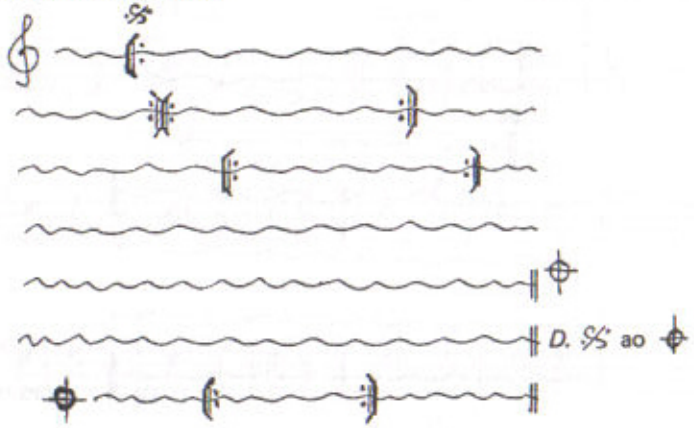


OBS: Indica, geralmente, o começo da coda.

> Só se obedecem os sinais *D.C.* 𝄋 e ⊕ após executadas as voltas.

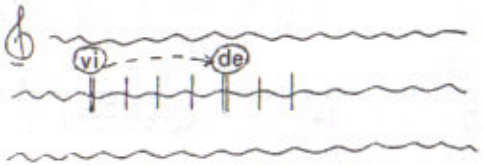
OBS: *D.C. senza repetizioni* – do começo sem repetir as voltas.

Qual seria a execução?

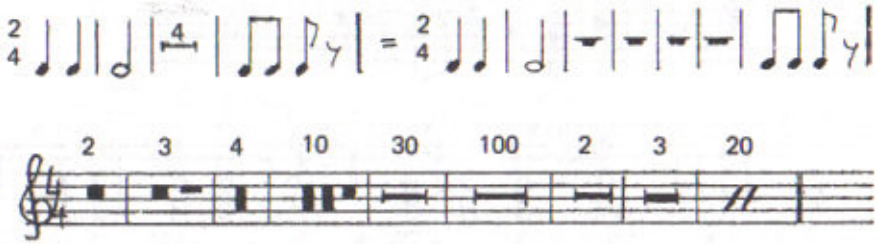


vi-de indica o possível salto.

Vi escrevemos no começo do primeiro e **de** no final do último compasso do trecho, que é possível omitir.

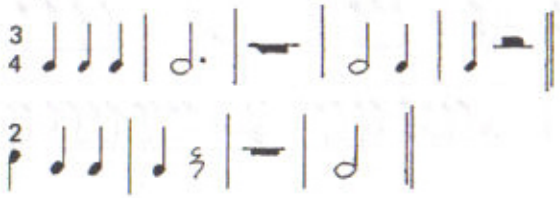


Contagem: Cifra, sublinhada por traço espesso, indicando o número de compassos preenchidos por pausas.



OBS:

1) O silêncio, sendo de um compasso apenas, indica-se seja este qual for, com a pausa de semibreve (unidade de compasso negativa para **TODOS** os compassos).

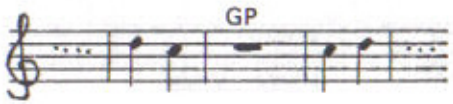


OBS:

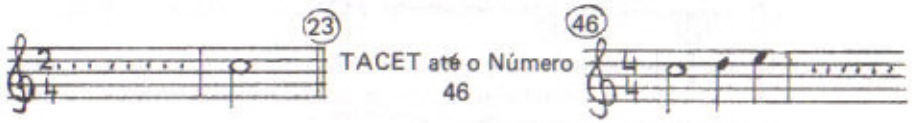
2) **Pausa Geral** - *pausa generalis* (lat.) GP

= pausa para todos os instrumentos e vozes.

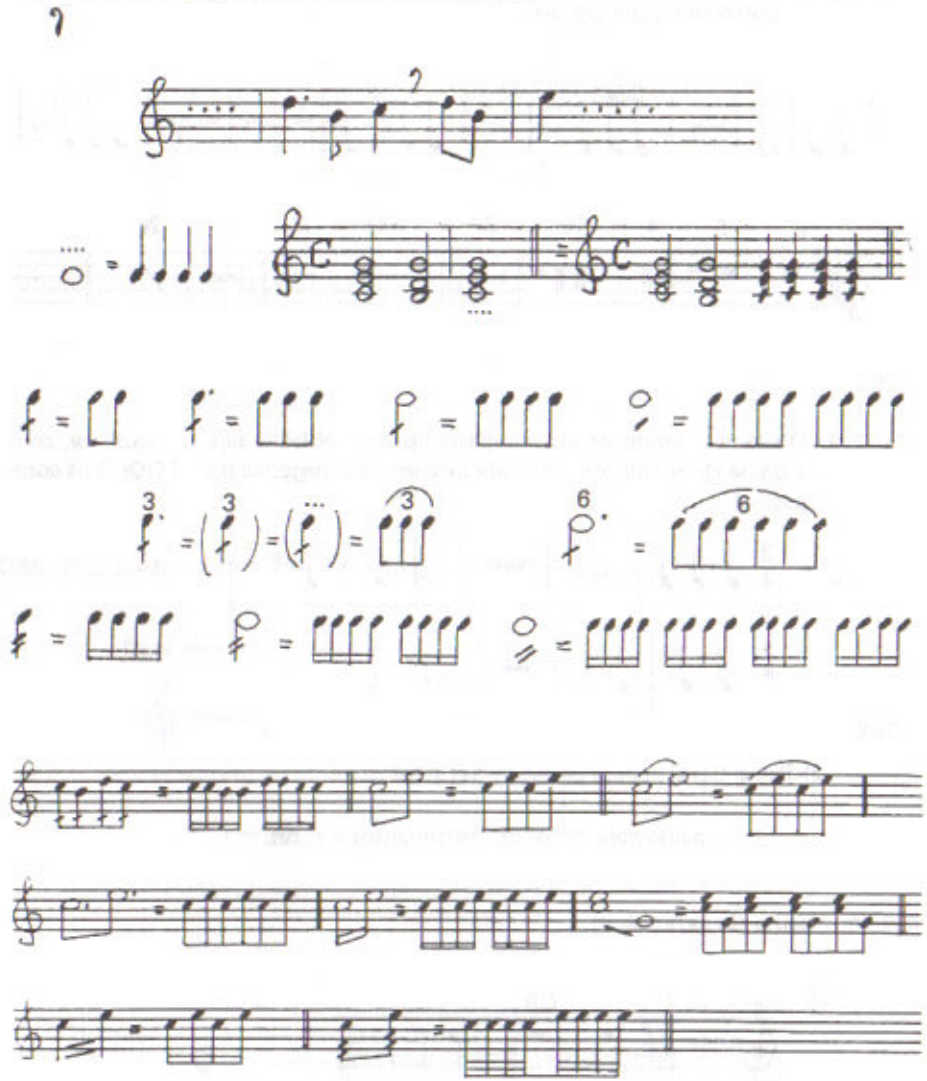
Vuota = pausa (às vezes geral).



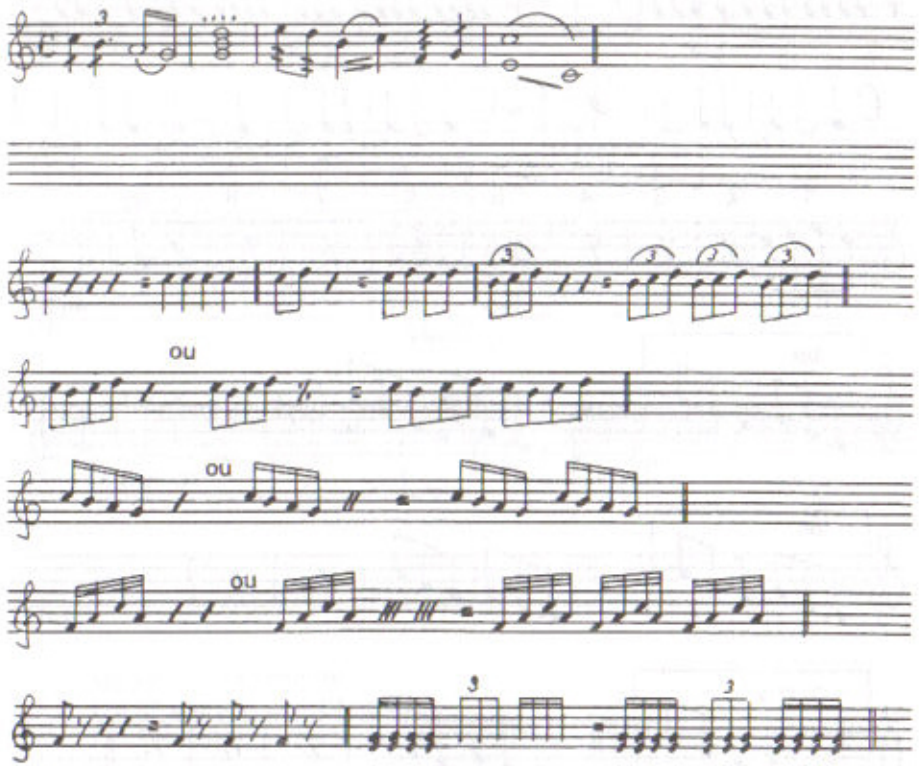
Tacet (lat.) = indica que certa voz ou certo instrumento não canta (ou não toca) em determinado movimento (por ex. no 2º movimento da Sinfonia) ou longo trecho de música.



Caesura (lat.) = pequena pausa entre duas frases.

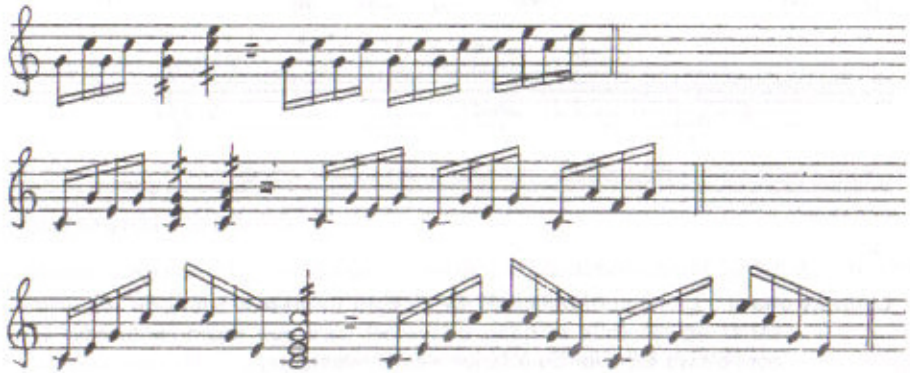


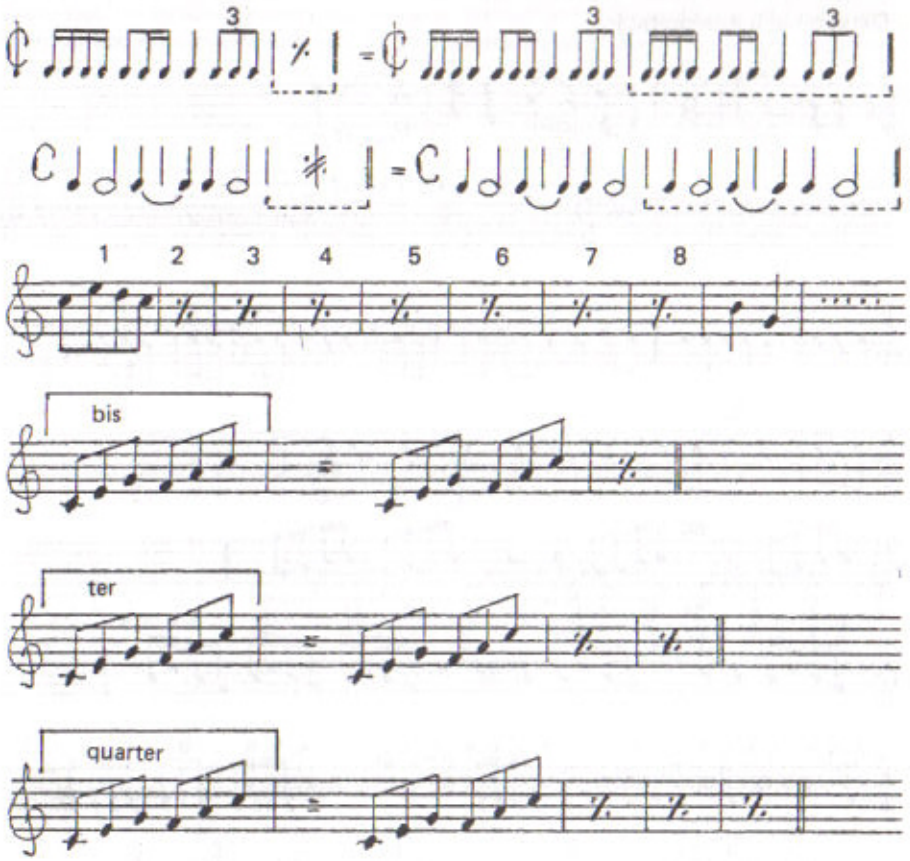
Determinar a interpretação:



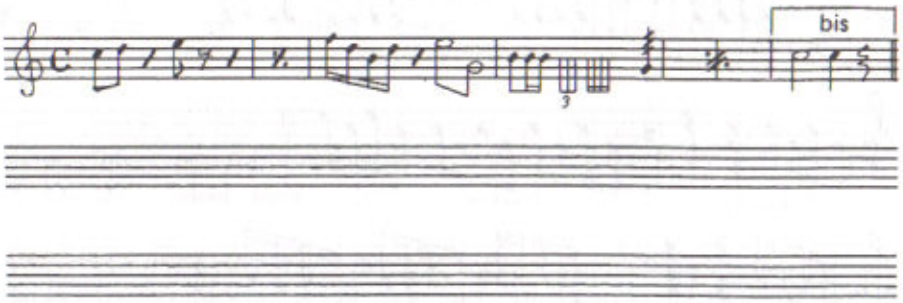
OBS: 1)

2)

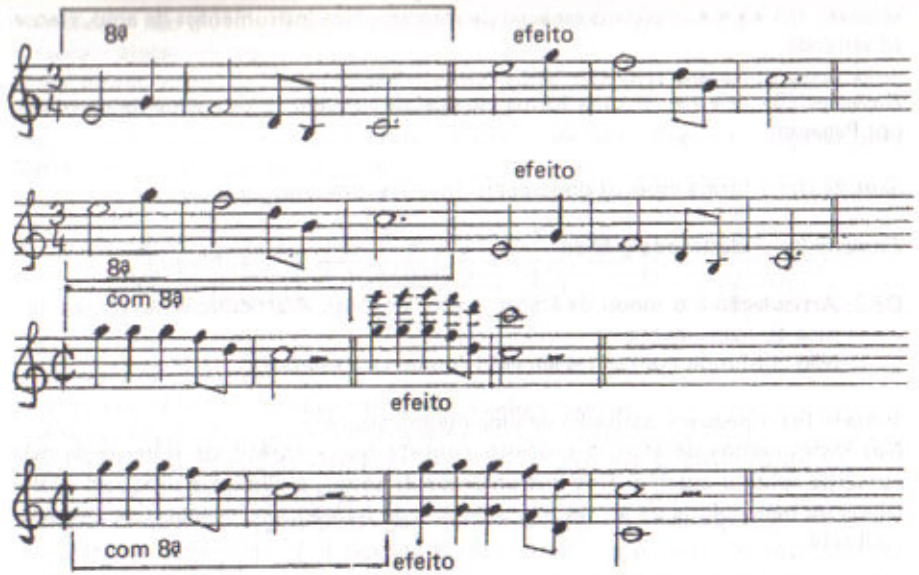




Determinar a interpretação



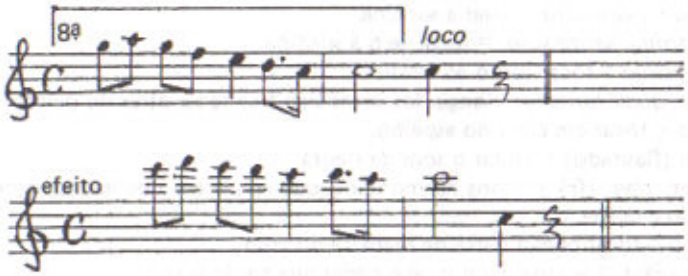
Linha de oitava: Linha com indicação **8ª** ou **com 8ª** grafada sobre ou sob uma ou várias figuras (que se dirão oitavadas) para que sejam exetutadas à, ou com oitava superior ou inferior, respectivamente.



OBS:

Col 8ª = com 8ª.
Col 8ª sopra = com 8ª superior.
Col 8ª bassa = com 8ª inferior.

A palavra *loco* (do italiano) indica que se devem executar normalmente as notas como estão escritas.



OS TERMOS ESPECIAIS

Martelé (*martlé* — fr.) (martelado) — espécie de destacado muito acentuado, forte e enérgico. Espécie de *staccato* nos instrumentos de arco.

Staccato martelé seqüência de arcadas *martelé* numa direção.

spiccato (it) ▾▾▾▾ = gênero especial de *staccato*. Nos instrumentos de arco, *staccato* saltando.

Ricochet (fr) ▾▾▾▾ = uma forma especial de *staccato* (provavelmente inventado por Paganini).

Santillé (fr) = forma especial do *staccato* (nos instrumentos de arco).

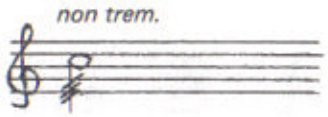
Detaché (fr) = destacado grande.

OBS: **Articulação** é o modo de atacar (emitir os sons). A articulação pertence à técnica do instrumento.
Não confundir com o **fraseamento** (pertence à estética).

Vibrato (it) = pequena oscilação de uma mesma altura.
Nos instrumentos de arco, o processo consiste numa espécie de trêmulo da mão esquerda sobre o espelho. Nos instrumentos de sopro, o vibrato é produzido pelos lábios ou pela coluna de ar. Os instrumentos de teclado são incapazes de produzir o vibrato.

Tremolo (trêmulo) = desdobramento, **sem medida**, de uma figura de um valor em outros valores menores. (Rufo = para percussão).

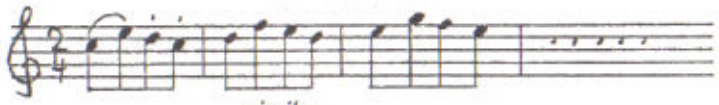
OBS:



= tocar o ritmo exato.

Coll'arco, arco = tocar com arco.
Pizzicato, pizz. = emitir os sons com os dedos.
Con sordini, con sord. = usar a surdina.
Senza sordini, senza sord. = tocar sem a surdina.
Sul ponticello = tocar junto ao cavalete.
Lontano, quasi lontano = longe. (às vezes significa tocar atrás do palco).
Sul tasto = tocar em cima do espelho.
Flautato (flautado) = imitar o som da flauta.
Flageolet, flag. (fr) = sons harmônicos, que se obtêm nos instrumentos de arcos, aflorando a corda.
Col legno = tocar com a parte de madeira do arco.
Ped., con Ped. = acionar com o pé o pedal **direito** do piano.
Senza Ped. = sem pedal.
Una corda = acionar com o pé o pedal **esquerdo** do piano.
Due Ped. = acionar o pedal esquerdo e direito.
Mano destra, m.d. = tocar com a mão direita (no piano).
Mano sinistra, m.s. = tocar com a mão esquerda (no piano).
Divisi, div. (it) = dividir os naipes (por exemplo 1º violino) em grupos menores, os quais tocariam as notas ou melodias separadas.

Non divisi = não dividir, tocar as duas ou mais vozes simultaneamente.
Attacca = atacar em seguida o próximo movimento.
Come primo, come sopra, ut supra = como antes, executar como das vezes anteriores.
Ossia = outra alternativa (geralmente mais fácil) de certo trecho na peça musical.
Simile, sim. = continuar semelhante.



simile.

Segue = *simile.*
Volti subito. V.S. (= vide seguens) = virar rápido a página.
Alla terza, alla 3 = tocar com a terça.
Solo = trecho de música para ser executado por uma só voz ou instrumento.
Tutti = tocar a orquestra inteira.
Unissono = mesmo som produzido por diferentes vozes ou instrumentos.
Dedilhação = sistema de cifras indicativas dos dedos a aplicar em certos instrumentos.
Opus, op. = obra. Op. 1, 2, . . . = ordem numérica, das obras do compositor determinado.
Partitura = sobreposição de um certo número de linhas, pautas ou pentagramas, de modo a poder-se escrever todas as partes de uma composição que se hão de ler simultaneamente.
= apresentação gráfica do conjunto de todas as vozes ou instrumentos, ou de ambos.
Parte = um extrato da partitura que traz somente as notas que toca, ou canta, um componente do conjunto (por ex: parte do 1º violino).

24ª AULA

NOMENCLATURA DAS NOTAS, ESCALA GERAL

NOMENCLATURA DAS NOTAS:

Línguas Latinas:	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Francês:	ut	ré	mi	fá	sol	lá	si
Inglês:	C	D	E	F	G	A	B
Alemão:	C	D	E	F	G	A	H

OBS: Alemão: H = si B = sib
Inglês : B = si Bb = sib

Português. Espanhol.

#	sustenido	×	dobrado sustenido
b	bemol	bb	dobrado bemol.
♮	bequadro		

Italiano:

#	diesis	×	doppio diesis.
b	bemolle	bb	doppio bemolle.
♮	bequadro		

Inglês:

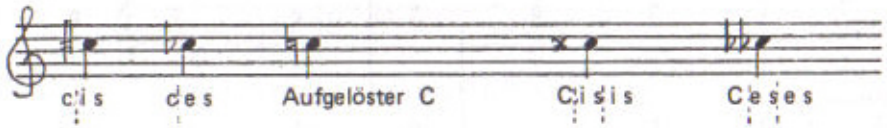
#	sharp	×	double-sharp.
b	flat	bb	double-flat
♮	natural		

Francês:

#	dièse	×	double-dièse
b	bemol	bb	double-bemol.
♮	bécarre		

Alemão:

#	Kreuz	×	Doppell-Kreuz
b	Be	bb	Doppelbe
♮	Aufloesungszeichen.		



Traduzir para o português:

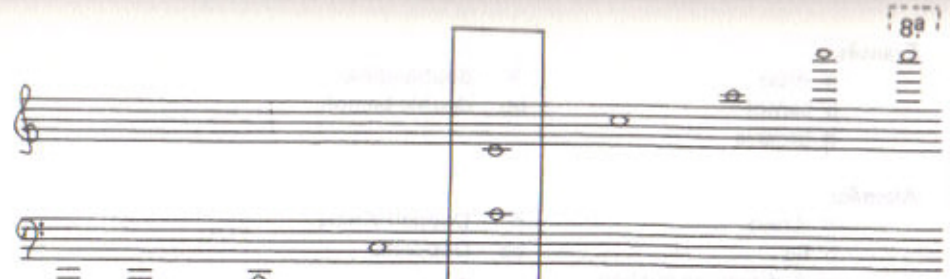
fes =	ais =
as =	asas =
dis =	es =
fisis =	eses =

OBS: a es (láb) = as
e es (mib) = es

	MAIOR	MENOR
ALEMÃO	Dur	Moll
ITALIANO	Maggiore	minore
PORTUGUÊS	Maior	menor
ESPANHOL	Mayor	menor
INGLÊS	Major	minor
FRANCÊS	Majeur	mineur

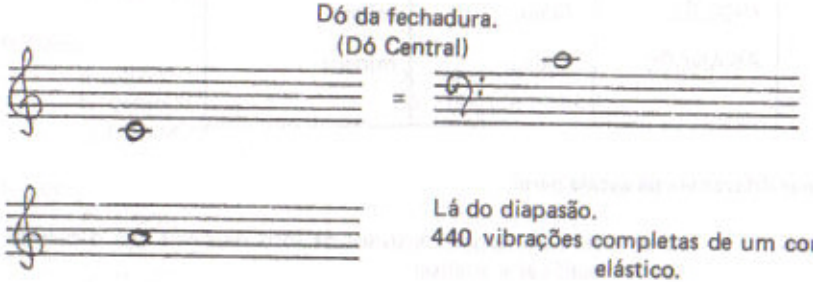
Os sistemas diferentes da escala geral

Escala geral chama-se o conjunto de todos os sons musicais que o ouvido pode classificar e analisar.



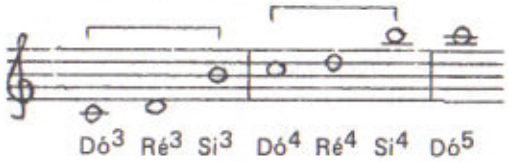
oitava:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Riemann: Nº	1	13	25	37	49	61	73	85	97
Alemão:	C 2	C 1	C	c	c̄	c̄	c̄	c̄	c̄
ou:	C̲	C̲			1 c	2 c	3 c	4 c	5 c
Francês:	Ut -2	Ut -1	Ut 1	Ut 2	Ut 3	Ut 4	Ut 5	Ut 6	Ut 7
Português:	-2 Dó	-1 Dó	1 Dó	2 Dó	3 Dó	4 Dó	5 Dó	6 Dó	7 Dó
Inglês:	C 0	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	C 6	C 7	C 8

O Dó$^{-2}$ é a nota mais grave — 16 vibrações completas.
O Dó^{7} — 4.100 vibrações completas.

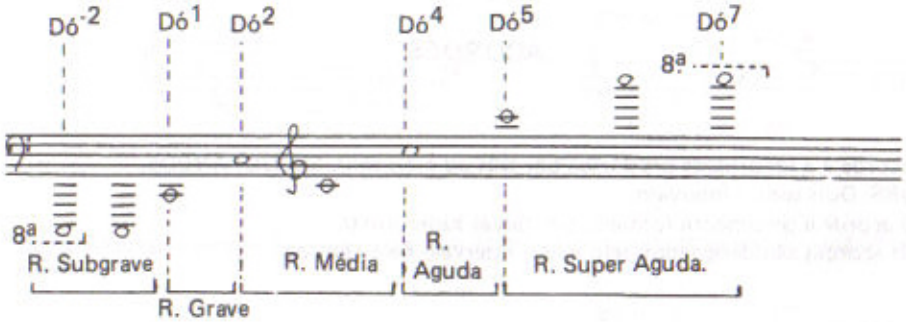


OBS:

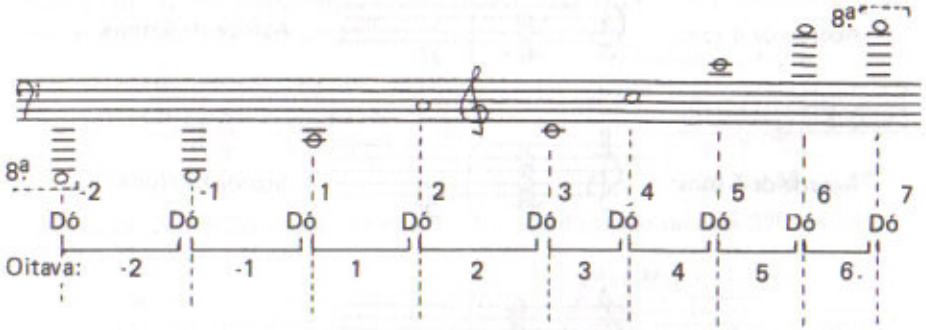
1) Lá do diapasão (diapasão normal).
funciona como base de afinação para os instrumentos de orquestra.
2) Diapasão: Instrumento que serve de guia de afinação.
3) Escala geral encerra 97 sons.
4) As notas intermediárias de cada oitava recebem respectivamente o número da nota inicial (Dó^{3}, Dó^{4} . . .)



Escala geral se divide em 5 **REGIÕES:**



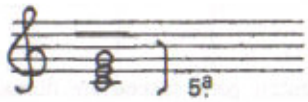
Cada uma das **8 oitavas** da escala geral recebe um número, correspondente à nota Dó com a qual começa.



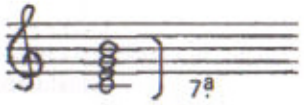
25ª AULA

ACORDES

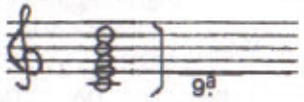
Acorde é a sonoridade produzida por três ou mais sons, SIMULTÂNEOS.
OBS: Dois sons = intervalo.
O acorde é geralmente formado por terças superpostas.
Os acordes são designados pelo maior intervalo nele contido.

Acorde de 3 sons: 

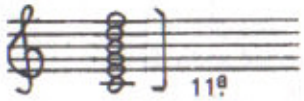
Acorde de Quinta.

Acorde de 4 sons: 

Acorde de Sétima.

Acorde de 5 sons: 

Acorde de Nona.

Acorde de 6 sons: 

Acorde de Décima primeira.

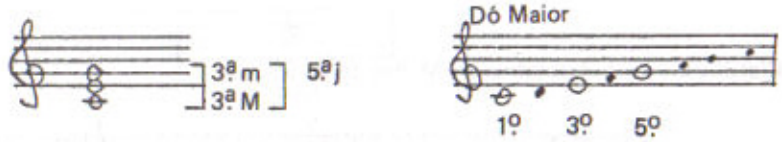
Acorde de 3 sons (tríade) ou **Acorde de Quinta**.

pode ser: Diatônico / Alterado

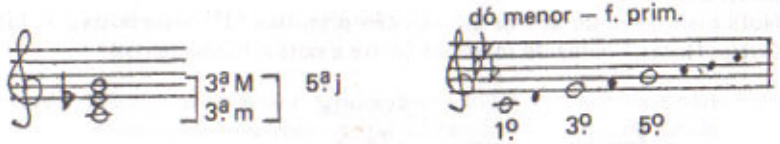
Acorde de Quinta:

Diatônico:
- Perfeito: Maior / Menor — Consonantes
- Imperfeito: Aumentado / Diminuto — Dissonante

Acorde Perfeito Maior é formado de uma 3ª M e 3ª m superpostas (ou de uma 3ª M e 5ª j):

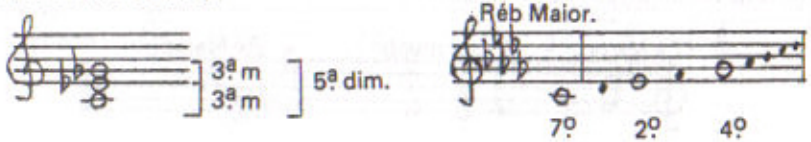


Acorde Perfeito menor é formado de uma 3ª m e 3ª M superpostas (ou de uma 3ª m e 5ª j):



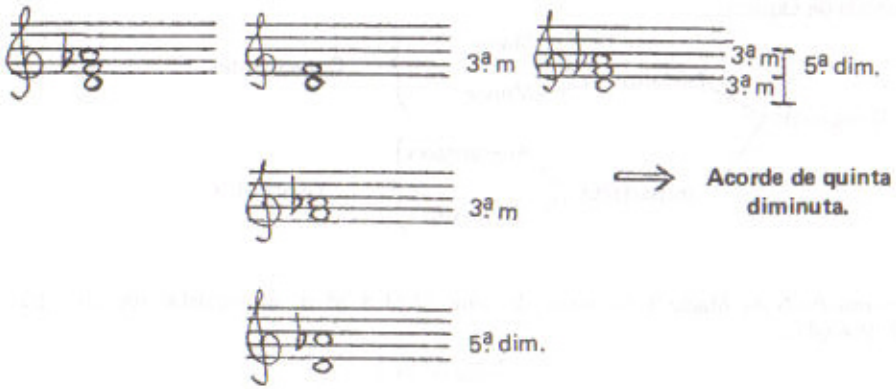
Acorde de Quinta Aumentada (Acorde Aumentado) é formado de duas 3ª M superpostas (ou de uma 3ª M e uma 5ª A).

Acorde de Quinta Diminuta (Acorde Diminuto) é formado de duas 3ªs menores (ou de uma 3ª m e uma 5ª dim.):



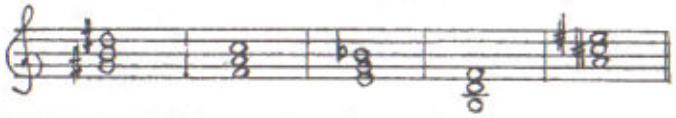
OBS: Os acordes diatônicos são formados por combinações de terças maiores e menores.

Classificar o acorde:

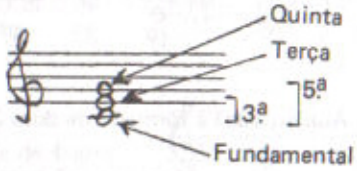


⟹ **Acorde de quinta diminuta.**

Classificar os acordes: (abrevia PM, Pm, 5ª A, 5ª D):

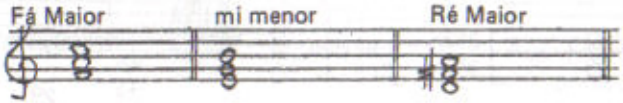


Notas de acorde:
Nota mais grave do acorde em posição primitiva (3ªs superpostas) = **fundamental.**
Outras Notas = nome do intervalo (entre a nota e fundamental).



A fundamental é a nota básica, a nota que dá origem ao acorde. É a nota mais importante do acorde.
A fundamental é a nota que dá nome ao acorde.

Acorde de Dó Maior = dó, mi, sol.

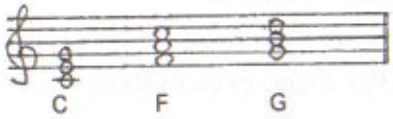


OBS: Alguns livros usam letras maiúsculas para os acordes Maiores (Dó, Sol,...) e minúsculas para os acordes menores (dó, sol,...)

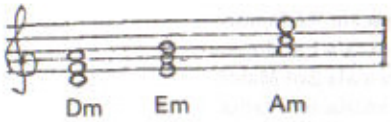
Cifra: Sistema onde os acordes são representados por letras, números e sinais.

A	B	C	D	E	F	G
lá	si	dó	ré	mi	fá	sol

Acorde perfeito Maior: Cifra — letra maiúscula.



Acorde perfeito menor: Cifra — letra maiúscula seguida de m minúsculo.



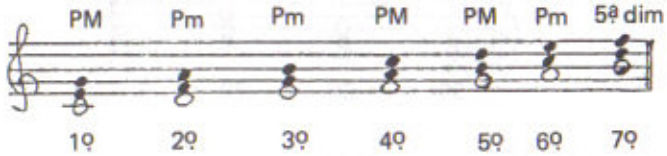
Acorde de Quinta aumentada e diminuta:

Cifra:	+	dim.
	+ 5	5º
	5 aum.	5 dim.

Tríades na escala: Podem-se construir tríades sobre todas as notas da escala. Para tanto devem ser empregadas unicamente as notas da escala.

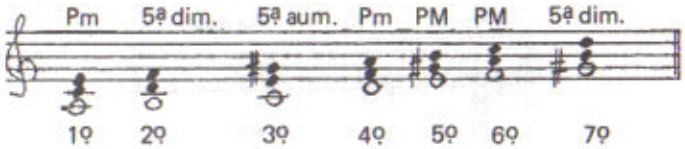
Acordes na escala Maior:

Dó Maior



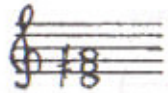
Acordes na escala menor:

lá menor forma harm.



OBS: O acorde de **dominante** é um acorde Perfeito Maior em ambos os modos. Sua terça é a sensível.

ACORDE	ESC. MAIOR	ESC. MENOR
PM	1, 4, 5 gr.	5, 6 gr.
Pm	2, 3, 6 gr.	1, 4 gr.
5ª dim.	7 gr.	2, 7 gr.
5ª aum.	—	3 gr.

O acorde  é o acorde PM.

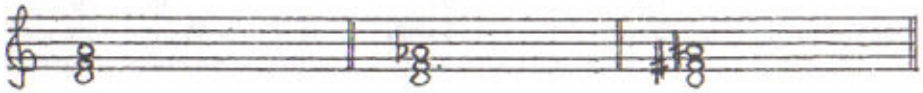
O acorde PM encontramos no 1º, 4º e 5º grau da escala Maior e no 5º e 6º grau da escala menor.

O acorde: ré, fá #, lá, pode ser:

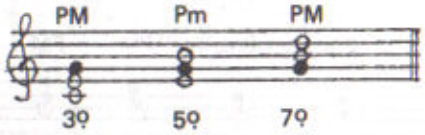
a) Acorde do 1º grau da escala Ré Maior.
b) Acorde do 4º grau da escala Lá Maior.
c) Acorde do 5º grau da escala Sol Maior.
d) Acorde do 5º grau da escala sol menor.
e) Acorde do 6º grau da escala fá # menor.

Determinar as tonalidades e os graus, onde encontramos os acordes:

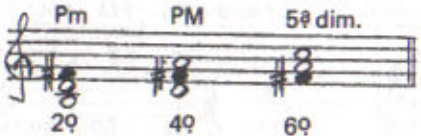
a) c)



OBS: Escala menor — forma primitiva:



Escala menor — forma melódica ascendente:



Exercício:

1) Formar os acordes: PM, Pm, 5ª Aum., 5ª dim.
2) Determinar as tonalidades e os graus, onde encontramos os acordes (10 acordes de sua escolha).

Pesquisa 5: Harmonia.

a) Diferença entre Harmonia e Polifonia.
b) História da Harmonia.

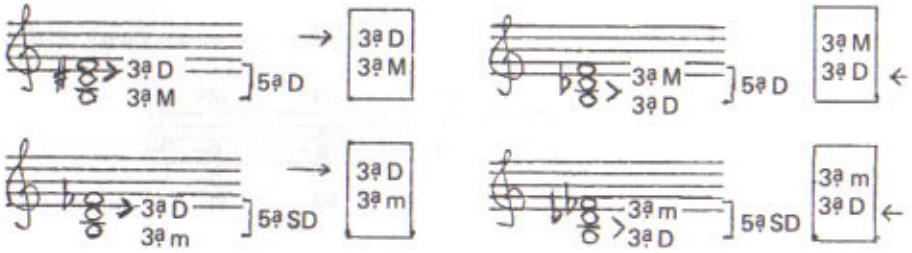
26ª AULA

ACORDES ALTERADOS. INVERSÃO DOS ACORDES DE QUINTA

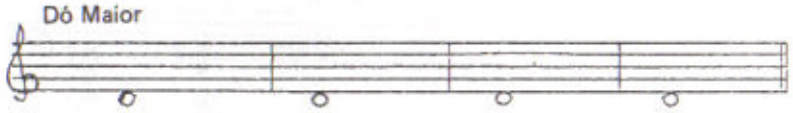
Acordes alterados formamos alterando (elevando ou abaixando) as notas diatônicas. Há sempre um intervalo de **3ª diminuta** entre as notas do acorde alterado. (A outra terça é Maior ou menor).

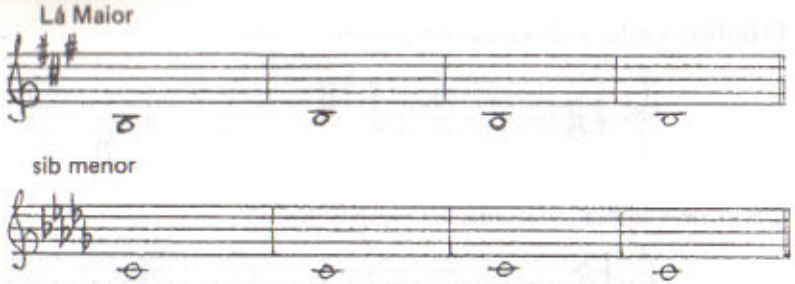
OBSERVAÇÃO: Vigoram as regras da escala alterada, isto é, não podemos alterar o 1º, 3º e 5º graus da escala.

Há 4 acordes alterados:



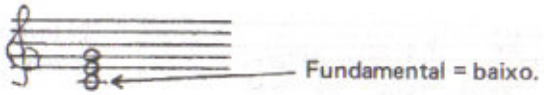
Formar os acordes alterados com fundamentais:





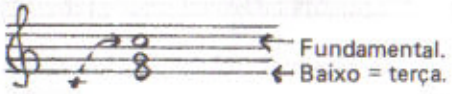
INVERSÃO NAS TRÍADES

Quando a nota mais grave — O BAIXO — é a FUNDAMENTAL, a tríade está em **ESTADO** (Posição) **FUNDAMENTAL.**



Observação — O estado fundamental é também chamado posição primitiva ou posição natual (as terças superpostas).

Quando a TERÇA é a nota mais grave — o BAIXO, a tríade está na **PRIMEIRA INVERSÃO.**

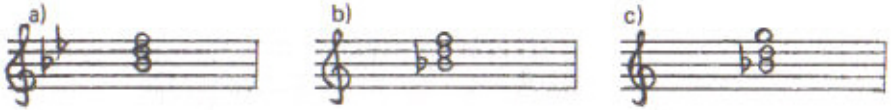


Quando a QUINTA é a nota mais grave — o BAIXO. a tríade está na **SEGUNDA INVERSÃO.**

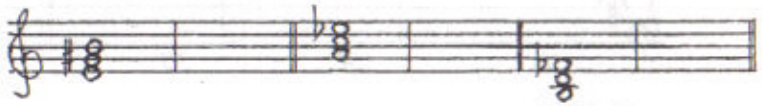
Observação — A nota mais grave chama-se **baixo.**

Determinar em quais dos três exemplos seguintes a nota sib é:

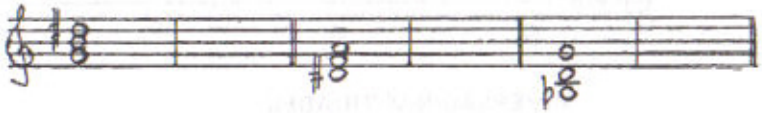
Baixo:
Fundamental:
Tônica:



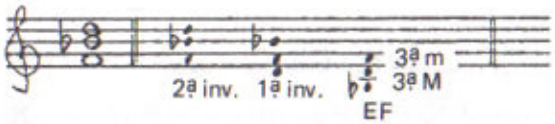
Classificar e colocar os acordes em primeira inversão:



Classificar e colocar os acordes em segunda inversão:

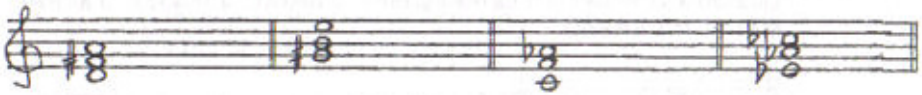


Observação: Para classificar o acorde invertido é aconselhável formar o estado fundamental, onde a classificação é mais fácil.



2ª Inversão do acorde Perf. Maior.

Classificar os acordes:



Exercício:

1) Formar os acordes de Quinta alterada.

   a) Estado Fundamental.
   b) 1ª Inversão.
   c) 2ª Inversão.

2) Formar e classificar os acordes de Quinta na primeira inversão.

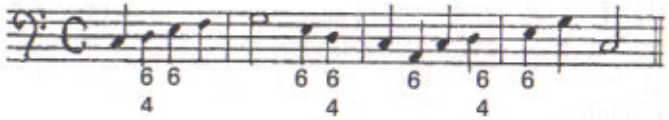
3) Formar e classificar os acordes de Quinta na segunda inversão.

27ª AULA

CIFRAGEM DOS ACORDES DE QUINTA

Cifragem é o conjunto de números, sinais e acidentes, que se coloca sob a nota do baixo para indicar o estado e formação dos acordes.

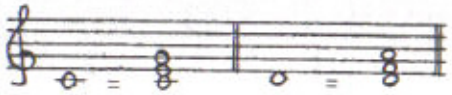
Baixo Cifrado (Baixo numerado): formação dos acordes é, no baixo, indicada pela cifragem.



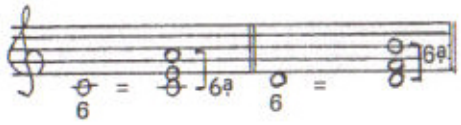
Observação — Baixo Contínuo: formação dos acordes não é indicada.

Significado dos números:

Nota sem número = acorde de Quinta — estado fundamental.

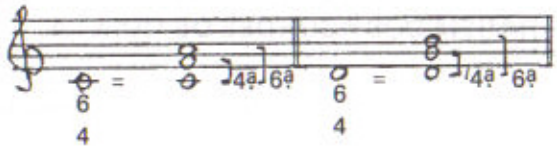


O baixo com número 6 = 1ª inversão do acorde de Quinta (Acorde de Sexta).



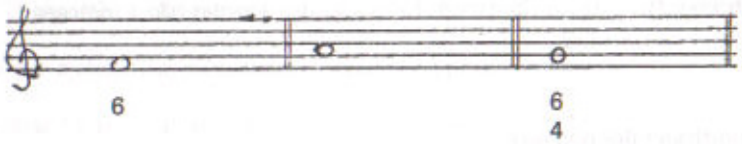
Observação:

O baixo com número $\frac{6}{4}$ = 2ª inversão do acorde de Quinta (Acorde de Quarta e Sexta)

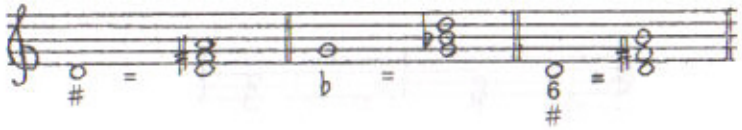


Observação:

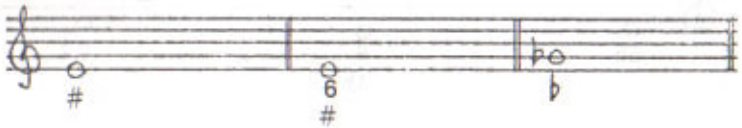
Formar os acordes:



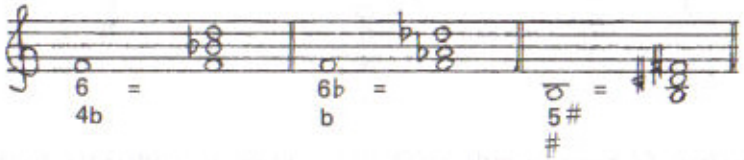
As alterações das notas do baixo, referem-se à terça (terça partindo do baixo).



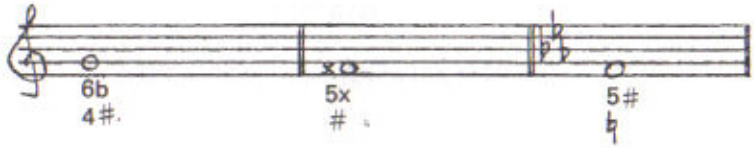
Formar os acordes:



As alterações colocadas diante de um número, afetam o intervalo indicado por ele, partindo do baixo.



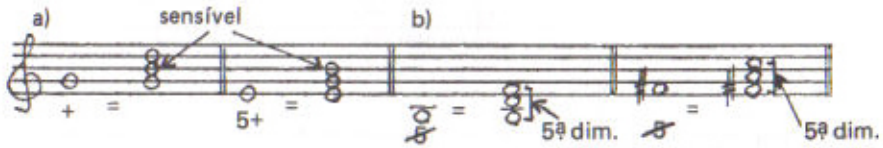
Formar os acordes:



Não é mais usada cifragem:

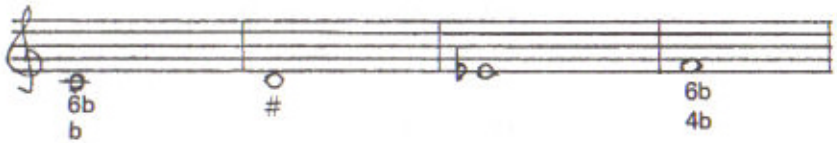
a) Uma cruzinha antes da cifragem para indicar a sensível.

b) A cifragem cortada por um tracinho oblíquo, para indicar o intervalo diminuto.

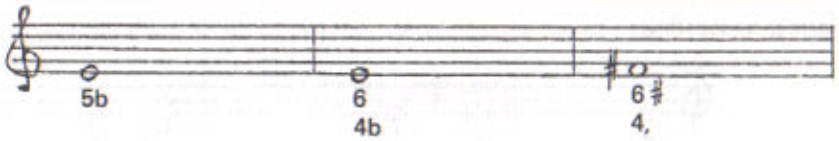


Formar os acordes:

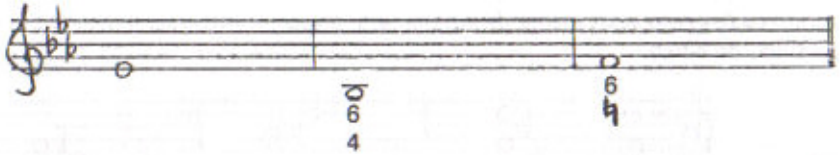
a)



b)



c)



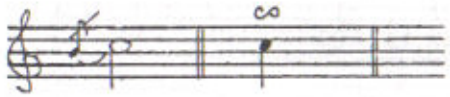
Exercício: Formar os acordes de Quinta — diatônicos e alterados (também em inversão), classificar e determinar a cifragem.

28ª AULA

ORNAMENTOS (APOGIATURAS)

Ornamentos são as notas ou grupos de notas acrescentadas numa melodia, e servem para adornar as **notas reais** da melodia. **Notas reais** chamam-se todas aquelas que fazem parte integrante da melodia.

Geralmente os ornamentos são indicados por notas em tipo menor que precedem a nota principal (Real) ou por um símbolo colocado acima, ou abaixo da nota principal (real).



Os ornamentos podem tirar seu valor das notas reais anteriores ou posteriores.

Observação: Sobre o significado e interpretação dos ornamentos nas obras dos compositores antigos, existem hoje certas dúvidas, cujos resultados são as teorias diferentes sobre este assunto.

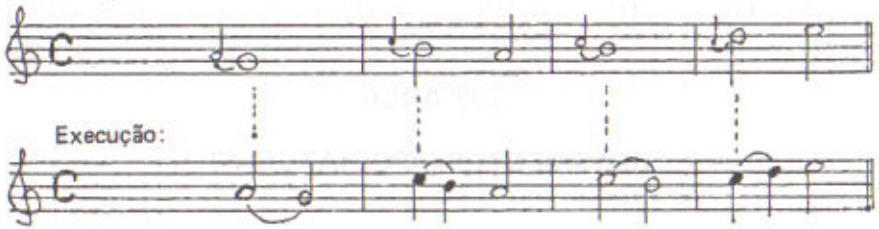
APOGIATURA (*Apojatura, apojectura, apojiatura, appoggiatura* — ital.) é o ornamento que precede a nota real da qual se separa pela distância de 2ª M ou 2ª m.

APOGIATURA
- Superior (Acima da nota real)
- Inferior (Abaixo da nota real).

APOGIATURA
- Simples (1 nota)
  - Longa (ou expressiva)
  - Breve.
- Sucessiva (2 notas) — ou dupla.

Apogiatura Longa ou **Expressiva** é representada por uma nota pequena (um grau acima ou abaixo da nota real), cuja figura tenha — geralmente — o seu justo valor quanto executada.

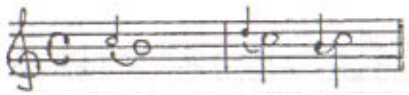
Notação:



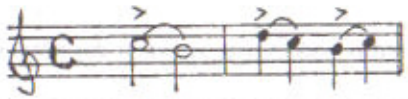
Execução:

ⓐ Se a apogiatura pertence à **nota real simples** (sem ponto), dá-se à apogiatura a metade do valor da nota real, ficando a nota real com a outra metade.

Notação:



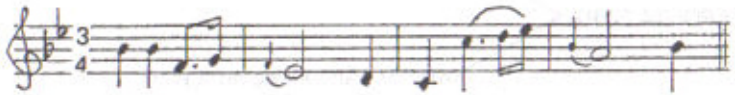
Execução:



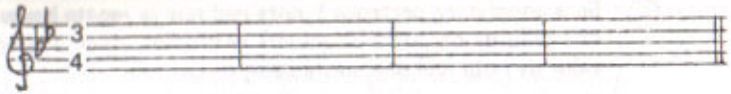
Acentuamos a apogiatura (não a nota real)

Determinar a execução: (J.S. Bach: Minueto)

Notação:

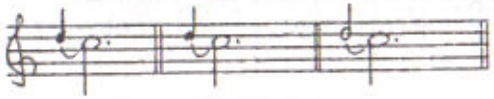


Execução:

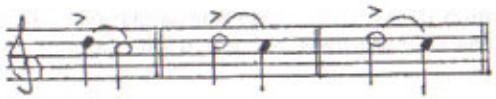


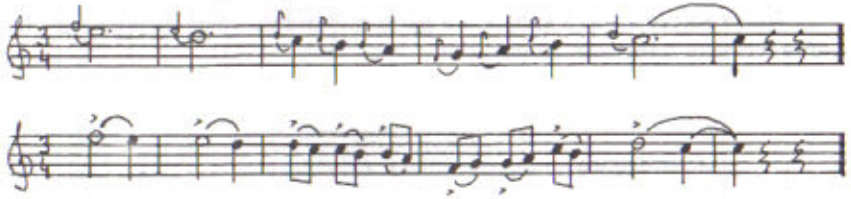
ⓑ Se a apogiatura pertence à **nota real pontuada**, dá-se à apogiatura um ou dois terços da nota real, ficando a nota real com o restante do seu valor.

Notação:

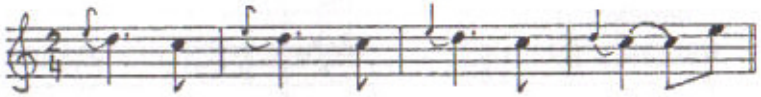


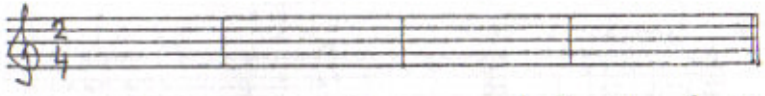
Execução:

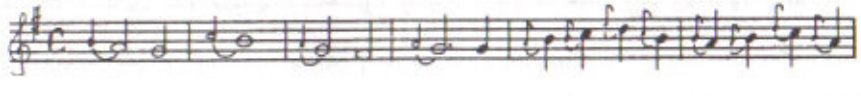


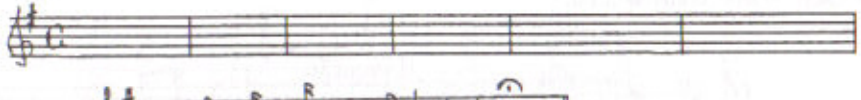


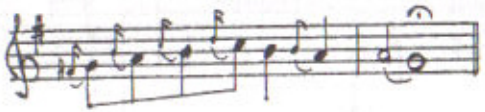
Determinar a execução:

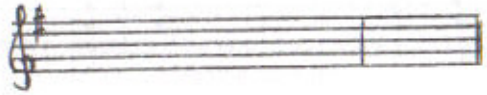




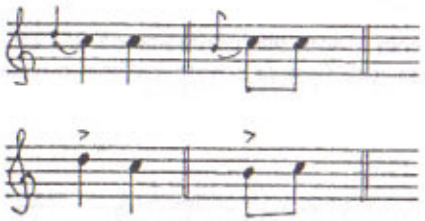








ⓒ Se a apogiatura pertence à **nota real que se repete em seguida** (que venha seguida da outra da mesma entoação), dá-se à apogiatura todo o valor da nota real que, neste caso, se suprime.

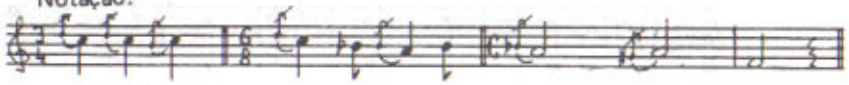


Apogiatura Breve: Ornamento que se compõe de uma nota pequena — geralmente a colcheia (atravessada por um traço oblíquo), um grau acima, ou abaixo, da nota real.

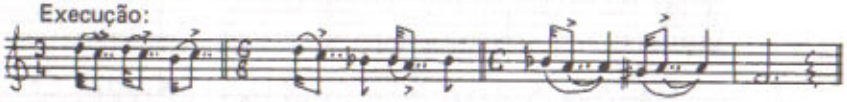
Na execução dá-se à apogiatura parte mínima do valor da nota real, ficando a nota real com o restante do seu valor.

Acentuamos a nota real (não a apogiatura)

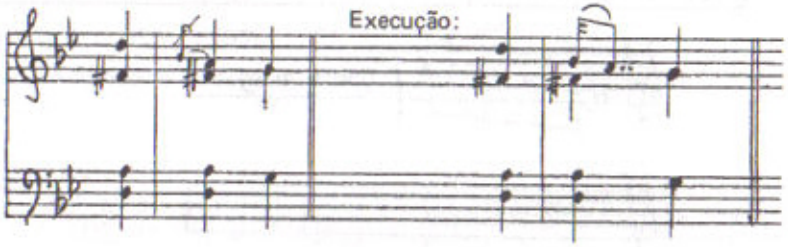
Notação:



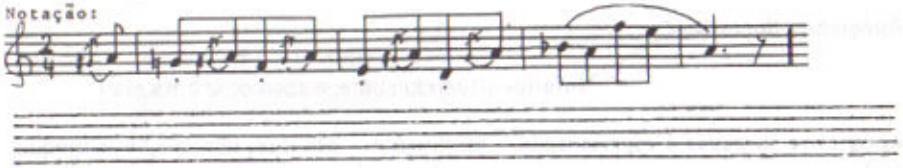
Execução:



R. Schumann: Matrosenlied:

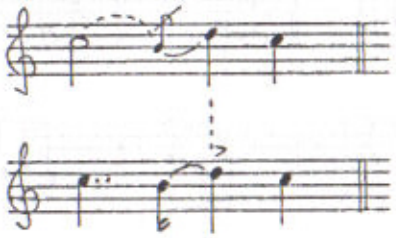


Determinar a execução:

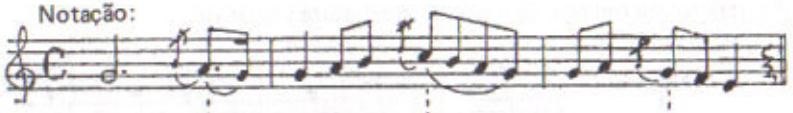


Observação: *Acicatura* = ornamento, que tirar o seu valor, não dos valores que se lhe seguem, mas dos que o **antecedem**.

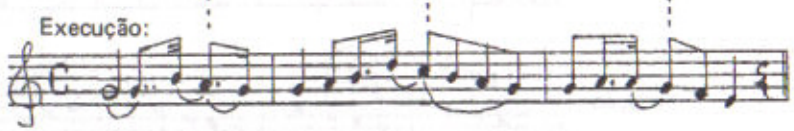
Acentuamos a nota real (não a acicatura).



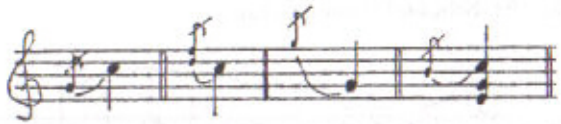
Notação:



Execução:



Atualmente a apogiatura não precisa ser necessariamente o grau conjunto.



Apogiatura sucessiva (ou dupla) consiste na execução sucessiva das apogiaturas, superior e inferior, da mesma nota real.

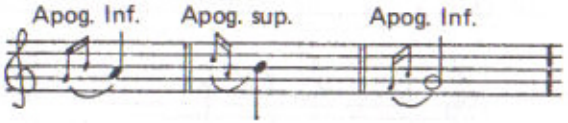
Apogiatura Sucessiva
- **Superior** (Quando começa acima da nota real).
- **Inferior** (Quando começa abaixo da nota real).

Apogiatura sucessiva é representada — geralmente — por duas semicolcheias (pequenas).

Na execução dá-se à apogiatura uma parte do valor da nota real, ficando esta com o restante do seu valor.

Acentuamos a nota real (não a apogiatura).

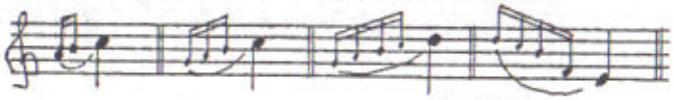
Notação:



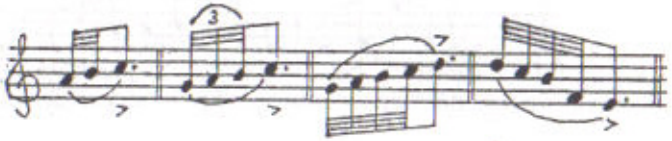
Execução:

A outra forma (menos rigorosa) de apogiatura sucessiva:

Notação:

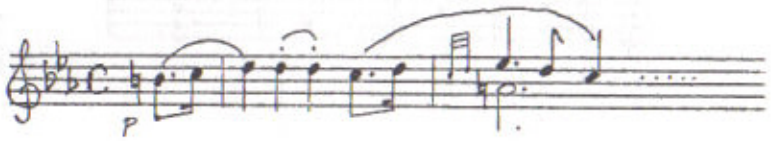


Execução:

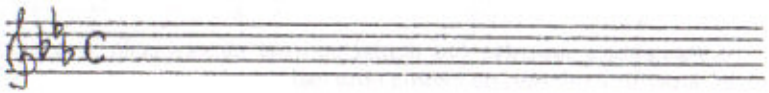


Determinar a execução: (Fr. Schubert: Impromptu)

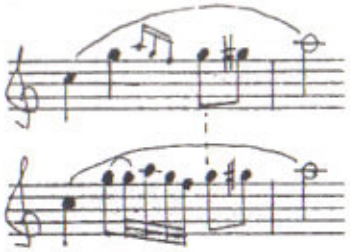
Notação:



Execução:



Observação: Acicatura sucessiva:



EXERCÍCIO: Procurar, analisar e **anotar** os exemplos das apogiaturas nas obras dos grandes compositores.

29ª AULA

ORNAMENTOS (MORDENTE, GRUPETO)

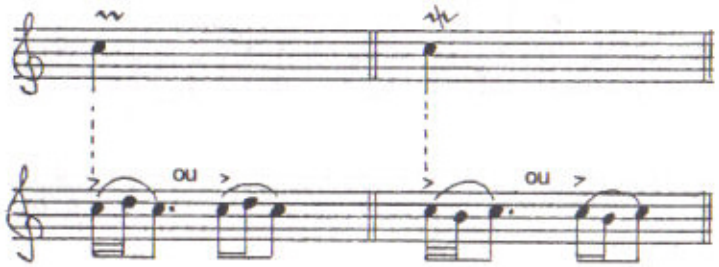
MORDENTE: Ornamento que se compõe de duas notas que precedem a nota real, sendo a primeira nota da mesma altura da nota real e a segunda nota um grau acima ou abaixo da nota real.

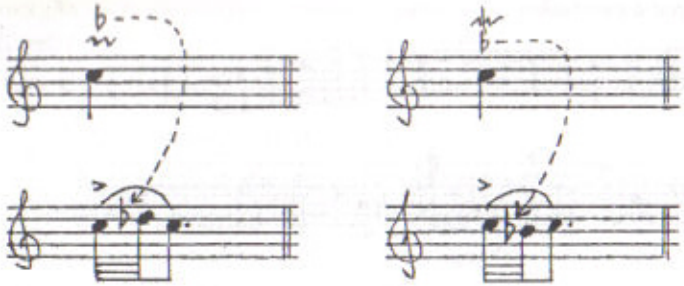
MORDENTE
- Superior (a 2ª nota é superior à real).
- Inferior (a 2ª nota é inferior à real).

Na execução dá-se ao MORDENTE uma parte do valor da nota real, ficando esta com o restante do valor.

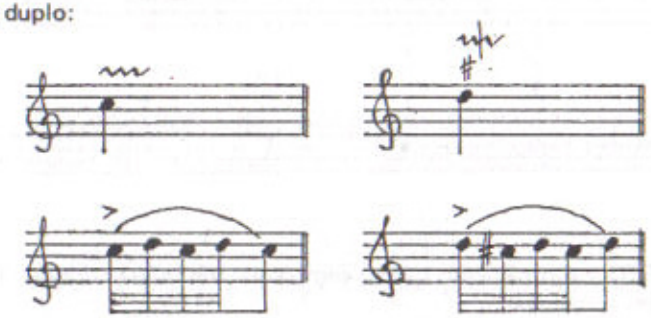
Acentuamos a 1ª nota do ornamento (não a nota real)

Mord. Superior — Mord. Inferior

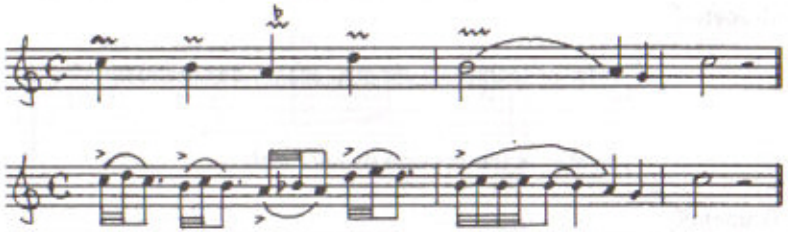




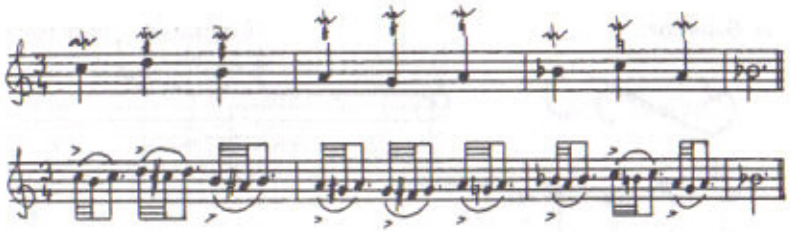
Mordente duplo:



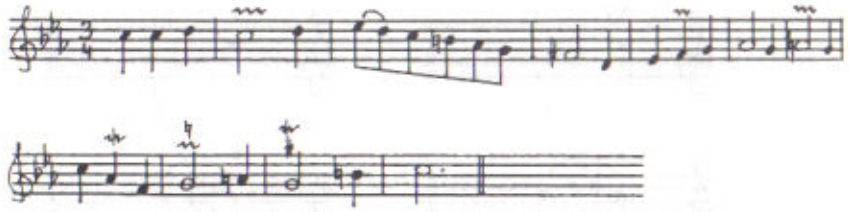
Mordente Superior:

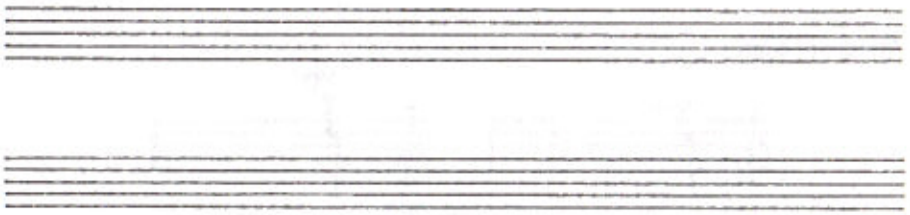


Mordente Inferior:



Determinar a execução:





GRUPETO é o ornamento que se compõe de três ou quatro notas que precedem ou seguem a nota real.

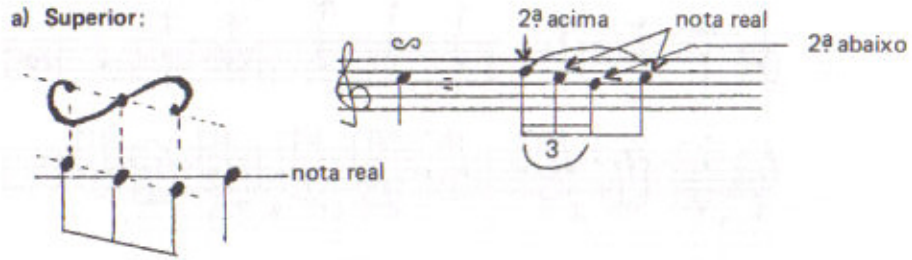
É indicado pelo sinal ∽ ou ∾ sobre (sob) ou logo após a nota real.

Grupeto
- Superior (começa um grau acima da nota real)
- Inferior (começa a um grau abaixo da nota real)

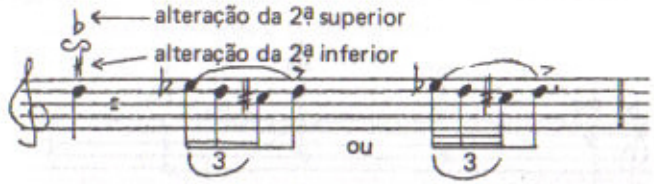
Grupeto
- de ataque (no começo da nota real)
- medial (no meio da nota real)

Grupeto de ataque: Sinal do grupeto colocado sobre (ou sob) a nota real.

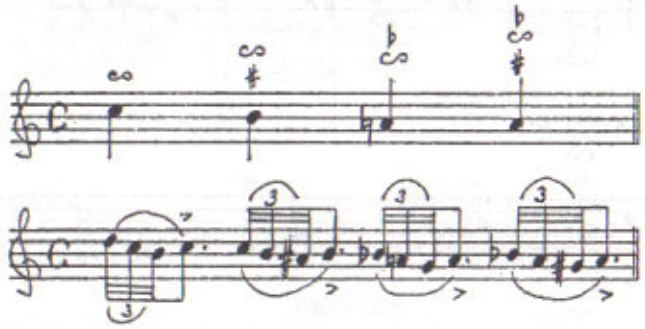
a) Superior:



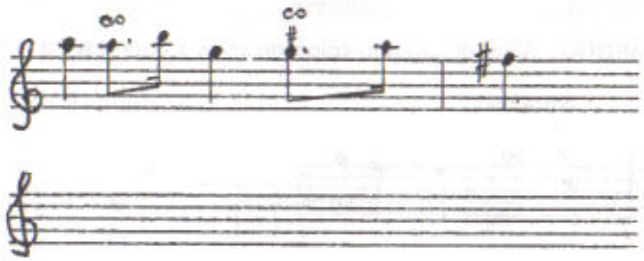
Na execução dá-se ao grupeto a primeira parte da nota real, ficando esta com o restante do valor.



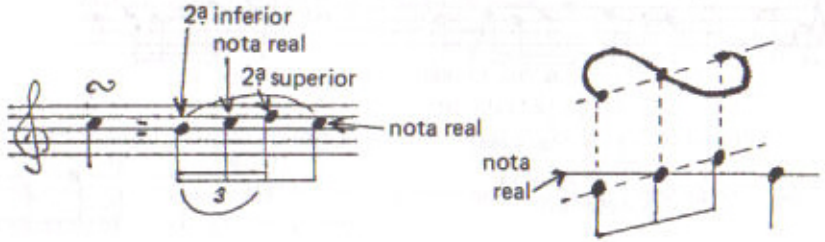
Acentuamos sempre a nota real (mais longa)



Determinar a execução: (J. Haydn: Sonata nº 5 em Dó).

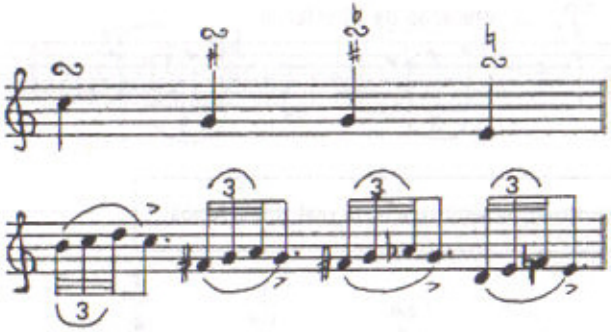


b) Inferior:

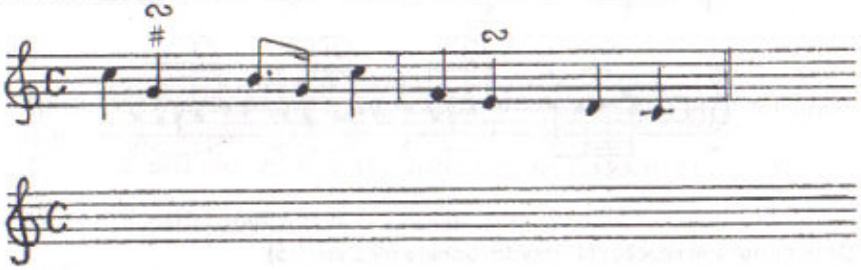


Observação: 1) A outra forma (mais rara) do sinal gráfico do grupeto inferior : 2

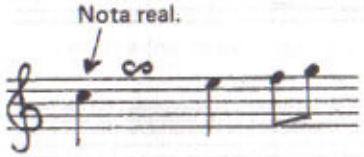
2) A grafia e a execução dos grupetos é assunto muito controvertido.



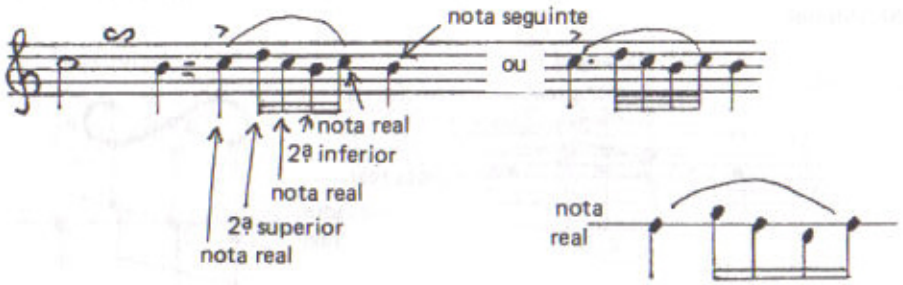
Determinar a execução:



GRUPETO MEDIAL: Sinal do grupeto colocado entre a nota real e a nota seguinte:

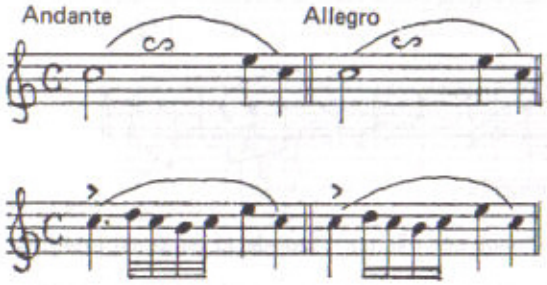


a) **Superior:**



Na execução dá-se para o grupeto aproximadamente a segunda metade (ou última quarta parte) do valor da nota real.

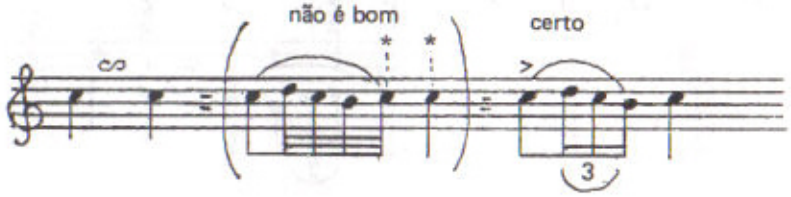
Acentuamos sempre o início da nota real.



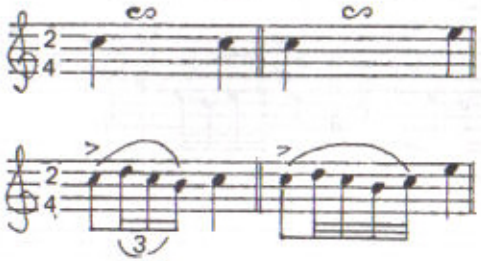
Observação: O grupeto tem 4 notas

Casos especiais:

1) Nota real e a nota seguinte são as notas da mesma entoação.

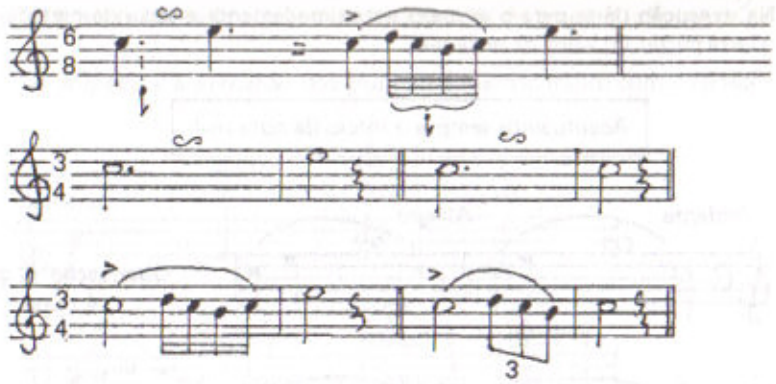


O grupeto tem 3 notas:



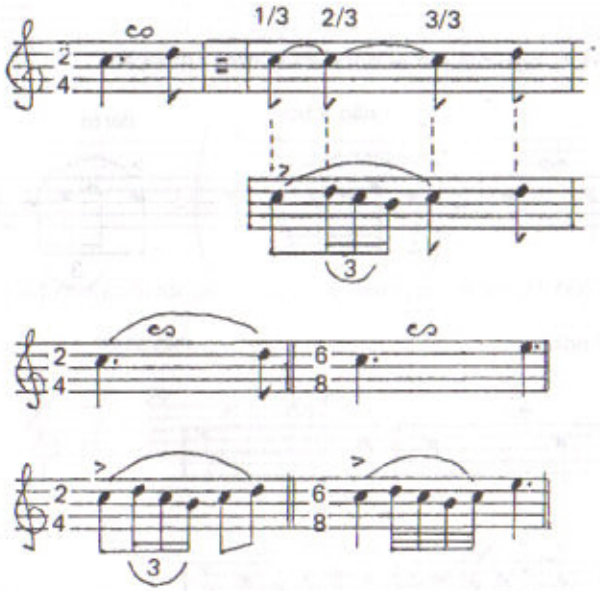
2) A nota real é a nota pontuada a que corresponde um ou três tempos.

Na execução dá-se para o grupeto a última terça parte do valor da nota real (a duração do ponto = duração do grupeto).



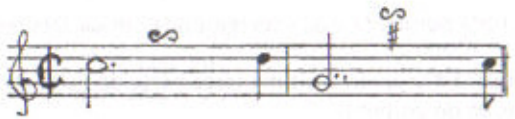
3) A nota real é a nota pontuada que não corresponde ao tempo(s) inteiro(s).

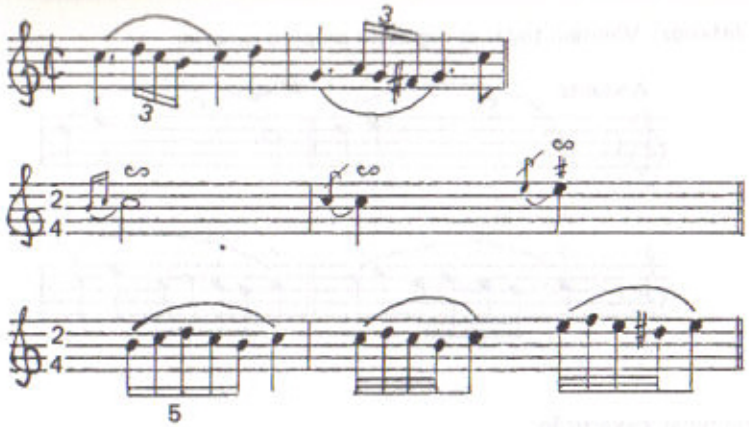
Executa-se o grupeto no meio da nota real (por exemplo na 2ª terça parte da nota real).



Observação:

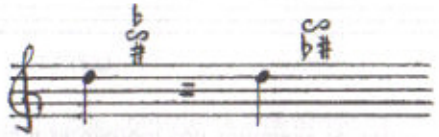
1)



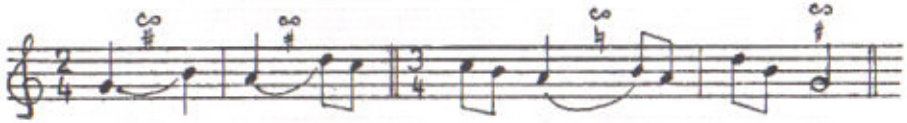


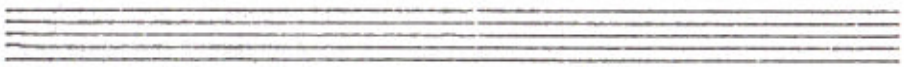
2) Os acidentes colocados acima do sinal ∽ ou ∽ alteram o grau acima da nota real, os acidentes colocados abaixo do sinal ∽ ou ∽ alteram o grau abaixo da nota real.

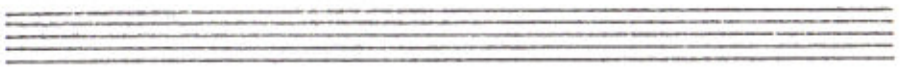
3)



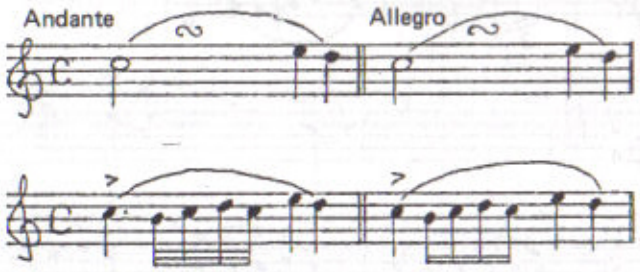
Determinar a execução:



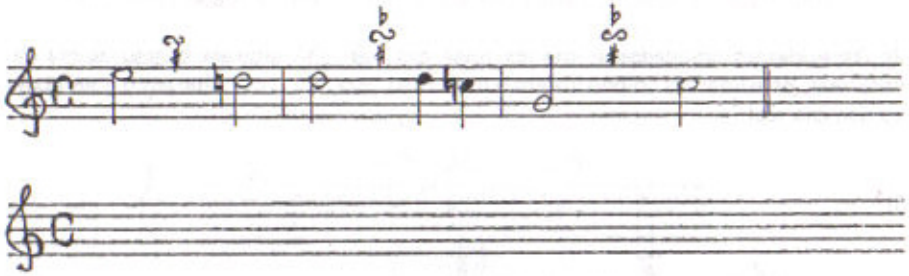




b) Inferior: Vigoram todas as regras do grupeto superior.



Determinar a execução:



Exercício: Procurar, analisar e **anotar** os exemplos dos mordentes e grupetos nas obras dos grandes compositores.

30ª AULA

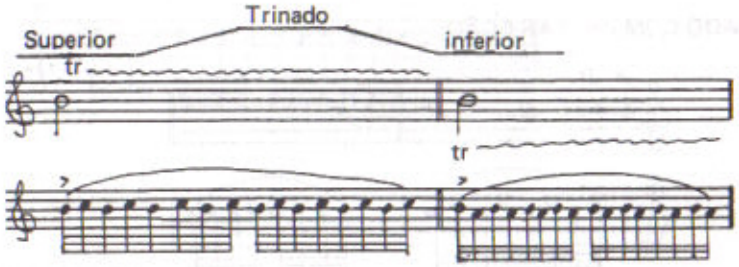
ORNAMENTOS (TRINADO, FLOREIO, PORTAMENTO, ARPEJO, CADÊNCIA, GLISSANDO)

TRINADO ou **TRILO**:

Ornamento que consiste na alternância rápida de duas notas (real e o grau superior ou inferior).

A duração do trinado depende do valor da nota real.

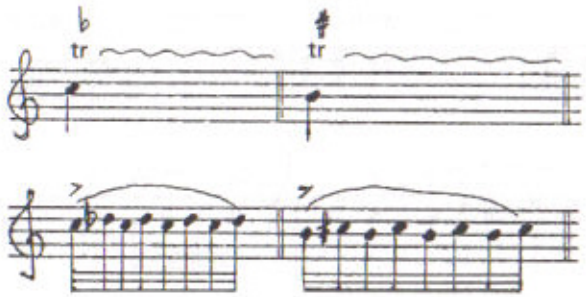
É indicado pelo sinal: tr ou tr ou



Observação – O Trinado inferior é muito raro.

TRINADO
- Simples.
- Com preparação.
- Com resolução.

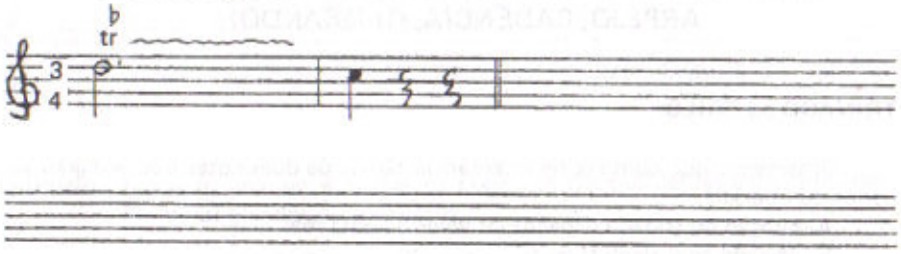
TRINADO SIMPLES:



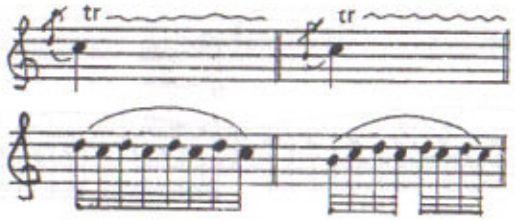
(Trinado simples superior com alteração na 2ª superior)

Acentuamos a 1ª nota real

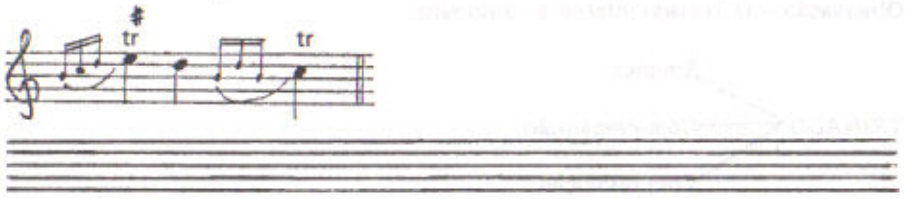
Determinar a execução:



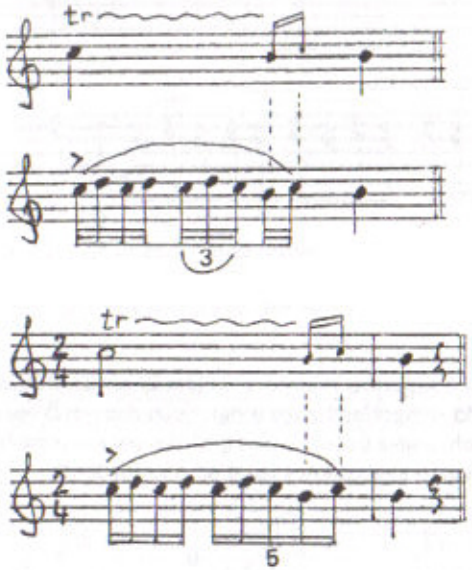
TRINADO COM PREPARAÇÃO:



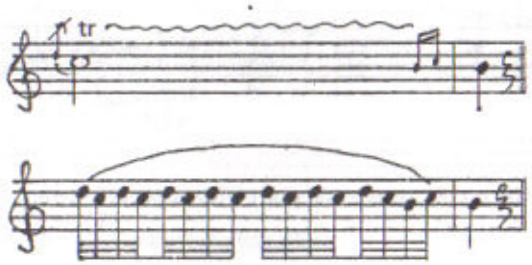
Determinar a execução:



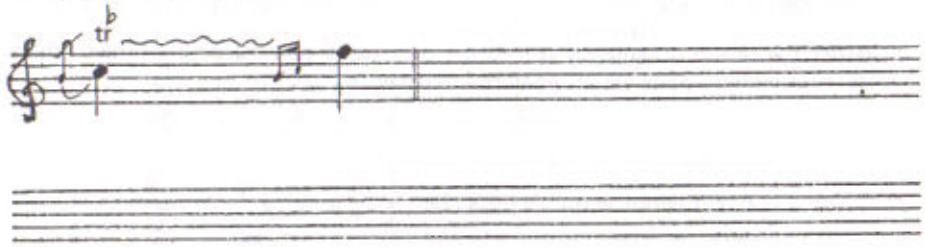
TRINADO COM RESOLUÇÃO:

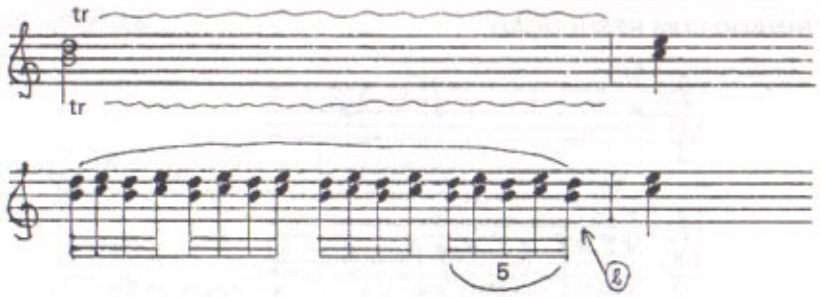


TRINADO COM PREPARAÇÃO E RESOLUÇÃO:



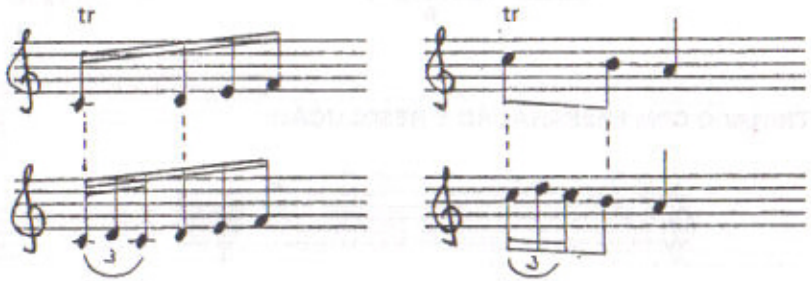
Determinar a execução:



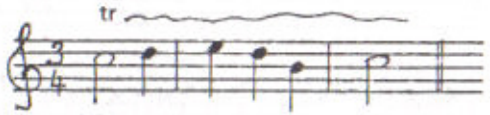


Observação:

a) Trinado na nota si é superior, mesmo a indicação sendo trinado inferior.
b) No final do trinado sempre evitamos a repetição das notas iguais.
c) Atenção: J.S. Bach, usava outros sinais gráficos para o trinado.
d) Trinado no valor curto executamos igual ao do mordente.



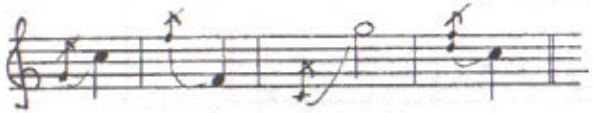
Cadeia de trinados: quando o trilo se estende por várias notas diferentes:



FLOREIO — é um ornamento sem forma definida. É construído por uma ou mais notas, cujo número pode variar indeterminadamente.

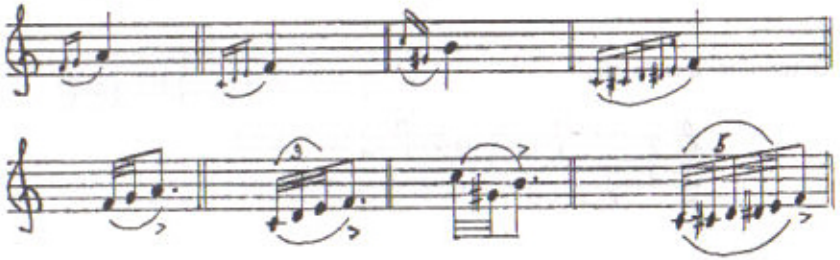
Acentuamos sempre a nota real.

Floreio composto de **uma nota** é indicado por uma nota pequena, como a apogiatura breve, da qual diferencia-se por não guardar, com a nota real, intervalo de segunda.

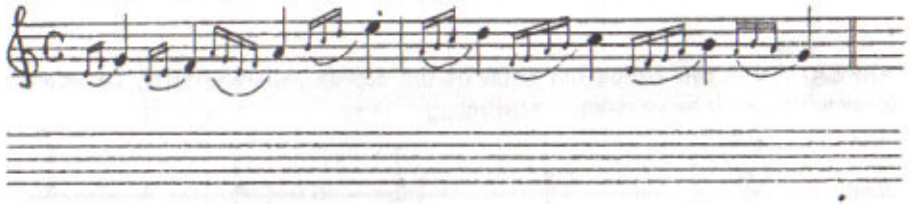


Floreio composto de **duas** ou **mais notas:**

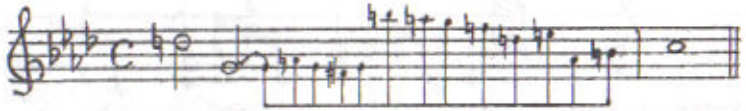
Executamos como a apogiatura sucessiva:



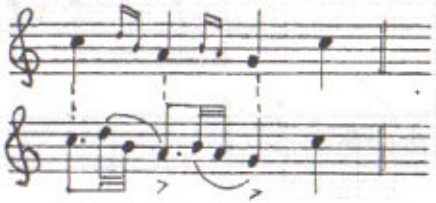
Determinar a execução:



Observação: Chopin: Impromtu (op. 29).

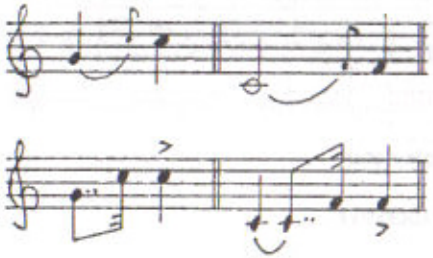


Acicatura sucessiva é também chamada — floreio (na execução dá-se para este floreio uma pequena parte do valor da nota real que o precede).

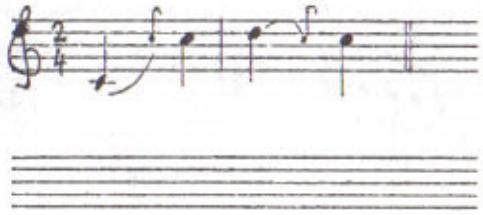


PORTAMENTO:

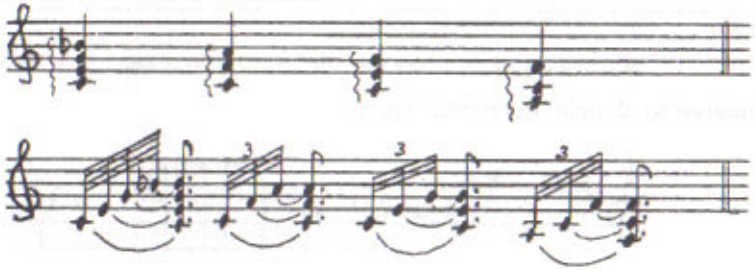
Rápida antecipação da nota real. Na execução dá-se para portamento uma pequena parte do valor da nota real, que o precede. **Acentuamos a nota real, que é antecipada por portamento.**



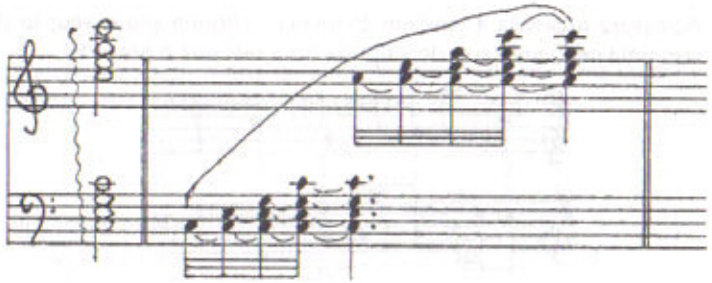
Determinar a execução:

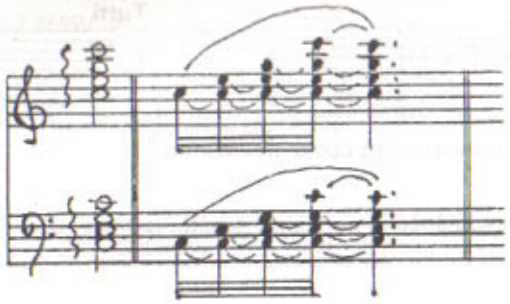


ARPEJO: Execução rápida das notas de um acorde, separadamente, começando geralmente com o baixo (como na harpa).

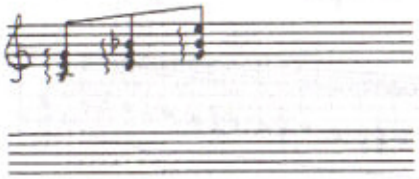


Observação:



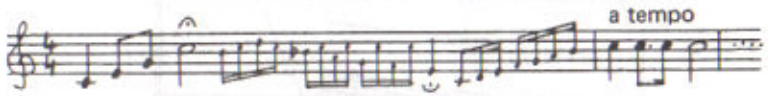


Determinar a execução:

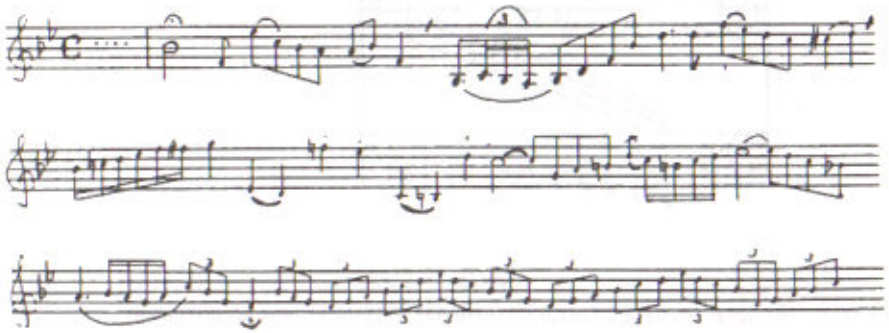


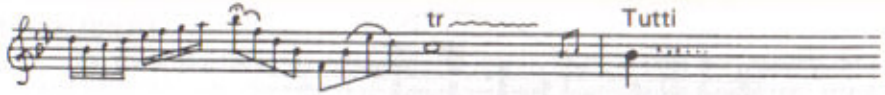
CADÊNCIA MELÓDICA:

É um ornamento que consiste na execução de uma passagem sobrecarregada de valores das mais diversas durações, cuja execução fica ao critério do executante.



Observação: A cadência grande = parte de um concerto, onde o solista, geralmente sozinho, sem acompanhamento, deve mostrar as suas qualidades do virtuoso. Cadência do 3º concerto do W. A. Mozart para trompa e orquestra:

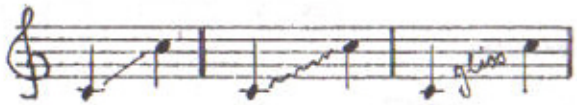




Este tipo de cadência **não** consideramos como ornamentos.

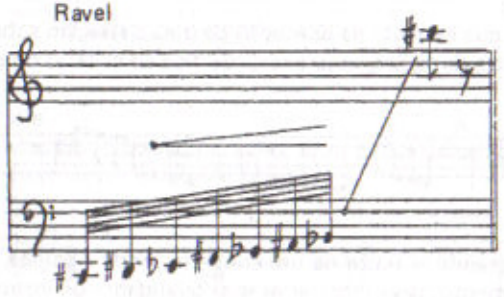
GLISSANDO: deslizando cromático entre figuras de alturas diferentes:

Notação.

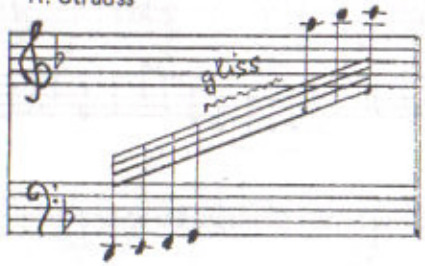


Execução:

Ravel



R. Strauss



Na execução geralmente a 1ª nota dá uma parte do seu valor ao glissando.

Determinar a execução:

PESQUISA Nº 6: Os Ornamentos: a) A história.
b) Sinais gráficos e execução dos ornamentos diferentes dos apresentados no livro.

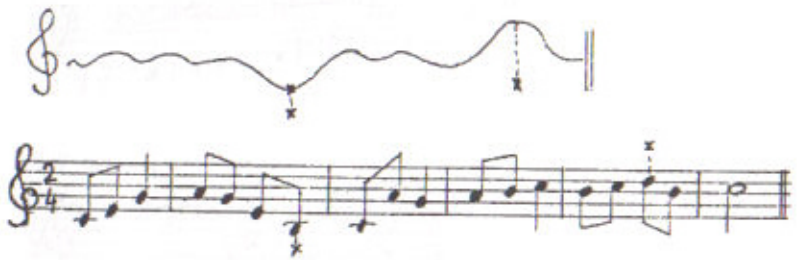
EXERCÍCIO — Procurar, analisar e **anotar** os exemplos dos ornamentos desta aula nas obras dos grandes compositores.

31ª AULA

MOVIMENTO DAS VOZES, DUPLICAÇÃO DE NOTAS NAS TRÍADES, ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE, POSIÇÃO DAS NOTAS EM RELAÇÃO AO SOPRANO

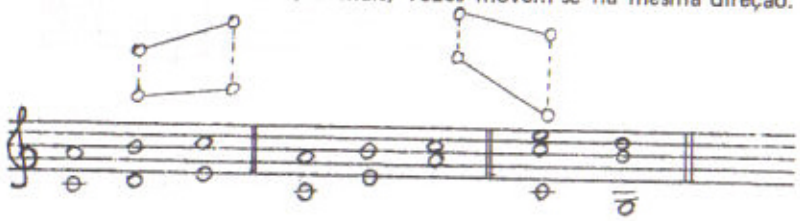
Compondo a melodia (uma voz só) devemos respeitar a seguinte regra:

A melodia deve ter um ponto mais alto (ponto culminante superior), e um ponto mais baixo (ponto culminante inferior). Mais conveniente é o ponto culminante superior antes do fim da melodia.

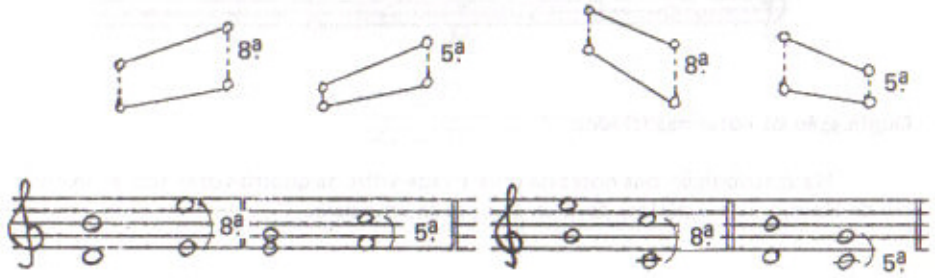


Comparando as linhas melódicas, que **duas vozes** podem seguir simultâneamente, obtêm-se os três movimentos das vozes:

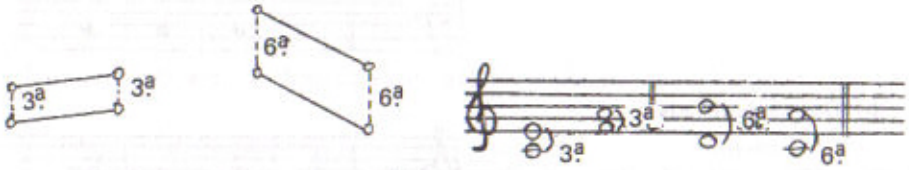
1) **Movimento direto:** duas (ou mais) vozes movem-se na mesma direção.



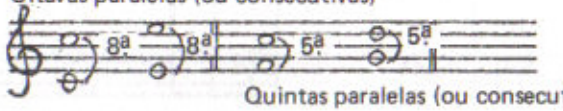
Observação: 1) Duas vozes, que se movem direto em direção a uma oitava ou quinta, formam as oitavas ou quintas ocultas.



Observação: 2) **Movimento paralelo** é uma espécie de movimento direto, que conserva o mesmo intervalo entre as vozes:

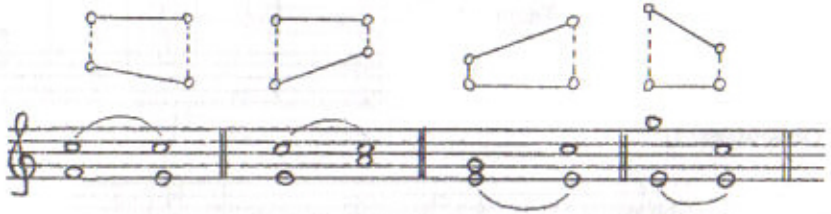


Oitavas paralelas (ou consecutivas)

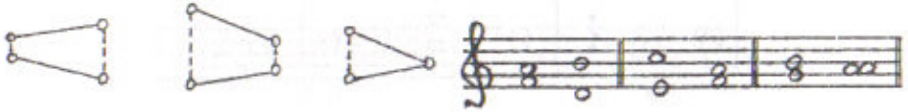


Quintas paralelas (ou consecutivas).

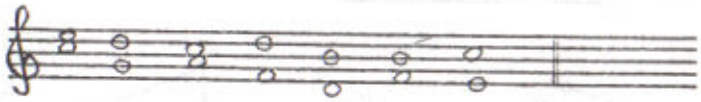
2) **Movimento oblíquo:** uma voz se mantém enquanto a outra se movimenta em qualquer direção:



3) **Movimento contrário:** duas vozes se movimentam em direção contrária uma da outra.



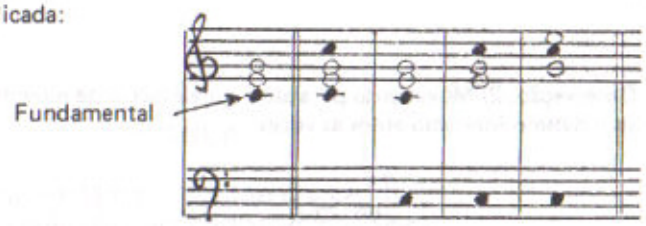
Analisar os movimentos no seguinte trecho:



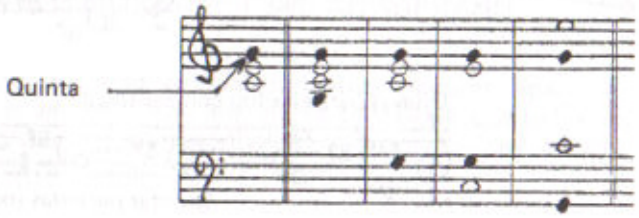
Duplicação de notas nas tríades:

Na distribuição das notas de uma tríade entre as quatro vozez (coral, exercício de Harmonia a 4 partes) deve ser duplicada uma delas.

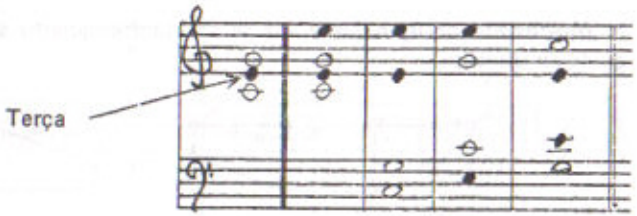
a) Fundamental duplicada:



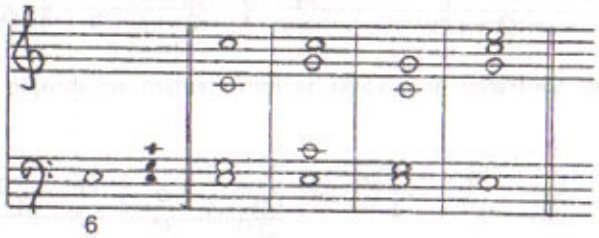
b) Quinta duplicada:



c) Terça Duplicada:

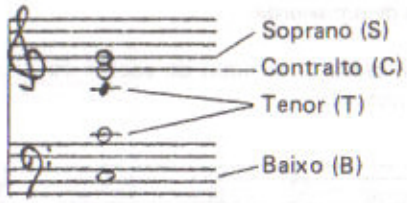


Observação: 1)



Observação: 2)

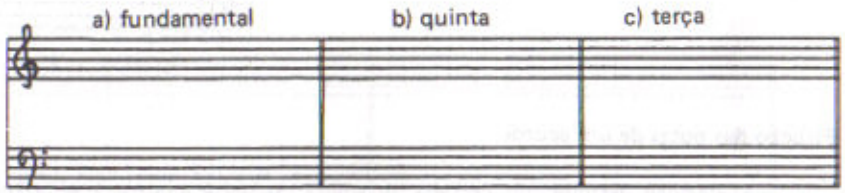
Nome das vozes:



3) As distâncias (geralmente respeitadas) entre as vozes:

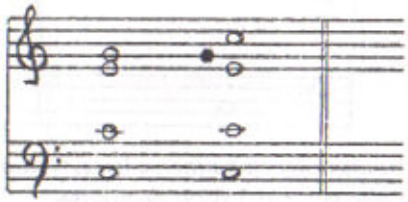
S — No máximo 8ª
C — No máximo 8ª
T — Sem limites
B

Formar o acorde do 4º Grau da escala RébM e duplicar:

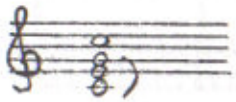


Observação:

1) A duplicação de notas também se chama dobramento.
2) **Supressão** das notas = eliminação de uma (ou mais) notas do acorde.



3) O acréscimo ou supressão das notas não modifica a qualidade e a classificação de acorde.

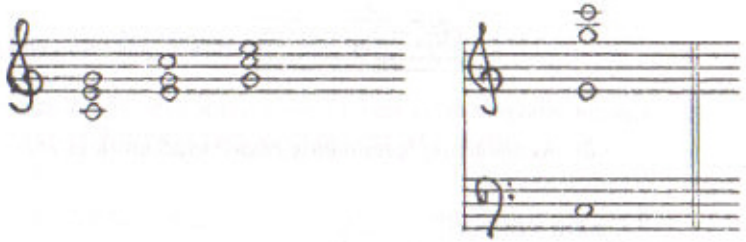


= Tríade – PM (com fundamental duplicado).

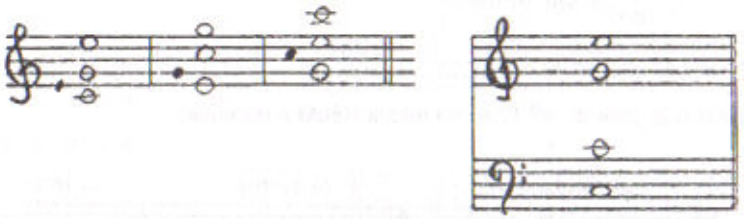
ORDEM E POSIÇÃO DAS NOTAS NO ACORDE:

Ordem das notas de um acorde:

1) **Ordem direta** — as notas do acorde obedecem à disposição sucessiva dos intervalos que o formam.

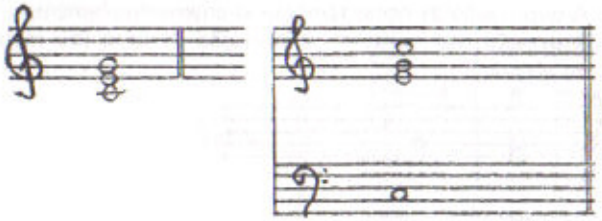


2) **Ordem indireta** — as notas do acorde não correspondem a ordem original.



Posição das notas de um acorde:

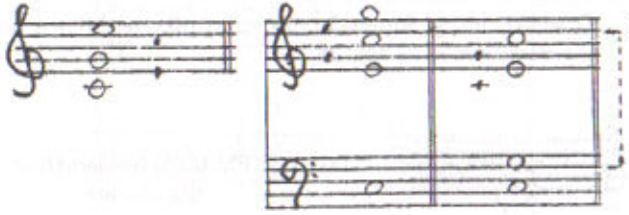
1) **Posição estreita** (ou cerrada ou unida ou harmonia estreita): nenhuma nota do acorde pode ser intercalada entre as 3 vozes superiores.



3 vozes superiores.

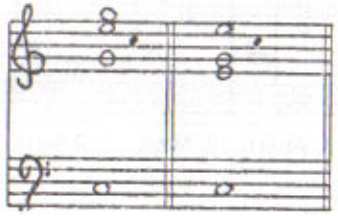
o baixo.

2) **Posição larga** (ou aberta ou afastada, ou harmonia larga): notas do mesmo acorde podem ser intercaladas entre as 3 vozes superiores.



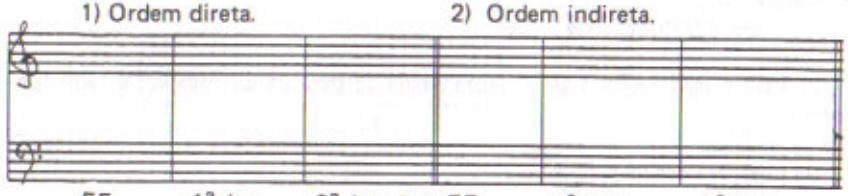
3 vozes superiores.

Observação: **Posição mista : uma nota** do mesmo acorde é possível intercalar entre duas das 3 vozes superiores.



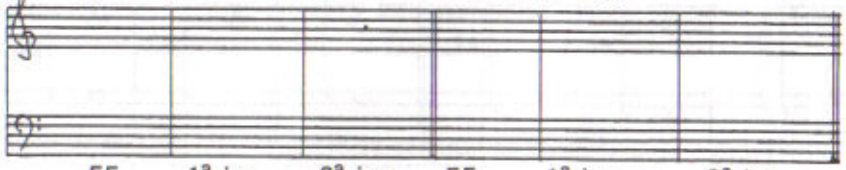
Formar o acorde (a 4 vozes) Pm — fundamental = ré (ré menor):

1) Ordem direta. 2) Ordem indireta.



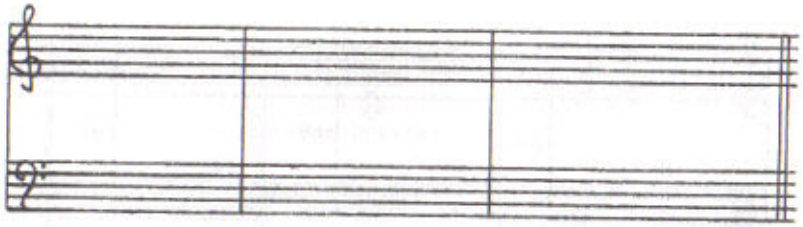
EF 1ª inv. 2ª inv. EF EF 1ª inv. 2ª inv.

1) Posição estreita 2) Posição larga.



EF 1ª inv. 2ª inv. EF 1ª inv. 2ª inv.

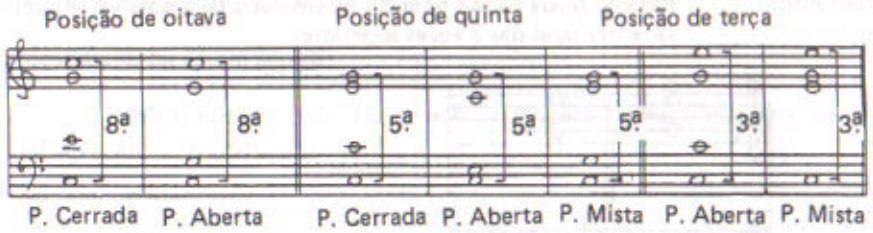
3) **Posição mista**



EF 1ª inv. 2ª inv.

Posição das notas em relação ao soprano:

Esta posição está determinada pelo intervalo entre o baixo (a nota mais grave do acorde) e o soprano (a nota mais aguda do acorde).



Observação:

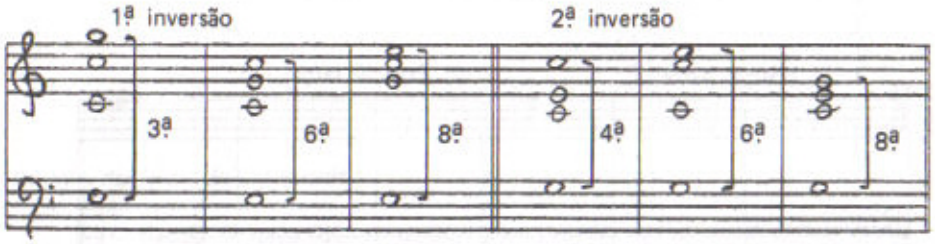
1) Nesta classificação procuramos o intervalo simples ou correspondente simples do composto.

Ex: O Intervalo entre o baixo e soprano à 10ª. O intervalo correspondente simples = 3ª.

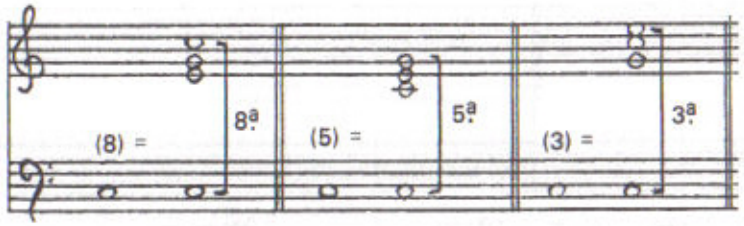
⟹ Posição de terça.

2) Esta classificação é geralmente usada só para os acordes em estado fundamental.

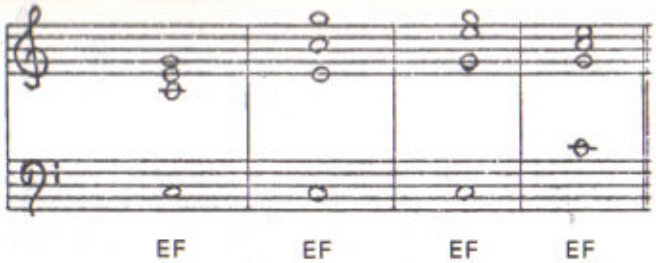
As posições nas inversões:

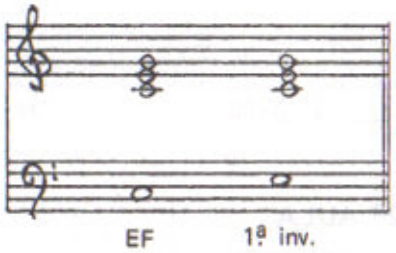


3) Abreviaturas



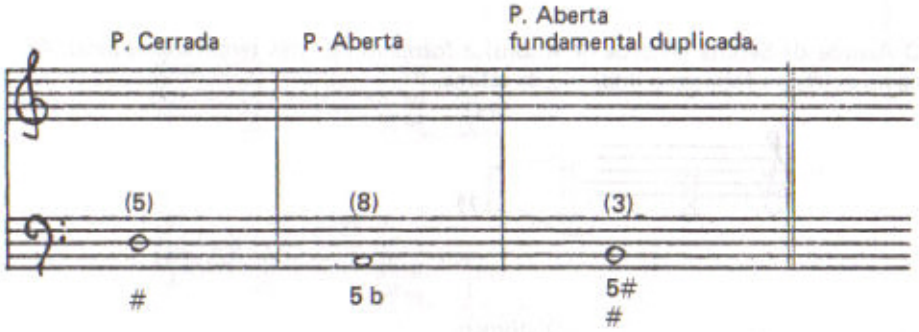
NA MUDANÇA DE POSIÇÃO SEM MUDANÇA DO BAIXO, O ACORDE NÃO MUDA O ESTADO.





O Baixo mudou
o estado também mudou
(EF → 1ª inversão).

Formar os acordes (a 4 vozes).



EXERCÍCIO:

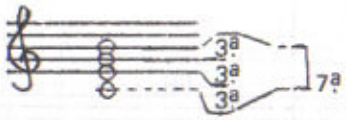
1) Formar vários exemplos para duplicação das notas nos acordes e para várias posições.

2) Analisar o movimento das vozes nas peças musicais.

32ª AULA

ACORDE DE SÉTIMA

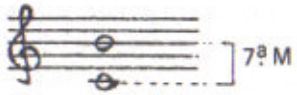
O Acorde de Sétima (Acorde de 4 sons) é formado por três terças superpostas. As notas extremas formam o intervalo de sétima.

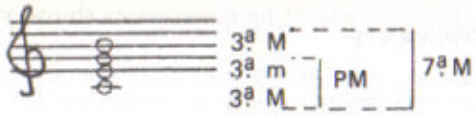


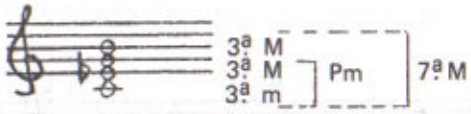
Acorde de Sétima: — Diatônico. — Alterado.

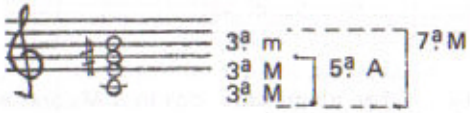
ACORDE DIATÔNICO DE SÉTIMA é formado por terças Maiores e menores.
Há 7 acordes diatônicos de Sétima.

a) Três com 7ª M

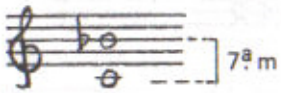


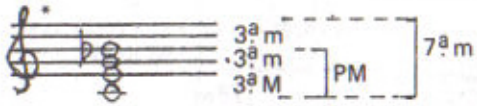


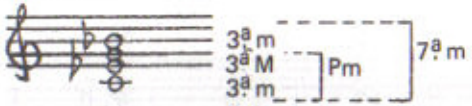


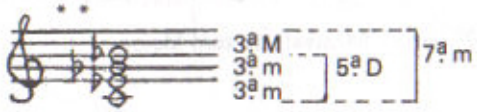


b) Três com 7ª m

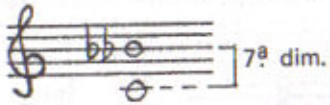


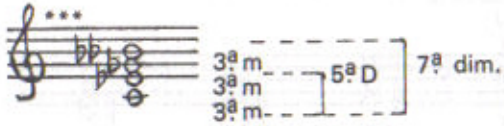




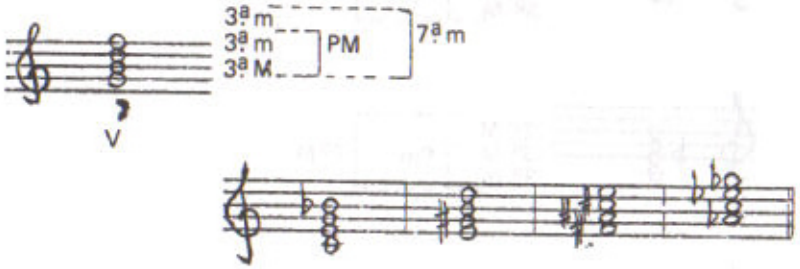


c) Um com 7ª dim

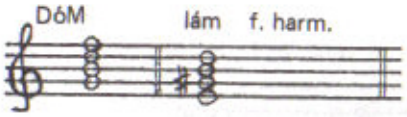




ACORDE DE SÉTIMA DA DOMINANTE.

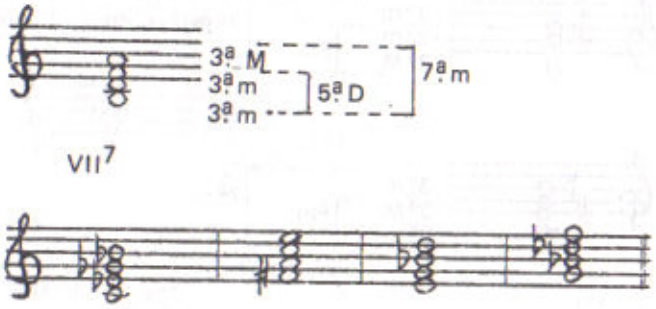


Este Acorde encontramos no 5º Grau (dominante) dos tons Maiores e menores.



**

ACORDE DE SÉTIMA DA SENSÍVEL

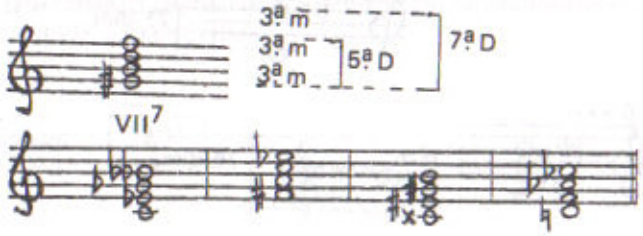


Este acorde encontramos no 7º Grau (Sensível) do tom Maior.

***

ACORDE DE SÉTIMA DIMINUTA

(Ou acorde de Sétima Sensível do tom menor).

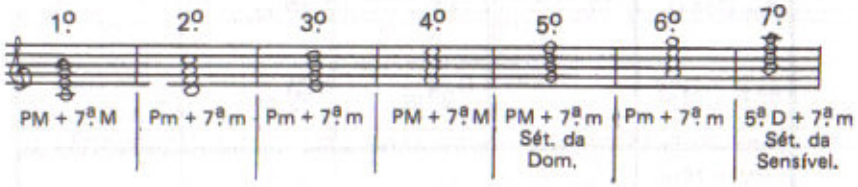


Este acorde encontramos no 7º grau (sensível) do tom menor.

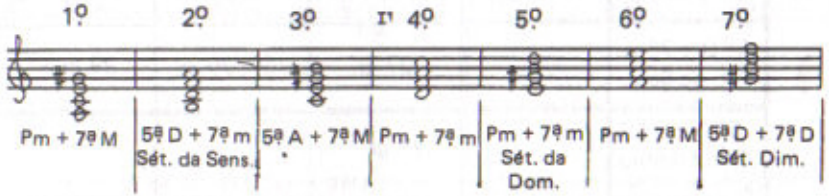
OBS: Algumas línguas têm o nome especial para cada acorde de Sétima. Na classificação dos acordes de Sétima, determinamos a tríade e a sétima.
(Por EX: PM + 7ª M; 5ª A + 7ª M)

FORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ACORDES DIATÔNCIOS DE SÉTIMA:

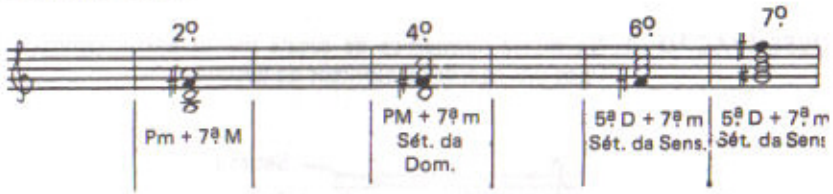
Dó Maior:



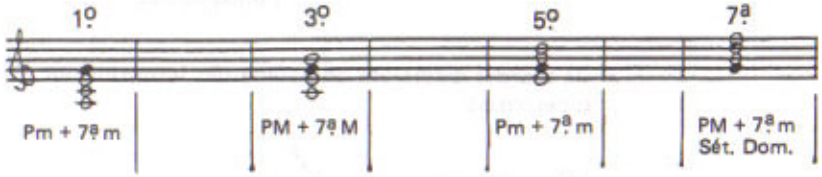
lám – forma harmônica:



lám – forma melódica:



lám – Forma primitiva.



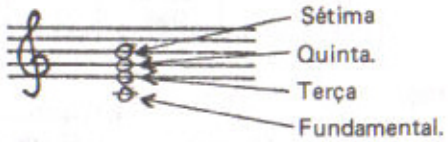
OBS: Nas escalas – forma melódica e primitiva – colocamos somente os acordes diferentes da harmônica.

Onde encontramos os acordes de Sétima diatônicos:

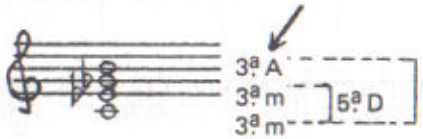
	MAIOR	MENOR		
		F. Harm.	F. Melód.	F. Primitiva
PM + 7ª M	1º, 4º Gr.	6º Gr.		3º, 6º gr.
Pm + 7ª M		1º gr.	1º gr.	
5ª A + 7ª M		3º gr.	3º gr.	
PM + 7ª m Sét. da Dom.	5º gr.	5º gr.	4º, 5º gr.	7º gr.
Pm + 7ª m	2º, 3º, 6º gr.	4º gr.	2º gr.	1º, 4º, 5º gr.
5ª D + 7ª m Sét. da Sens.	7º gr.	2º gr.	6º, 7º gr.	2º gr.
5ª D + 7ª D Sét. Diminuta.		7º gr.		

OBSERVAÇÃO 1) Na forma harmônica da escala menor encontramos todos os tipos dos acordes diatônicos da Sétima.

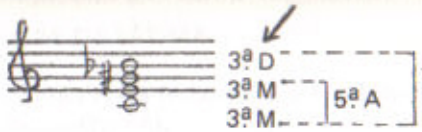
2)



3) Os acordes diatônicos de Sétima são formados por 3ªs M e m superpostas.

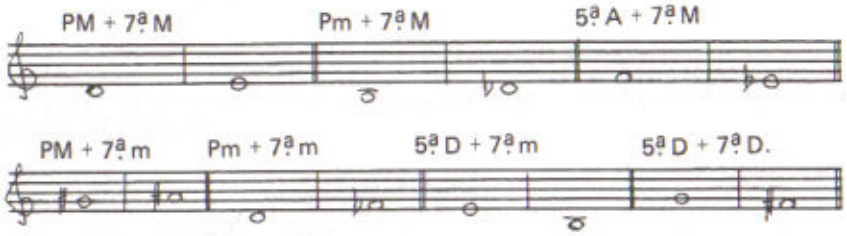


7ª M = não é diatônico.

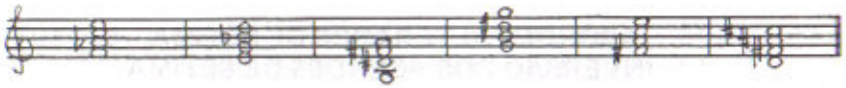


7ª m = não é diatônico.

Formar os acordes diatônicos de Sétima:



Classificar os acordes:



Exercício: Escrever vários exemplos para cada tipo do acorde diatônico de Sétima.

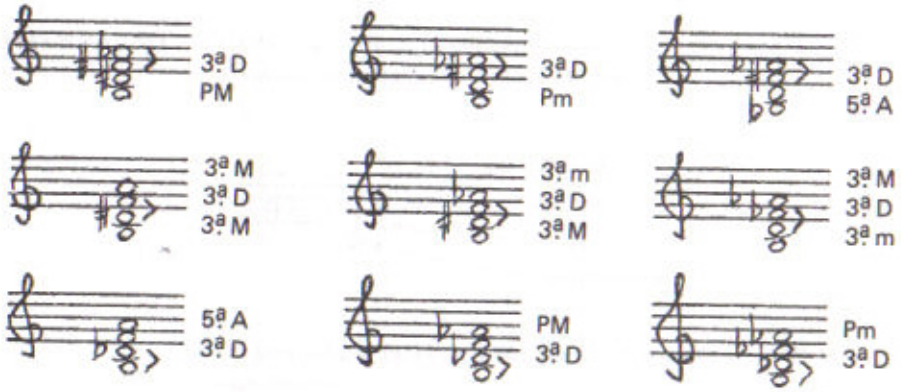
33ª AULA

ACORDES ALTERADOS DE SÉTIMA, INVERSÃO DOS ACORDES DE SÉTIMA

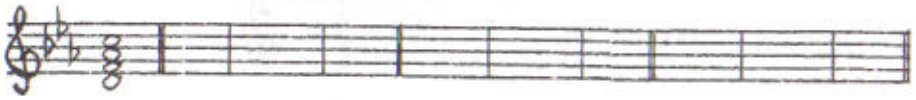
Os acordes alterados de Sétima formamos alterando as notas nos acordes diatônicos de sétima.

Há sempre um intervalo de **3ª Diminuta** entre as notas do acorde alterado.

Há 9 acordes alterados de Sétima.

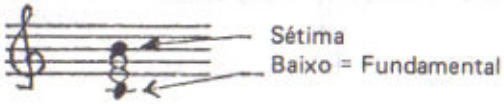


Formar os 9 acordes alterados de sétima, alterando o acorde:



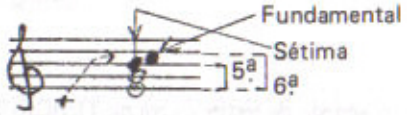
INVERSÃO DO ACORDE DE SÉTIMA:

Quando a nota mais baixa (o baixo) é a **Fundamental**, o acorde de Sétima está em **ESTADO FUNDAMENTAL.**



Cifragem: número 7.

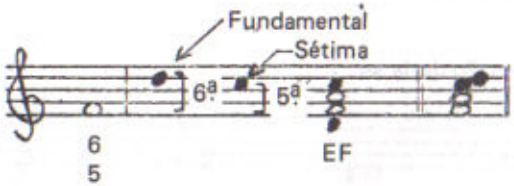
Quando a nota mais baixa (o baixo) é a **terça**, o acorde de Sétima está na **PRIMEIRA INVERSÃO.**



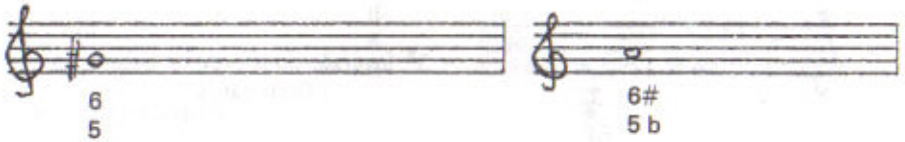
Cifragem: Número $\frac{6}{5}$

OBSERVAÇÃO: Cifragem no acorde de sétima determina os intervalos entre a Fundamental e o Baixo e entre a Sétima e o Baixo.

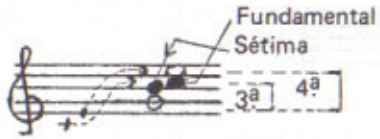
Formar e classificar os acordes:



= 1ª inversão do acorde (Pm + 7ª m)

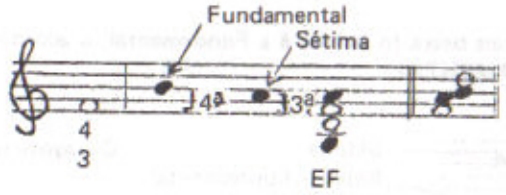


Quanto a **quinta** é o baixo, o acorde de sétima está na **SEGUNDA INVERSÃO.**

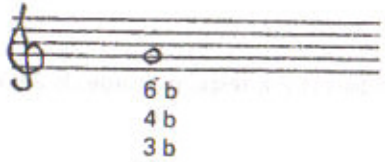


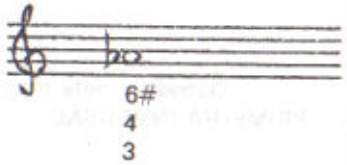
cifragem: número $\frac{4}{3}$

Formar e classificar os acordes:

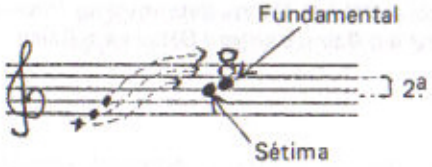


= 2ª inversão do acorde de Sétima da Sensível.





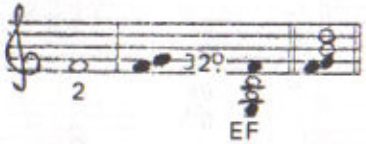
Quando a **sétima** é o baixo, o acorde de Sétima está na **TERCEIRA INVERSÃO.**



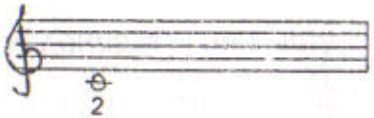
Cifragem: Número 2.

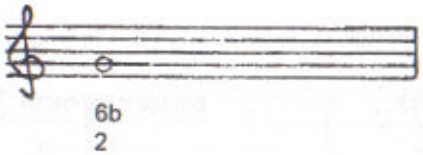
OBSERVAÇÃO: Cifragem desta inversão devia ser: $\frac{2}{1}$

Formar e classificar os acordes:



= 3ª inversão do acorde de Sétima da Dominante.



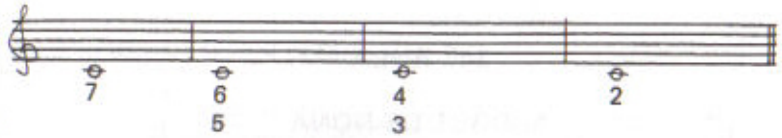


Cifragem do acorde de Sétima

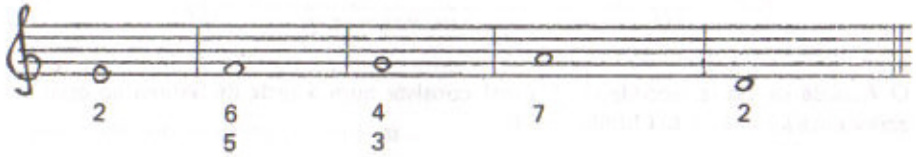
7 –	Estado Fundamental.
$\left.\begin{matrix}6\\5\end{matrix}\right\}$ –	1ª inversão.
$\left.\begin{matrix}4\\3\end{matrix}\right\}$ –	2ª inversão.
$\left.\begin{matrix}2\\(1)\end{matrix}\right\}$ –	3ª inversão.

Formar os acordes:

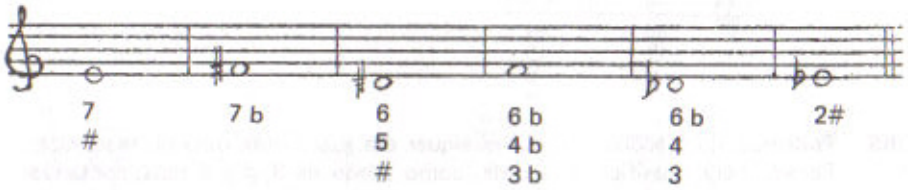
a)



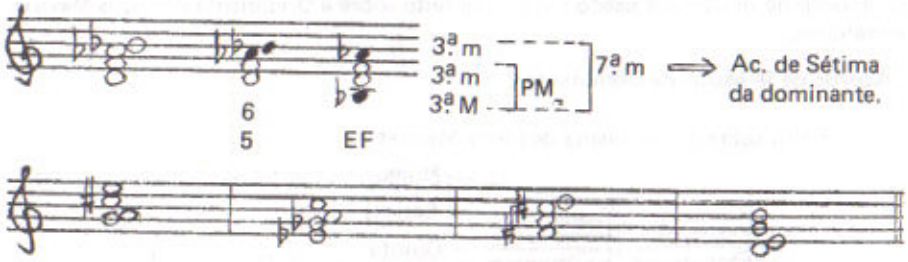
b)



c)



Classificar os acordes:

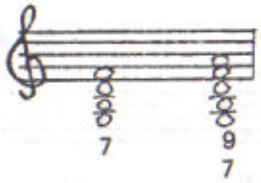


Exercício: 1) Formar os exemplos dos acordes alterados de Sétima.
2) Formar os exemplos dos acordes de Sétima Invertidos.

34ª AULA

ACORDE DE NONA

O Acorde de nona (acorde de 5 sons) consiste num acorde de Sétima ao qual se acrescenta a nona de sua fundamental.

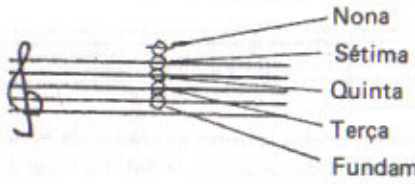


OBS: Podemos, num acorde, repetir qualquer das suas notas, uma ou mais vezes. Porém, para classificar o acorde, como sendo de 3, 4 e 5 sons, contam-se apenas os sons diferentes. As notas repetidas chamam-se **notas dobradas.**

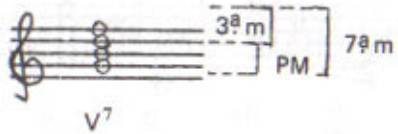
O Acorde de nona mais usado é o acorde feito sobre a Dominante dos tons Maiores e menores.

Acorde de 9ª Maior da Dominante.

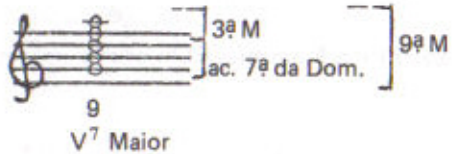
Feito sobre a Dominante dos tons Maiores:



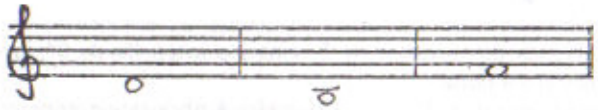
Acorde de Sétima
da Dominante.



Acorde de Nona
da Dominante.



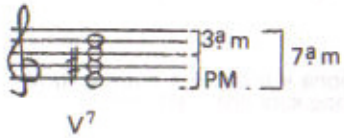
Formar os acordes de 9ª M da Dominante:



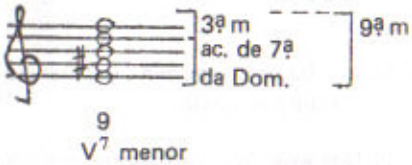
Acorde de 9ª menor da Dominante:

Feito sobre a Dominante dos tons menores:

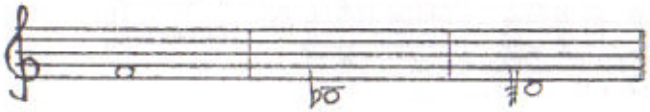
Ac. de 7ª da
Dominante.



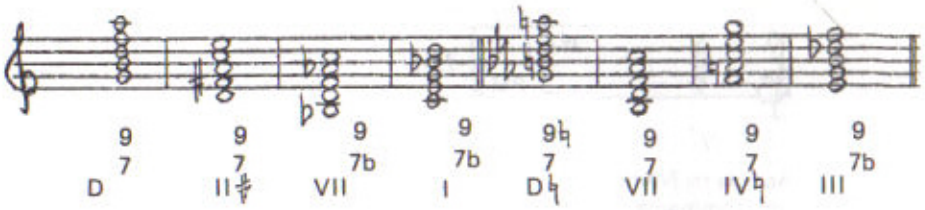
Ac. de 9ª menor
da Dominante.



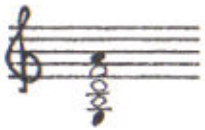
Formar os acordes de 9ª menor da Dominante:



O acorde de 9ª Maior da Dominante podemos formar também no outro grau.



Quando a nota mais baixa (o baixo) é a Fundamental, o acorde de nona está em **Estado Fundamental**.

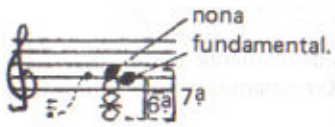


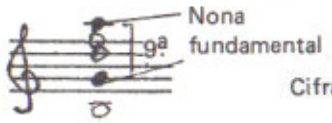
Cifragem: 9/7

A característica dos acordes de 5 sons é o intervalo de **9ª**, que se encontra entre a fundamental e a nona.

Assim sendo, seja qual for a sua inversão, é obrigatório conservar o intervalo de 9ª, ou seja, é preciso **colocar sempre a nona acima da fundamental.**

Quando a terça é o baixo, o acorde de nona está na **primeira inversão.**





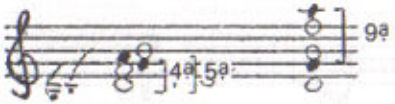
Cifragem: 7/6

OBS: 1) A cifragem determina a distância entre a nona e o baixo e entre a fundamental e o baixo.

2) Nos exercícios formamos nos acordes de 9ª duas posições: cerrada e aberta.

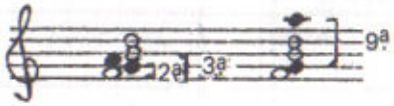
3) Harmonia a 4 vozes geralmente omite a quinta do acorde de 9ª.

Quando a quinta é o baixo, o acorde de nona está na **segunda inversão.**



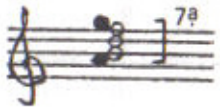
Cifragem: 5/4

Quando a sétima é o baixo, o acorde está na **terceira inversão.**



Cifragem: 3/2

A quarta inversão do acorde de nona é impraticável (a nona = o baixo). A nona deve ser mantida **sempre** acima da fundamental.

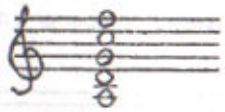


OBSERVAÇÃO:

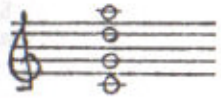
1) O intervalo de nona não é inversível.

2) Existem os acordes de décima primeira, de décima terceira, etc, que são mais raros na música tradicional.

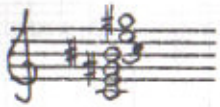
3) Acordes formados por quartas:



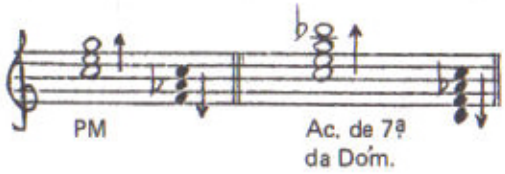
Acordes formados por quintas:



Acordes formados por 3ªs Maiores:

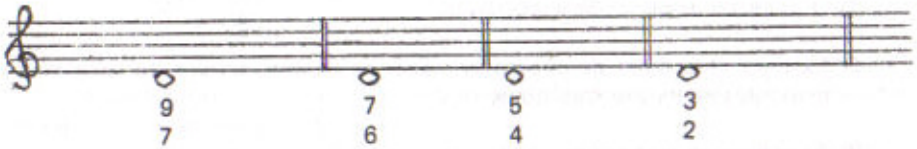


4) Harmonia dualista:

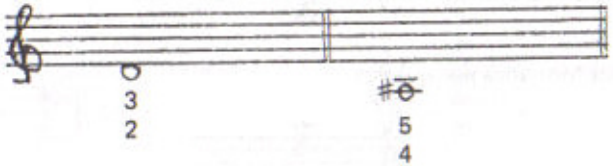


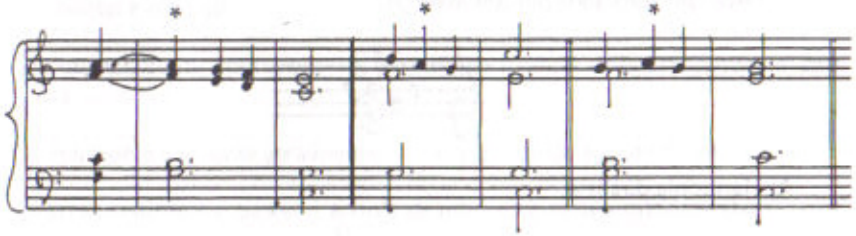
	ACORDE DE SÉTIMA.	ACORDE DE NONA
Est. Fund.	7	9 7
1ª Inversão.	6 5	7 6
2ª Inversão.	4 3	5 4
3ª Inversão.	2 (1)	3 2

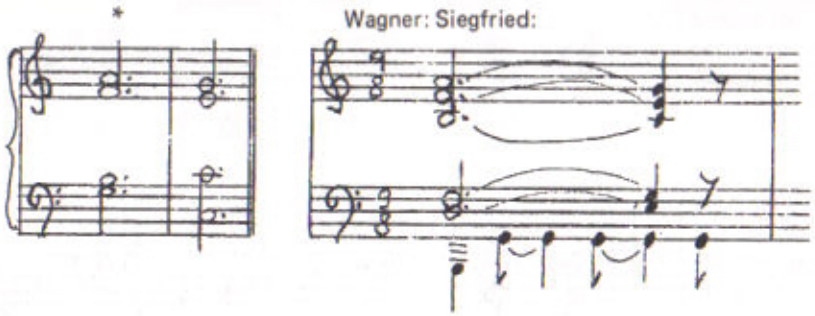
Formar os acordes de **Nona Maior** e completar a cifragem (nas inversões posição cerrada e aberta).



Formar os acordes de **Nona menor** e completar a cifragem:





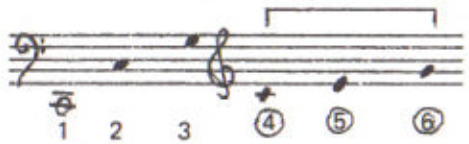


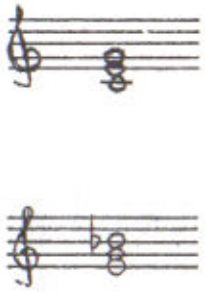
Exercício: Formar os exemplos dos acordes de Nona Maior e menor (também as inversões).

35ª AULA

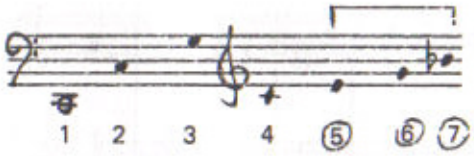
ORIGEM DOS ACORDES, COMPARAÇÃO DOS ACORDES DISSONANTES, AFINIDADE DOS ACORDES, ACORDES ENARMÔNICOS

ORIGEM DOS ACORDES na séria Harmônica:

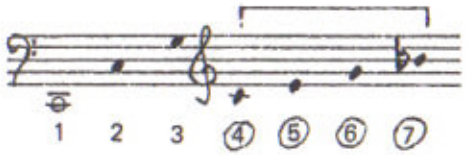


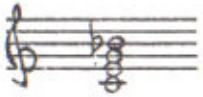


Acorde PM.

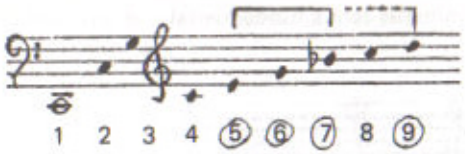


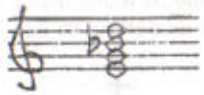
Acorde de 5ª D.



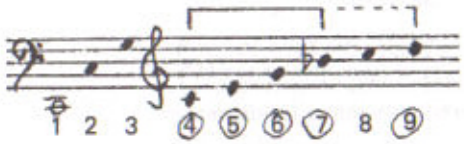


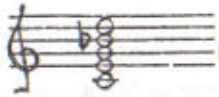
Acorde de Sétima da Dominante





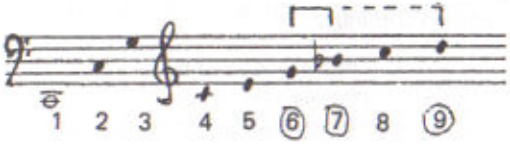
Acorde de Sétima da Sensível.

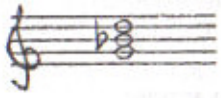




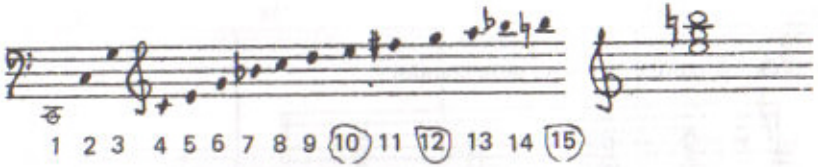
Acorde de Nona Maior

OBSERVAÇÃO: Sobre a origem do acorde **perfeito menor** existem várias teorias:

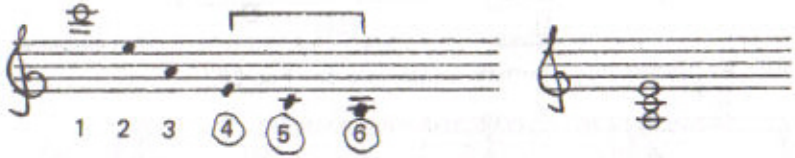




Acorde Pm.

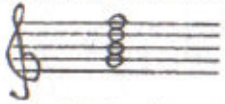


H. Riemann:

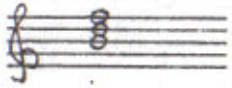


Comparação dos acordes dissonantes:

O acorde de Sétima da Dominante sem a fundamental
⟹ Acorde de Quinta Diminuta.

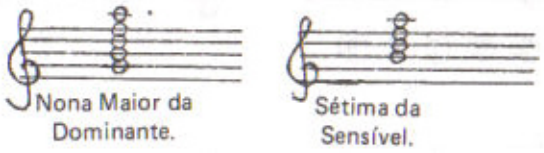


Sétima da Dominante.

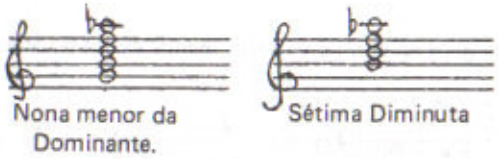


Quinta Diminuta.

O Acorde de Nona Maior da Dominante sem a fundamental
⟹ Acorde de Sétima da Sensível.



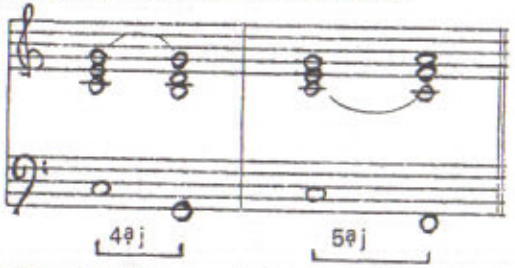
O Acorde de Nona menor da Dominante sem a fundamental
⟹ Acorde de Sétima Diminuta.



Afinidade dos acordes:

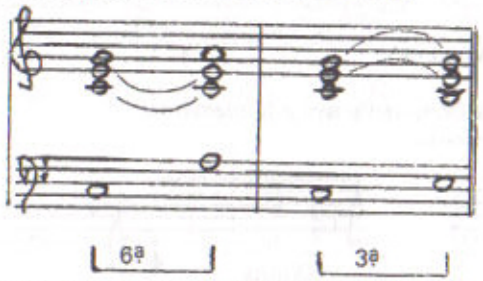
A afinidade dos acordes depende da existência das notas comuns entre os acordes.

Acordes de quinta com **uma nota comum**:



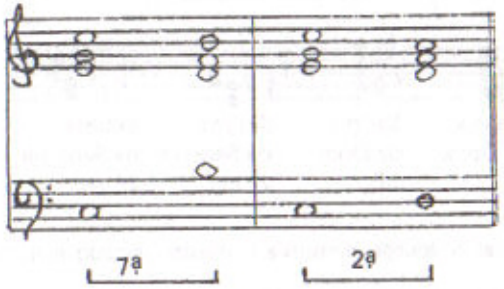
OBS: As fundamentais formam o intervalo de 4ª ou 5ª.

Acordes de quinta com **duas notas comuns**:



OBS: As fundamentais formam o intervalo de 3ª ou 6ª.

Acordes de quinta **sem nota comum**:

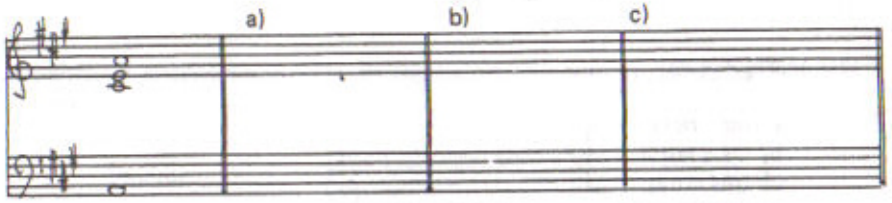


OBS: As fundamentais formam o intervalo de 7ª ou 2ª.

Formar os acordes de quinta, que tenham:

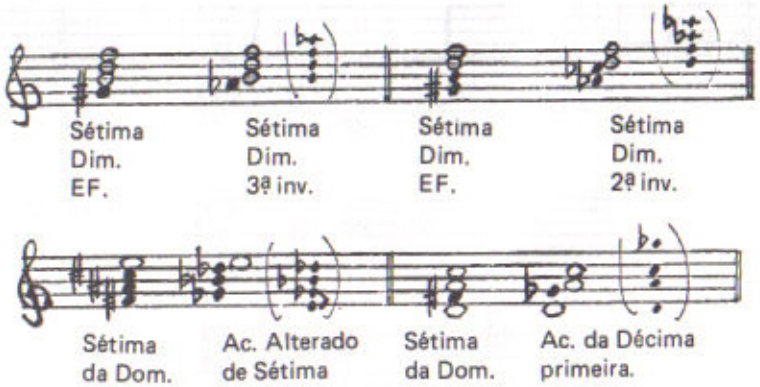
a) uma nota comum
b) duas notas comuns
c) nenhuma nota comum

COM O SEGUINTE ACORDE:



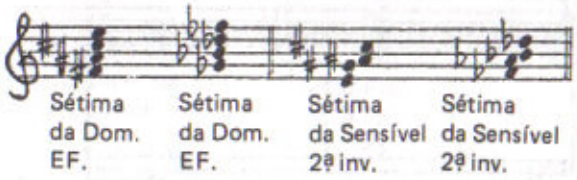
Acordes Enarmônicos:

Enarmonia parcial: enarmonia de uma ou várias notas:



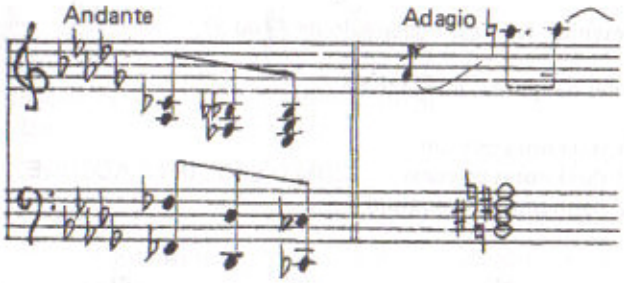
Na enarmonia parcial o acorde muda ou não sua classificação.

Enarmonia Total: enarmonia de todas as notas:



Na enarmonia total o acorde conserva o mesmo estado e a mesma classificação.

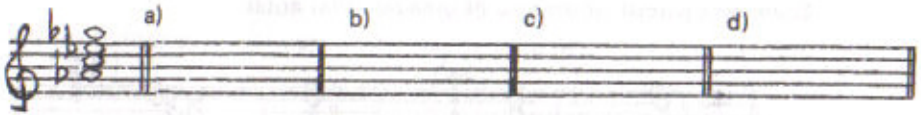
Beethoven: Klavier sonate op. 110.



Fazer enarmonia de:

a) uma nota
b) duas notas (Parcial)
c) três notas
d) quatro notas (Total)

e classificar todos os acordes:

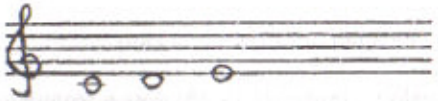


36ª AULA

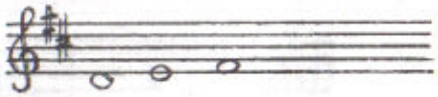
TRANSPOSIÇÃO PARA OS INSTRUMENTOS, NOTAÇÃO MODERNA

Nas partituras encontramos partes de alguns instrumentos transportadas para os outros tons.

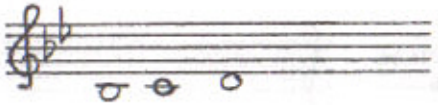
Violino



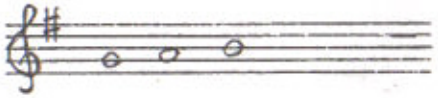
Clarinetti em Sib



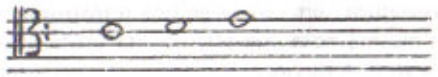
Trompete em Ré



Trompa em Fá



Tromboni

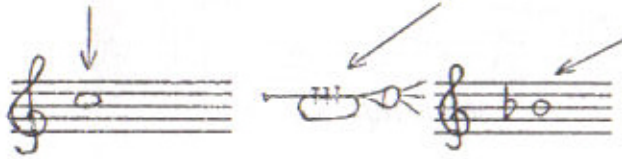


OBS: 1) Existem as razões tímbricas, históricas e outras para tal procedimento.
2) A parte do trombone **não** está transportada, somente transcrita para a clave de Dó na 4ª linha.
3) Auditivamente não existe a transposição, ela existe só graficamente.

Regra Geral:

Dó escrito soa como o instrumento se chama

Nota escrita (em Sib) Trompete em Sib nota de efeito (em Dó)

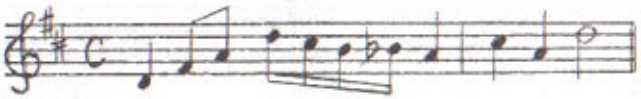


Nota Escrita
Nota de efeito. 2ª M

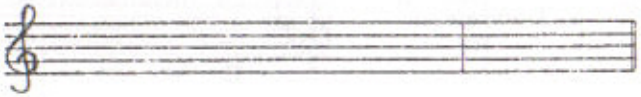
OBS: A Clarineta em Sib é o mesmo caso.

Escrever a melodia (notas de efeito) para o trompete em Sib.

Em Dó



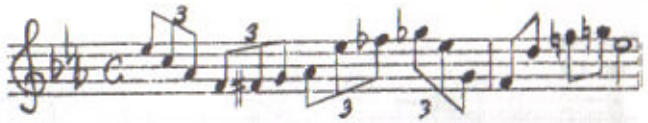
Transporte em Sib



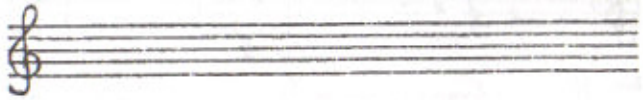
OBS: A abreviatura "em Dó" significa **o instrumento em Dó**, instrumento que toca realmente a mesma nota que está escrita (nota escrita = nota de efeito); "em Dó" não se refere ao tom da peça.

Escrever as notas de efeito:

Clarineta em Sib



Em Dó



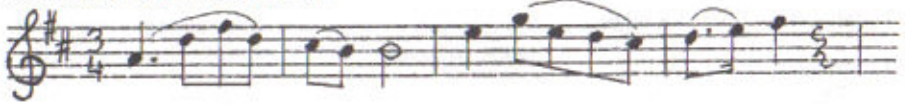
Nota escrita (em Lá) Nota de Efeito (em Dó)

Nota escrita
Nota de efeito 3ª m

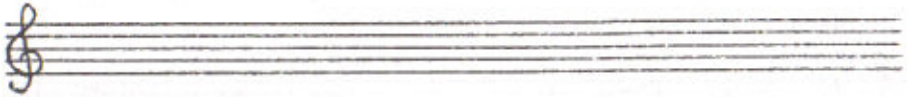
Escrever a melodia (notas de efeito) para a clarineta em Lá:

Em Dó

Mozart: Klarinetten Quintett:

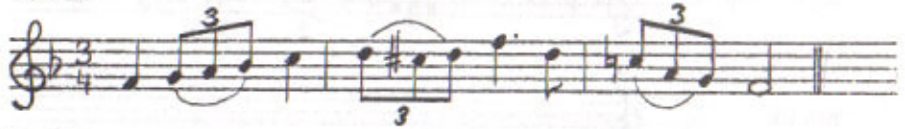


Clarineta em Lá

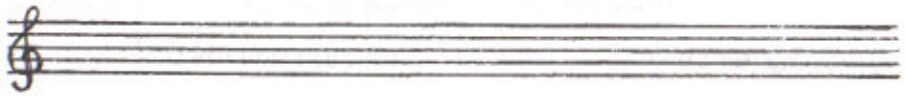


Escrever as notas de efeito:

Clarineta
em Lá

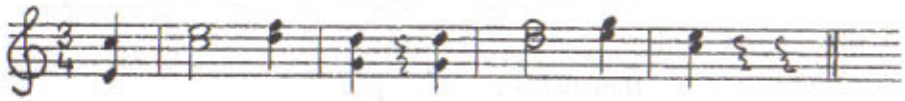


Em Dó

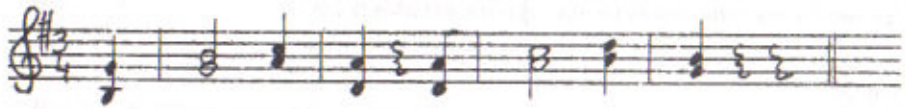


Mozart: Sinfonia sol menor

Trompas
em Sol (G)

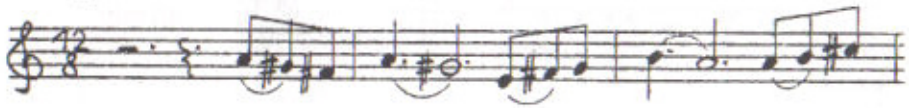


otas de
efeito (em
Dó)

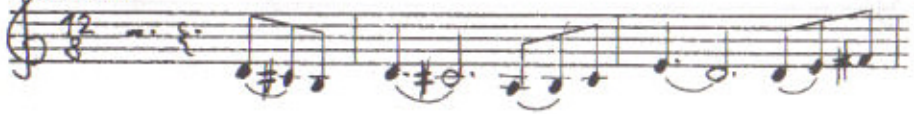


Tchaikovsky: Sinfonia nº 5:

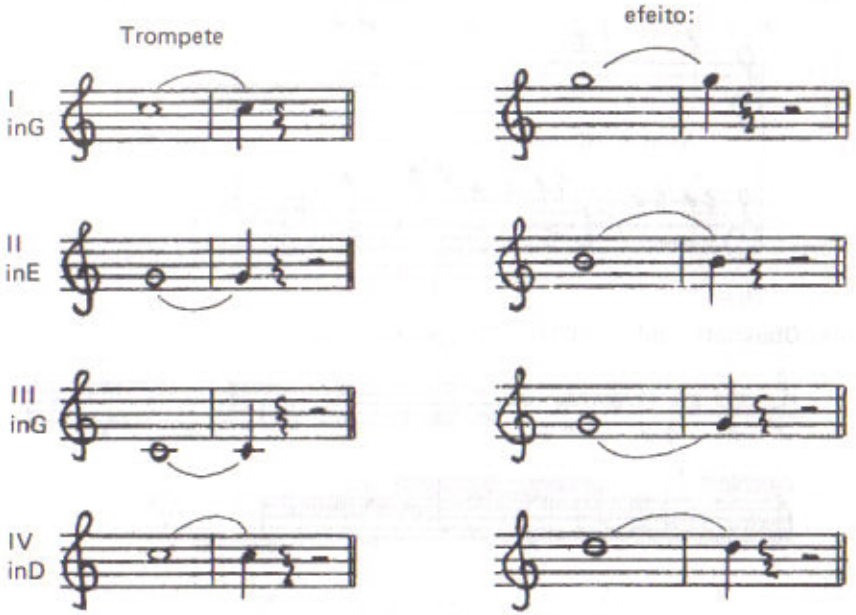
Trompa em
Fá.



Efeito
(em Dó)



Berlioz: Ouverture: Benvenuto Cellini:

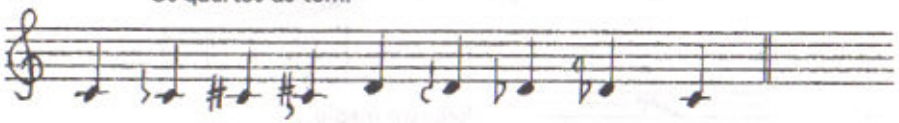


NOTAÇÃO MODERNA

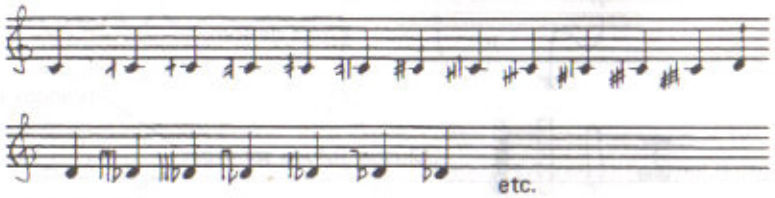
Atualmente alguns compositores usam os sinais novos.

Música microtonal (quartos, sextos e duodécimos de tom):
Os inventores: F. Busoni, A. Schönberg, A. Haba.

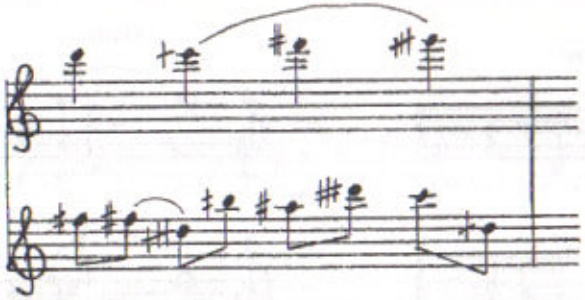
Os quartos de tom.



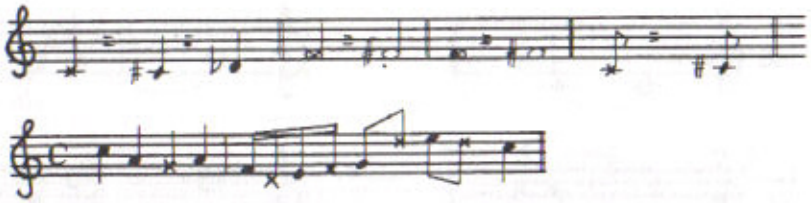
Os duodécimos de tom:



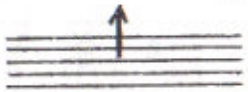
A. Haba:



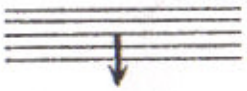
Nicolay Obukhoff (1892 – 1954) – Compositor russo.



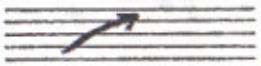
Sinais geralmente adotados:



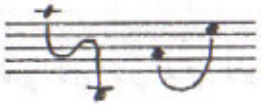
notas mais agudas possíveis.



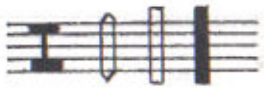
notas mais graves possíveis.



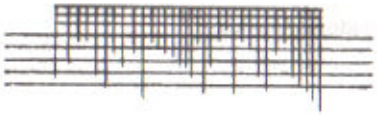
Registro médio.



Linha de som.



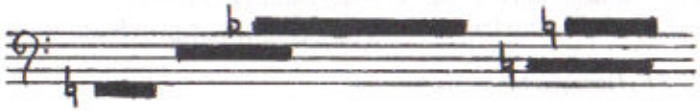
Cluster (bloco sonoro) — brancos (diatônicos) / negros (cromáticos)



Improvisar seguindo aproximadamente a trajetória dada.

indica a duração da nota.

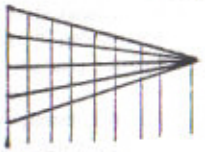
OBS: 0.30
30″ = 30 segundos.



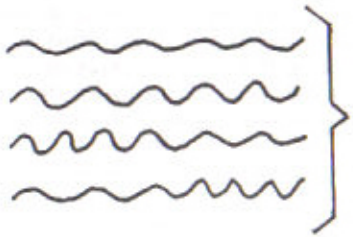
Som mais curto possível.

Tocar as notas com a maior velocidade possível.

Acelerando gradativamente.



Retardando gradativamente.



Vários tipos de vibrato.

Rápido crescendo no final do som.

Os termos ligados a Música.

Arte = revelação do belo.
Artista = inventor ou executor da arte.
Música = Arte de combinar os sons (de modo a agradar ao ouvido).
Composição = peça de música.
Compositor = o que compõe música (conhecendo as regras da arte).
Intérprete = o que realiza a obra.
Músico = Aquele que professa, de qualquer modo, a arte dos sons, cantando, tocando, compondo, etc...
Amador = o que cultiva a arte por puro gosto, não fazendo dela vida profissional, podendo, todavia, ser um artista perfeito.
Profissional = que exerce a música profissionalmente.
Virtuoso = o que na técnica de qualquer instrumento ou da voz, atingiu o mais elevado grau de perfeição.
Epígono = compositor que, privado da capacidade criativa, contenta-se com elaborar as idéias e as formas de seus grandes predecessores.
Diletante = amador musical, sem conhecimentos profundos.
Leigo = aquele que mesmo sem tocar nem cantar, é grande apreciador da música.

PESQUISA: Notação Moderna.